



Ministério da Saúde
Secretaria de Saúde Indígena
Distrito Sanitário Especial Indígena - Interior Sul

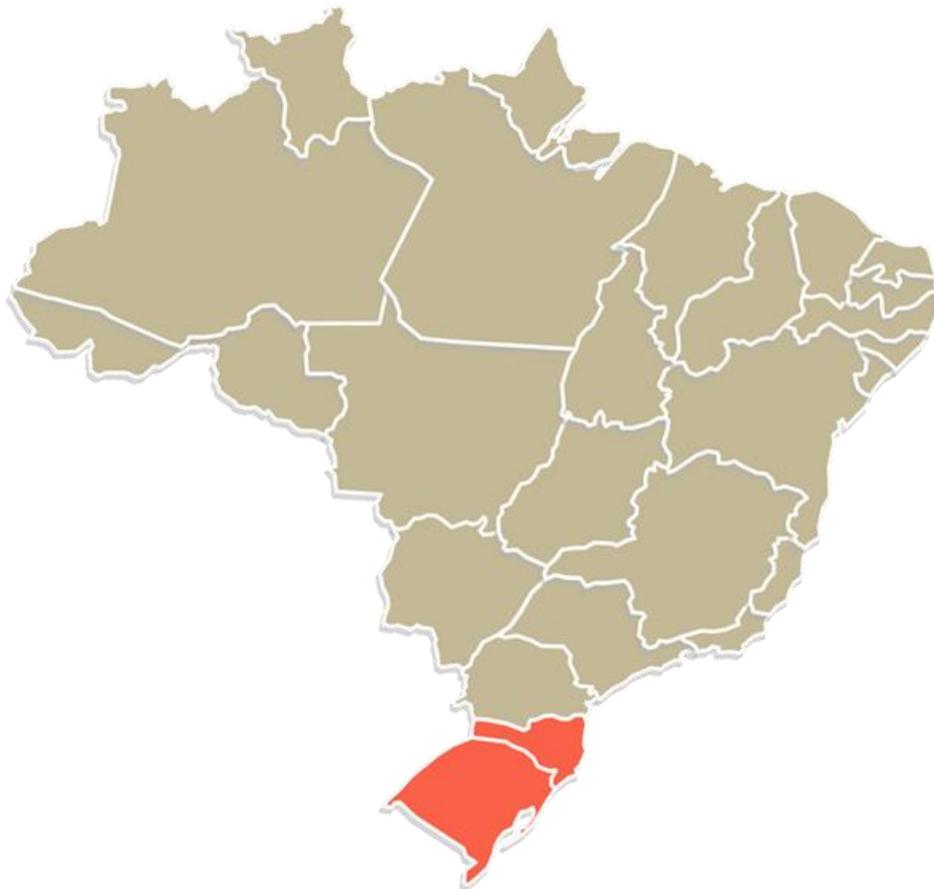
ANEXO XXXX

RELATÓRIO SITUACIONAL DO DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL DE SAÚDE INDÍGENA INTERIOR SUL

1. **HISTÓRICO**

No Brasil, são 34 DSEI divididos estrategicamente por critérios territoriais e não, necessariamente, por estados, tendo como base a ocupação geográfica das comunidades indígenas. A configuração do Distrito Sanitário Especial Indígena Interior Sul (DSEI/ISUL), inicialmente, abrangia os estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, todavia, após a Portaria 32, de 23 de maio de 2012, a configuração do DSEI/ISUL abrange hoje dois estados: Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Mapa 1. Área de abrangência do DSEI/ISUL.



O DSEI/ISUL possui extensão territorial de 159.569 km², tendo sua sede situada no município de São José/SC, na região metropolitana de Florianópolis/SC.

A população do DSEI/ISUL é composta, majoritariamente, por indígenas da etnia Kaingang seguido por indígenas da etnia Guarani M'bya, Xokleng e Guarani. Entretanto, estão registrados no Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena (SIASI), indígenas das etnias Charrua, Guarani Kaiwoá, Terena, Pataxó, Galibi, Saterê-Mauê e Xetá.

Kaingang, Caingangue ou Kaingangue eram antes chamados coroados por causa do seu corte de cabelo. Seu nome significa povo do mato. Eles representam uma das cinco mais numerosas populações indígenas do Brasil, que se distribuem por São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A língua Kaingang pertence à família jê do tronco macro-jê. Sua cultura desenvolveu-se à sombra dos pinheirais, ocupando a região sudeste/sul do atual território brasileiro. Há pelo menos dois séculos sua extensão territorial compreende a zona entre o Rio Tietê (SP) e o Rio Ijuí (norte do RS). No século XIX seus domínios se estendiam, para oeste, até San Pedro, na província argentina de Misiones. Atualmente os Kaingang ocupam áreas reduzidas, distribuídas sobre seu antigo território, nos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A transição entre as aldeias e as terras indígenas é bastante comum, seja para visita a parentes, trabalho ou questões políticas.

Os Kaingang, como outros grupos da família linguística macro-jê, são caracterizados como sociedades sociocêntricas que reconhecem princípios Sócio cosmológicos dualistas, apresentando um sistema de metades. As metades Kaingang não são espacialmente localizadas, isto é, não implicam em "posições" definidas da moradia no espaço geográfico da aldeia. Os Kaingang não constroem aldeias circulares ou semicirculares, comuns a todos os outros Jê e aos Bororo, e, portanto, não demarcam a oposição espacial entre centro e periferia, masculino/feminino, público/privado, individual/coletivo que se têm apresentado como característica dos demais Jê.

Os trançados revelam formas e grafismos relacionados à cosmologia dualista dos Kaingang, evidenciando a organização simbólica dos mundos social, natural e sobrenatural em metades kamé e kairu. Téi ou ror são os nomes das marcas (ra) ou grafismos (kong gâr) que identificam, respectivamente, as metades kamé e kairu.

Como regra geral, os grafismos, morfologias e posições/espaços considerados compridos, longos, altos, abertos são denominados téi e representam a metade kamé. Por outro lado, os grafismos, morfologias e posições/espaços vistos, como redondos, quadrangulares, losangulares, baixos, fechados, são chamados de ror e representam a metade kairu. Alguns grafismos, no entanto, podem apresentar fusão dos padrões téi e ror e são denominados ianhiá (marca misturada) e apareciam nos mantos de urtiga (kurã; kurú) de alguns caciques, nos troncos de pinheiros marcadores dos limites dos territórios de coleta de pinhão de cada grupo local, nas flechas de alguns caciques e ainda nas pinturas corporais.

Quando da chegada dos espanhóis e portugueses na América, por volta de 1500, os Guarani já formavam um conjunto de povos com a mesma origem, falavam um mesmo idioma, haviam desenvolvido um modo de ser que mantinha viva a memória de antigas tradições e se projetavam para o futuro, praticando uma agricultura muito produtiva, a qual gerava amplos excedentes que motivavam grandes festas e a distribuição dos produtos, conforme determinava a economia de reciprocidade. Quando os europeus chegaram ao lugar que hoje é Assunção, no Paraguai, ficaram maravilhados com a "divina abundância" que encontraram.

Os Guarani vêem seu mundo como uma região de matas, campos e rios, como um território onde vivem segundo seu modo de ser e sua cultura milenar. Do território tradicional, historicamente ocupado pelos Guarani, que se estende por parte da Argentina, Paraguai, Bolívia e Brasil, os Guarani ocupam hoje apenas pequenas ilhas. Seu território, o solo que se pisa, é um tekoha, o lugar físico, o espaço geográfico onde os Guarani são o que são, onde se movem e onde existem. Esses povos guardam tradições de tempos muito antigos, que trazem na memória que vão atualizando em seu cotidiano, através de seus mitos e rituais.

O termo guarani, que significa guerreiro, passou a ser empregado a partir do século XVII, quando a ordem tribal já estava bastante esfacelada por mais de cem anos de exploração colonial, para designar um grande número de índios que viviam em aldeamentos pertencentes a grupos falantes de idiomas da família linguística tupi-guarani.

Dentre a população indígena brasileira, a etnia Guarani, a qual está dividida nos subgrupos Kaiowá, Ñandeva e M'bya, apresenta-se hoje como a mais numerosa etnia, espalhadas pelos estados do Roraima, Espírito Santo, São Paulo, Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. São chamados povos, pois sua ampla população encontra-se dividida em diversos subgrupos étnicos e cada um destes subgrupos possui especificidades dialetais, culturais e cosmológicas, diferenciando, assim, sua forma de ser guarani das demais.

No caso dos Guarani M'bya, uma rede de parentesco e reciprocidade se estende por todo o seu território compreendendo as regiões onde se situam as suas comunidades, implicando uma dinâmica social que exige intensa mobilidade (visitas de parentes, rituais, intercâmbios de materiais para artesanato e de cultivos etc).

O Guarani M'bya, assim como Kaiowa e Ñandeva são dialetos do idioma Guarani, que pertence à família Tupi-Guarani, do tronco linguístico Tupi. A língua Guarani é falada por diferentes grupos/povos indígenas (Brasil, Paraguai, Argentina, Uruguai, Bolívia) sendo que, no Paraguai, é língua oficial juntamente com o espanhol. As variações na linguagem são observadas na pronúncia e nas sílabas tônicas (a maioria das palavras guarani é oxitona), mas sobretudo no vocabulário e na sintaxe, de acordo com sistemas culturais próprios dos falantes da língua Guarani.

Os M'bya constroem e mantêm uma casa para a prática de rezas e rituais coletivos, opy guaçu, localizada próxima ou mesmo agregada à casa do tamõi. As práticas religiosas dos M'bya são frequentes e se estendem por muitas horas. Orientadas pelo dirigente espiritual as "rezas" - realizadas através de cantos, danças e discursos - também se voltam às situações e necessidades corriqueiras (colheita, ausência ou excesso de chuva, problemas familiares, acontecimentos importantes, imprevistos etc.). O acervo mitológico Guarani é extremamente rico e complexo.

O nome Kaiowa decorre do termo KA'A O GUA, ou seja, os que pertencem à floresta alta, densa, o que é indicado pelo sufixo "o" (grande), referindo-se aos atuais Guarani-Kaiowa ou paĩtavyterã. A agricultura é a principal atividade econômica guarani, mas apreciam a caça e a pesca, praticando-as sempre que possível. Realizam uma economia de subsistência, marcada pela distribuição e redistribuição dos bens produzidos e na qual relações de produção econômica, seja qual for a atividade, são pautadas por vínculos sociais definidos pelo parentesco.

Os índios Xokleng da TI Ibirama em Santa Catarina, são os sobreviventes de um processo brutal de colonização do sul do Brasil iniciado em meados do século passado, que quase os exterminou em sua totalidade. Apesar do extermínio de alguns subgrupos Xokleng no Estado, e do confinamento dos sobreviventes em área determinada, em 1914, o que garantiu a "paz" para os colonos e a consequente expansão e progresso do vale do rio Itajaí, os Xokleng continuaram lutando para sobreviver a esta invasão, mesmo após a extinção quase total dos recursos naturais de sua terra, agravada pela construção da Barragem Norte.

As línguas dos Xokleng e dos Kaingang constituem o ramo meridional da família Jê. De acordo com os índios, fala-se o "xokleng", um idioma próximo ao kaingang. Os Xokleng dizem entender alguma coisa de kaingang, mas não o falam.

Embora a maior parte dos domicílios abriguem famílias nucleares — devido à extração da madeira e à divisão da terra em "frentes" — eles estão próximos uns dos outros e formam micro aldeias dentro de cada vila, denominadas pelos nomes das famílias extensas que as constituem. Assim, irmãos, cunhados, noras e genros vivem próximos uns dos outros, trabalham juntos, caçam juntos; repartem fruto de sua produção e as tarefas cotidianas que demandam a sobrevivência de cada um desses núcleos. As relações entre os Xokleng e os não Xokleng dentro de um mesmo domicílio, ou numa unidade de produção familiar extensa, é quase sempre conflitiva. A chefia destas famílias extensas é normalmente exercida pelas mulheres mais velhas, que escolherão os casamentos para seus filhos, criação filhos e netos e coordenarão as tarefas domiciliares. O domicílio continua estabelecido mesmo quando seu marido a deixa ou morre. A idade madura, para ambos os sexos, não impede o envolvimento físico com alguém. Os idosos muitas vezes se casam novamente com outros idosos ou pessoas mais novas.

Acreditavam os Xokleng em espíritos (ngaiun) e fantasmas (kupleng), que habitavam as árvores, montanhas, correntezas, ventos e todos os animais, pequenos ou grandes. Encontrar os espíritos podia ser perigoso; ou bom, se oferecessem ajuda na caça. Acreditavam que os animais têm um espírito-guia que os controla e protege, permitindo ou não aos homens matá-los. Um homem

também podia adotar um espírito criança e colocá-lo no ventre de sua mulher, para que nascesse. Desde 1950, os Xokleng foram se convertendo à Assembleia de Deus. Diante do Pentecostalismo, reformularam suas antigas crenças e práticas religiosas, à luz de uma nova realidade sociocultural, sem perder sua identidade.

O mito Xokleng da criação do homem continua a ser contado. Nele vários personagens heroicos surgem de diferentes direções, reúnem-se para festejar e criam animais a partir de árvores e troncos. Inspiradas nas formas e desenhos presentes na pele destes animais, surgiram as diferentes "marcas", ou desenhos corporais dos grupos exogâmicos. Entre outros mitos ou "lendas" ainda lembrados, há o do dilúvio, que conta como uma chuva ininterrupta fez seus antepassados migrarem sucessivamente para o platô, para os cumes das montanhas e finalmente para o topo das árvores, onde se alimentavam de parasitas, folhas, larvas, insetos e frutas. Passado o dilúvio, os homens voltaram para as planícies e vales, mas muitos lá ficaram por terem se acostumado. Por isso, dizem, hoje existem os macacos, filhos dos homens que ficaram nas árvores.

Inicialmente, os Charrua ocupavam as duas margens do rio Uruguai, desde Itapeiu até o seu delta, mas, já em época colonial europeia, estenderam seus domínios até as costas do Paraná e ocuparam o Rio Grande do Sul. Localizaram-se na coxilha de Haedo, localizada ao sudoeste do Rio Grande do Sul, seguindo até o Rio Negro. Em 1730, se aliaram aos minuanos, que vinham de além do Rio Uruguai e se estabeleceram nas terras próximas à Lagoa Mirim e à Lagoa dos Patos.

Eram altos, com uma média de 1,68 metros para os homens e 1,67 metros para as mulheres, de aspecto sério e taciturno, porte duro e feroz. Os homens apresentavam barba como distintivo varonil, na qual os caciques usavam engastadas como adorno pedras e - após o contato com produtos da civilização europeia - latas e vidros. A tatuagem no rosto consistia em três linhas que iam da raiz dos cabelos até a ponta do nariz e duas linhas transversais que iam de zigoma a zigoma. Para a guerra e festas, pintavam a mandíbula superior de branco.

As tendas charruas, primitivamente, eram feitas com quatro estacas e esteiras de palha no teto e nas paredes. Após o contato com os espanhóis, passaram a usar largos pedaços de couro e armas dos espanhóis e dos portugueses, como armas de fogo.

Não eram agricultores. A alimentação era caça e frutos e também foi modificada em contato com os espanhóis, passando os charruas a preferir a carne de cavalo. O uso do fumo e erva-mate adveio do contato com os brancos, pois não há vestígios anteriores desses costumes entre os charruas. Já em contato com os espanhóis, cobriam o corpo com uma camisa curta, sem mangas de pele curtida. No inverno, o pelo era aplicado pelo lado de dentro e no verão, ao contrário. As mulheres usavam uma saia de algodão até os joelhos. Não sabiam fiar nem tecer. Os panos de algodão que passaram a usar foram adquiridos em contato com os guaranis.

Eram polígamos. As mulheres cuidavam das tarefas domésticas e dos cavalos. O homem se dedicava à guerra e à caça. Faziam conselhos de família para decidir sobre assuntos de guerra ou outros interesses. Aprenderam a montar com os espanhóis, tornando-se exímios cavaleiros, hábeis na guerra e na caça. Em domínio espanhol, atacavam fazendas, raptavam as mulheres, castravam os meninos e os levavam como escravos, e matavam os homens adultos. Não praticavam o canibalismo, ao contrário dos tupis e guaranis não reduzidos. Os diversos grupos charruas falavam o que se convencionou chamar "línguas charruanas".

Mesmo sendo provenientes de Maná, na Guiana Francesa, os Galibi se consideram brasileiros. É a nacionalidade que abraçaram e dizem nunca querer sair das terras que ocupam no Oiapoque. A subsistência provém basicamente da agricultura. Todo homem galibi que se preze tem uma roça bonita da qual cuida diariamente junto com sua família. Quando um Galibi fala de seu abatis (roça) ele disse tudo. Às vezes quem tem netos e sobrinhos já reserva, como herança, um pedaço de terra para eles. Os Galibi mantêm parcialmente a sua língua original da qual se orgulham. Língua esta que, nos dias de hoje, vem sendo revalorizada

Pataxó é a autodenominação utilizada por esse povo, sendo uma língua do tronco Macro-Jê e da família linguística Maxakalí. A rigor, a língua indígena não é mais falada, a comunicação sendo feita através do português mesclado com vocábulos da língua indígena.

Os Terena vivem atualmente em um território descontínuo, fragmentado em pequenas "ilhas" cercadas por fazendas e espalhadas predominantemente em municípios sul-matogrossenses. A língua terena é falada pela maioria das pessoas que se reconhecem, hoje, como Terena. Mas o seu uso - e frequência - é desigual nas várias aldeias e Terras Indígenas.

A despeito da vocação Terena para a agricultura, este povo jamais deixou de exercer a atividade de criação de gado, ocupação que herdaram, para depois assumirem como própria, na sua prolongada convivência com os Mbayá-Guaicuru. Este conhecimento foi fundamental nos anos subsequentes à guerra com o Paraguai, para a inserção de muitos Terena como colonos e peões preferenciais das fazendas da região.

Os Sateré-Mauê são chamados regionalmente Mawés. Ao longo de sua história, já receberam vários nomes. O primeiro nome - Sateré - quer dizer "lagarta de fogo, referência ao clã mais importante dentre os que compõem esta sociedade, aquele que indica tradicionalmente a linha sucessória dos chefes políticos. O segundo nome - Mawé - quer dizer "papagaio inteligente e curioso" e não é designação clânica.

A língua Sateré-Mawé integra o tronco linguístico Tupi. O vocabulário Mawé contém elementos completamente estranhos ao Tupi, mas não se relaciona a nenhuma outra família linguística. Tradicionalmente os Sateré-Mawé estabelecem-se em sítios, nesses espaços cada família possui sua residência. Os sítios congregam todas as plantações que são propriedades da família. São, portanto, um domínio privado, onde a terra e os demais recursos naturais são apropriados pelas famílias, que se submetem à autoridade do chefe do grupo familiar, reconhecido como dono do lugar - o tuxaua.

Os Xetás são um grupo indígena, até recentemente considerado extinto, que na verdade, ainda habita o estado brasileiro do Paraná. No passado, eram também chamados botocudos. Somam hoje um total de seis indivíduos, todos ligados por parentesco.

Os Xetás foram a última etnia do estado do Paraná a entrar em contato com a sociedade nacional. Na década de 1940, frentes de colonização invadiram seu território, reduzindo-os drasticamente. No final dos anos 1950, estavam praticamente exterminados. Em 1999 restavam apenas oito sobreviventes. Hoje, vivem dispersos nos estados do Paraná, Santa Catarina e São Paulo.

Xetá, Héta, Chetá, Setá, Ssetá, Aré, Yvaparé e até Botocudo são as denominações pelas quais os Xetá podem ser identificados na literatura, relatos de viajantes e fontes documentais que tratam da presença de povos indígenas no espaço que hoje constitui o Estado do Paraná.

No entanto, Xetá é o termo correntemente empregado desde 1958, na literatura antropológica, para identificá-los, apesar de na compreensão dos sobreviventes do grupo a palavra não possuir qualquer significado. Dos nomes indicados, héta (muito [a, os, as], bastante) é o único pertencente a sua língua, sem, contudo, representar uma categoria nativa para se auto identificarem.

Classificada como pertencente à família linguística Tupi-guarani, a língua Xetá, aproxima-se do grupo dialetal Guarani. Todos eles ligados entre si pelos laços de parentesco. Dados atuais de pesquisa indicam a possibilidade de existirem mais quatro sobreviventes.

Diferentemente de outros povos indígenas brasileiros, os remanescentes Xetá não vivem em sociedade e tampouco convivem em um mesmo espaço territorial organizado em aldeias, nem compartilham dos mesmos códigos e pauta cultural de seu povo. De caçadores e coletores, vivem hoje na condição de assalariados, servidores públicos, empregados domésticos e boias-frias. De herdeiros de um território de ocupação tradicional, vivem como agregados em terras Kaingang, Guarani, ou como inquilinos no meio urbano-rural.

2. DADOS DEMOGRÁFICOS

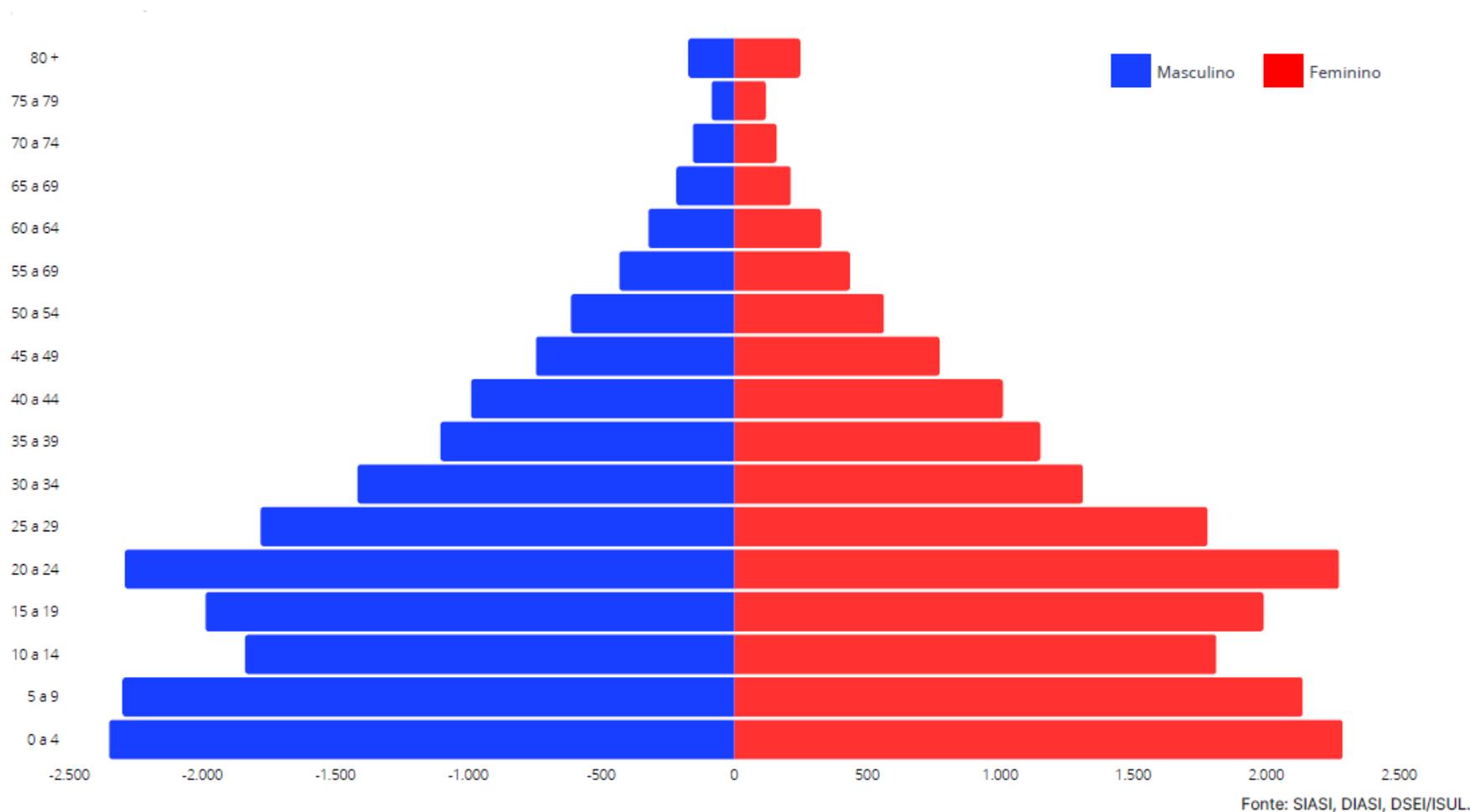
A população do DSEI/ISUL é composta, majoritariamente, por indígenas da etnia Kaingang (78,16%), seguido por indígenas da etnia Guarani M'bya (7,78%), Guaraní (5,88%) e Xoklém (5,46%). Entretanto, estão registrados no Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena (SIASI), indígenas das etnias Charrua, Guarani Kaiwoá, Kaimbé, Kaixana, Pankararú, Saterê-Mauê, Terena e Xetá (SIASI, dezembro/2022).

Santa Catarina possui 5 (cinco) Polos Base situados nos municípios de Araquari, Biguaçu, Chapecó, Ipuçu e José Boiteux. Todos os Polos Base possuem o mesmo nome do município de sede – exceto o Polo Base Florianópolis, que está situado no município de Biguaçu. A população de indígenas é de 12.387 (doze mil trezentos e oitenta e sete) indivíduos. Essas áreas estão concentradas em 18 (dezoito) municípios com comunidades indígenas, totalizando 52 aldeias e acampamentos.

No Rio Grande do Sul são 7 (sete) Polos Base situados nas cidades de: Barra do Ribeiro, Nonoai, Osório, Passo Fundo, Porto Alegre, Tenente Portela e Viamão. Os Polos Base levam os nomes das cidades onde estão situados, com exceção de Tenente Portela, cujo nome do Polo Base é Guarita. A população de indígenas é de 24.958 (vinte e quatro mil novecentos e cinquenta e oito). Essas áreas concentradas em 70 (setenta) municípios com comunidades indígenas, totalizando 145 (cento e quarenta e cinco) aldeias e acampamentos.

O DSEI/ISUL compreende um contingente populacional de 37.345 (trinta e sete mil trezentos e quarenta e cinco) indígenas (SIASI, 2022). Este Distrito apresenta uma razão de sexos 101,16, isso significa que, na atual composição demográfica, para cada 100 mulheres existem 101,16 homens. Assim como o Brasil vivencia uma transição demográfica em estágio mais avançado, a população indígena que compõem o DSEI/ISUL apresenta uma tendência de envelhecimento da população, conforme demonstra pirâmide etária a seguir.

Gráfico 1. Faixa etária da população das aldeias atendida pelo DSEI/ISUL ano 2022.



Outros importantes indicadores podem ser extraídos das informações acima:

Proporção de menores de 5 anos na população: 12,41%;

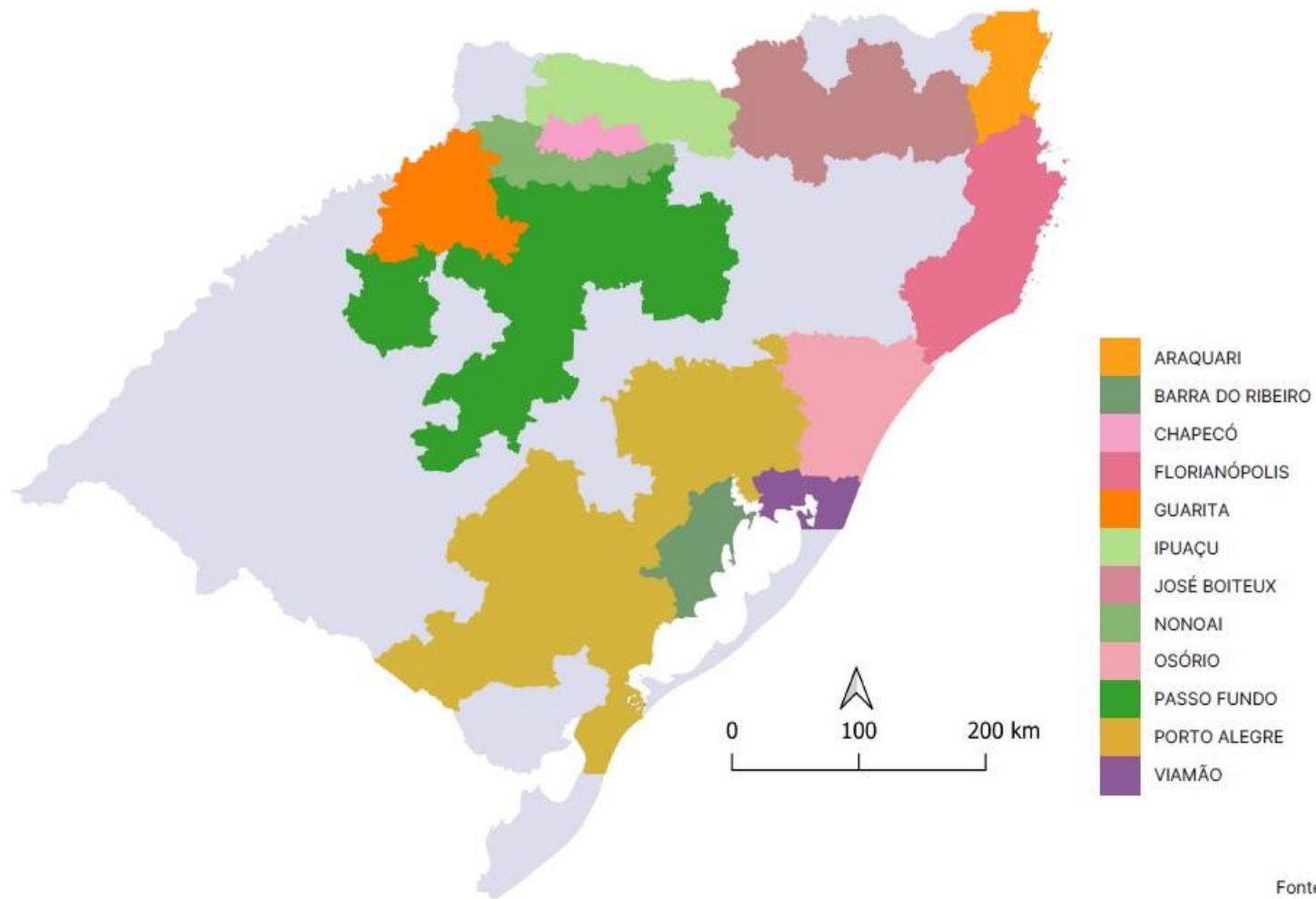
Proporção de menores de 10 anos na população: 24,29%;

Proporção de menores de 40 anos na população: 79,77%;

Proporção de idosos na população: 5,37%.

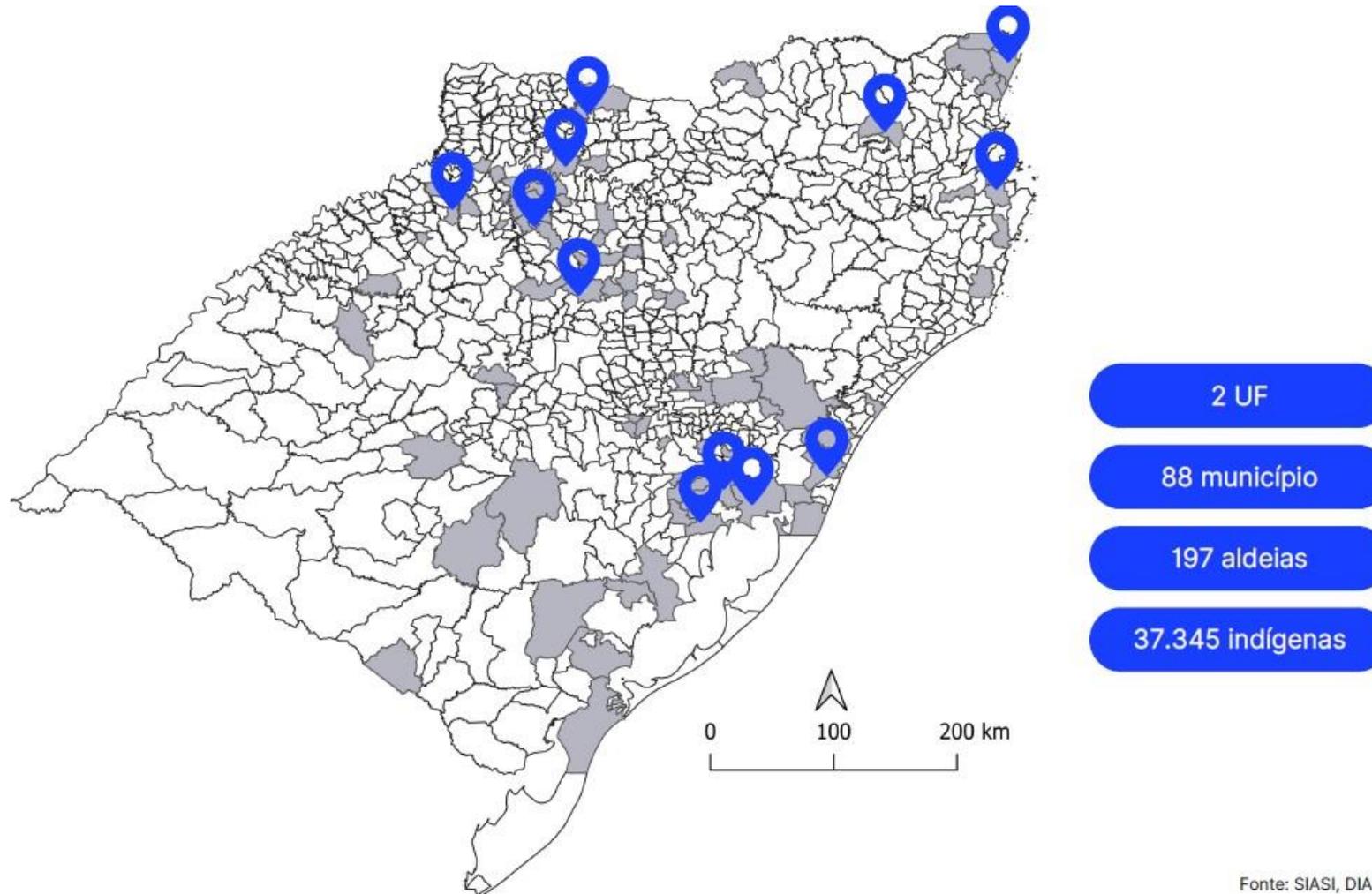
Em termos gerais, significa que de um conjunto de 100 habitantes existentes no DSEI/ISUL 12,41 são menores de 5 anos e 5,37 são idosos (entende-se como idoso o indivíduo que possui 60 anos ou mais). Ao comparar estes mesmos indicadores referentes ao ano de 2021 apresentam valores superiores de crianças menores de 5 anos (12,65) e valores menores de idosos (5,14), colaborando com os achados indicativos da transição demográfica.

Mapa 2. Distribuição absoluta da população (mobilidade espacial).



Fonte: SIASI, DIASI, DSEI/ISUL.

Mapa 3. Demonstrativo da área de atendimento do DSEI/ISUL.



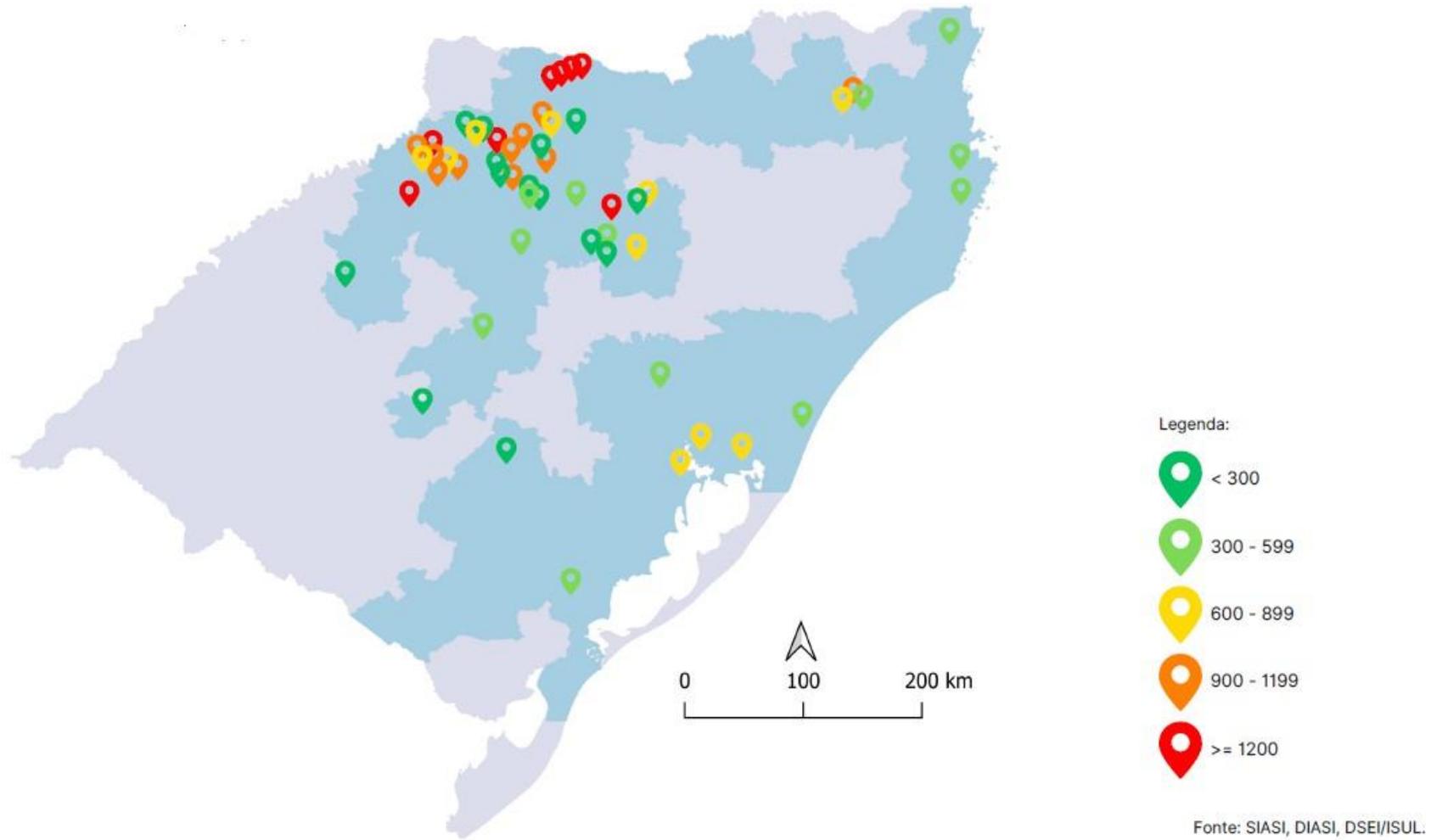
A territorialização do Sistema Único de Saúde significa organizar os serviços de acordo com o território, ou seja, conhecer o território, que é onde a vida acontece, e, a partir das suas necessidades organizar os serviços.

Quadro 1. População e distribuição de Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena (EMSI) e média de população por EMSI no DSEI Interior Sul, 2023.

Polo Base	POP	Número de EMSI	Média população por EMSI	Menor Pop/EMSI	Maior Pop/EMSI
ARAQUARI	589	1	589	-	-
BARRA DO RIBEIRO	609	1	609	-	-
CHAPECÓ	2031	3	677	114	1129
FLORIANÓPOLIS	1129	2	565	555	574
GUARITA	7942	8	993	684	1340
IPUAÇU	6285	4	1571	1334	1751
JOSÉ BOITEUX	2353	3	784	552	1070
NONOAI	5846	8	731	120	1290
OSÓRIO	406	1	406	-	-
PASSO FUNDO	7786	18	433	89	1273
PORTO ALEGRE	1734	4	434	146	630
VIAMÃO	635	1	635	-	-
DSEI	37345	54	692		

Fonte: DIASI, DSEI/ISUL, 2023.

Mapa 4. Distribuição territorial das EMSI por população do DSEI Interior Sul.



Quadro 2. Quantidade de aldeias e de pessoas atendidas por Polo Base.

Polo Base	Municípios	Acampamento	Aldeia	Aldeia - Total	Residências	Famílias	População
ARAQUARI	5	0	11	11	140	160	589
BARRA DO RIBEIRO	4	2	11	13	112	159	609
CHAPECÓ	2	0	4	4	535	647	2031
FLORIANÓPOLIS	5	1	12	13	217	276	1129
GUARITA	4	0	17	17	1786	2426	7942
IPUAÇU	3	0	14	14	1762	1917	6285
JOSÉ BOITEUX	3	1	9	10	511	706	2353
NONOAI	9	1	14	15	1257	2111	5846
OSÓRIO	7	1	8	9	73	114	406
PASSO FUNDO	23	8	40	48	1753	2318	7786
PORTO ALEGRE	20	9	25	34	456	459	1734
VIAMÃO	4	2	7	9	119	202	635
DSEI	88	25	172	197	8721	11495	37345

Fonte: DIASI, DSEI/ISUL, 2023.

3. INFRAESTRUTURA

- Relação dos bens móveis e imóveis possuídos e locados pelo DSEI conforme SEI 0034376816 e 0034376994.
- Relação de veículos servíveis, tipo (passeio, pickup, ambulância) e titularidade (próprio, locado ou arrendado) conforme SEI 0034382233.
- Relação de embarcações (botes, balsas e barcos) e sua titularidade: Não possui.
- Relação de aeronaves (asa fixa leve, caravan e helicóptero) e sua titularidade: Não possui.

- Relação e localidade de polos-base;

Estado	Sede/Polo Base	Endereço	Latitude	Longitude
SC	SEDE/DSEI-ISUL	Av. Capitão Pedro leite 530- Barreiros-São José/SC CEP 88.117-600	27°34'27.09"S	48°36'34.88"O
SC	Araquari	Rua José Venceslau Neves, 37 -Centro - Araquari/SC -CEP 89245-000	26°22'11.80"S	48°43'24.04"O
RS	Barra do Ribeiro	Rua Antônio Joaquim Evangelista, 528 - centro - Barra do Ribeiro/RS CEP 89.801-341	30°18'0.83"S	51°18'9.45"O
SC	Chapeco	Rua Curitiba 465 D -Santa Maria - Chapecó/SC CEP: 89801-341	27° 6'27.74"S	52°36'29.90"O
SC	Florianópolis	Rua Patrício Antonio Teixeira nº 317, sala 301 Bloco II-Jardim Carandaí, Biguaçu/SC- CEP: 88160.000	27°30'56.19"S	48°38'46.09"O
RS	Guarita	Rua Jussara 9 112 -Bairro centro- Tenente Portela/RS CEP: 985000-000	27°22'24.21"S	53°45'25.73"O
SC	Ipuaçu	Rua Pagnocelli, 358 - Centro-Ipuaçu/SC-CEP: 89832000	26°38'10.57"S	52°27'9.46"O
SC	José Boiteux	Av 26 de Abril, 600 - Centro -José Boiteux/SC CEP:89145-000	26°57'30.64"S	49°37'39.63"O
RS	Nonoai	Rua Borges de Medeiros, 496 Centro. Nonoai/RS -CEP: 99600-000	27°21'48.28"S	52°46'28.65"O
RS	Osorio	Av. Getúlio Vargas, 1485 SALAS 0001/0101/103-Bairro Centro - Osório/RS - CEP: 95.520-000	29°53'32.10"S	50°16'25.15"O
RS	Passo fundo	Rua Antônio Araújo, Nº 1176 sala 301, 401,501 - Centro Passo Fundo/RS -CEP: 99010-220	28°15'34.66"S	52°23'42.43"O
RS	Porto Alegre	Av. Cristovão Colombo, 1371 -Bairro Floresta -Porto Alegre/RS CEP: 90560-004	30° 1'11.47"S	51°12'23.66"O
RS	Viamão	Av. Senador Salgado Filho, 5412/4° andar - Parada 44 - Bairro São Lucas - Viamão/RS -	30°5'32,59"S	51°4'13,89"S

CEP: 94450-000

- Relação e localidade de UBSI, pólos-base (especificando se tipo I, II ou III), CASAI, pólos administrativos e sede administrativa

DADOS GERAIS										
UF	Polo Base	Município	Aldeia	Logística de acesso	Coordenadas geográficas (Grau decimal)		Estabelecimento de Saúde Indígena	Sub-tipo	Situação Patrimonial do Imóvel	Caso a opção escolhida seja "Cedida", identifique a pessoa ou instituição cedente
					Lat S	Long W				
SC	PB Araquari	Araquari		Terrestre	-26.369944°	-48.723344°			ALUGADO	
SC	ARAQUARI	ARAQUARI	PINDOTY	Terrestre	-26.433570°	-48.717910°	PINDOTY	UBSI Tipo I	Própria	Própria
SC	ARAQUARI	ARAQUARI	MORRO ALTO	Terrestre	-26.284330°	-48.660610°	MORRO ALTO	UBSI Tipo I	Própria	Própria
RS	PB BARRA RIBEIRO DO	BARRA RIBEIRO DO		Terrestre	-30.420693°	-51.454742°			Alugada	Própria
RS	BARRA RIBEIRO DO	BARRA RIBEIRO DO	TEKOA PORÃ (COXILHA DA CRUZ)	Terrestre	-30.420693°	-51.454742°	TEKOA PORÃ (COXILHA DA CRUZ)	UBSI Tipo I	Própria	Própria
RS	BARRA RIBEIRO DO	CAMAQUÃ	KA"AMIRIDY (ÁGUA GRANDE)	Terrestre	-30.691414°	-51.882736°	KA"AMIRIDY (ÁGUA GRANDE)	UBSI Tipo I	Própria	Própria
RS	BARRA RIBEIRO DO	MARIANA PIMENTEL	TEKOA MIRIM	Terrestre	-30.354536°	-51.463583°	TEKOA MIRIM	Espaço de Saúde	Própria	Prefeitura
SC	PB CHAPECÓ	CHAPECÓ		Terrestre	-27.107706°	-52.608306°			Alugada	
SC	CHAPECÓ	CHAPECÓ	KONDÁ	Terrestre	-27.209108°	-52.560058°	KONDÁ	UBSI Tipo II	Própria	Própria
SC	CHAPECÓ	CHAPECÓ	TOLDO CHIMBANGUE II	Terrestre	-27.131231°	-52.537611°	TOLDO CHIMBANGUE II	UBSI Tipo II	Própria	Própria
SC	CHAPECÓ	CHAPECÓ	TOLDO PINHAL	Terrestre	-27.142164°	-52.444556°	TOLDO PINHAL	UBSI Tipo I	Própria	Própria

	PB FLORIANÓPOLIS	BIGUAÇU			-27.515608°	-48.646136°			CEDIDA	Prefeitura
SC	FLORIANÓPOLIS	BIGUAÇU	M'BIGUAÇU	Terrestre	27.462625°	-48.639123°	M'BIGUAÇU	UBSI Tipo II	Própria	Própria
SC	FLORIANÓPOLIS	IMARUÍ	TEKOA MARANGATU	Terrestre	-27.2784°	-48.38624°	TEKOA MARANGATU	Espaço de Saúde	Cedida	Comunidade
SC	FLORIANÓPOLIS	BIGUAÇU	TEKOA PORÃ	Terrestre	-28.181822°	-48.79299°	TEKOA PORÃ	Espaço de Saúde	Cedida	Comunidade
	PB GUARITA	TENENTE PORTELA		Terrestre	-27.373392°	-53.757147°			Cedida	Prefeitura
SC	GUARITA	ERVAL SECO	TEKOA KA ÁGUY PORÃ (GENGIBRE - GENGIVA)	Terrestre	-27.451269°	-53.610191°	TEKOA KA ÁGUY PORÃ (GENGIBRE - GENGIVA)	UBSI Tipo I	Própria	Própria
SC	GUARITA	REDENTORA	BANANEIRAS	Terrestre	-27.506734°	-53.667559°	BANANEIRAS	UBSI Tipo I	Própria	Própria
SC	GUARITA	REDENTORA	ESTIVA	Terrestre	-27.559583°	-53.646661°	ESTIVA	UBSI Tipo II	Própria	Própria
SC	GUARITA	REDENTORA	IRAPUÁ	Terrestre	-27.528300°	-53.670519°	IRAPUÁ	UBSI Tipo I	Própria	Própria
SC	GUARITA	REDENTORA	KATIÚ GRIÁ	Terrestre	-27.474642°	-53.620175°	KATIÚ GRIÁ	UBSI Tipo I	Própria	Própria
SC	GUARITA	REDENTORA	LARANJEIRA	Terrestre	-27.525153°	-53.637969°	LARANJEIRA	UBSI Tipo I	Própria	Própria
SC	GUARITA	REDENTORA	MATO QUEIMADO	Terrestre	-27.516017°	-53.646508°	MATO QUEIMADO	UBSI Tipo I	Própria	Própria
SC	GUARITA	REDENTORA	MISSÃO	Terrestre	-27.496225°	-53.627867°	MISSÃO	UBSI Tipo II	Própria	Própria
SC	GUARITA	REDENTORA	PAU ESCRITO	Terrestre	-27.473604°	-53.678709°	PAU ESCRITO	UBSI Tipo I	Própria	Própria
SC	GUARITA	TENENTE PORTELA	KM 10	Terrestre	-27.435832°	-53.700718°	KM 10	UBSI Tipo II	Própria	Própria

SC	GUARITA	TENENTE PORTELA	PEDRA LISA	Terrestre	-27.384262°	-53.734173°	PEDRA LISA	UBSI Tipo I	Própria	Própria
SC	GUARITA	TENENTE PORTELA	TRÊS SOITAS	Terrestre	-27.404955°	-53.727097°	TRÊS SOITAS	UBSI Tipo II	Própria	Própria
SC	GUARITA	SÃO VALÉRIO DO SUL	INHACORÁ	Terrestre	-27.864709°	-53.884878°	INHACORÁ	UBSI Tipo III	Própria	Própria
	PB IPUAÇU	IPUAÇU			-26.636269°	-52.452628°			Alugada	
SC	IPUAÇU	ABELARDO LUZ	TOLDO IMBÚ	Terrestre	26.56782°	52.34941°	TOLDO IMBÚ	UBSI Tipo II	Própria	Própria
SC	IPUAÇU	ENTRE RIOS	LINHA LIMEIRA	Terrestre	-26.744888°	-52.604138°	LINHA LIMEIRA	UBSI Tipo I	Própria	Própria
SC	IPUAÇU	ENTRE RIOS	PAIOL DE BARRO	Terrestre	-26.45759°	-52.34192°	PAIOL DE BARRO	UBSI Tipo III	Própria	Própria
SC	IPUAÇU	IPUAÇU	FAZENDA SÃO JOSÉ	Terrestre	26.76990°	52.52345°	FAZENDA SÃO JOSÉ	UBSI Tipo II	Própria	Própria
SC	IPUAÇU	IPUAÇU	PINHALZINHO XAPECÓ	Terrestre	-26.676607°	-52.439365°	PINHALZINHO XAPECÓ	UBSI Tipo I	Própria	Própria
SC	IPUAÇU	IPUAÇU	SEDE - XAPECÓ	Terrestre	-26.735372°	-52.465402°	SEDE - XAPECÓ	UBSI Tipo III	Própria	Própria
	PB JOSÉ BOITEUX	JOSÉ BOITEUX			-26.46365°	-52.32506°			Alugada	Prefeitura
SC	JOSÉ BOITEUX	JOSÉ BOITEUX	BUGIO	Terrestre	26.77370°	49.64447°	BUGIO	UBSI Tipo I	Própria	Própria
SC	JOSÉ BOITEUX	JOSÉ BOITEUX	PALMEIRA	Terrestre	-26.87090°	49.68525	PALMEIRA	UBSI Tipo I	Própria	Própria
SC	JOSÉ BOITEUX	JOSÉ BOITEUX	PLIPATOL - ANTIGA BARRAGEM	Terrestre	-26.89439°	49.68489°	PLIPATOL - ANTIGA BARRAGEM	UBSI Tipo I	Própria	Própria
SC	JOSÉ BOITEUX	JOSÉ BOITEUX	SEDE - JOSÉ BOITEUX	Terrestre	-26.835480°	-49.692240°	SEDE - JOSÉ BOITEUX	UBSI Tipo I	Própria	Própria
SC	JOSÉ BOITEUX	JOSÉ BOITEUX	TOLDO	Terrestre	-26.780780°	-49.747100°	TOLDO	UBSI Tipo I	Própria	Própria

SC	JOSÉ BOITEUX	VITOR MEIRELES	COQUEIRO	Terrestre	-26.80053°	-49.74741°	COQUEIRO	UBSI Tipo II	Própria	Própria
SC	JOSÉ BOITEUX	VITOR MEIRELES	FIGUEIRA	Terrestre	-26.82750°	-49.72787°	FIGUEIRA	UBSI Tipo I	Própria	
RS	PB NONOAI	NONOAI		Terrestre	-27.363411°	-52.774625°			Cedida	Prefeitura
RS	NONOAI	NONOAI	SEDE	Terrestre	-27.34372°	-52.83727°	SEDE	UBSI Tipo I	Própria	Própria
RS	NONOAI	IRAÍ	IRAÍ - AEROPORTO	Terrestre	-27.19755°	-53.23200°	IRAÍ - AEROPORTO	UBSI Tipo I	Própria	Própria
RS	NONOAI	GRAMADO DOS LOUREIROS	BANANEIRA	Terrestre	-27.39463°	52.90479°	BANANEIRA	UBSI Tipo I	Própria	Própria
RS	NONOAI	BENJAMIN CONSTANTE DO SUL	GUABIROBA (VOTOURO GUARANI)	Terrestre	-27.5058°	-52.65944°	GUABIROBA (VOTOURO GUARANI)	UBSI Tipo I	Própria	Própria
RS	NONOAI	BENJAMIN CONSTANTE DO SUL	VOTOURO	Terrestre	-27.44391°	-52.64502°	VOTOURO	UBSI Tipo II	Própria	Própria
RS	NONOAI	FAXINALZINHO	KANDÓIA	Terrestre	-27.40761°	-53.65283°	KANDÓIA	Espaço de Saúde	Cedida	comunidade
RS	NONOAI	IRAÍ	GOJ VÊJO	Terrestre	-27.224081°	-53.312413°	GOJ VÊJO	Espaço de Saúde	Própria	comunidade
RS	NONOAI	NONOAI	VILA ALEGRE	Terrestre	-27.34366°	-52.86844°	VILA ALEGRE	UBSI Tipo I	Própria	Própria
RS	NONOAI	PLANALTO	PINHALZINHO	Terrestre	-27.3498°	-52.9995°	PINHALZINHO	UBSI Tipo II	Própria	Própria
RS	NONOAI	VICENTE DUTRA	RIOS DO INDIOS	Terrestre	-27,16802	-53.41169°	RIOS DO INDIOS	UBSI Tipo I	Própria	Própria
	PB OSÓRIO	OSÓRIO		Terrestre	-29.892250°	-50.273653°			Cedida	Prefeitura
RS	OSÓRIO	CARAÁ	KA"AGUY PA"UM (VARZINHA)	Terrestre	-29.731481°	-50.237547°	KA"AGUY PA"UM (VARZINHA)	UBSI Tipo I	Própria	Própria

RS	OSÓRIO	MAQUINÉ	NHUNDORÃ (CAMPO MOLHADO)	Terrestre	-29.682127°	-50.312346°	NHUNDORÃ (CAMPO MOLHADO)	UBSI Tipo I	Própria	Própria
RS	OSÓRIO	RIOZINHO	km 50	Terrestre	-29.627017°	-50.408183°	km 50	Espaço de Saúde	Cedida	comunidade
RS	OSÓRIO	TORRES	CAMPO BONITO	Terrestre	-29.360536°	-49.800098°	CAMPO BONITO	Espaço de Saúde	Cedida	Prefeitura
RS	OSÓRIO	OSÓRIO	SOL NASCENTE	Terrestre	-29.870761°	-50.152060°	SOL NASCENTE	UBSI Tipo I	Cedida	comunidade
RS	OSÓRIO	MAQUINÉ	SOM DOS PASSAROS	Terrestre	-29.654169°	-50.166117°	SOM DOS PASSAROS	Espaço de Saúde	Cedida	comunidade
RS	OSÓRIO	TERRA DE AREIA	YYRUPÁ	Terrestre	-29.639519°	-50.105058°	YYRUPÁ	Espaço de Saúde	Cedida	comunidade
	PB PASSO FUNDO	PASSO FUNDO		Terrestre	-28.255022°	-52.399223°			Alugada	
RS	PASSO FUNDO	AGUA SANTA	CARRETEIRO	Terrestre	-28.18392°	-52.01932°	CARRETEIRO	UBSI Tipo I	Própria	Própria
RS	PASSO FUNDO	CACIQUE DOBLE	CACIQUE DOBLE - SEDE	Terrestre	-27.80169°	-51.65652°	CACIQUE DOBLE - SEDE	UBSI Tipo I	Própria	Própria
RS	PASSO FUNDO	CHARRUA	LIGEIRO - SEDE	Terrestre	-27.96438°	-51.97697°	LIGEIRO - SEDE	UBSI Tipo III	Própria	Própria
RS	PASSO FUNDO	CACAIQUE DOBLE	PASSO GRANDE DA FORQUILHA	Terrestre	-27.85369°	51.74327°	PASSO GRANDE DA FORQUILHA	UBSI Tipo I	Própria	Prefeitura
RS	PASSO FUNDO	MULITERNO	SANTO ANTONIO	Terrestre	-28.35719°	-51.71800°	SANTO ANTONIO	UBSI Tipo I	Própria	Própria
RS	PASSO FUNDO	RONDA ALTA	LINHA RECREIO ALTO	Terrestre	-27.685800°	-52.82923°	LINHA ALTO RECREIO	UBSI Tipo II	Própria	Própria
RS	PASSO FUNDO	RONDA ALTA	LINHA BRANCAS PEDRAS	Terrestre	-27.673383°	-52.86706°	LINHA BRANCAS PEDRAS	UBSI Tipo I	Própria	Própria

RS	PASSO FUNDO	SÃO MIGUEL DAS MISSÕES	KO"ENJU	Terrestre	-28.67103°	-54.68137°	KO"ENJU	UBSI Tipo I	Própria	Própria
RS	PASSO FUNDO	AGUA SANTA	FAXINAL	Terrestre	-28.26110°	-52.03532°	FAXINAL	Espaço de Saúde	Cedida	comunidade
RS	PASSO FUNDO	constantina	NOVO XINGU	Terrestre	-27.73861°	-53.01958°	NOVO XINGU	Espaço de Saúde	Cedida	comunidade
RS	PASSO FUNDO	EREBANGO	MATO PRETO	Terrestre	-27.81803°	-52.26095°	MATO PRETO	UBSI Tipo I	Cedida	comunidade
RS	PASSO FUNDO	ESTRELA VELHA	ITAÚBA	Terrestre	-29.30655°	-53.03255°	ITAÚBA	UBSI Tipo I	Própria	
RS	PASSO FUNDO	GENTIL	CAMPO DO MEIO	Terrestre	-28.26127°	-52.03547°	CAMPO DO MEIO	UBSI Tipo I	Cedida	comunidade
RS	PASSO FUNDO	LAJEADO DO BUGRE	PASSO DO INDIO	Terrestre	-27.68772°	-53.17275°	PASSO DO INDIO	UBSI Tipo I	Cedida	comunidade
RS	PASSO FUNDO	MATO CASTELHANO	MATO CASTELHANO TIJUCO	Terrestre	s/inf	s/inf	MATO CASTELHANO TIJUCO	Espaço de Saúde	Cedida	comunidade
RS	PASSO FUNDO	MATO CASTELHANO	MATO CASTELHANO JONAS	Terrestre	s/inf	s/inf	MATO CASTELHANO JONAS	Espaço de Saúde	Cedida	comunidade
RS	PASSO FUNDO	MATO CASTELHANO	MATO CASTELHANO MANO	Terrestre	s/inf	s/inf	MATO CASTELHANO MANO	Espaço de Saúde	Cedida	comunidade
RS	PASSO FUNDO	MATO CASTELHANO	MATO CASTELHANO TAINÁ	Terrestre	s/inf	s/inf	MATO CASTELHANO TAINÁ	Espaço de Saúde	Cedida	comunidade
RS	PASSO FUNDO	SALTO DO JACUÍ	ALDEIA FLORESTAL HORTO	Terrestre	-29.08622°	-53.22097°	ALDEIA FLORESTAL HORTO	Espaço de Saúde	Cedida	comunidade
RS	PASSO FUNDO	SALTO DO JACUÍ	ALDEIA BORGES JULIO	Terrestre	-29.13511°	-53.08420°	ALDEIA JULIO BORGES	Espaço de Saúde	Cedida	comunidade

RS	PASSO FUNDO	SANTA MARIA	ALDEIA GUAVIRATY PORÃ	Terrestre	-29.66627°	-53.87086°	ALDEIA GUAVIRATY PORÃ	Espaço de Saúde	Cedida	comunidade
RS	PASSO FUNDO	SANTA MARIA	KÉTY JUG TEGTÚ	Terrestre	-29.662292°	-53.731128°	KÉTY JUG TEGTÚ	Espaço de Saúde	Cedida	comunidade
RS	PASSO FUNDO	SALTO DO JACUÍ	ALDEIA SALTINHO	Terrestre	-29.06040°	-53.22781°	ALDEIA SALTINHO	UBSI Tipo I	Própria	Própria
RS	PASSO FUNDO	TRÊS PALMEIRA	LINHA CANELEIRA	Terrestre	-27.662867°	-52.827733°	LINHA CANELEIRA	UBSI Tipo I	Própria	Própria
RS	PASSO FUNDO	CONSTANTINA	LINHA CAPINZAL (SERRINHA)	Terrestre	-27.67169°	-52,92300°	LINHA CAPINZAL (SERRINHA)	UBSI Tipo I	Própria	Própria
RS	PASSO FUNDO	CONSTANTINA	LINHA SÃO SEBASTIÃO	Terrestre	-27.47505°	-52.94380°	LINHA SÃO SEBASTIÃO	UBSI Tipo I	Própria	Própria
RS	PASSO FUNDO	ENGENHO VELHO	LINHA BELA VISTA	Terrestre	-27.6658°	-52.88738°	LINHA BELA VISTA	UBSI Tipo II	Própria	Própria
RS	PASSO FUNDO	EREBANGO	VENTARRA	Terrestre	-27.79730°	-52.26668°	VENTARRA	UBSI Tipo I	Própria	Própria
RS	PASSO FUNDO	IBIRAIARAS	SANTA CATARINA	Terrestre	-28.37544°	-51.67736°	SANTA CATARINA	UBSI Tipo I	Própria	Própria
RS	PASSO FUNDO	LIBERATO SALZANO	RIO DA VÁRZEA	Terrestre	-27.47220°	-53.13626°	RIO DA VÁRZEA	UBSI Tipo I	Própria	Própria
RS	PB PORTO ALEGRE	PORTO ALEGRE		Terrestre	-30.019853°	-51.206572°			Cedida	UNIÃO
RS	PORTO ALEGRE	PORTO ALEGRE	ALDEIA POLIDORO	Terrestre	-30.179422°	-51.067308°	ALDEIA POLIDORO	Espaço de Saúde	Cedida	Prefeitura
RS	PORTO ALEGRE	LAJEADO	ALDEIA FOXA	Terrestre	-29.480906°	-51.995542°	ALDEIA FOXA	Espaço de Saúde	Cedida	Prefeitura
RS	PORTO ALEGRE	PELOTAS	ALDEIA ENYN TIGIY	Terrestre	-31.575433°	-52.544067°	ALDEIA ENYN TIGIY	Espaço de Saúde	Cedida	Prefeitura

RS	PORTO ALEGRE	PORTO ALEGRE	ALDEIA UAN KA	Terrestre	-30.230469°	-51.058156°	ALDEIA VAN KA	Espaço de Saúde	Cedida	Prefeitura
RS	PORTO ALEGRE	PORTO ALEGRE	ALDEIA KOMAG	Terrestre	-30.239444°	-51.133889°	ALDEIA KOMAG	Espaço de Saúde	Cedida	Prefeitura
RS	PORTO ALEGRE	PORTO ALEGRE	ORE KUPRY	Terrestre	-30.172655°	-51.065527°	ORE KUPRY	Espaço de Saúde	Cedida	Prefeitura
RS	PORTO ALEGRE	FARROUPILHA	SANTA RITA	Terrestre	-29.201006°	-51.329013°	SANTA RITA	Espaço de Saúde	Cedida	Prefeitura
RS	PORTO ALEGRE	CANGUÇU	GUAJAYVI POTY	Terrestre	-31.252960°	-52.717700°	GUAJAYVI POTY	Espaço de Saúde	Cedida	Prefeitura
RS	PORTO ALEGRE	PORTO ALEGRE	FÁG NHIN (LOMBA KAINGANG)	Terrestre	-30.144481°	-51.084219°	FÁG NHIN (LOMBA KAINGANG)	UBSI Tipo I	Cedida	Prefeitura
RS	PORTO ALEGRE	SÃO LEOPOLDO	POR FIGÂ	Terrestre	-29.767375°	-51.097225°	POR FIGÂ	UBSI Tipo I	Cedida	Prefeitura
RS	PORTO ALEGRE	PORTO ALEGRE	MORRO DO OSSO	Terrestre	-30.118892°	-51.249447°	MORRO DO OSSO	Espaço de Saúde	Cedida	Prefeitura
RS	PB VIAMÃO	VAMÃO		Terrestre	-30.092386°	-51.070525°			Cedida	Prefeitura
RS	VIAMÃO	PORTO ALEGRE	ANHETENGUÁ (LOMBA DO PINHEIRO GUARANI)	Terrestre	-30.142000°	-51.090842°	ANHETENGUÁ (LOMBA DO PINHEIRO GUARANI)	UBSI Tipo I	Própria	Própria
RS	VIAMÃO	VIAMÃO	PINDO MIRIM (ITAPUÃ)	Terrestre	-30.341108°	-50.998874°	PINDO MIRIM (ITAPUÃ)	UBSI Tipo I	Própria	Própria
RS	VIAMÃO	VIAMÃO	KARAI JEKUPE (TEKOA NHUNDY)	Terrestre	-30.101014°	-50.765033°	KARAI JEKUPE (TEKOA NHUNDY)	UBSI Tipo I	Própria	Própria
RS	VIAMÃO	VIAMÃO	TY JATA" I TY (CANTAGALO)	Terrestre	-30.194582°	-51.019152°	TY JATA" I TY (CANTAGALO)	UBSI Tipo I	Própria	Própria

RS	VIAMÃO	PALAMARES DO SUL	TEKOA YRIAPU	Terrestre	-30.359586°	-50.356163°	TEKOA YRIAPU	UBSI Tipo I	Própria	Própria

- Relação de serviços administrativos contratados pelo DSEI (vigilância, limpeza, apoio administrativo...).

COM MÃO DE OBRA EXCLUSIVA				
Número	Processo	Objeto	Início Vigência	Fim Vigência
00011/2019	25065.000564/2016-94	LIMPEZA - RS	03/01/2020	02/01/2024
00014/2019	25065.000394/2018-18	MOTORISTAS - RS	29/01/2020	28/01/2024
00001/2022	25065.000652/2021-53	LIMPEZA - SC	07/02/2022	06/02/2024
00003/2022	25065.001518/2021-70	MOTORISTAS - SC	03/04/2022	02/04/2023
00008/2022	25065.001506/2021-45	APOIO ADMINISTRATIVO	06/06/2022	05/06/2023
00016/2022	25065.000952/2022-13	RECEPÇÃO - SEDE DSEI	05/01/2023	05/01/2024
00004/2023	25065.000665/2022-11	VIGILÂNCIA - SEDE DSEI	15/03/2023	15/03/2024

SEM MÃO DE OBRA EXCLUSIVA				
Número	Processo	Objeto	Início Vigência	Fim Vigência
00002/2019	25065.001359/2018-16	SERVIÇOS DE AGENCIAMENTO DE HOSPEDAGEM	08/08/2019	07/08/2023
00004/2019	25065.000879/2018-01	SERVIÇO DE IMPRESSÃO DE PLOTAGENS	02/09/2019	01/09/2023
00007/2020	25065.001015/2019-80	MANUTENÇÃO DA FROTA DE VEÍCULOS	13/07/2020	12/07/2023
00008/2020	25065.000577/2019-14	SERVIÇOS DE OUTSOURCING DE IMPRESSÃO	17/08/2020	16/08/2023

00003/2021	25065.000523/2019-41	MANUTENÇÃO DOS SAA	07/07/2021	06/07/2023
00004/2021	25065.000132/2021-41	FORNECIMENTO DE VALE REFEIÇÃO	23/07/2021	22/07/2024
00005/2021	25065.000817/2021-97	SERVIÇOS POSTAIS E VENDA DE PRODUTOS	21/07/2021	20/07/2026
00006/2021	25065.000118/2020-66	INTERNET (SEDE DSEI E PB ARAQUARI)	30/07/2021	29/07/2023
00007/2021	25065.000118/2020-66	INTERNET (SEL/RS, PB CHAPECO E PB IPUAÇU)	30/07/2021	29/07/2023
00008/2021	25065.001209/2018-02	MANUTENÇÃO ODONTOLÓGICA	19/08/2021	18/08/2023
00011/2021	25065.000628/2020-33	RASTREAMENTO DE 100 VEÍCULOS	04/10/2021	03/10/2023
00013/2021	25065.000048/2021-27	GESTÃO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE	22/11/2021	21/11/2023
00059/2021	25000.111124/2021-83	SERVIÇOS DE LOCAÇÃO DE VEÍCULOS	24/08/2021	24/08/2023
00060/2021	25000.110974/2021-64	SERVIÇOS DE LOCAÇÃO DE VEÍCULOS	20/08/2021	20/08/2023
00004/2022	25065.001410/2021-87	FUNERÁRIA	03/04/2022	02/04/2024
00010/2022	25065.001131/2021-13	PASSAGENS RODOVIÁRIAS	11/07/2022	11/07/2023
00013/2022	25065.000638/2022-31	BANCO DE PREÇOS	21/11/2022	21/11/2023

FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA, ÁGUA E TELEFONIA					
Número	Fornecedor	Processo	Objeto	Início Vigência	Fim Vigência

00010/2013	RGE SUL DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S.A.	25065.000895/2012-09	FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA - RS	25/03/2013	
------------	---------------------------------------	----------------------	---------------------------------------	------------	--

00017/2016	CASAN - COMPANHIA CATARINENSE DE AGUAS E SANEAMENTO	25065.000767/2016-81	ABASTECIMENTO DE ÁGUA - SC	21/07/2016	31/12/2099
00021/2016	CRERAL - COOPERATIVA REGIONAL DE ELETRIFICACAO RURAL DO ALTO URUGUAI	25065.000768/2016-25	FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA	09/12/2016	31/12/2099
00001/2017	DCELT - DISTRIBUIDORA CATARINENSE DE ENERGIA ELETRICA	25065.000766/2016-36	FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA	31/01/2017	31/12/2099
00002/2017	CRELUZ - COOPERATIVA DE DISTRIBUICAO DE ENERGIA	25065.000763/2016-01	FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA	31/01/2017	31/12/2099
00003/2017	COPREL - COOPERATIVA DE ENERGIA	25065.000771/2016-49	FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA	01/02/2017	31/12/2099
00004/2017	MUNICIPIO DE GENTIL	25065.000764/2016-47	ABASTECIMENTO DE ÁGUA	23/02/2017	31/12/2099
00005/2017	COOPERATIVA DE ELETRIFICACAO CENTRO JACUI LTDA	25065.000761/2016-11	FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA	23/02/2017	31/12/2099
00008/2017	CEEE-D - COMPANHIA ESTADUAL DE DISTRIBUICAO DE ENERGIA ELETRICA	25065.000772/2016-93	FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA - RS	15/03/2017	31/12/2099
00009/2017	AGUAS DE SAO FRANCISCO DO SUL SPE S.A	25065.000762/2016-58	ABASTECIMENTO DE ÁGUA - SÃO FRANCISCO DO SUL/SC	03/04/2017	31/12/2099
00004/2018	RGE SUL DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S.A.	25065.400475/2017-25	FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA - ESTRELA VELHA/RS	24/05/2018	31/12/2099
00003/2020	SOLUTION LICITACOES, COMERCIO E SERVICOS EM VIDROS LTDA	25065.000090/2018-42	CAMINHÃO PIPA	23/03/2020	22/03/2024
00014/2021	ALGAR TELECOM S/A	25065.001170/2021-11	TELEFONIA FIXA - SEDE DSEI	03/01/2022	02/01/2024
00005/2023	FORTT DO BRASIL LTDA	25065.001325/2022-08	TELEFONIA IP - RS e SC	24/03/2023	24/03/2024
00014/2022	ELETROCAR - CENTRAIS ELÉTRICAS DE CARAZINHO S/A	25065.000659/2022-56	FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA - CARAZINHO/RS	27/12/2022	31/12/2099
00015/2022	CELESC DISTRIBUICAO S.A	25065.001124/2022-01	FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA - SC	27/12/2022	31/12/2099
00001/2023	DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE ÁGUA E ESGOTO - DMAE	25065.001197/2022-	ABASTECIMENTO DE ÁGUA - POA	15/02/2023	31/12/2099

		94		
00017/2022	CORSAN - COMPANHIA RIOGRANDENSE DE SANEAMENTO	25065.000223/2022-67	ABASTECIMENTO DE ÁGUA - RS	09/03/2023 31/12/2099

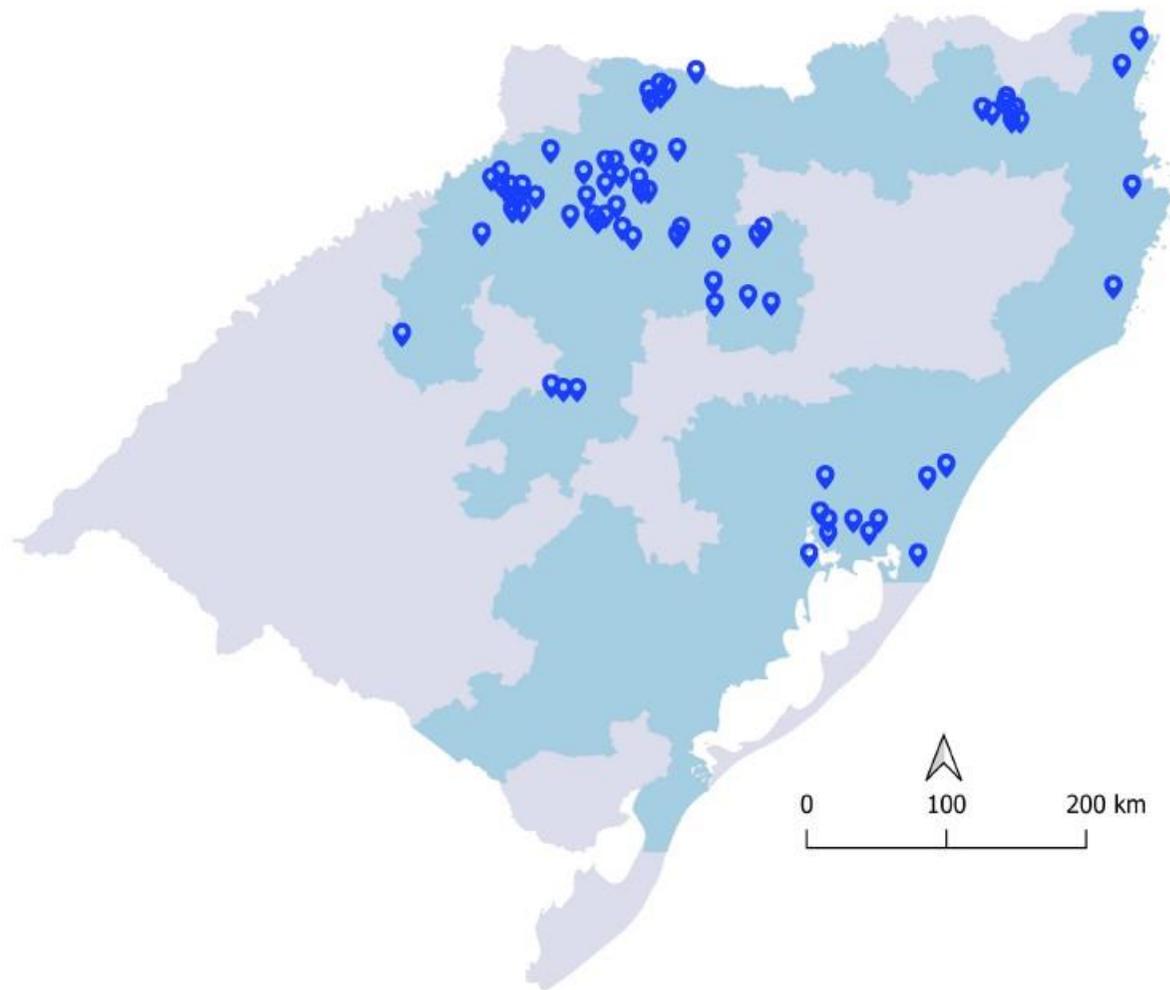
4. ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE INDÍGENA

Distribuição e informações relevantes sobre Unidades Básicas de Saúde Indígena (UBSI) no DSEI Interior Sul, 2023.

Polo Base	Aldeia	UBSI	Cobertura UBSI
ARAQUARI	11	2	18%
BARRA DO RIBEIRO	13	1	8%
CHAPECÓ	4	3	75%
FLORIANÓPOLIS	13	2	15%
GUARITA	17	13	76%
IPUAÇU	14	6	43%
JOSÉ BOITEUX	10	8	80%
NONOAI	15	10	67%
OSÓRIO	9	2	22%
PASSO FUNDO	48	20	42%
PORTO ALEGRE	34	3	9%
VIAMÃO	9	5	56%
DSEI	197	75	38%

Fonte: DIASI, DSEI/ISUL, 2023.

Distribuição territorial de UBSI no DSEI Interior Sul, 2023.



Fonte: DIASI, DSEI/ISUL, 2023.

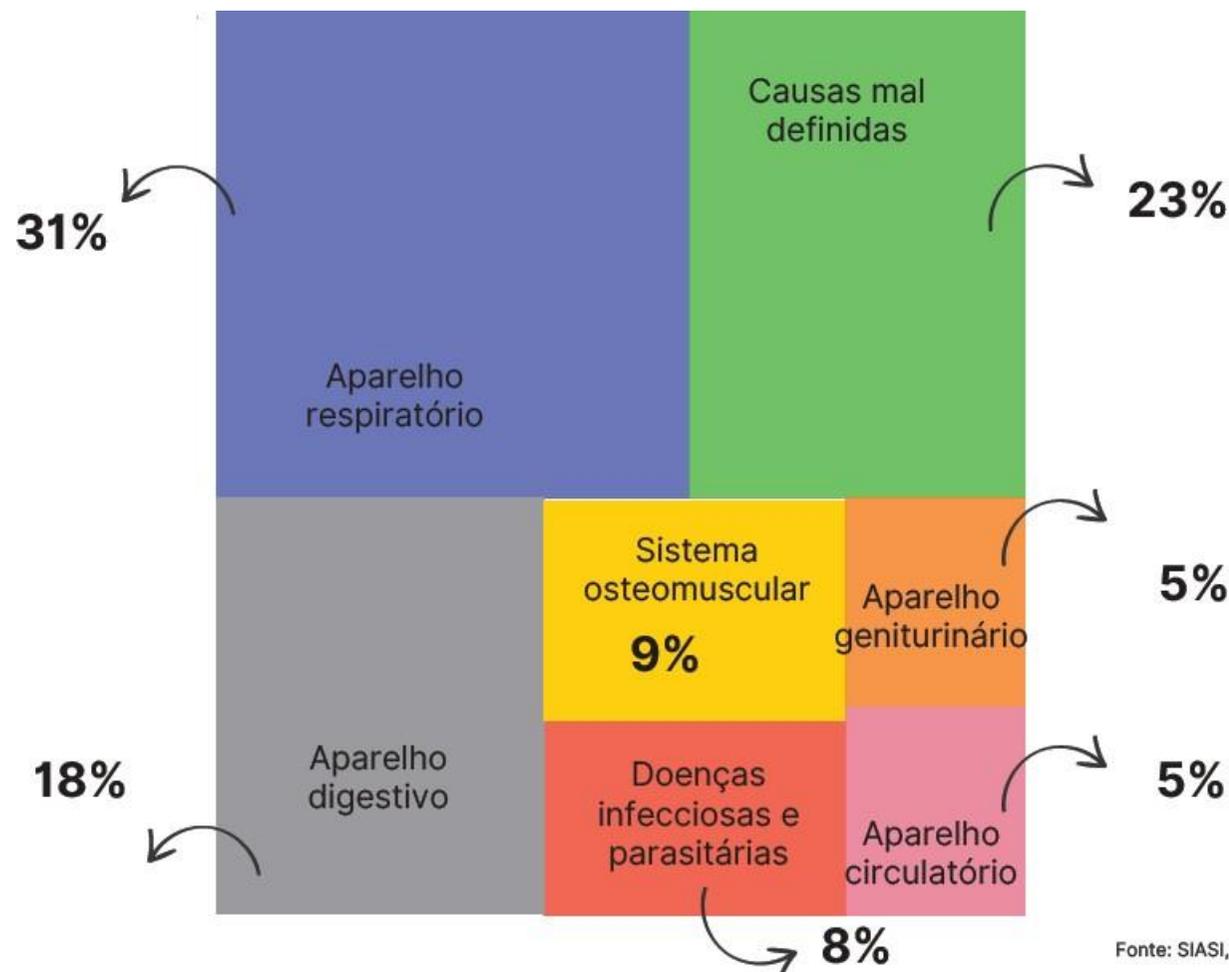
5. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO

Análise da Situação de Saúde do ano de 2022 (0034392983);

Informe Epidemiológico covid-19 N 41 SE 17 ano 2023 (0034393112);

Diante do contexto de transição epidemiológica que o Brasil vem passando, as comunidades indígenas vêm passando por um processo conhecido como Sobreposição Epidemiológica a, que deve ser entendido pelo aumento na carga de doenças crônico-degenerativas, junto de uma manutenção e recrudescimento das doenças infecciosas e parasitárias.

Segue abaixo as principais causas de morbidade no DSEI Interior Sul em 2022.



Fonte: SIASI, DIASI, DSEI/ISUL.

Baseado na figura acima, pode-se inferir que os agravos que mais acometeram a população indígena no DSEI/ISUL, no ano de 2022 foram, em ordem decrescente:

Doenças do aparelho respiratório;

Causas mal definidas;

Aparelho digestivo;

Doenças do sistema osteomuscular;

Doenças infecciosas e parasitárias

Aparelho geniturinário e;

Aparelho circulatório.

Pode, em partes, atribuir-se às doenças do aparelho respiratório (31%) devido à localização geográfica do DSEI/ISUL em uma região temperada, com um clima conhecido como subtropical, onde temperaturas que costumam ficar abaixo dos termômetros do restante do Brasil. Ao mesmo tempo, a região conta com uma amplitude térmica elevada, o que facilita a propagação de doenças

infecciosas e parasitárias (8%), que são ajudadas pelas condições sanitárias e de higiene precárias as nossas comunidades indígenas.

Óbitos ocorridos por capítulo da CID-10, nos últimos 5 anos.

CAPÍTULO CID-10	2018	2019	2020	2021	2022
I - Doenças infecciosas e parasitárias	14	11	46	51	17
II - Neoplasias (tumores)	15	25	21	22	23
III - Doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos e alguns transtornos imunitários	0	1	1	2	0
IV - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	3	6	7	9	5
IX - Doenças do aparelho circulatório	33	31	44	32	48
V - Transtornos mentais e comportamentais	3	1	4	3	3
VI - Doenças do sistema nervoso	4	5	4	2	5
VII - Doenças do olho e anexos	0	1	0	0	0
VIII - Doenças do ouvido e da apófise mastóide	0	0	0	0	0
X - Doenças do aparelho respiratório	26	25	24	26	32
XI - Doenças do aparelho digestivo	11	10	10	12	10
XII - Doenças da pele e do tecido subcutâneo	1	0	0	2	0
XIII - Doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo	1	0	0	2	1
XIV - Doenças do aparelho geniturinário	3	2	2	9	3
XIX - Lesões, envenenamento e algumas outras conseqüências de causas externas	1	0	0	0	2
XV - Gravidez, parto e puerpério	1	0	0	3	0
XVI - Algumas afecções originadas do período perinatal	4	12	9	11	12
XVII - Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	3	8	3	4	5
XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	14	14	19	21	21
XX - Causas externas de morbidade	25	36	29	44	44
XXI - Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde	0	0	1	0	0

XXII - Códigos para propósitos especiais	0	0	0	0	2
--	---	---	---	---	---

Óbitos ocorridos de nos últimos 5 anos e faixa etária.

	2018		2019		2020		2021		2022	
	Feminino	Masculino								
Menor de 1 ano	5	6	12	12	5	9	6	9	12	20
1 a 4 anos	1	5	2	3	3	0	3	4	1	6
5 a 9 anos	3	1	2	3	2	2	2	2	0	2
10 a 14 anos	0	1	0	2	2	1	2	4	3	0
15 a 19 anos	4	6	3	5	2	1	0	5	5	5
20 a 49 anos	15	33	11	40	26	38	26	44	21	43
50 a 59 anos	3	7	10	10	12	14	16	20	7	21
60 anos ou mais	36	36	35	38	50	57	60	52	48	39
Total	67	95	75	113	102	122	115	140	97	136
Total geral	162		188		224		255		233	
Número de óbitos fetais ocorridos.										
	2018		2019		2020		2021		2022	
Fetais	15		10		10		12		8	

As doenças diarreicas agudas (DDA) correspondem a um grupo de doenças infecciosas gastrointestinais. São caracterizadas por uma síndrome em que há ocorrência de no mínimo três episódios de diarreia aguda em 24 horas, ou seja, diminuição da consistência das fezes e aumento do número de evacuações, quadro que pode ser acompanhado de náusea, vômito, febre e dor abdominal.

Em geral, são doenças autolimitadas com duração de até 14 dias. Em alguns casos, há presença de muco e sangue, quadro conhecido como disenteria. A depender do agente causador da doença e de características individuais dos pacientes, as DDA podem evoluir clinicamente para quadros de desidratação que variam de leve a grave. A doença diarreica aguda pode ser de origem infecciosa e não infecciosa. Para a saúde pública, a de maior importância é a infecciosa, devido a sua maior frequência.

Quadro 6. Casos de DDA por faixa etária dos últimos 3 anos.

	2020				2021				2022			
	Menor de 1 ano	1 a 4 anos	5 a 9 anos	10 ou + anos	Menor de 1 ano	1 a 4 anos	5 a 9 anos	10 ou + anos	Menor de 1 ano	1 a 4 anos	5 a 9 anos	10 ou + anos
Jan	13	50	7	44	9	12	2	14	10	19	3	18

Fev	5	31	11	39	11	48	8	41	10	30	6	30
Mar	9	49	12	53	11	42	9	45	12	32	5	59
Abr	16	37	4	49	4	21	4	24	5	26	16	36
Mai	12	44	7	56	9	28	6	17	2	37	17	41
Jun	4	22	11	48	5	25	4	16	8	22	19	45
Jul	10	29	8	25	7	30	8	26	9	29	9	33
Ago	18	35	17	58	6	22	1	36	10	36	7	65
Set	7	14	9	48	12	18	2	35	14	45	18	42
Out	4	36	13	53	19	86	20	96	13	32	12	62
Nov	11	25	6	43	21	60	23	67	7	15	14	14
Dez	15	49	13	52	3	18	4	29	8	16	8	21
Total	124	421	118	568	117	410	91	446	108	339	134	466
Total geral	1231				1064				1047			

Informamos que o DSEI/ISUL não é endêmico para malária.

Quadro 7. Classificação dos casos notificados no DSEI Interior Sul, por Polo Base (PB), SE 15/2020 a SE 17/2023.

UF	Polo Base	Suspeito	Descartado	Excluído	Confirmado	Infectado	Cura	Óbito	Notificados
SC	ARAQUARI	0	506	12	153	0	153	0	671
RS	BARRA DO RIBEIRO	0	290	31	106	0	104	1	427
SC	CHAPECÓ	0	344	4	257	0	253	4	605
SC	FLORIANÓPOLIS	0	891	72	370	1	365	4	1333
RS	GUARITA	0	2645	78	906	0	887	18	3629
SC	IPUAÇU	0	3729	47	1036	1	1022	13	4812
SC	JOSÉ BOITEUX	0	755	6	487	32	446	8	1248
RS	NONOAI	0	1399	17	520	0	511	9	1936

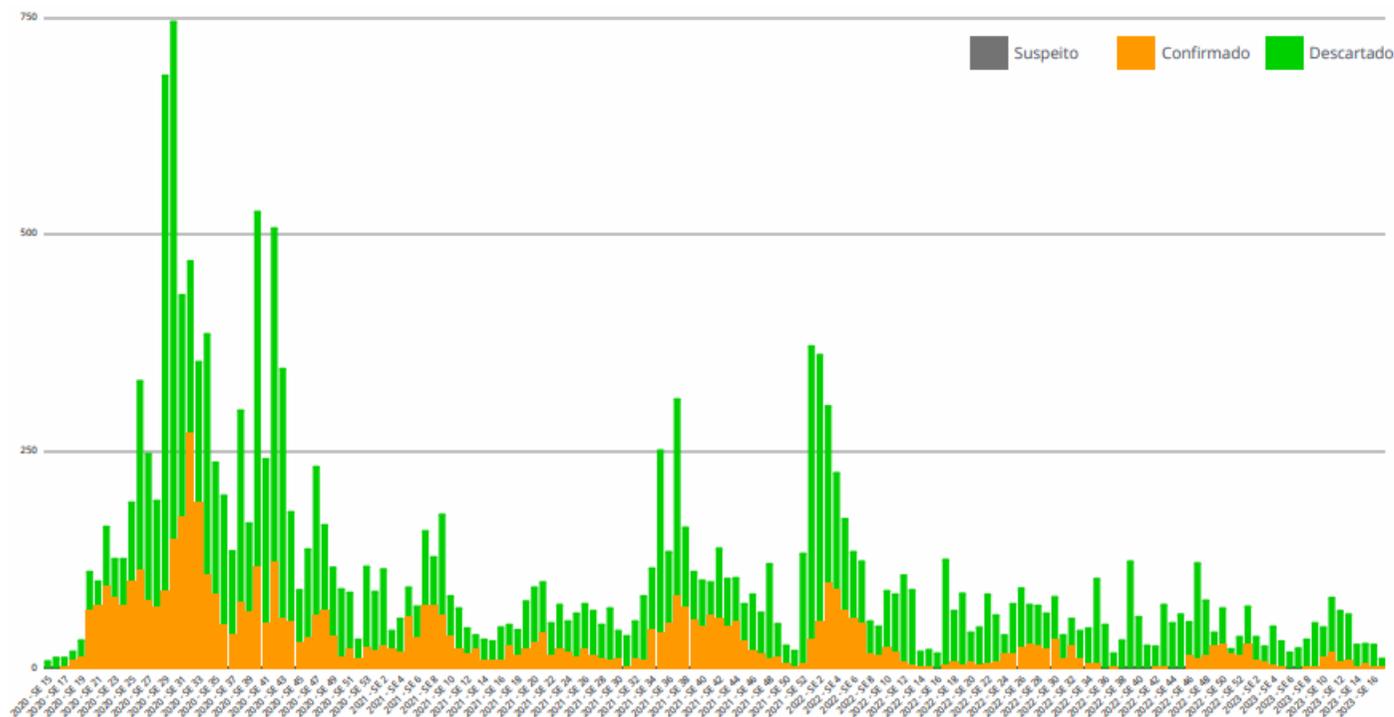
RS	OSÓRIO	0	379	5	42	0	42	0	426
RS	PASSO FUNDO	0	1165	38	1006	2	977	27	2209
RS	PORTO ALEGRE	0	523	10	253	1	249	3	786
RS	VIAMÃO	0	339	9	81	0	80	1	429
	DSEI/ISUL	0	12965	329	5217	37	5089	88	18511

No DSEI Interior Sul, até a SE 17/2023, conforme demonstra o Quadro 1, foram inseridas 18.511 notificações de covid19, um acréscimo de 211 novas notificações em relação ao último informe. Desse total, 12.965 casos foram descartados (70%), 5.217 casos confirmados (28%) e, neste momento, nenhum caso é classificado como suspeito. Notase aqui, em comparação ao último informe, que houve aumento de 27 casos confirmados no número total de casos notificados. Mesmo que esse aumento seja pequeno é importante que os cuidados preventivos não sejam abandonados. Aos casos descartados, somaram-se mais 192 casos em relação ao total do último informe, o que representa um aumento de 1,1%.

Com relação ao critério de confirmação do teste, entre os casos positivos, 5.046 (27%) foram confirmados para covid19 por critério laboratorial, 9 (<1%) confirmados para covid-19 por critério clínico-imagem e 162 (1%) confirmados por critério clínico-epidemiológico. Do total de casos notificados, 329 (2%) foram classificados como excluídos.

O Quadro 7 traz ainda o panorama dos óbitos por covid-19, um total de 88 casos no DSEI/ISUL.

Gráfico 2. Classificação dos casos notificados por semana epidemiológica, SE 15/2020 a SE 17/2023.



Fonte: Sistema covid-19, SESAI. Dados atualizados em 08/05/2023, sujeitos a revisões.

O Gráfico 2 demonstra a distribuição dos casos registrados de covid-19 no DSEI Interior Sul, considerando a data de início de sintomas. Identifica-se assim o período de maior disseminação da covid-19 nas comunidades, chamando a atenção o período entre a SE 30/2020 e SE 34/2020, com pico na SE 32/2020.

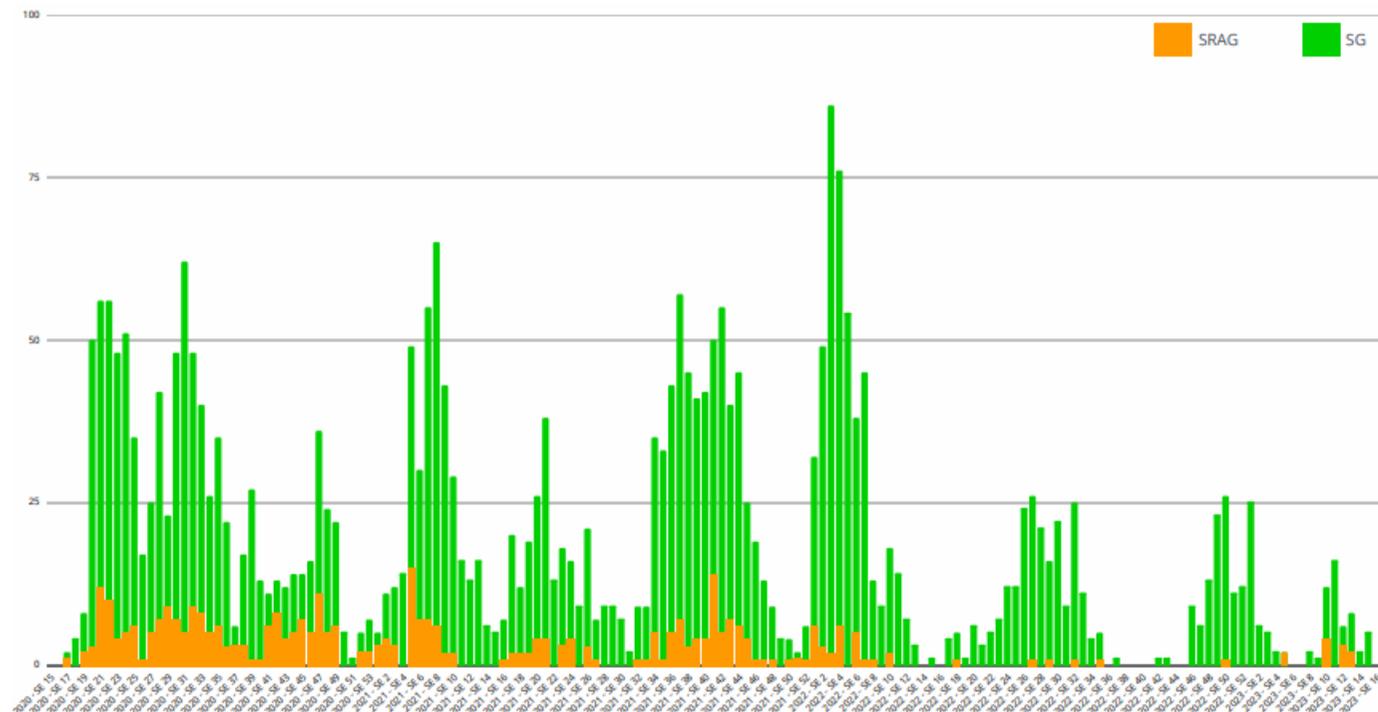
Nota-se que, no ano de 2020, as SE que apresentaram mais casos confirmados em relação aos descartados estão compreendidas entre a SE 20/2020 a 25/2020 e entre a SE 32 e 33/2020.

Já no ano de 2021, as SE 9 (n=184/1%) e SE 37 (n=317/2%) apresentam a maior quantidade de casos notificados. Observa-se que as SE 17/2021, 41/2021 e 44/2021 com mais casos positivos do que descartados, sendo: 25 confirmados e 24 descartados na semana epidemiológica 17; 59 casos confirmados e 39 descartados na semana epidemiológica 41; e na semana epidemiológica 44, foram 52 confirmados e 50 descartados.

No ano de 2022, observou-se um alto número de registros nas 3 primeiras semanas epidemiológicas, com pico na SE 1/2022 seguido de declínio até a SE 10/2022, que apresentou aumento. A tendência de declínio permaneceu até a SE 19/2022 quando apresenta um novo aumento nos registros. Volta a declinar até a SE 35/2022 quando apresenta subida nos registros. Após diminuição nos registros, apresenta novo aumento na SE 39/2022, seguido de declínio até a SE 43/2022, onde há novamente aumento nas notificações, voltando a declinar até a SE 49/2022, com um leve aumento na SE 47/2022. O perfil dos registros seguiu oscilando entre aumento e declínio nas SE de 2022, sempre com o número de casos descartados maior que os confirmados. Com exceção das SE 49/2022 e 51/2022 que tiveram mais casos confirmados do que descartados. Nas semanas epidemiológicas de 2022, a SE 3 foi a com o maior número de casos confirmados (n=98).

O ano de 2023 apresentou, até a presente avaliação, um comportamento de declínio nos registros nas 3 primeiras semanas. A SE 1/2023 registrou 70 casos, sendo 27 confirmados e 43 descartados, declinando na SE 2/2023 para 35 casos (8 confirmados e 27 descartados) e, posterior, para 24 notificações (6 confirmados e 18 descartados) na SE 3/2023. Já na SE 4/2023, observou-se um leve aumento nos registros, porém com predominância dos casos descartados (n=44) em detrimento aos confirmados (n=3). Após a semana 4/2023, houve um comportamento de oscilação nas notificações até a SE 9/2023 quando se observa novo aumento nos registros (1 confirmado e 50 descartados). As SE 6/2023 e 7/2023 não registraram casos confirmados. Na SE 8/2023 foram registrados 2 casos confirmados que representam 6% do total de casos notificados na semana. As semanas epidemiológicas de 2023 mantiveram comportamento oscilante até a SE 17/2023, com destaque para as SE 10, 11 e 12/2023 que registraram respectivamente 12, 17 e 7 casos confirmados, que por sua vez representam na ordem de 26%, 21% e 11% do total de casos notificados. Suspeitos e excluídos permanecem sem alterações.

Gráfico 3. Distribuição dos casos de SG e SRAG em indígenas atendidos pelo DSEI Interior Sul, considerando a SE 15/2020 a SE 17/2023.



Fonte: Sistema covid-19, SESAI. Dados atualizados em 08/05/2023, sujeitos a revisões.

Observa-se que ao longo de 2020 houveram casos de SG e SRAG, com predominância nos casos de Síndrome Gripal, com destaque para a SE 31/2022 com o maior número de casos sintomáticos (SG e SRAG) registrados no DSEI Interior Sul.

No ano de 2021, a SE 8/2021 é a semana com maior número de casos sintomáticos, muito embora, a SE 5/2021 foi a semana com o maior número de casos de SRAG notificados. Após 4 semanas sem casos de SRAG registrados (SE 11 a 15/2021), por 6 semanas foram registrados casos novos de SRAG na população indígena. Comportamento que se manteve até as últimas semanas do ano, com exceção de algumas SE, a saber: SE 22/2021, 25/2021, 28/2021, 29/2021, 30/2021, 31/2021 e 49/2021 que não registraram casos de SRAG.

A SE 1/2021 apresentou a maior proporção de SRAG notificada por SE, representando 50% do total de casos nesta semana. Destaca-se que, nas últimas 7 semanas epidemiológicas de 2021, o número de casos sintomáticos (SG ou SRAG) manteve-se em valores inferiores aos valores observados anteriormente.

Cabe destacar que as infecções respiratórias são endêmicas no território do DSEI Interior Sul devido à localização geográfica em uma região temperada, com um clima conhecido como subtropical, com temperaturas que costumam ficar abaixo dos termômetros do restante do Brasil. Essa tendência é validada quando se comparam o aumento de casos com a diminuição da temperatura na área de abrangência do DSEI. O clima mais frio, associado com aspectos sociais e habitacionais, proporciona um ambiente propício ao aumento dos casos de covid-19.

Há uma proximidade das aldeias do DSEI Interior Sul com os centros urbanos e a facilidade de acesso possibilita que haja um fluxo migratório da população das aldeias aos municípios e vice-versa, com destaque para os períodos de fim e início de ano, além dos períodos festivos, quando também vão comercializar seus artesanatos. A movimentação da população indígena é um dos principais fatores relacionados ao aumento na notificação de casos suspeitos de covid-19 no DSEI, tendo em vista que uma parcela significativa da população indígena é mão de obra nos municípios vizinhos, principalmente em frigoríficos. Não obstante, há uma tendência à diminuição das medidas de distanciamento social decorrente do aumento da cobertura vacinal contra a covid-19.

Em relação aos casos notificados sintomáticos observa-se que em 2020 entre as SE 12/2020 e 18/2020, 100% dos casos notificados foram de casos sintomáticos, sendo que nas SE 12/2020 e 18/2020, 80% dos casos foram de SG. Nestas semanas nenhum caso de SRAG foi notificado. Diferente do apresentado na SE 17/2020, onde 50% dos casos foram de SRAG. Já no ano de 2021, os casos notificados mantiveram-se ao longo do ano com mais de 80% de casos sintomáticos, sendo a maioria dos casos classificados como SG ou SRAG.

Em 2022, durante as 3 primeiras semanas epidemiológicas, mais de 80% das notificações foram de pacientes sintomáticos, sendo que na SE 1/2022, 20% dos casos notificados foram classificados como SRAG.

Em 2023, até a SE 17/2023, foram registrados 82 casos de SG, com destaque para a SE 1/2023 e 11/2023 respectivamente com 25 e 16 notificações, e 11 casos de SRAG, sendo 2 casos na SE 5/2023, 4 casos na SE 10/2023, 3 casos na SE 12/2023 e 2 casos na SE 13/2023.

6. INDICADORES DE SAÚDE

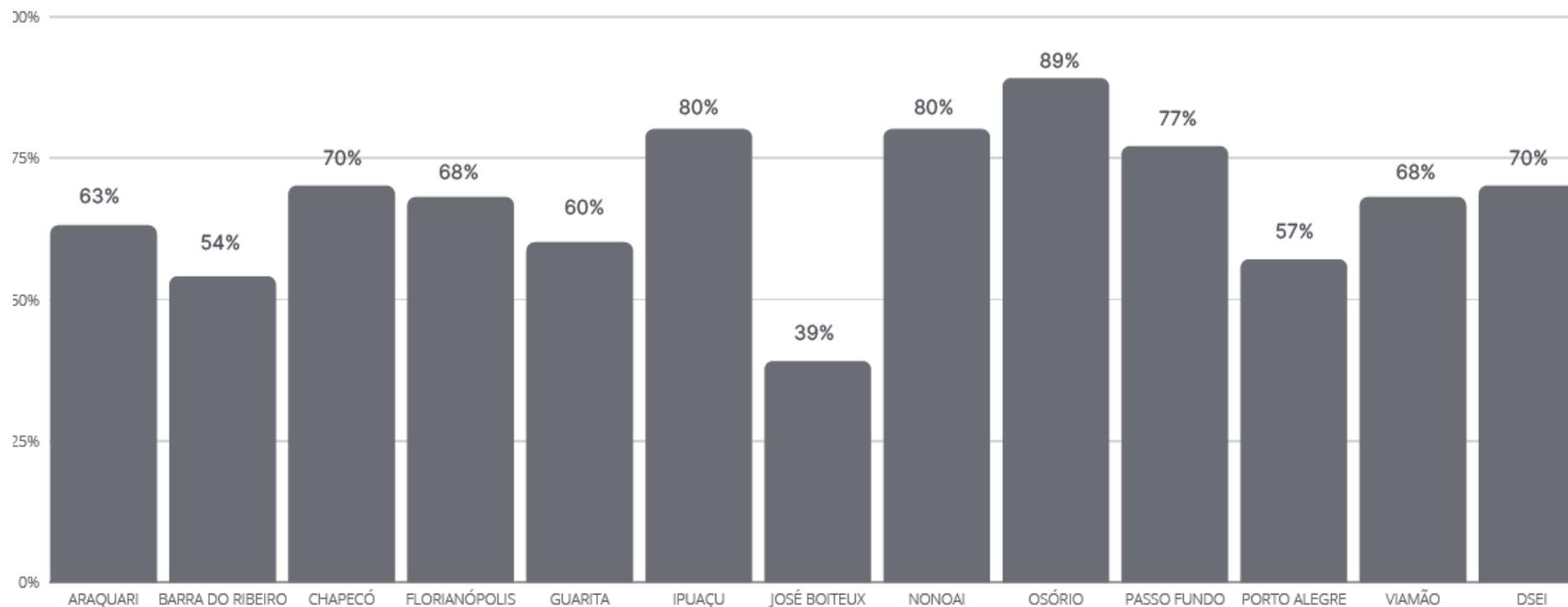
Dentre os indicadores de atenção à saúde da mulher e da criança do DSEI/ISUL, seguem abaixo as informações das metas atingidas por Polo Base e meta atingida pela DSEI/ISUL no ano de 2022.

Quadro 8. Porcentagem de crianças indígenas menores de 1 ano com acesso às consultas preconizadas de crescimento e desenvolvimento.

Polo Base	Meta	Porcentagem de crianças com as consultas preconizadas (6 ou + consultas).
Araquari	52%	52,63%
Barra do Ribeiro	52%	92%
Chapecó	52%	77%
Florianópolis	52%	74%
Guarita	52%	74%
Ipuaçu	52%	41%
José Boiteux	52%	6%
Nonoai	52%	91%
Osório	52%	84%
Passo Fundo	52%	77%
Porto Alegre	52%	42%
Viamão	52%	73%
DSEI	52%	66%

Gráfico 4. Percentual das gestantes indígenas com no mínimo 6 consultas de pré natal realizadas no ano de 2022.

47% de gestantes indígenas com no mínimo 6 consultas de pré-natal



Fonte: SIASI, DIASI, DSEI/ISUL.

Quadro 9. Representa o número de consultas de Pré-natal por Polo Base no DSEI Interior Sul, 2022.

Acesso ao Pré-Natal: 97%

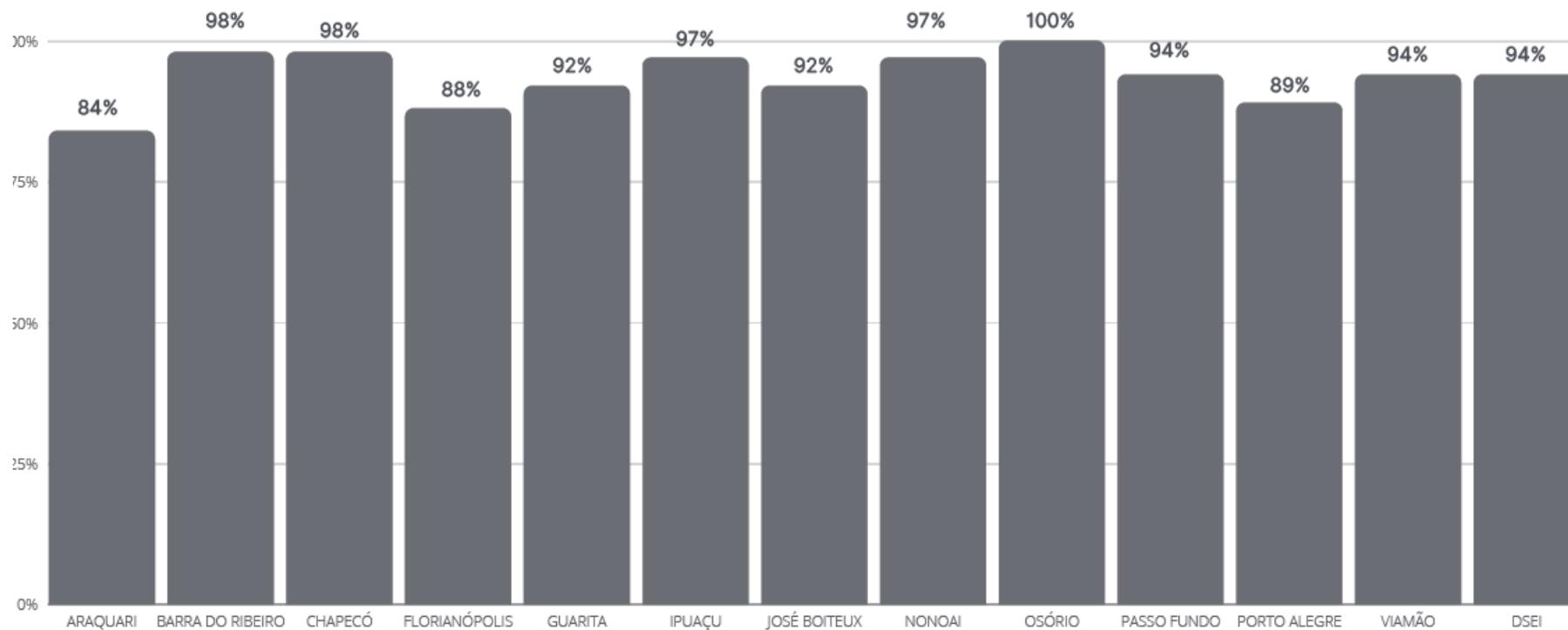
Polo Base	Sem consulta	1 consulta	2 ou 3 consultas	4 ou 5 consultas	6 ou + consultas	Total Geral
ARAQUARI	0	1	3	5	15	24
BARRA DO RIBEIRO	0	0	5	8	15	28
CHAPECÓ	1	0	6	13	47	67
FLORIANÓPOLIS	0	1	3	8	26	38
GUARITA	16	9	19	41	129	214
IPUAÇU	0	2	4	19	102	127
JOSÉ BOITEUX	9	4	11	14	24	62
NONOAI	2	2	7	27	150	188
OSÓRIO	0	0	1	1	16	18
PASSO FUNDO	6	11	13	25	181	236
PORTO ALEGRE	0	1	13	12	34	60
VIAMÃO	0	1	0	7	17	25
DSEI	34	32	85	180	756	1087

3%

Fonte: SIASI, DIASI, DSEI/ISUL.

Gráfico 5. Porcentagem de crianças indígenas menores de 5 anos com acompanhamento alimentar e nutricional.

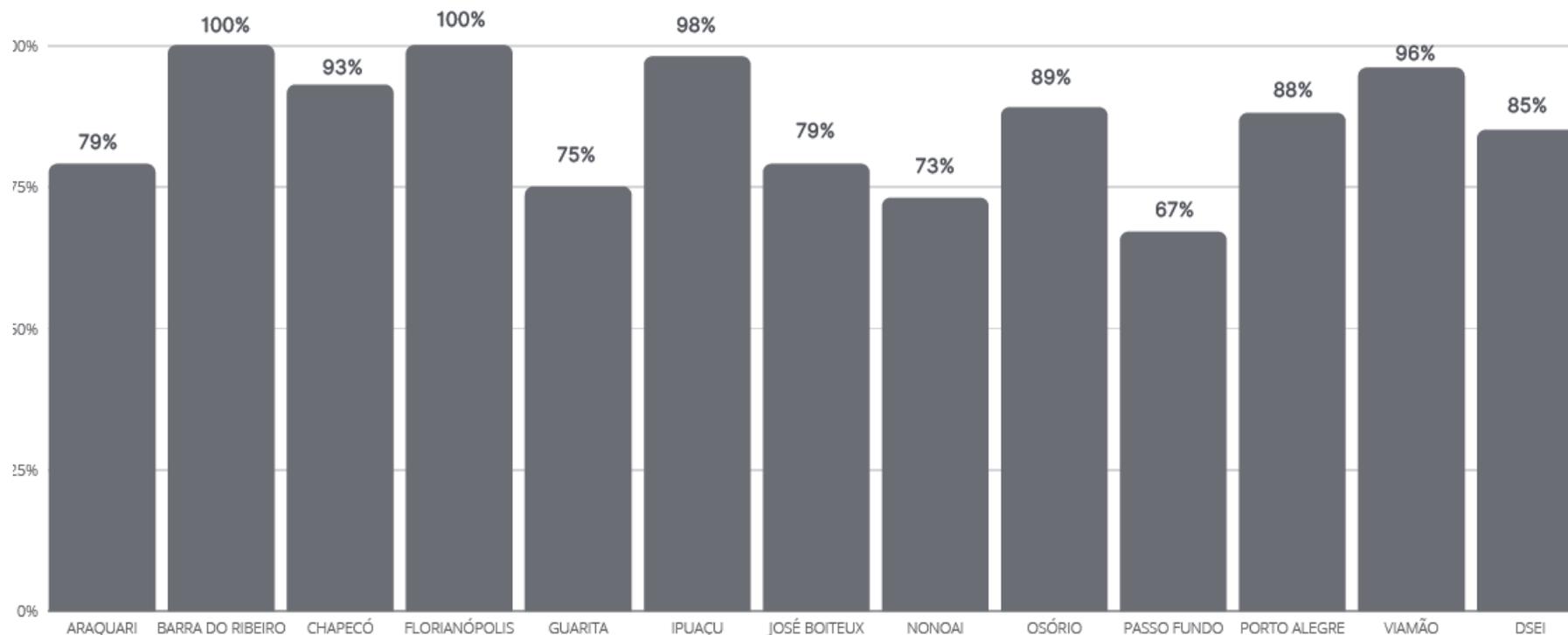
90% de crianças indígenas menores de 5 anos com acompanhamento alimentar e nutricional



Fonte: SIASI, DIASI, DSEI/ISUL.

Gráfico 6. Porcentagem de gestantes indígenas com acompanhamento alimenta e nutricional.

90% de gestantes indígenas com acompanhamento alimentar e nutricional



Fonte: SIASI, DIASI, DSEI/ISUL.

Quadro 10. Acompanhamento do estado nutricional de crianças menores de 5 anos atendidas pelo SASISUS, no período de janeiro a setembro de 2022.

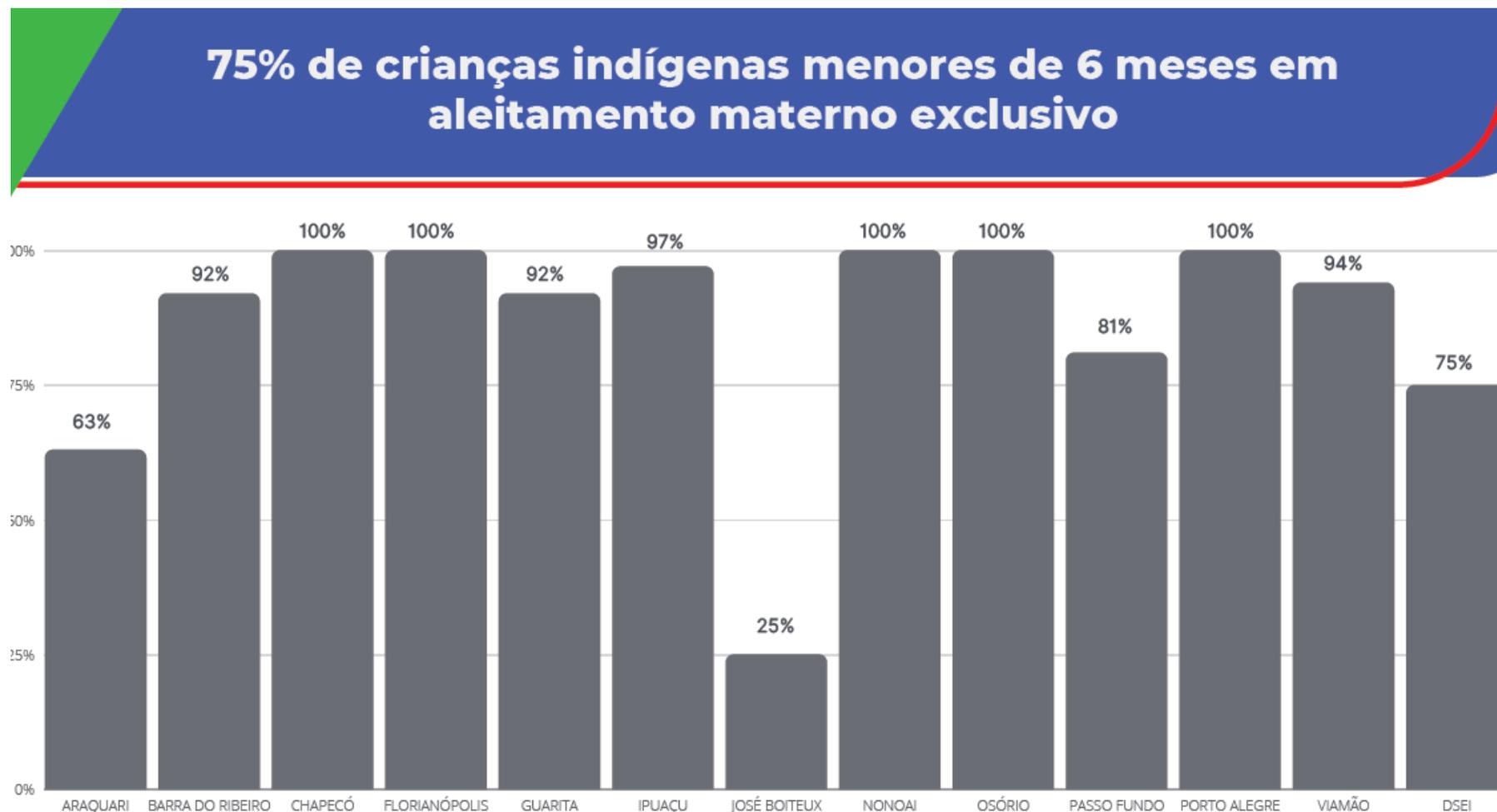
DSEI	POP < 5 ANOS	MUITO BAIXO PESO PARA A IDADE		BAIXO PESO PARA A IDADE		PESO ADEQUADO PARA A IDADE		PESO ELEVADO PARA A IDADE		TOTAL DE CRIANÇAS ACOMPANHADAS	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
INTERIOR SUL	4698	18	0,4	71	1,6	4011	91,3	295	6,7	4395	94,0

Quadro 11. Acompanhamento do estado nutricional em gestantes atendidas pelo SASISUS, que finalizaram a gestação no período de janeiro a setembro de 2022.

DSEI	Nº GESTAÇÕES FINALIZADAS	ADEQUADO	BAIXO PESO	OBESIDADE	SOBREPESO	SEM ACOMPANHAMENTO	COM ACOMPANHAMENTO VAN
------	--------------------------	----------	------------	-----------	-----------	--------------------	------------------------

		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Interior Sul	986	242	28,8	45	5,4	295	35,2	257	30,6	147	14,9	839	85,1

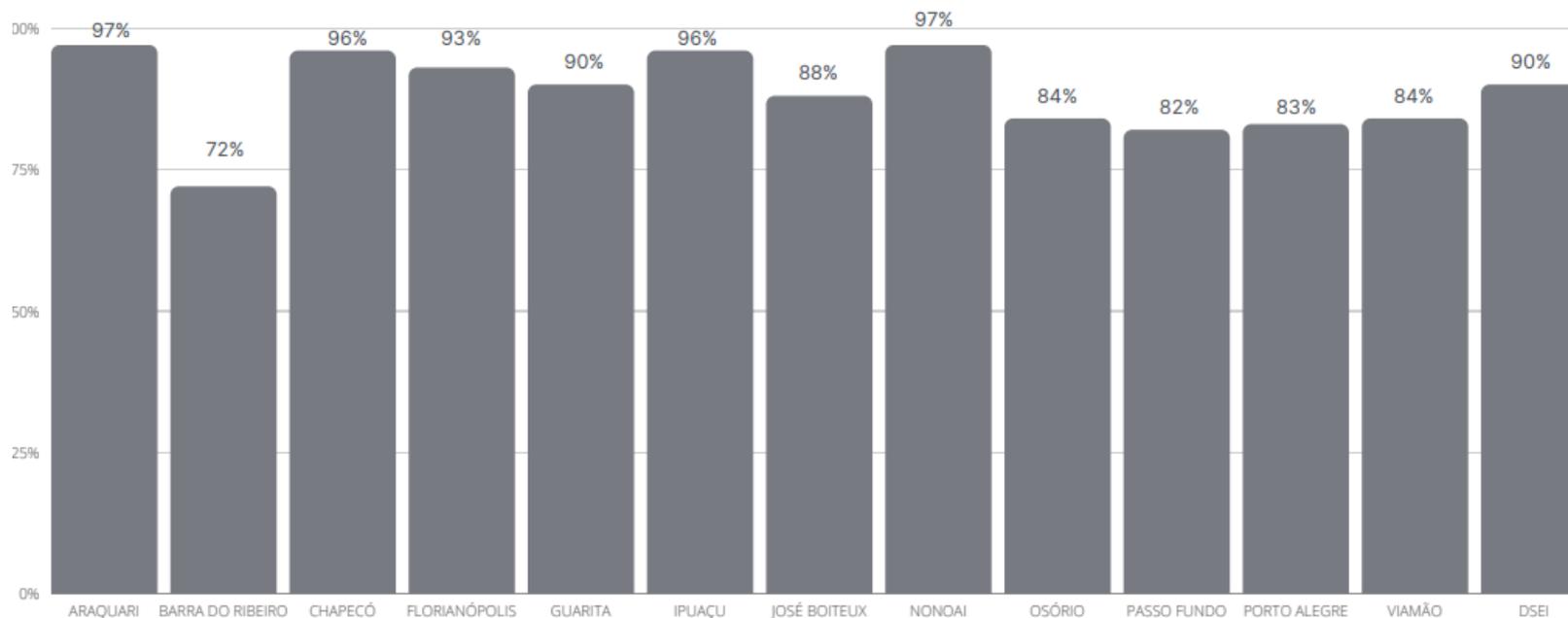
Gráfico 7. Representa a proporção de aleitamento materno em crianças indígenas menores de 6 meses.



Fonte: SIASI, DIASI, DSEI/ISUL.

Gráfico 8. Demonstra o percentual de crianças menores de 5 anos com esquema vacinal completo, conforme o calendário indígena de vacinação.

89% de crianças indígenas menores de 5 anos com Esquema Vacinal Completo



Fonte: SISI, DIASI, DSEI/ISUL.

7. INFRAESTRUTURA DE SANEAMENTO

Relatar o número e % de aldeias com as seguintes estruturas de saneamento;

Com base no levantamento em campo, efetuado pelas equipes do SESANI, contabilizou-se 210 comunidades que requerem abastecimento de água, seja na concepção de SAA, ou seja, captação+ reservação + tratamento e distribuição.

O número de comunidades registradas no SESANI se difere do registrado no SIASI, devido as particularidades que a instalação de um sistema de abastecimento de água requer, por exemplo, aldeia de grande extensão impossibilita a construção de uma única estrutura de abastecimento, além do que, os acampamentos, os quais via-de-regra há um hiato de tempo entre o seu surgimento até serem cadastrados no SIASI, o leva a que o SESANI tenha que dar uma solução para o fornecimento de água, não sendo possível aguardar o cadastrados deles no citado Sistema.

a) Quantidade de aldeias com infraestrutura de abastecimento de água, conforme SEI 0034403949.;

O SESANI/DSEI-ISUI tem contabilizado no momento 210 comunidades com algum tipo de infraestrutura de abastecimento de água a saber:

Em 3% não existe infraestrutura de abastecimento de água, possuem apenas um reservatório para receber água de caminhão-pipa.

Em 30% a infraestrutura de abastecimento de água encontra-se sucateada necessitando de nova rede, isto é, requerem projetos que incluam um SAA completo e, para tanto, é necessário elaboração de projeto, com perfuração de poço ou localização e proteção de fonte e construção do sistema;

53% apresentam uma infraestrutura regular, isto é, algumas redes que foram construídas em anos anteriores a 2005 e outras que foram executadas pela equipe saneamento e aísans, porém ou são abastecidas por pipa ou tem complemento do abastecimento por caminhão pipa e requerem manutenções contínuas, além de necessitarem de extensões de rede devido a novos moradores;

14% apresentam infraestrutura satisfatória contudo requer manutenções e extensões de rede devido a novos moradores.

b) Quantidade de aldeias com fornecimento de água realizado pela empresa de saneamento do município sede da aldeia;

Em 30% das comunidades são abastecidas por concessionárias ou por departamento de água municipal. Ressalta-se que toda aldeia que necessitar de caminhão pipa a água é oriunda de concessionária CORSAN (RS) ou CASAN(SC).

c) Quantidade de aldeias com banheiros (em funcionamento);

O setor não tem o quantitativo de banheiros em condições de uso. Em relação a banheiros pode-se dizer que, em geral, para 86% das comunidades existe banheiro, porém não em quantidade adequada para atender a comunidade do local. Em 14% não possuem banheiros.

d) Quantidade de aldeias com coleta de resíduos domésticos realizado pela empresa de saneamento do município sede da aldeia ou por empresa contratada pelo DSEI.

Em 8% das comunidades não há coleta de resíduos sólidos por parte do poder público, Em 92% ocorre a coleta de resíduos sólidos no mínimo uma vez seja na forma semanal quinzenal e/ou mensal.

8. EDUCAÇÃO PERMANENTE

As principais demandas de capacitação de educação permanente são realizadas levando em consideração o perfil epidemiológico da população, como exemplo, citamos que para a elaboração do Plano de Trabalho do ano 2023 foram contempladas as áreas técnicas envolvendo saúde da mulher, saúde da criança, vigilância alimentar e nutricional, saúde mental, saúde bucal, infecções sexualmente transmissíveis HIV/AIDS, hepatites virais e tuberculose, imunização e vigilância do óbito. Em paralelo as ações previstas no Plano de Trabalho, as (EMSI) e (NASI) são orientadas de forma contínua para a importância da realização da qualificação para aprimoramento do trabalho em saúde e contexto intercultural, bem como sobre as metas previstas em cada eixo.

Informamos que além das ações de Educação Permanente contidas no Plano de Trabalho anual, as EMSI, NASI e DIASI permanecem realizando articulações com os Estados e municípios, buscando sempre oportunidades para qualificação profissional.

9. CONTROLE SOCIAL

Relacionar o nº de conselhos locais de saúde indígena e a quantidade de conselheiros em cada CLS. Relatar, ainda, a quantidade de conselheiros distritais do CONDISI.

12 CONSELHOS DE SAÚDE INDÍGENA	NÚMERO DE CONSELHEIROS TITULARES
CLSI Polo Base Araquari	10
CLSI Polo Base José Boiteux	10
CLSI Polo Base Florianópolis	11
CLSI Polo Base Ipuçu	10
CLSI Polo Base Chapecó	08
CLSI Polo Base Nonoai	09
CLSI Polo Base Guarita	17
CLSI Polo Base Passo Fundo	24
CLSI Polo Base Barra do Ribeiro	14

CLSI Polo Base Porto Alegre	25
CLSI Polo Base Viamão	14
CLSI Polo Base Osório	08
TOTAL conselheiros CLSI	160
Conselheiros Distritais	72

10. SABERES TRADICIONAIS

Seguem abaixo algumas demandas identificadas pela área técnica desta DIASI/ISUL e que são solicitadas pelas lideranças indígenas nos encontros e reuniões realizadas:

Promover a articulação entre os saberes e práticas tradicionais ao sistema convencional de saúde, entre EMSI e com os sábios indígenas nas ações de promoção, proteção e recuperação da saúde das comunidades indígenas;

Articular os saberes e práticas tradicionais indígenas com os serviços de saúde em todas as instâncias da atenção básica, média e alta complexidade garantindo a integralidade da atenção à saúde indígena;

Garantir a articulação entre os saberes e práticas de saúde indígenas com os serviços de saúde dos diferentes programas que integram a atenção à saúde indígena: como os programas saúde da mulher, saúde da criança, saúde mental, imunização, saúde do idoso, etc;

Fortalecimento e valorização dos saberes e práticas em saúde dos Povos Indígenas, desenvolvimento dos saberes das medicinas tradicionais indígenas e acesso dos povos indígenas às práticas integrativas e complementares disponibilizadas pelo SUS, conforme a demanda e a necessidade de saúde de cada comunidade;

Garantir a formação e capacitação contínua dos profissionais que atuam nas equipes de saúde locais (EMSI) e valorizar os profissionais indígenas AIS e AISAN.

VILSON ADEMIR PALIANO

Coordenador Distrital de Saúde Indígena - DSEI INTERIOR SUL



Documento assinado eletronicamente por **Vilson Ademir Paliano, Coordenador(a) Distrital de Saúde Indígena**, em 28/06/2023, às 21:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º, do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#); e art. 8º, da [Portaria nº 900 de 31 de Março de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.saude.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0034432745** e o código CRC **993E8AC0**.

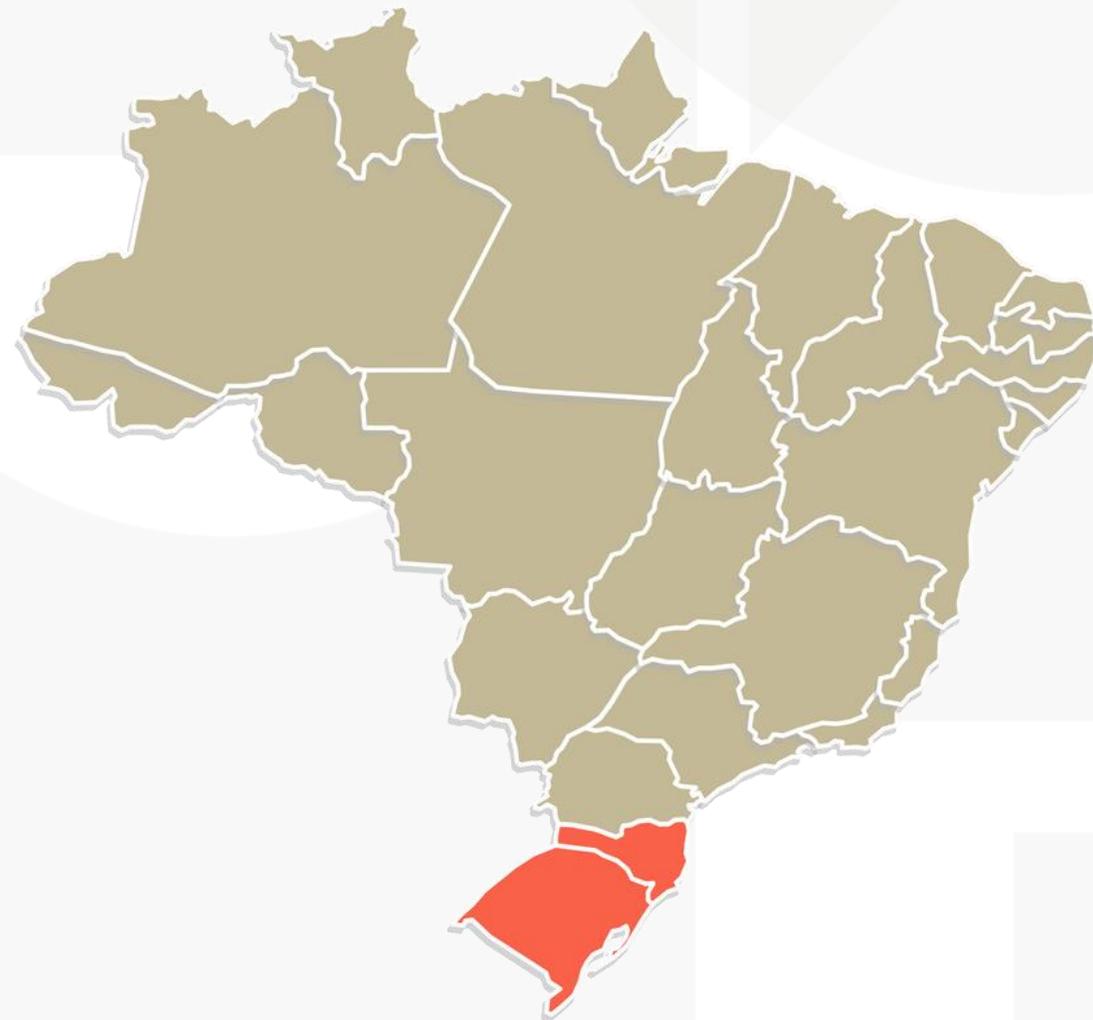
Ministério da Saúde
Secretária de Saúde Indígena
Distrito Sanitário Especial Indígena Interior Sul
Divisão de Atenção à Saúde Indígena

Análise da Situação de Saúde

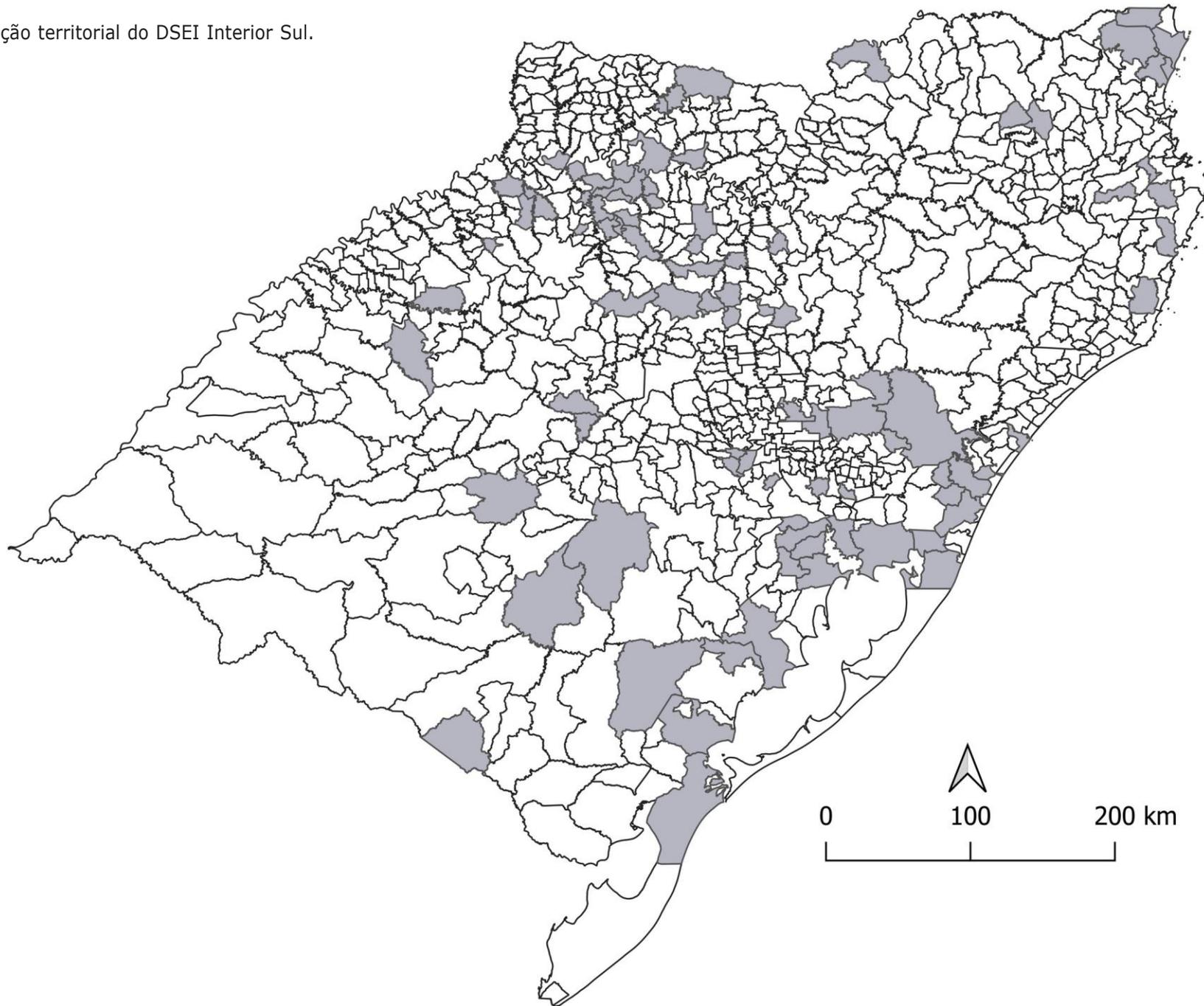
DSEI INTERIOR SUL

A configuração do Distrito Sanitário Especial Indígena Interior Sul (DSEI/ISUL), inicialmente, abrangia os estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, todavia, após a Portaria 32, de 23 de maio de 2012, a configuração do DSEI/ISUL abrange hoje dois estados: Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

O DSEI/ISUL possui extensão territorial de 159.569 km², tendo sua sede situada no município de São José/SC, na região metropolitana de Florianópolis/SC.

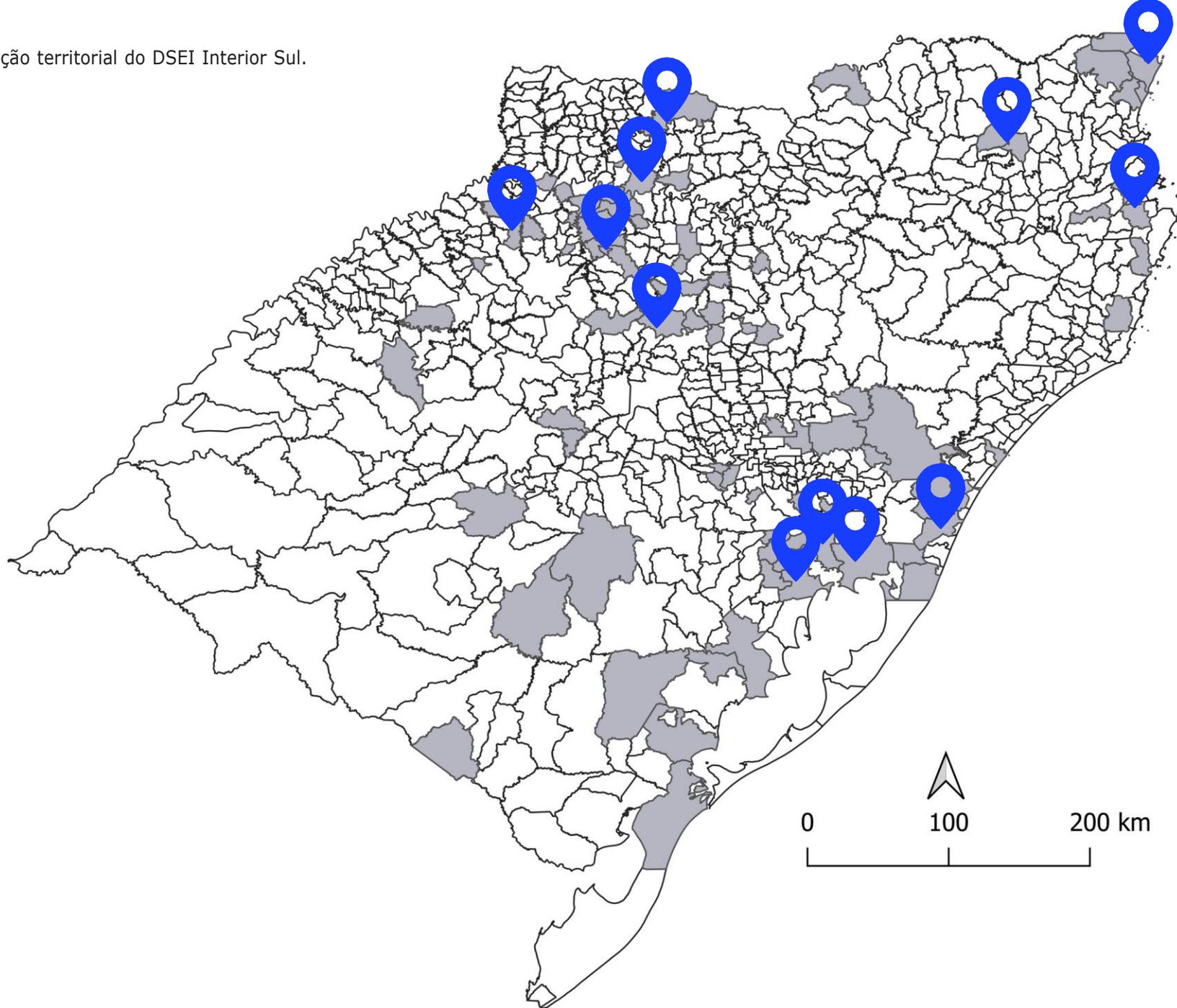


Distribuição territorial do DSEI Interior Sul.



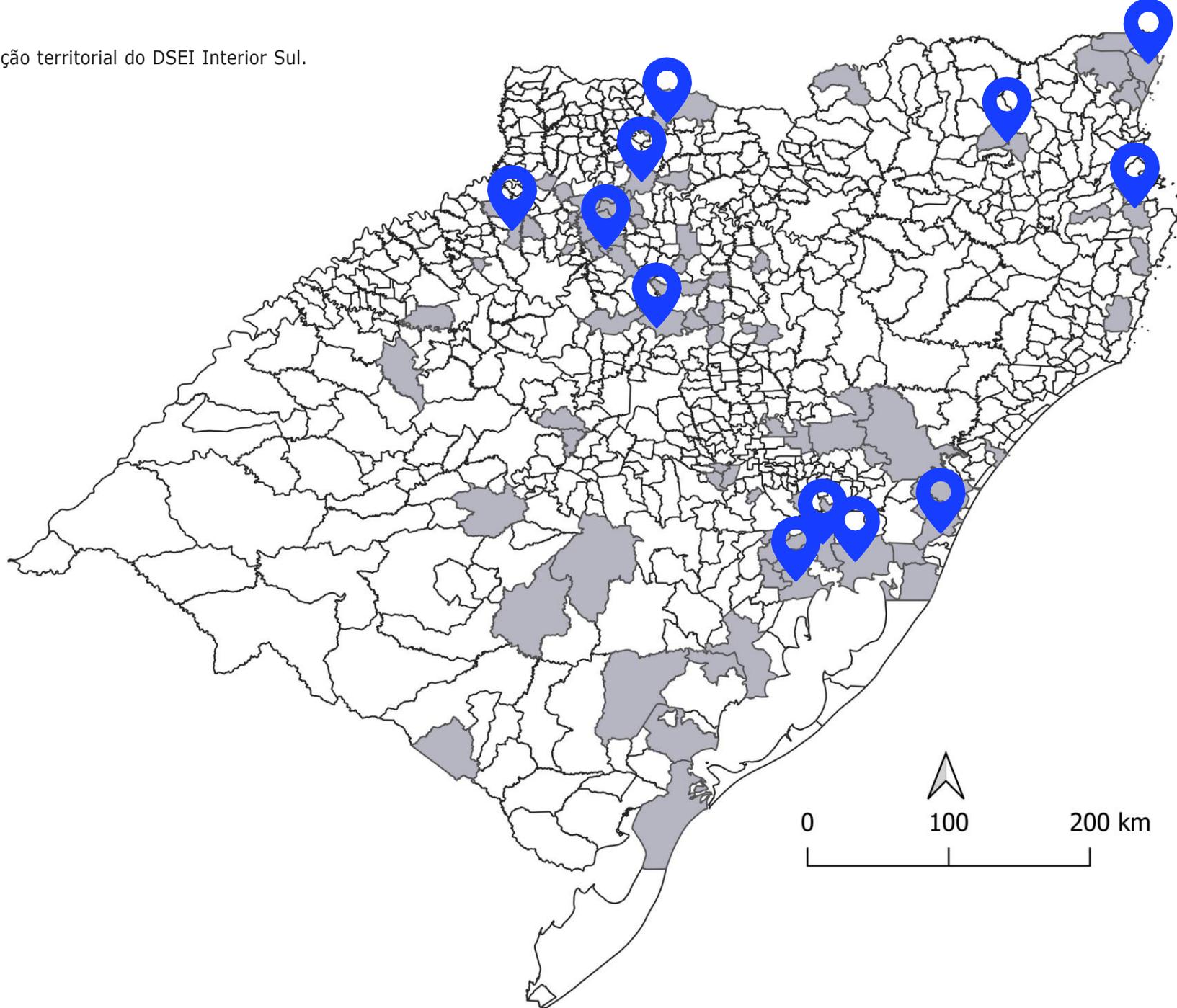
Fonte: SIASI, DIASI, DSEI/ISUL.

Distribuição territorial do DSEI Interior Sul.



Fonte: SIASI, DIASI, DSEI/ISUL.

Distribuição territorial do DSEI Interior Sul.



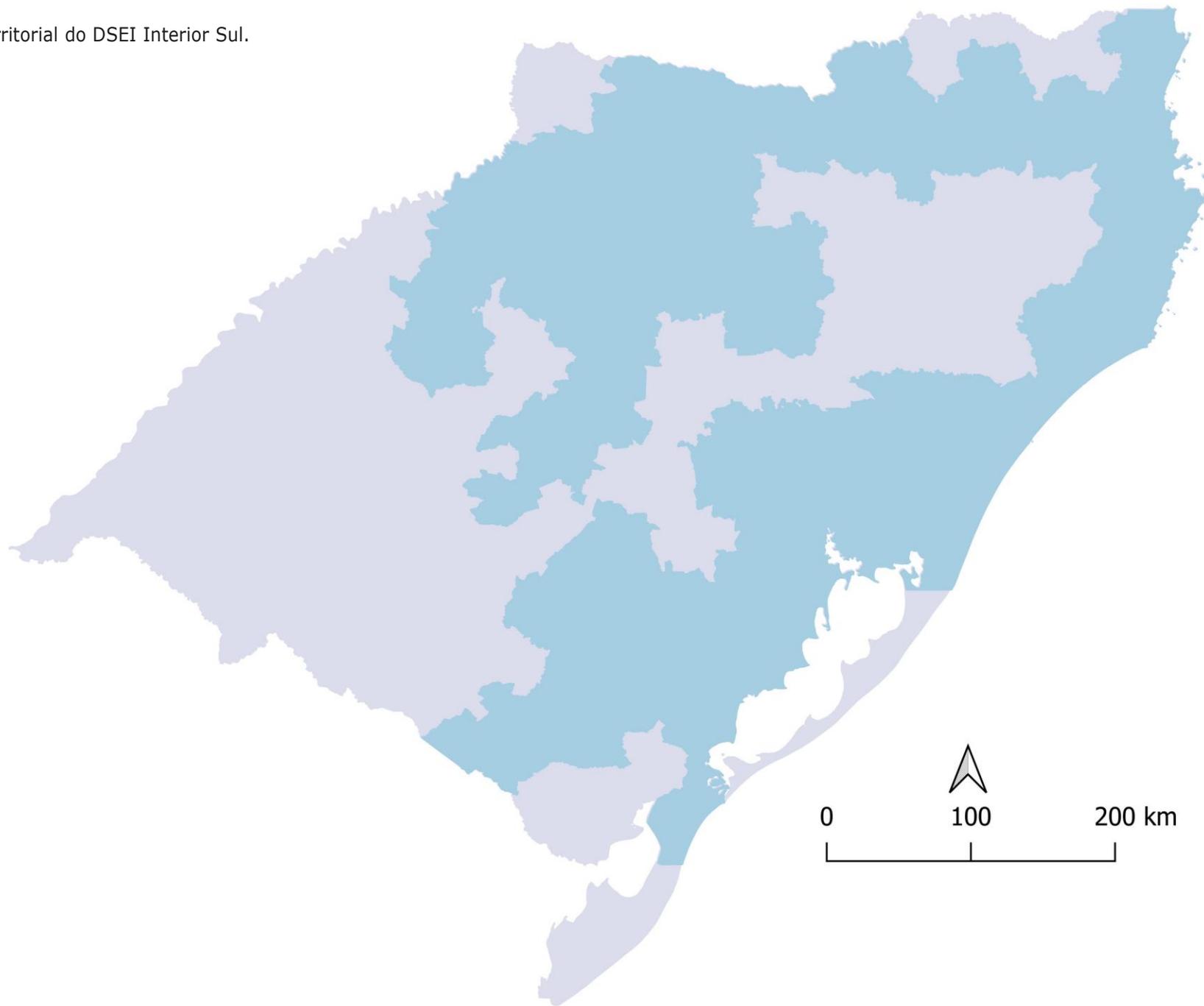
2 UF

88 município

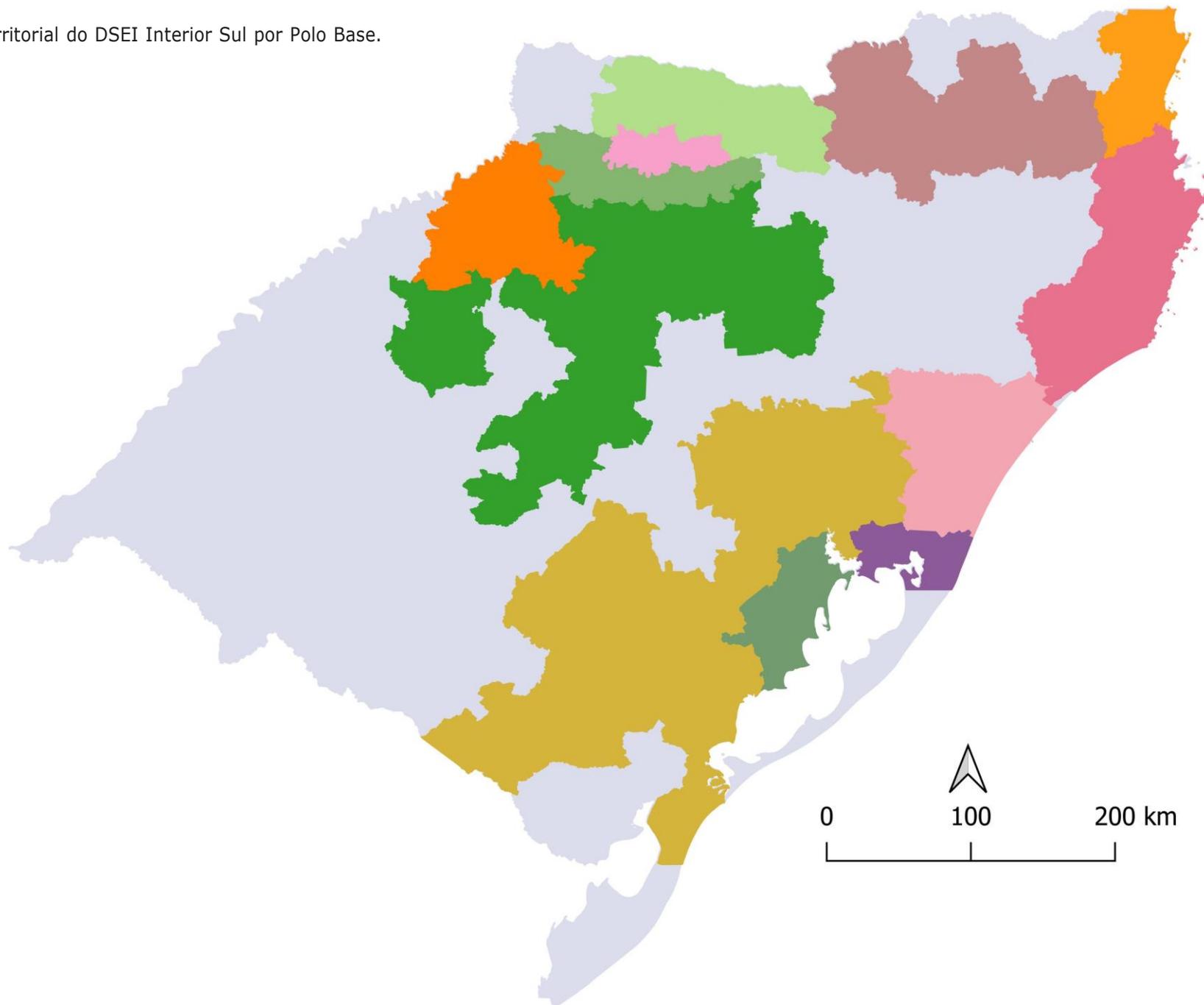
197 aldeias

37.345 indígenas

Área territorial do DSEI Interior Sul.



Área territorial do DSEI Interior Sul por Polo Base.



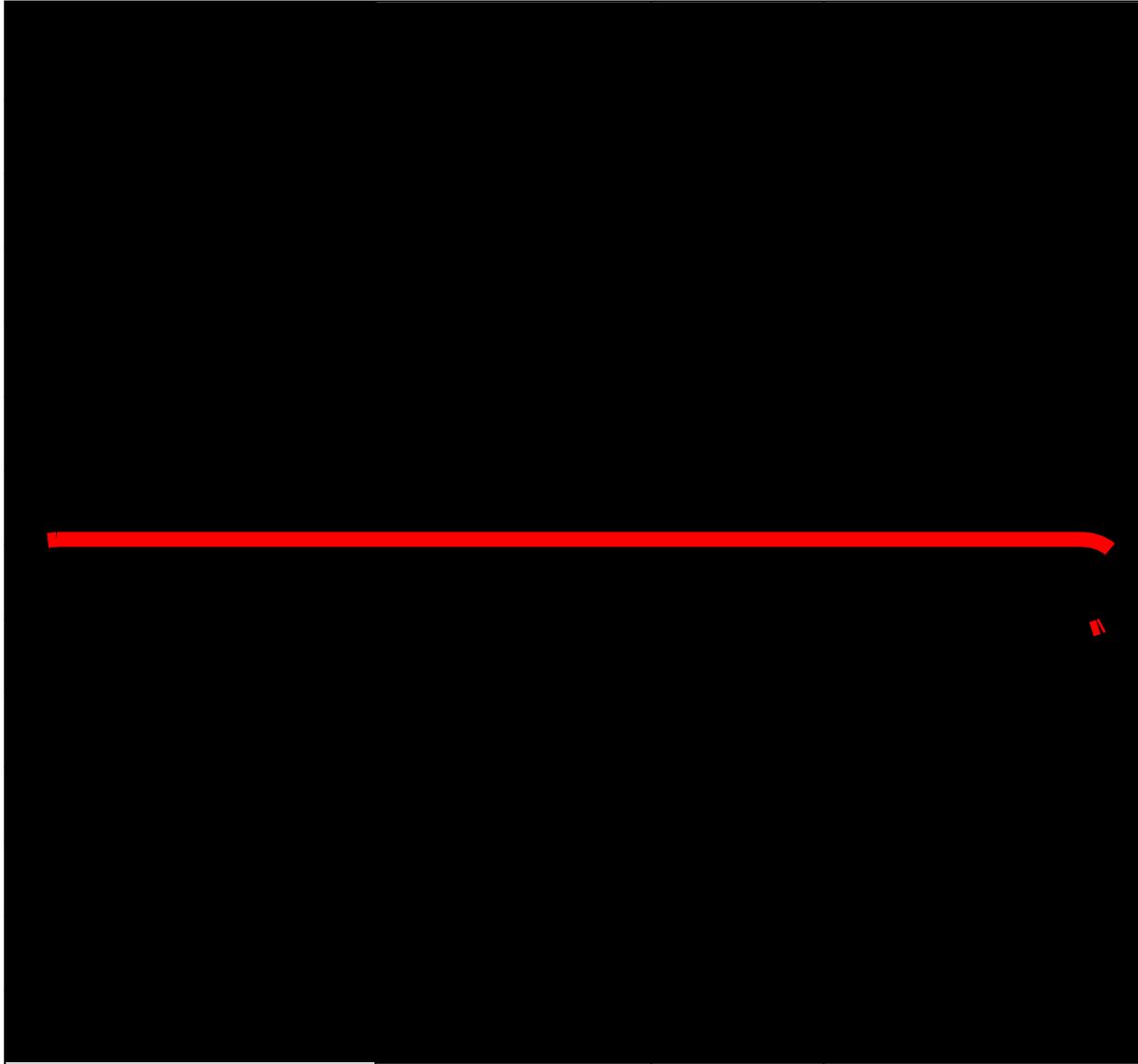
- ARAQUARI
- BARRA DO RIBEIRO
- CHAPECÓ
- FLORIANÓPOLIS
- GUARITA
- IPUAÇU
- JOSÉ BOITEUX
- NONOAI
- OSÓRIO
- PASSO FUNDO
- PORTO ALEGRE
- VIAMÃO

UBSI e EMSI

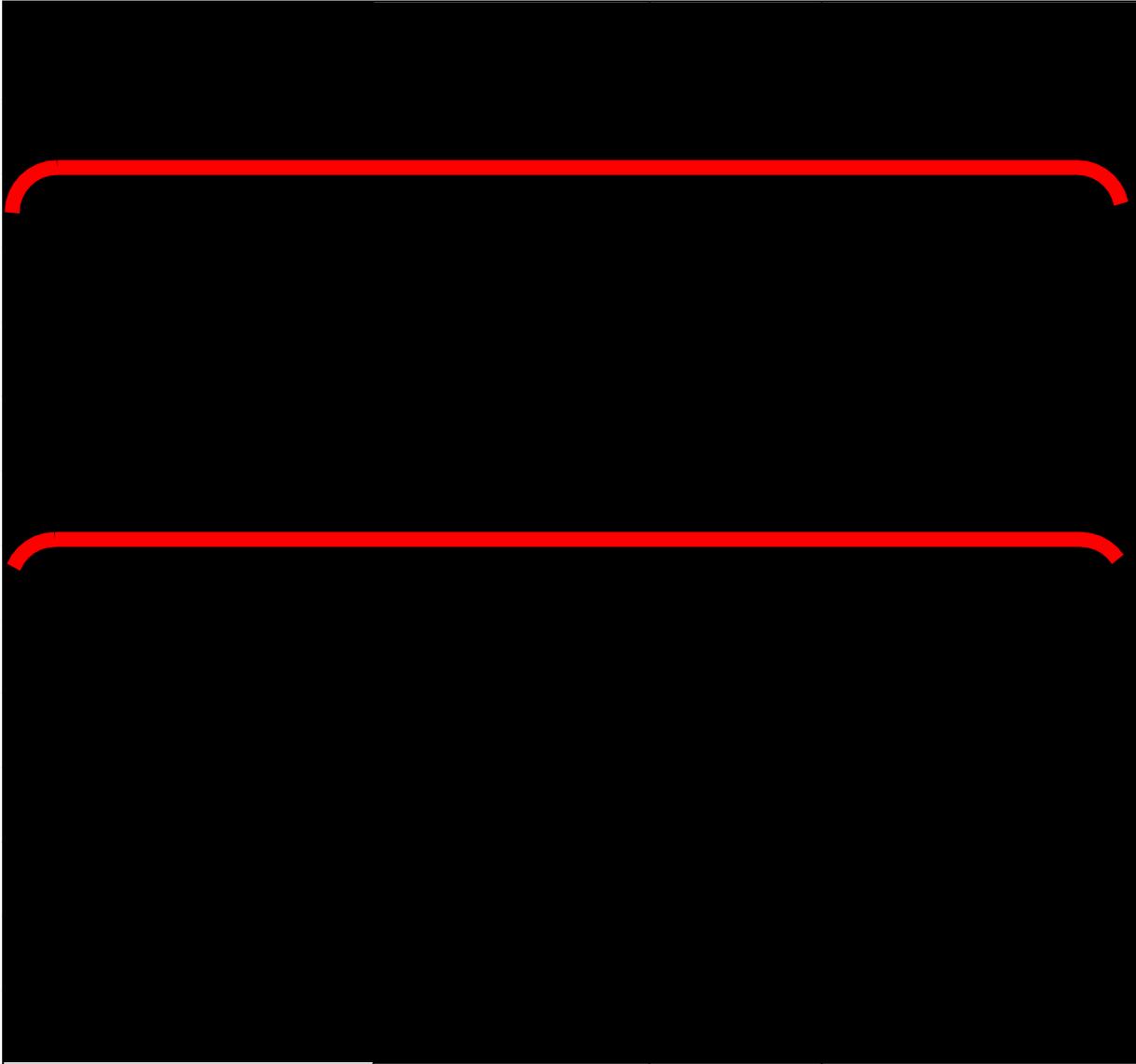
Distribuição e informações relevantes sobre Unidades Básicas de Saúde Indígena (UBSI) no DSEI Interior Sul, 2023.



Distribuição e informações relevantes sobre Unidades Básicas de Saúde Indígena (UBSI) no DSEI Interior Sul, 2023.



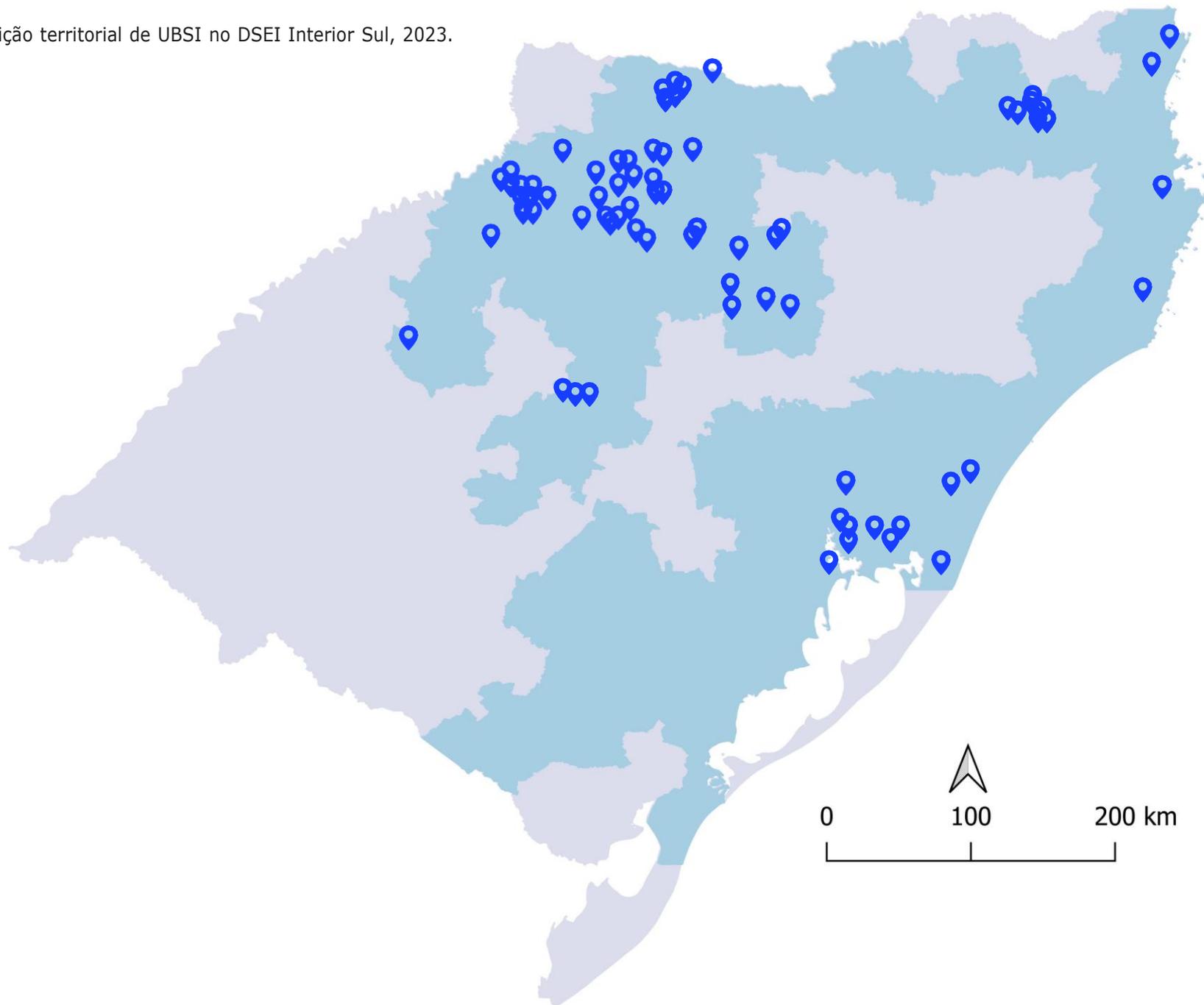
Distribuição e informações relevantes sobre Unidades Básicas de Saúde Indígena (UBSI) no DSEI Interior Sul, 2023.



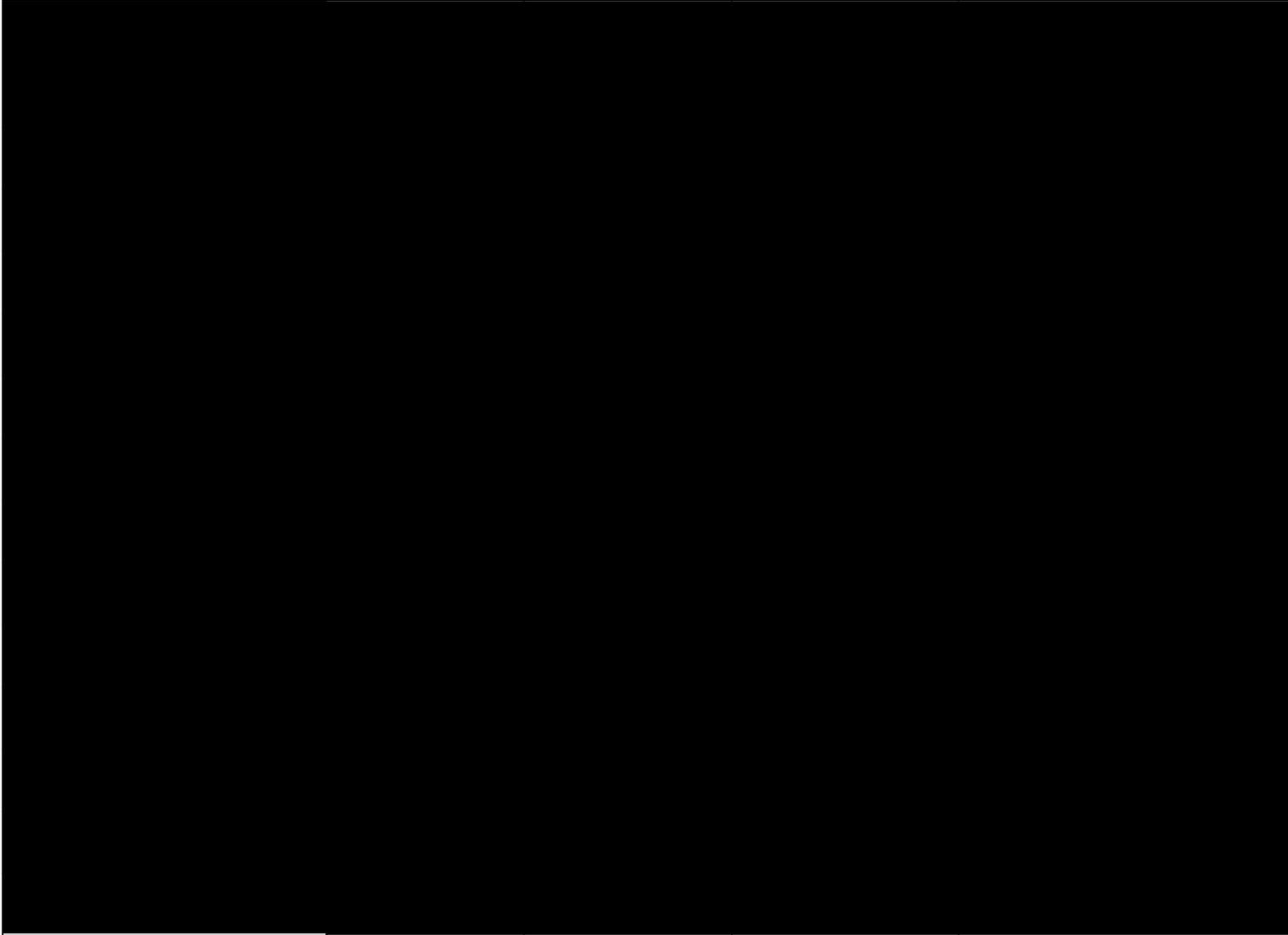
Distribuição e informações relevantes sobre Unidades Básicas de Saúde Indígena (UBSI) no DSEI Interior Sul, 2023.



Distribuição territorial de UBSI no DSEI Interior Sul, 2023.



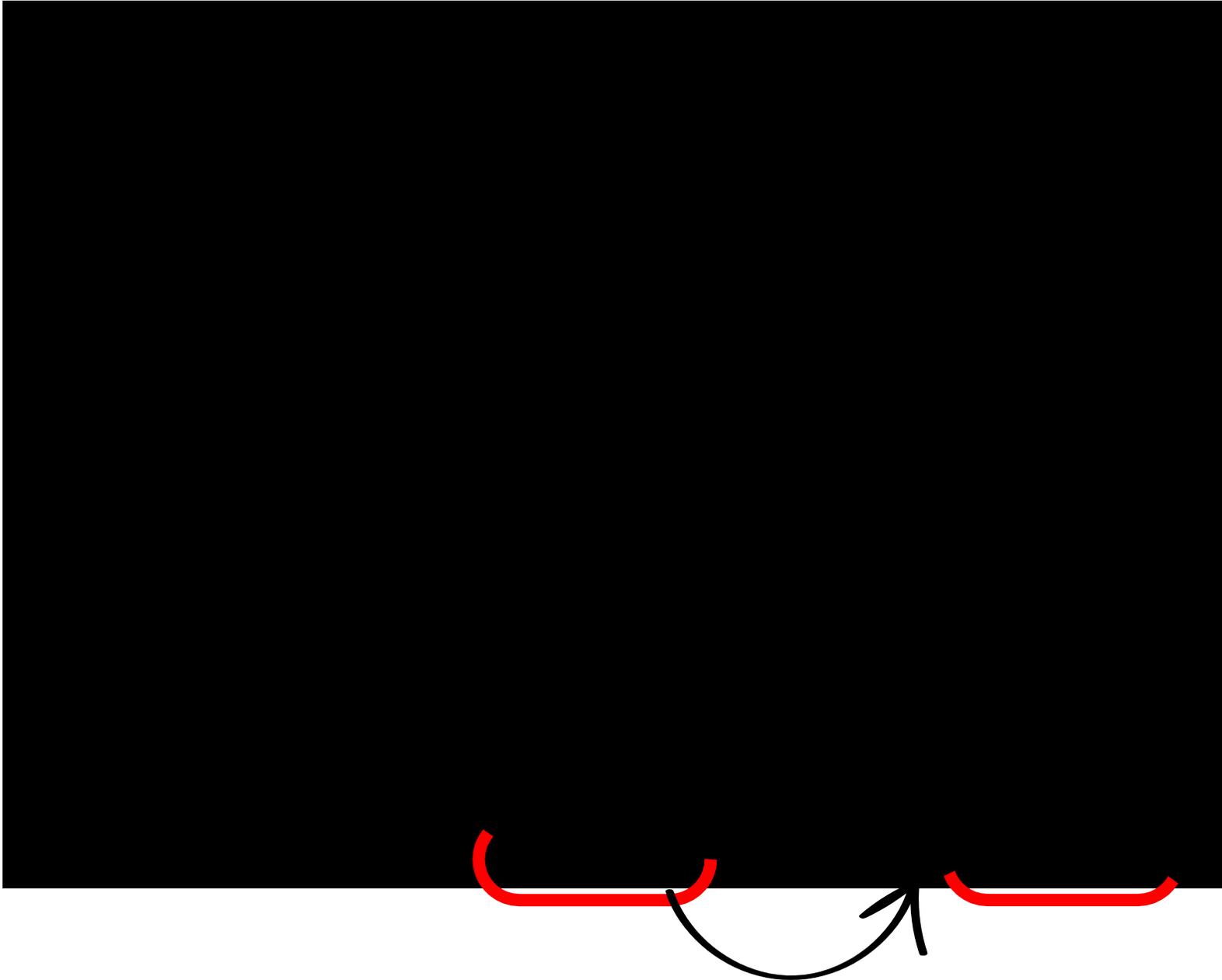
Distribuição e informações relevantes sobre Unidades Básicas de Saúde Indígena (UBSI) no DSEI Interior Sul, 2023.



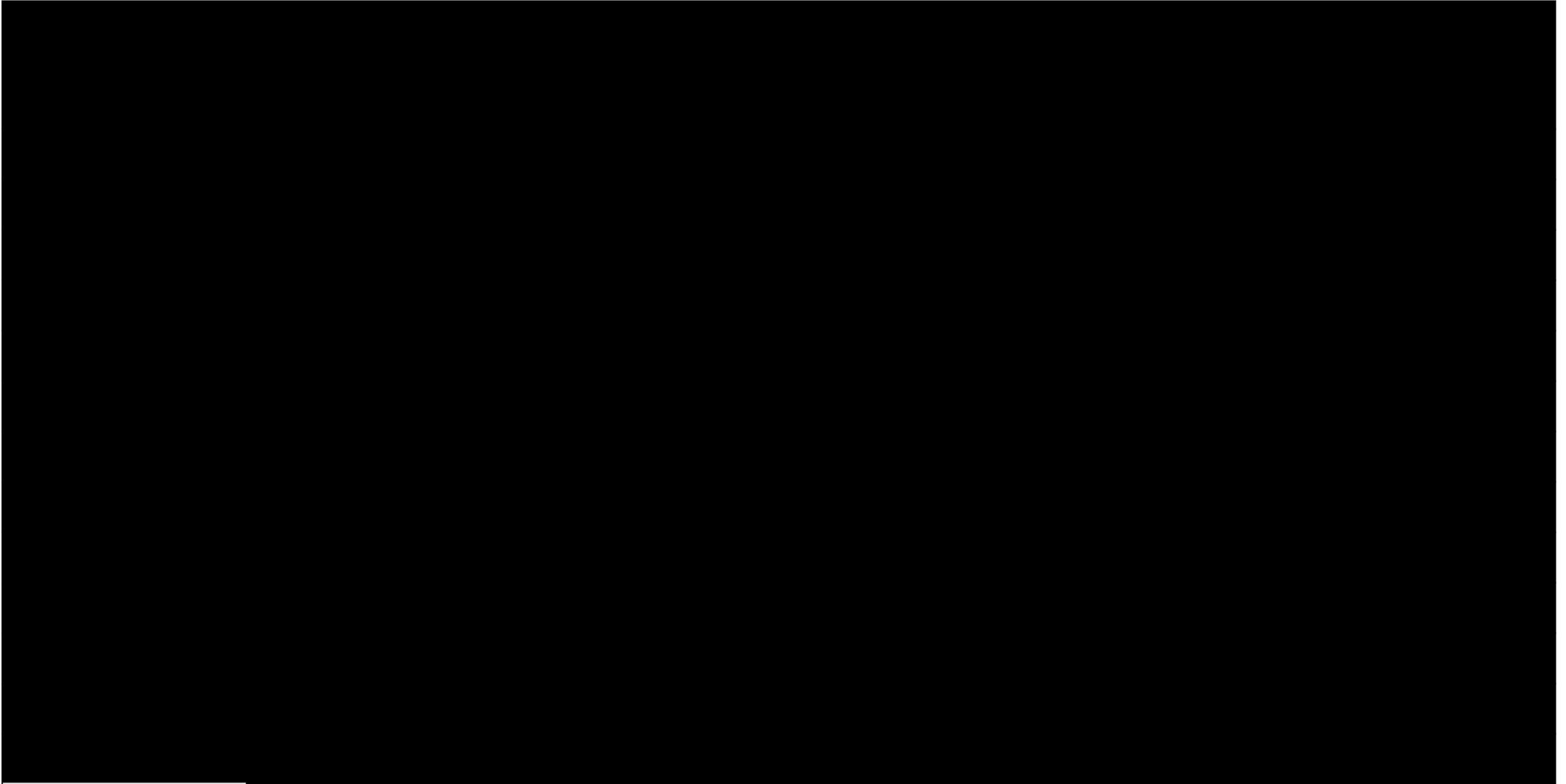
Distribuição e informações relevantes sobre Unidades Básicas de Saúde Indígena (UBSI) no DSEI Interior Sul, 2023.



Distribuição e informações relevantes sobre Unidades Básicas de Saúde Indígena (UBSI) no DSEI Interior Sul, 2023.



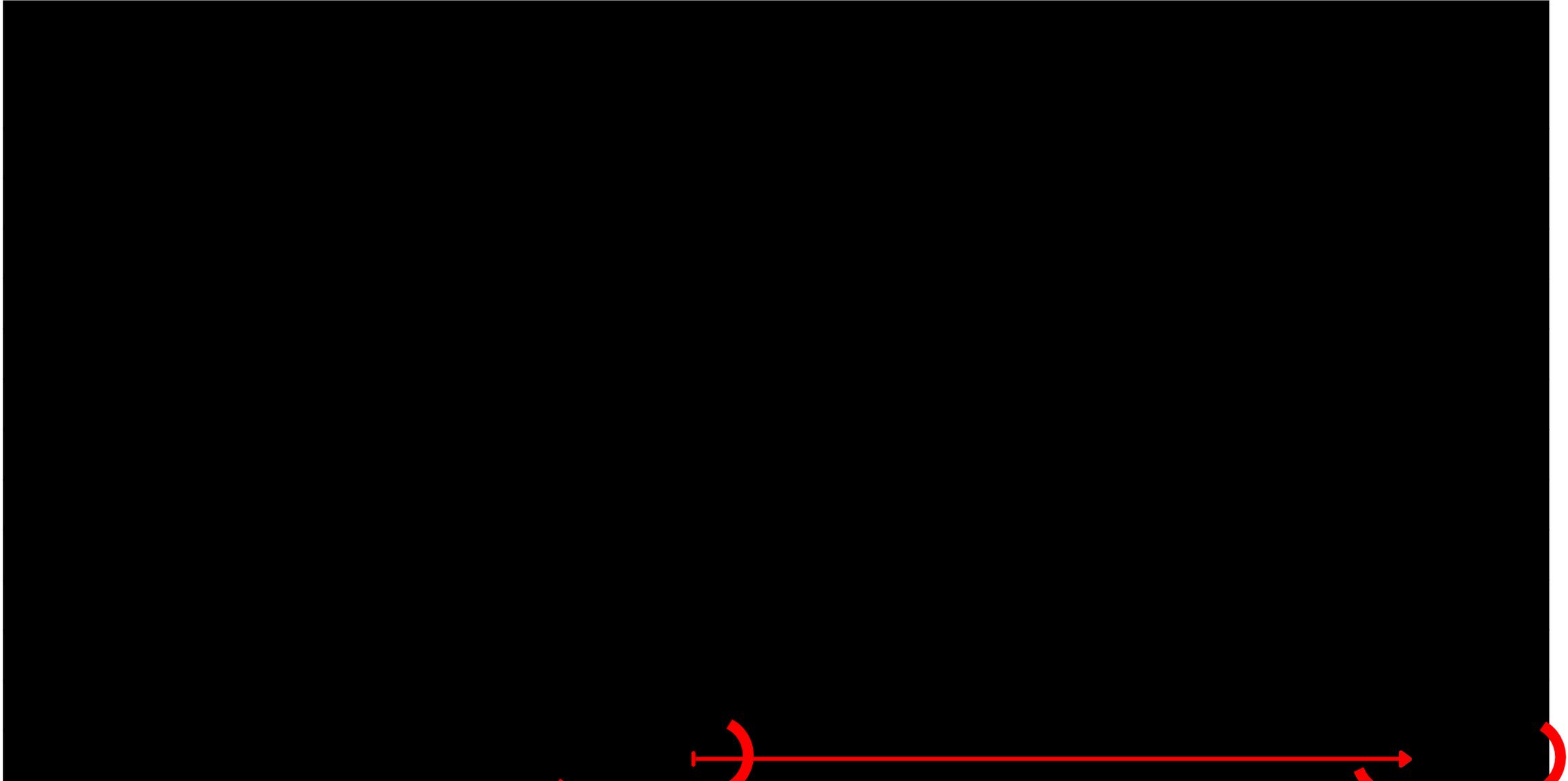
Distribuição e informações relevantes sobre Unidades Básicas de Saúde Indígena (UBSI) no DSEI Interior Sul, 2023.



Distribuição e informações relevantes sobre Unidades Básicas de Saúde Indígena (UBSI) no DSEI Interior Sul, 2023.



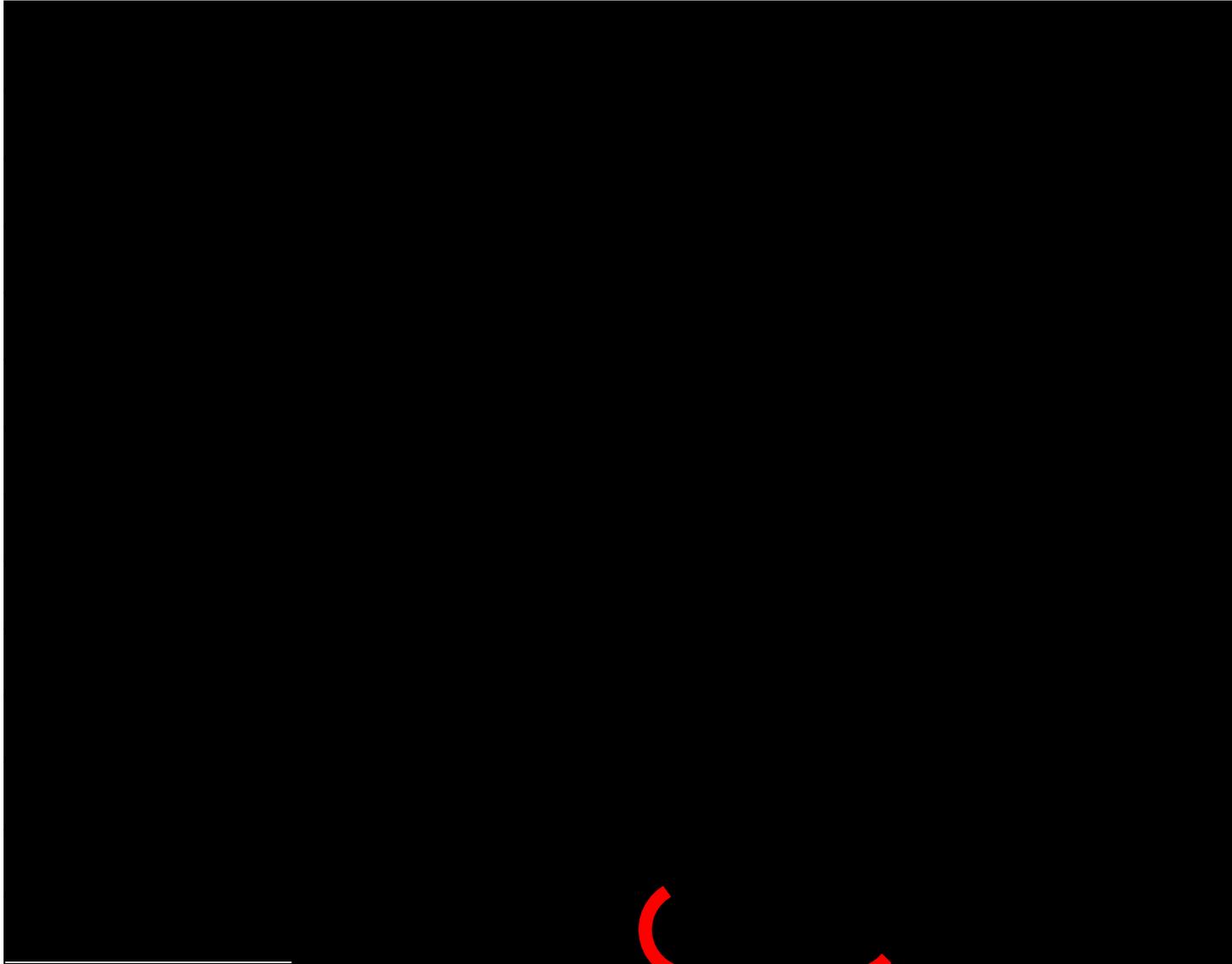
Distribuição e informações relevantes sobre Unidades Básicas de Saúde Indígena (UBSI) no DSEI Interior Sul, 2023.



Distribuição e informações relevantes sobre Unidades Básicas de Saúde Indígena (UBSI) no DSEI Interior Sul, 2023.



Distribuição e informações relevantes sobre Unidades Básicas de Saúde Indígena (UBSI) no DSEI Interior Sul, 2023.



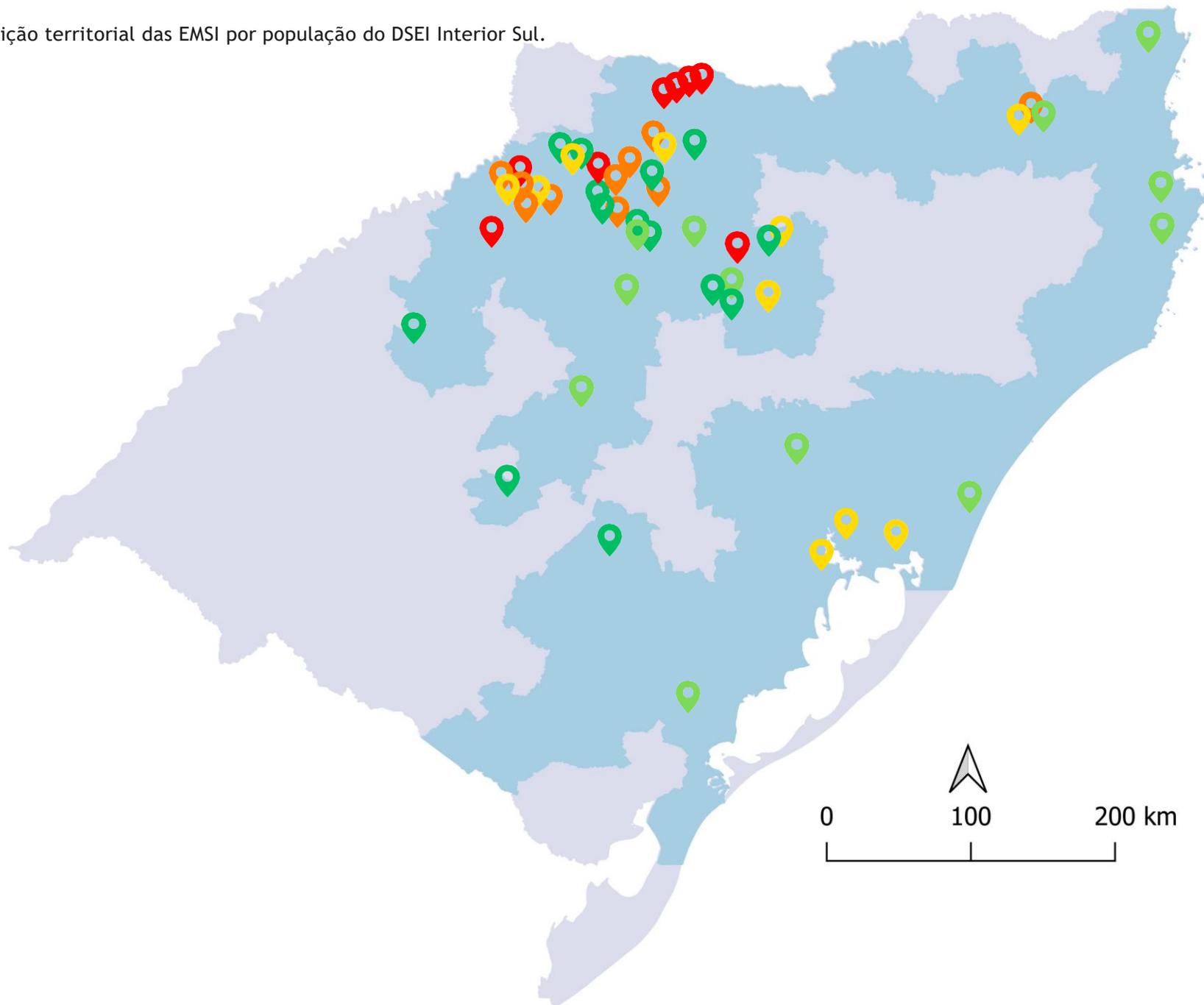


E1.R14. Alcançar 100% dos estabelecimentos de saúde indígena com sua respectiva força de trabalho cadastrados no CNES e SESAI RH

Distribuição de Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena (EMSI) e média de população por EMSI no DSEI Interior Sul, 2023.



Distribuição territorial das EMSI por população do DSEI Interior Sul.



Legenda:

 < 300

 300 - 599

 600 - 899

 900 - 1199

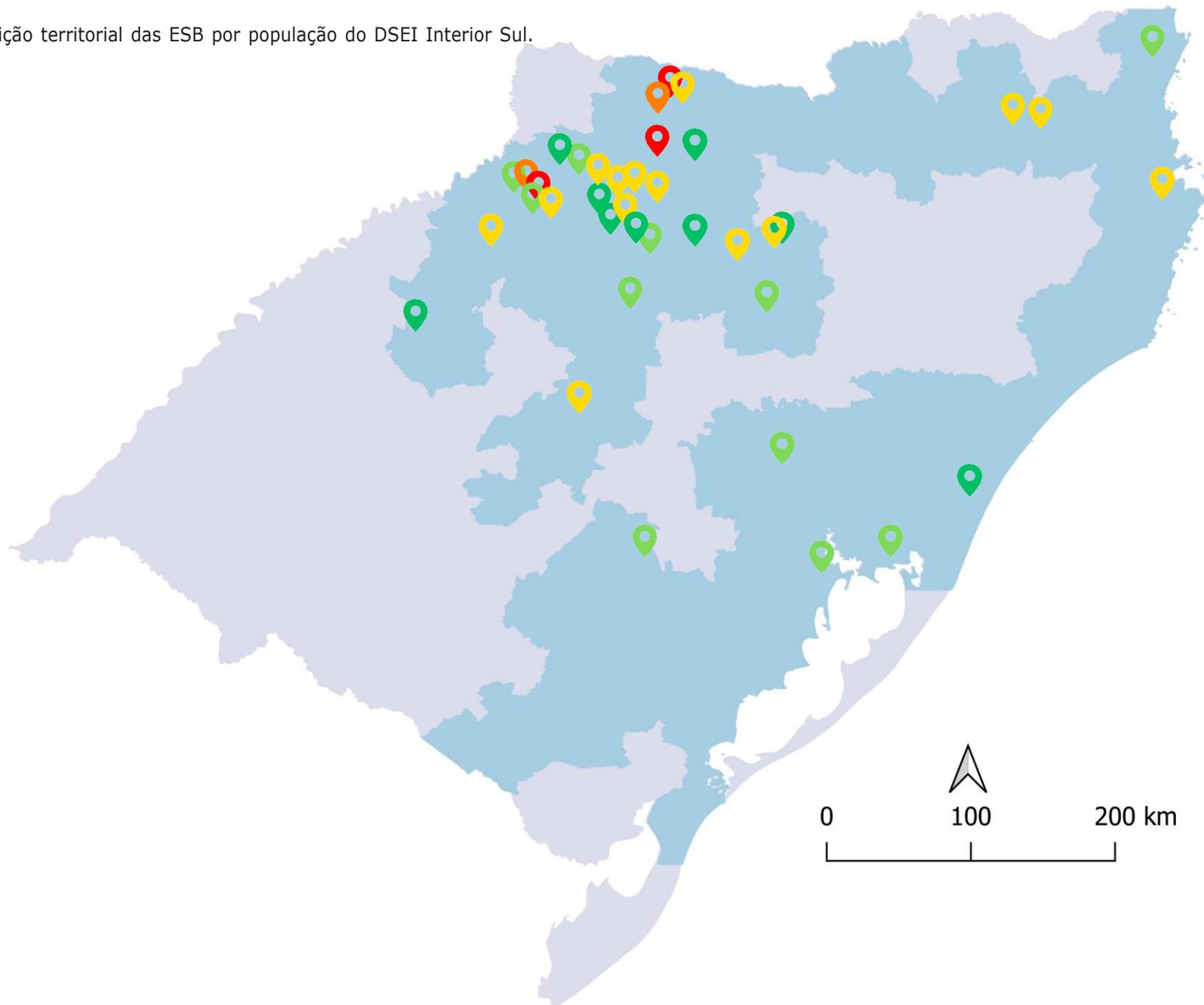
 >= 1200

Fonte: SIASI, DIASI, DSEI/ISUL.

Distribuição de Equipes de Saúde Bucal (ESB) e média de população por ESB no DSEI Interior Sul, 2023.



Distribuição territorial das ESB por população do DSEI Interior Sul.



Legenda:

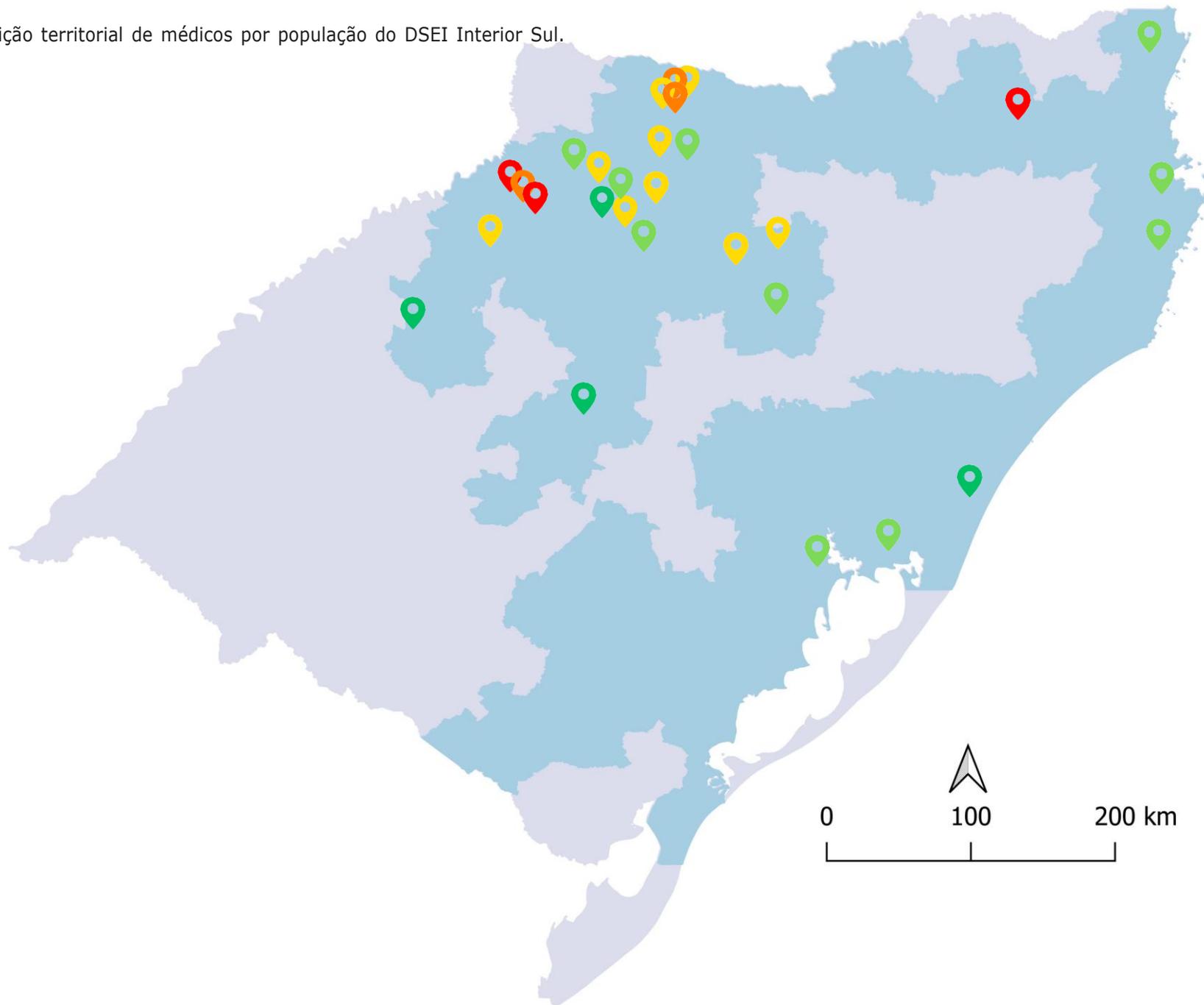
-  < 450
-  450 - 899
-  900 - 1349
-  1350 - 1799
-  ≥ 1800

Fonte: SIASI, DIASI, DSEI/ISUL.

Distribuição de médicos e média de população por médico no DSEI Interior Sul, 2023.

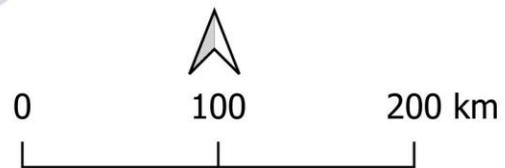


Distribuição territorial de médicos por população do DSEI Interior Sul.



Legenda:

-  < 500
-  500 - 999
-  1000 - 1499
-  1500 - 1999
-  >= 2000



GOV.BR/SAUDE

    minsaude

Escolas

SUS 

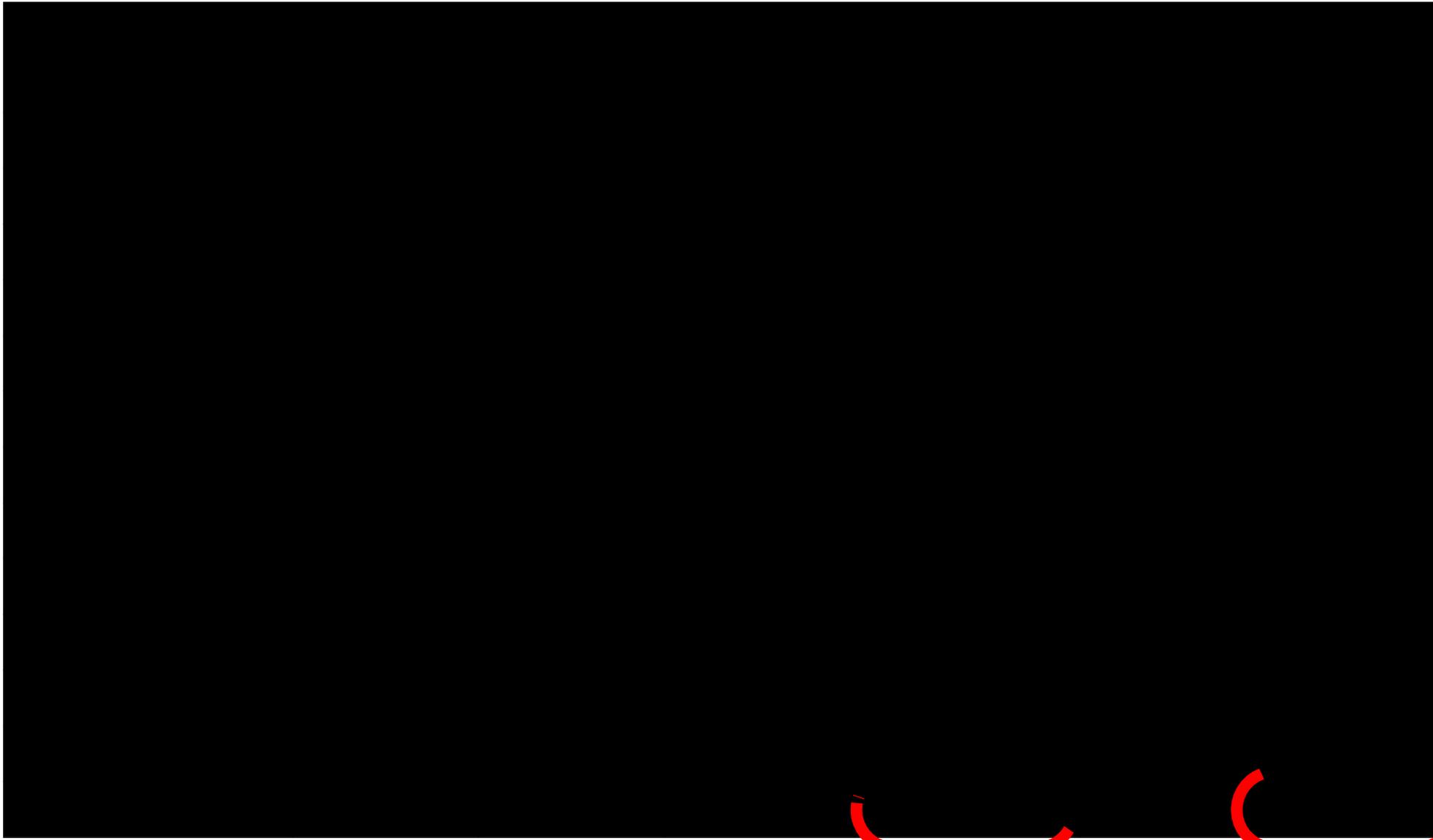
MINISTÉRIO DA
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

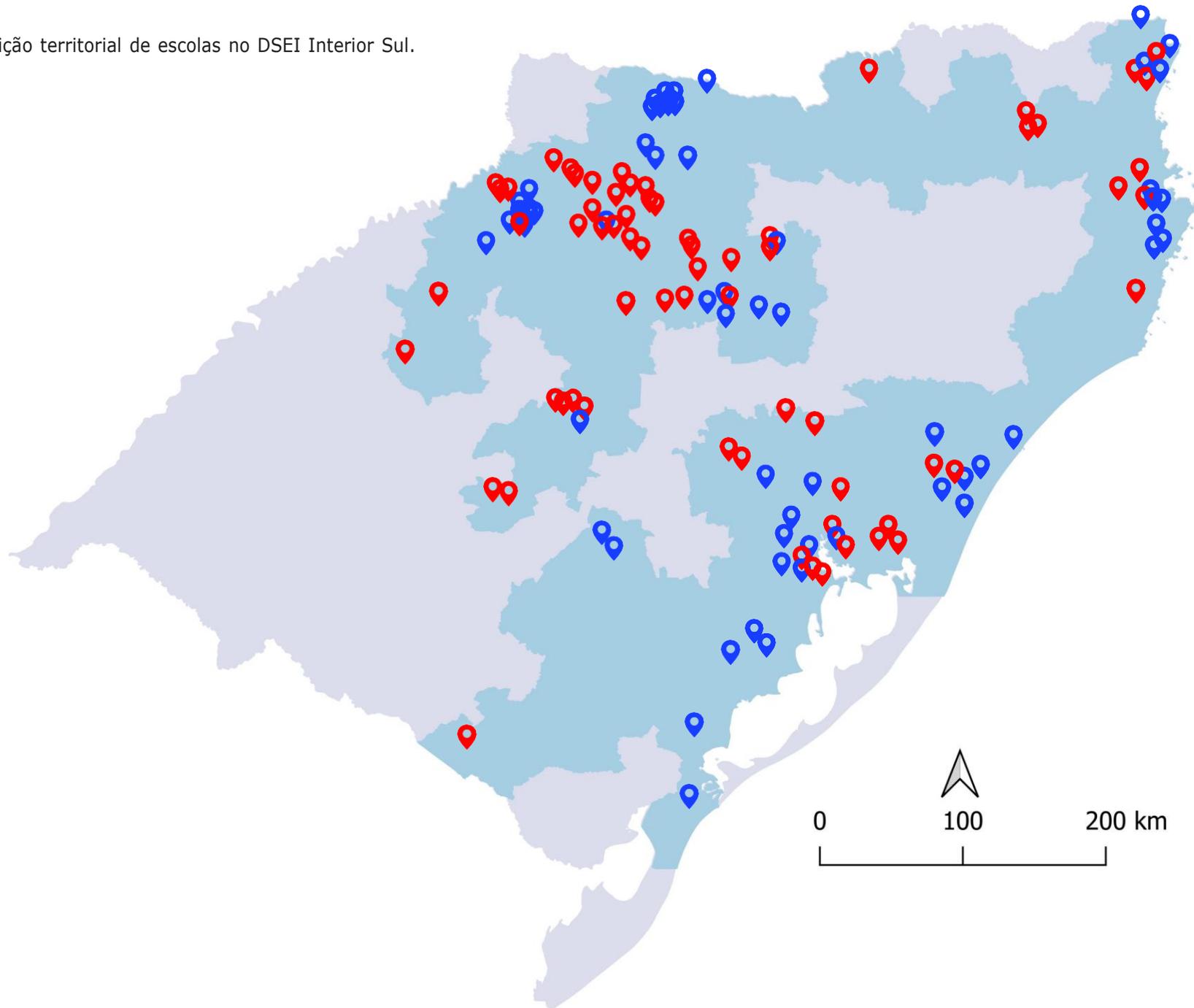
Distribuição de escolas nas aldeias indígenas e adesão ao Programa Saúde na Escola (PSE) no DSEI Interior Sul, 2023.



Distribuição de escolas nas aldeias indígenas e adesão ao Programa Saúde na Escola (PSE) no DSEI Interior Sul, 2023.



Distribuição territorial de escolas no DSEI Interior Sul.



-  Escola sem adesão ao PSE
-  Escola com adesão ao PSE

GOV.BR/SAUDE

    minsaude

IAE-PI

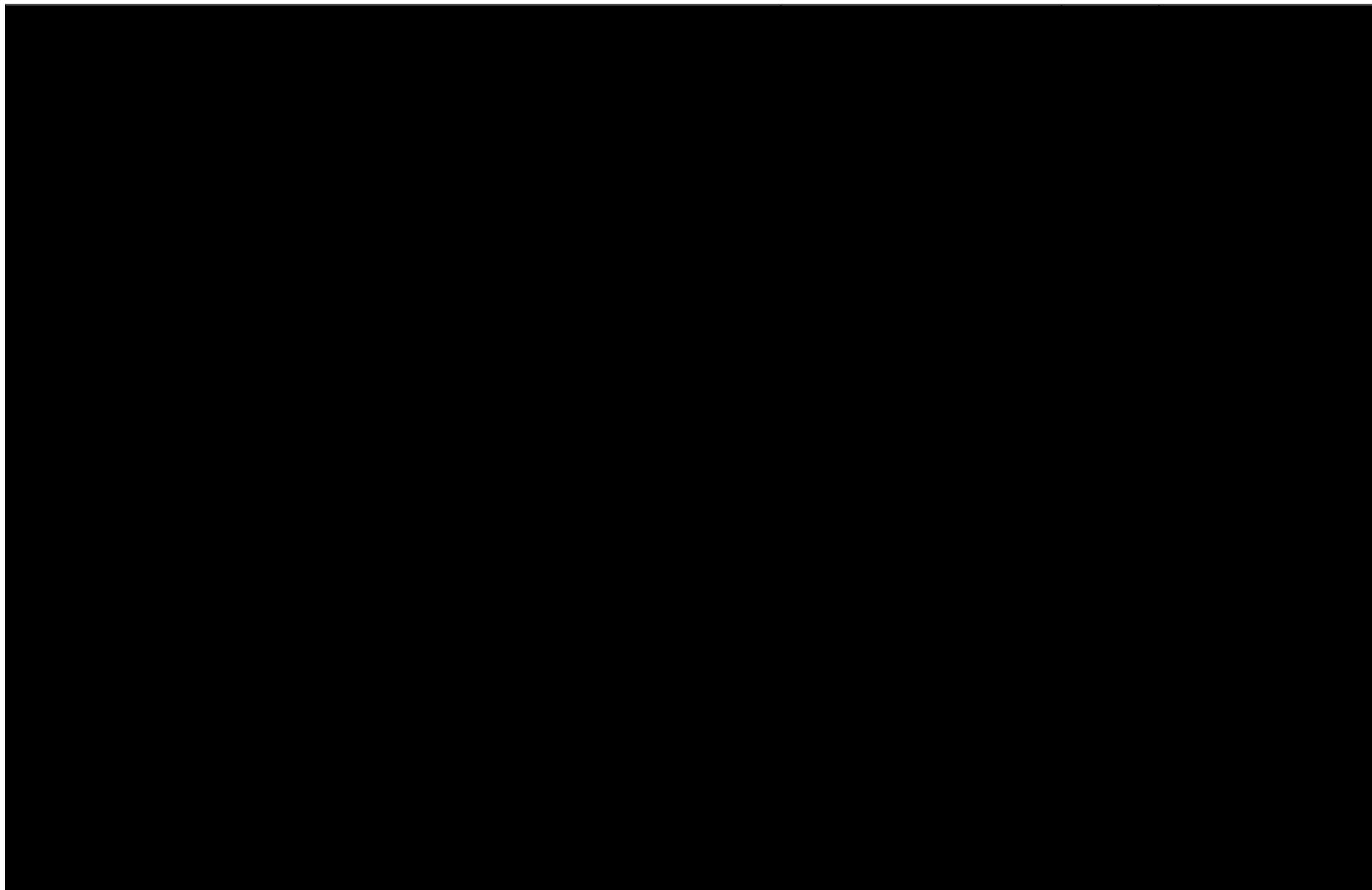


SUS 

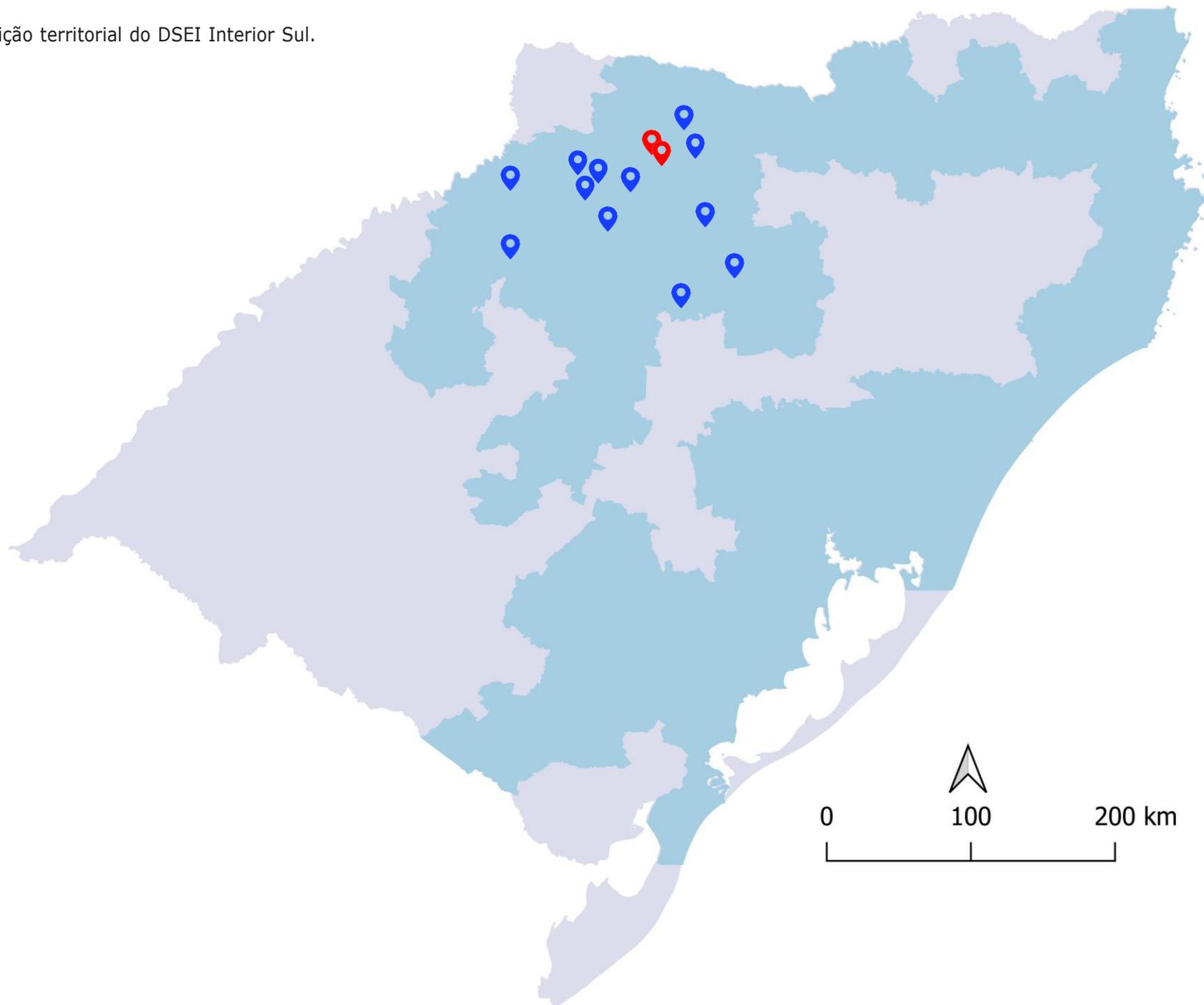
MINISTÉRIO DA
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Estabelecimentos habilitados para o Incentivo da Atenção Especializada aos Povos Indígenas (IAE-PI) no DSEI Interior Sul.



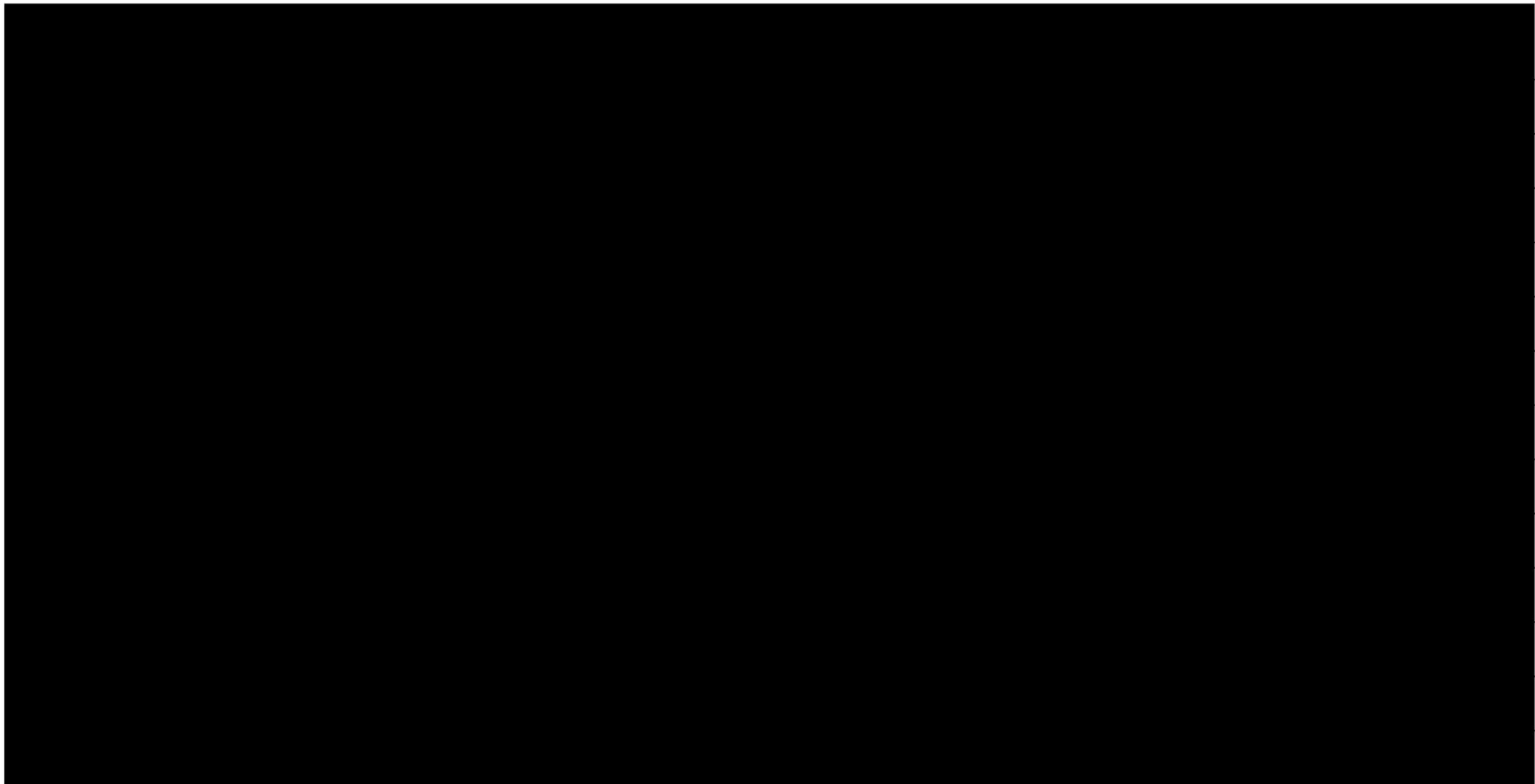
Distribuição territorial do DSEI Interior Sul.



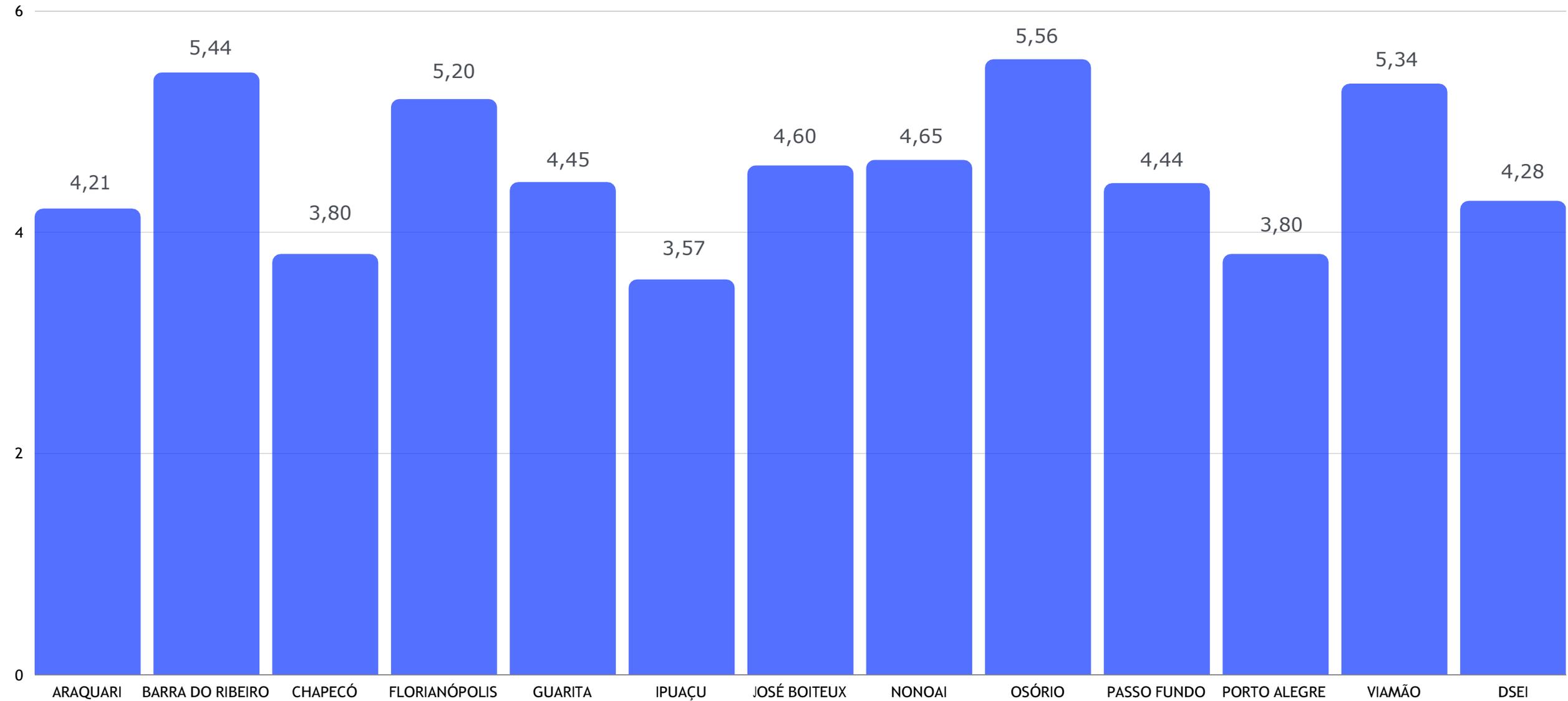
-  Habilitado
-  Em habilitação

Demografia

Distribuição de municípios, aldeias, residências, famílias e população no DSEI Interior Sul, 2023.

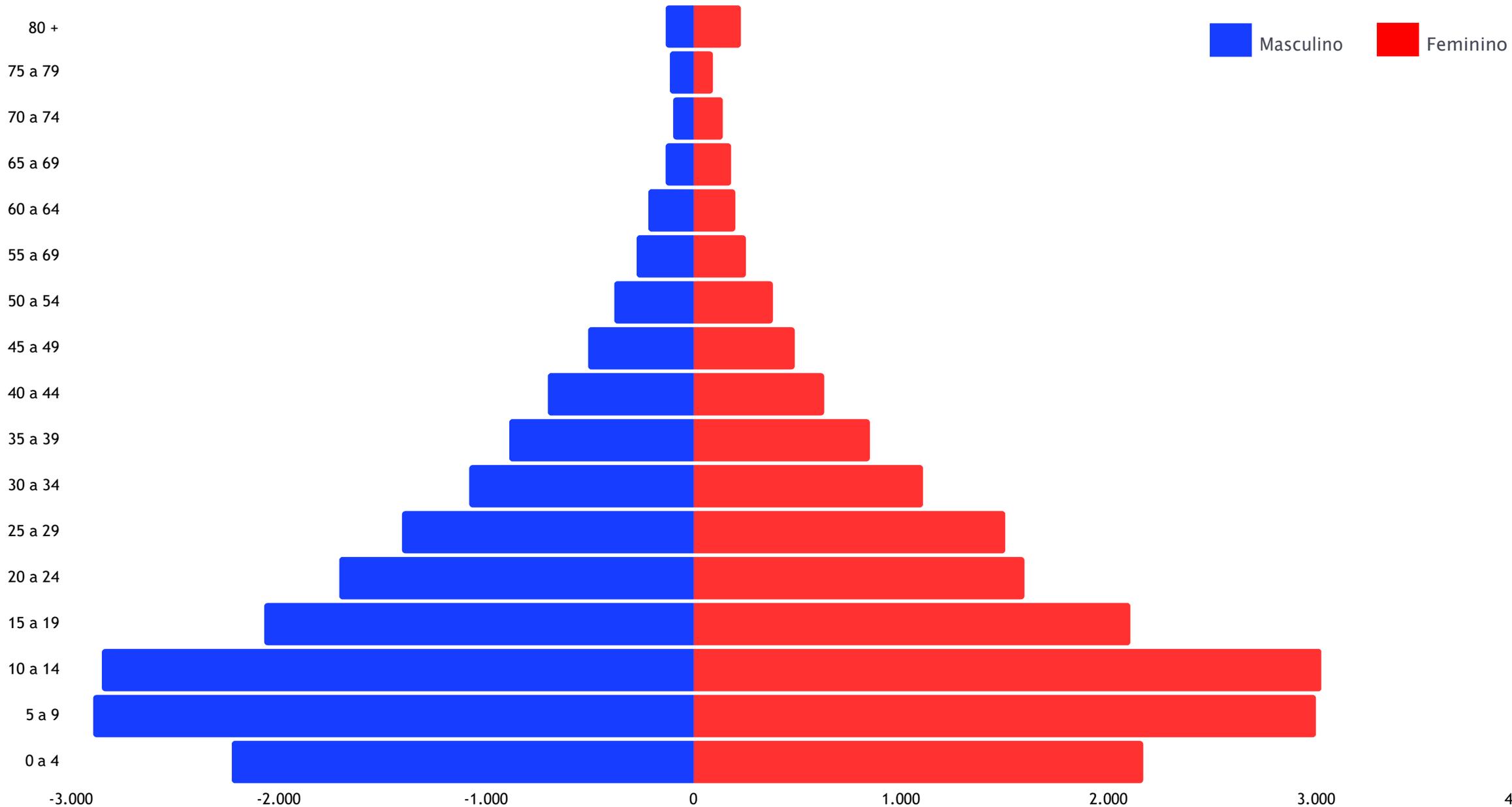


Média de moradores por residência no DSEI Interior Sul em 2022.

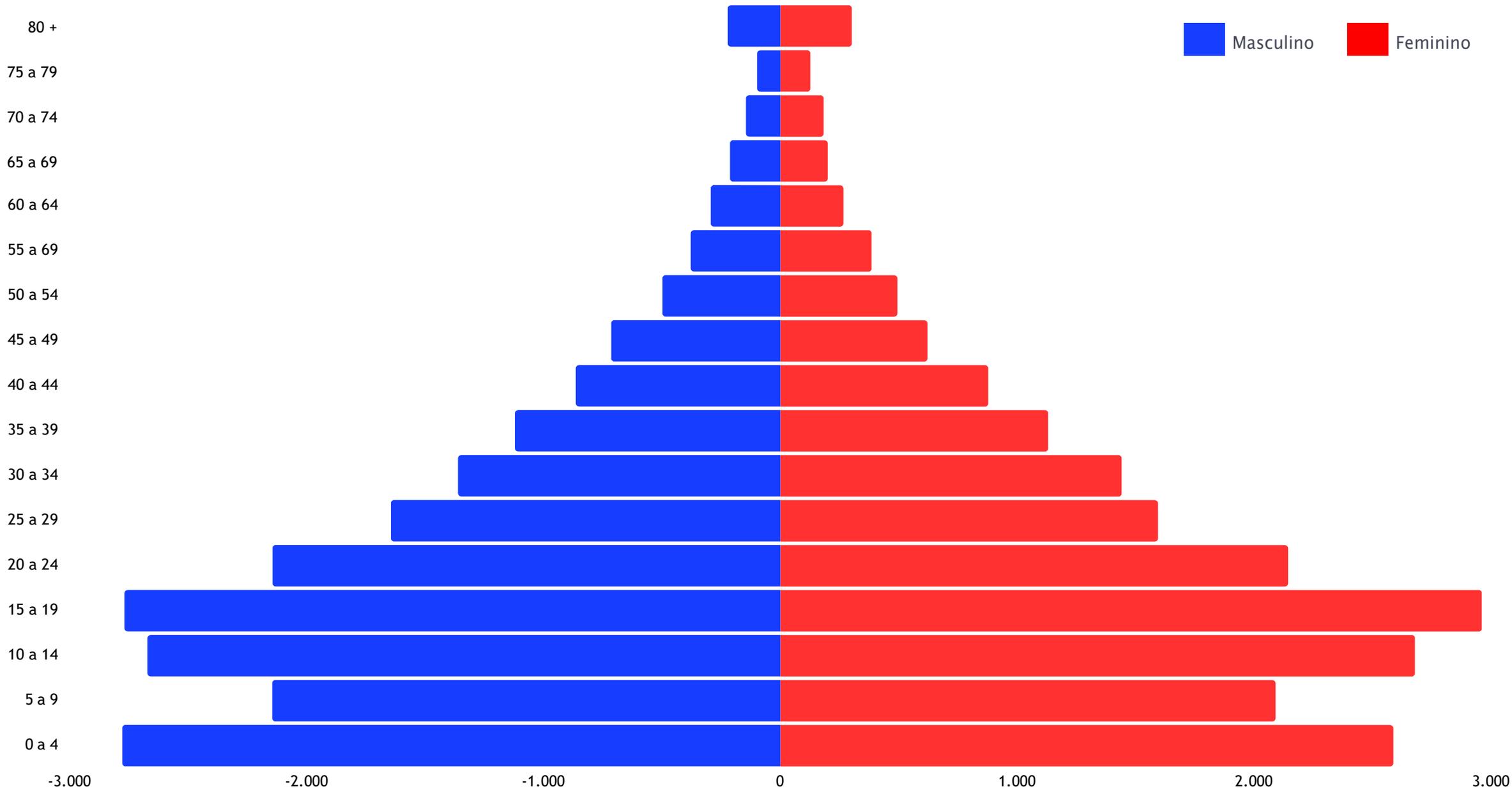


Fonte: SIASI, DIASI, DSEI/ISUL.

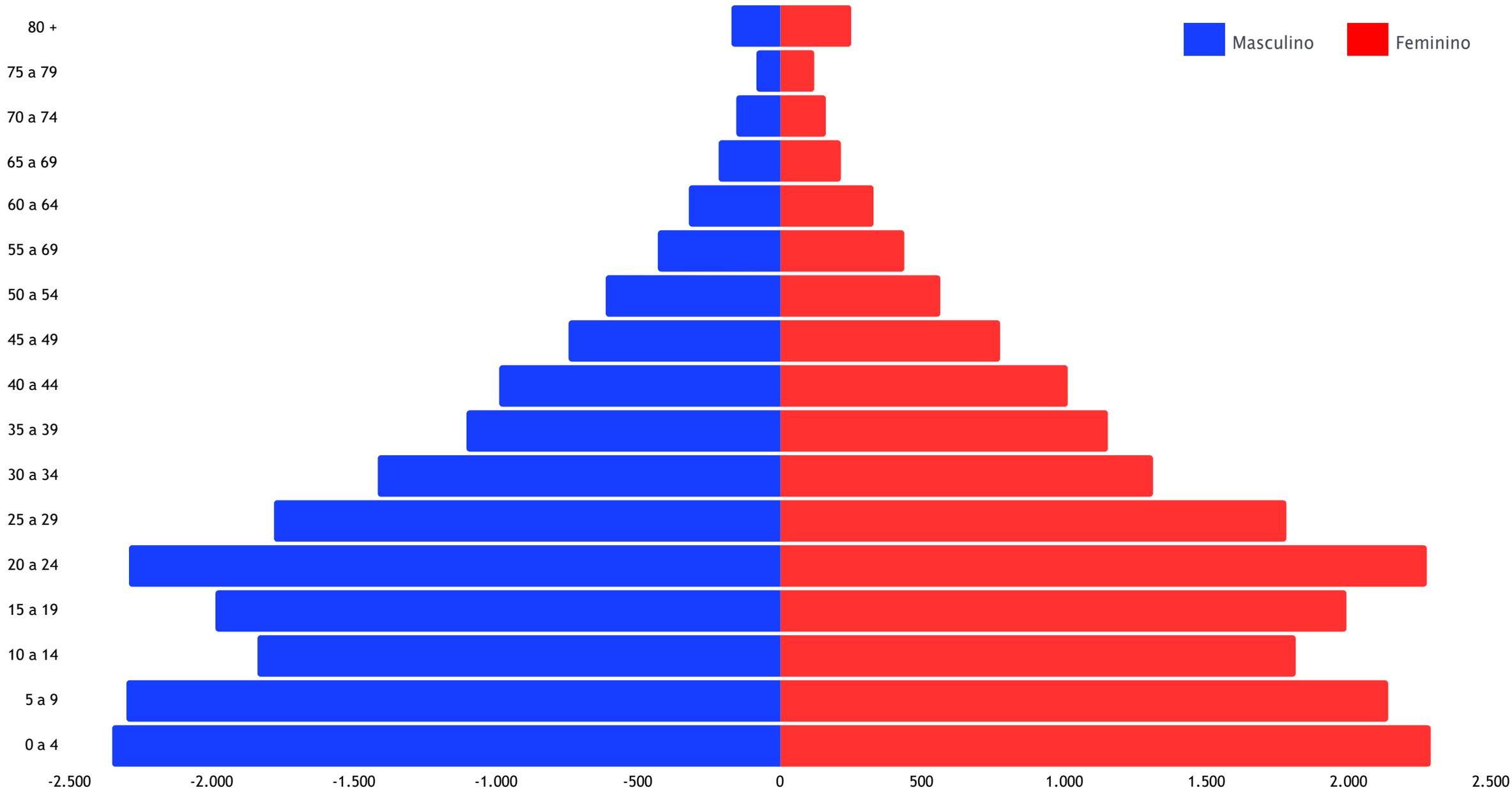
Pirâmide sexo-etária do DSEI Interior Sul - ANO 2010.



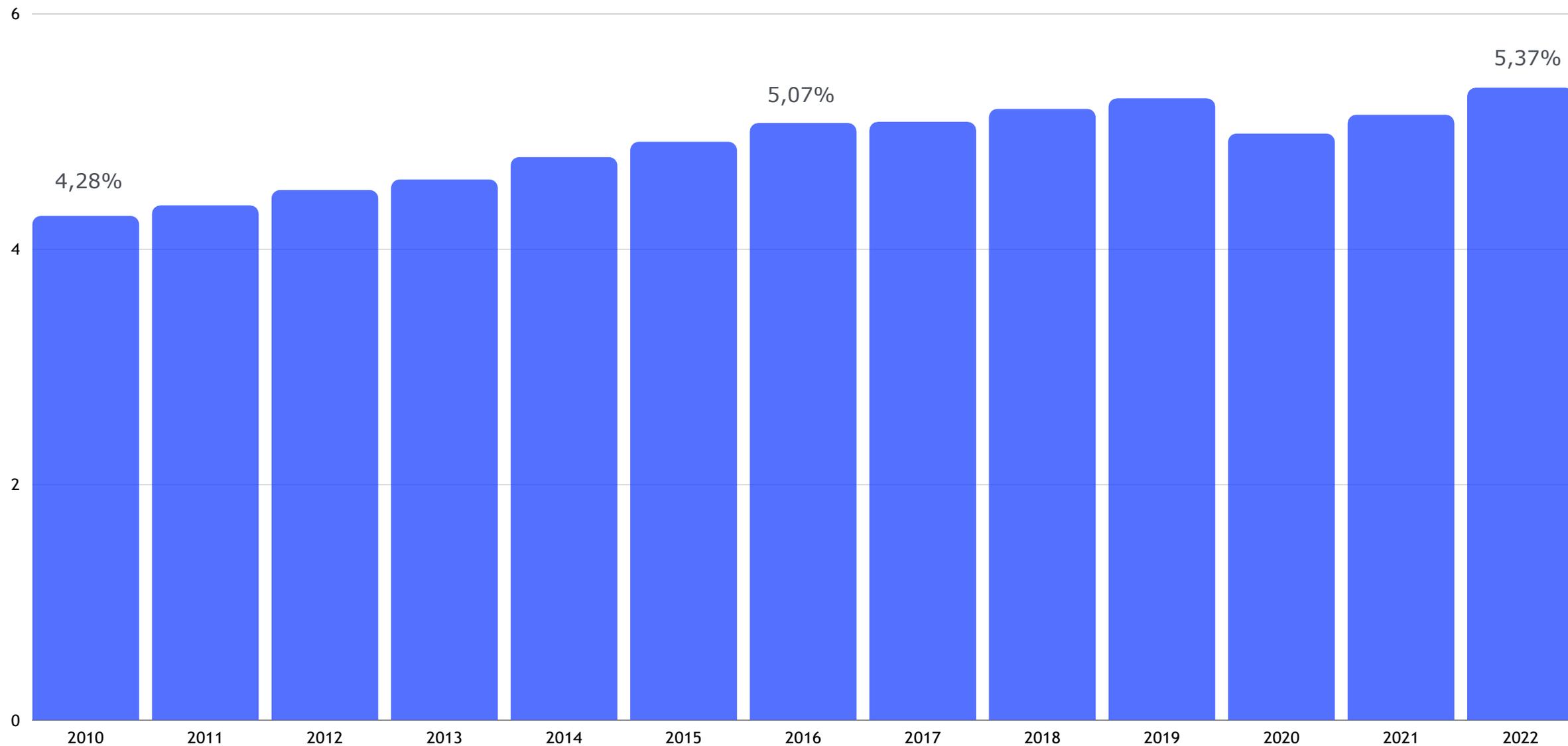
Pirâmide sexo-etária do DSEI Interior Sul - ANO 2016.

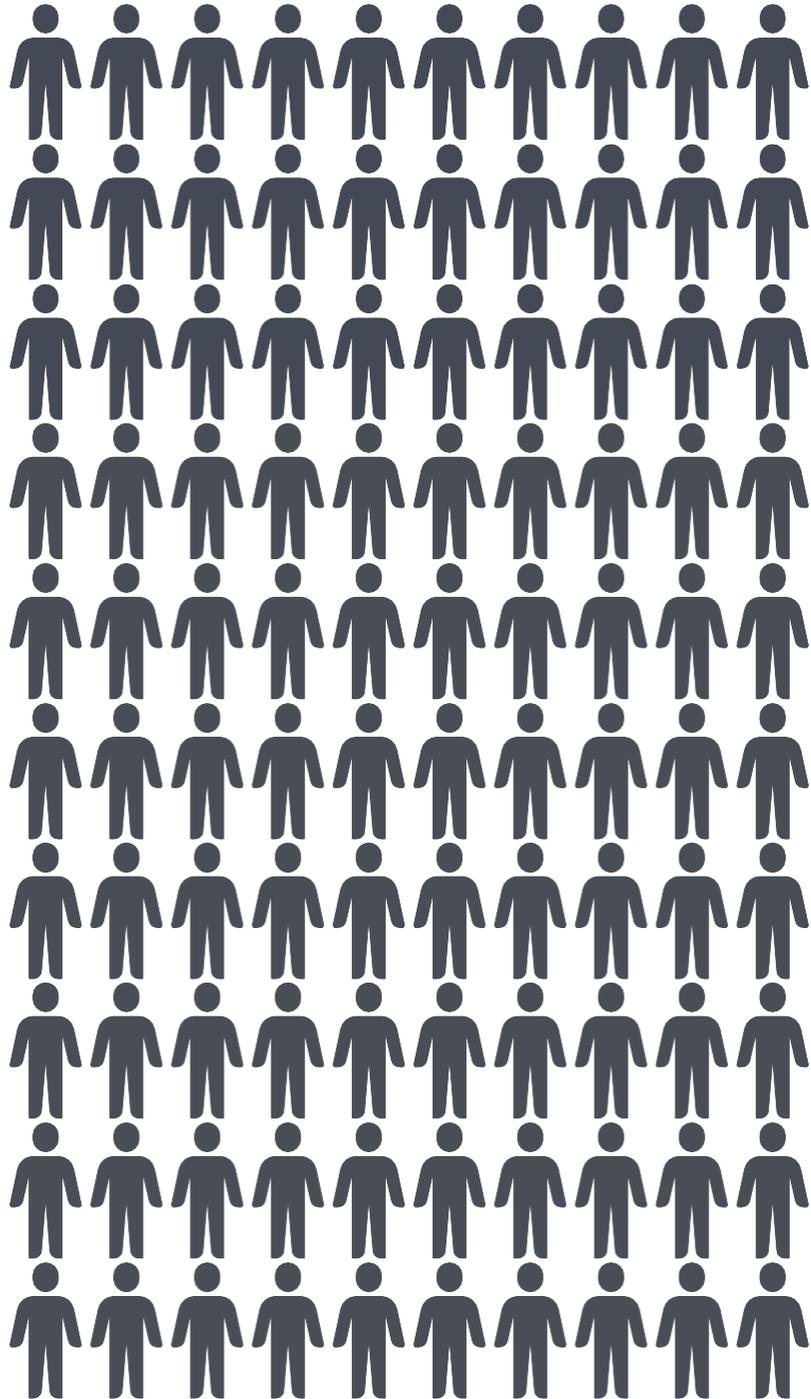


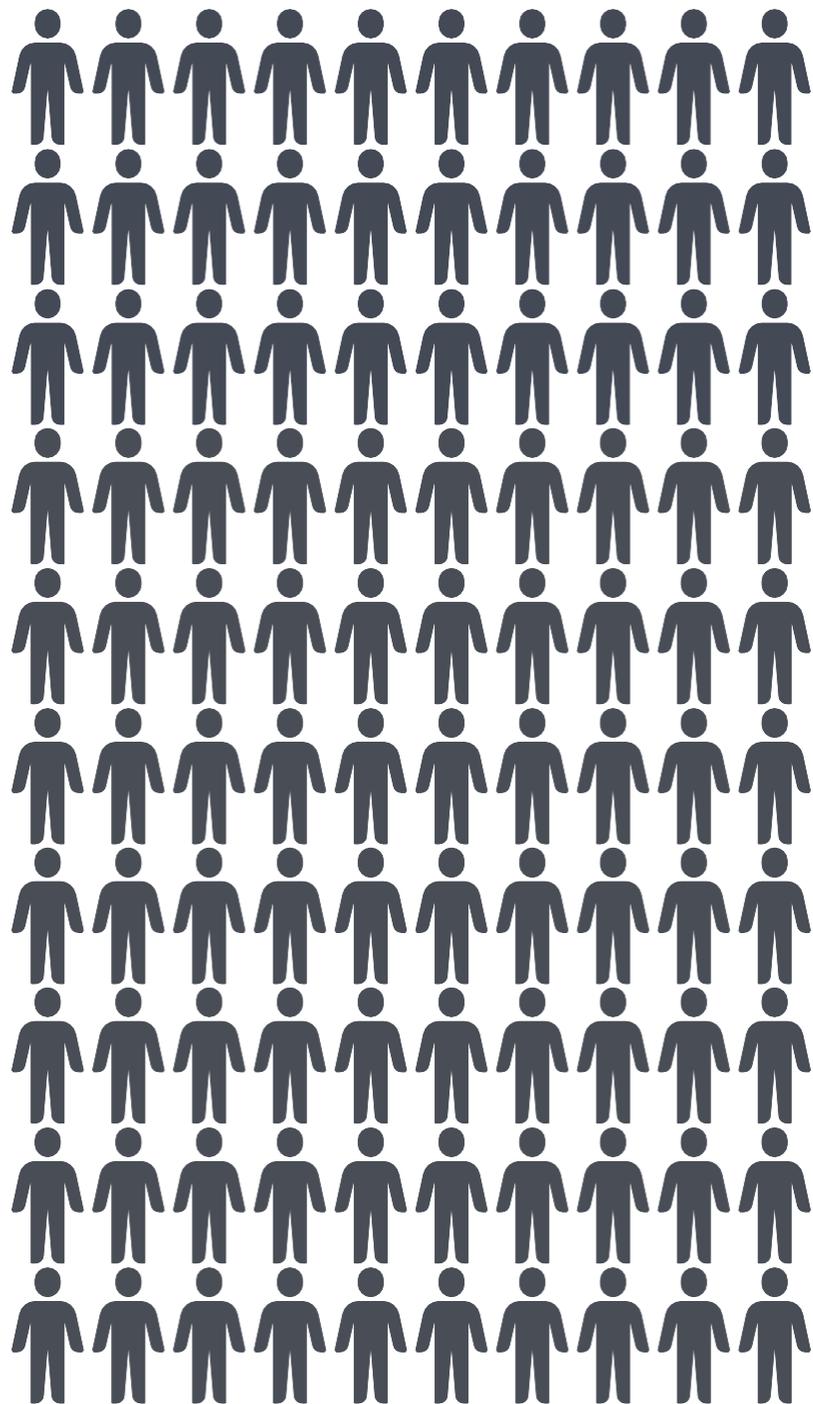
Pirâmide sexo-etária do DSEI Interior Sul - ANO 2022.



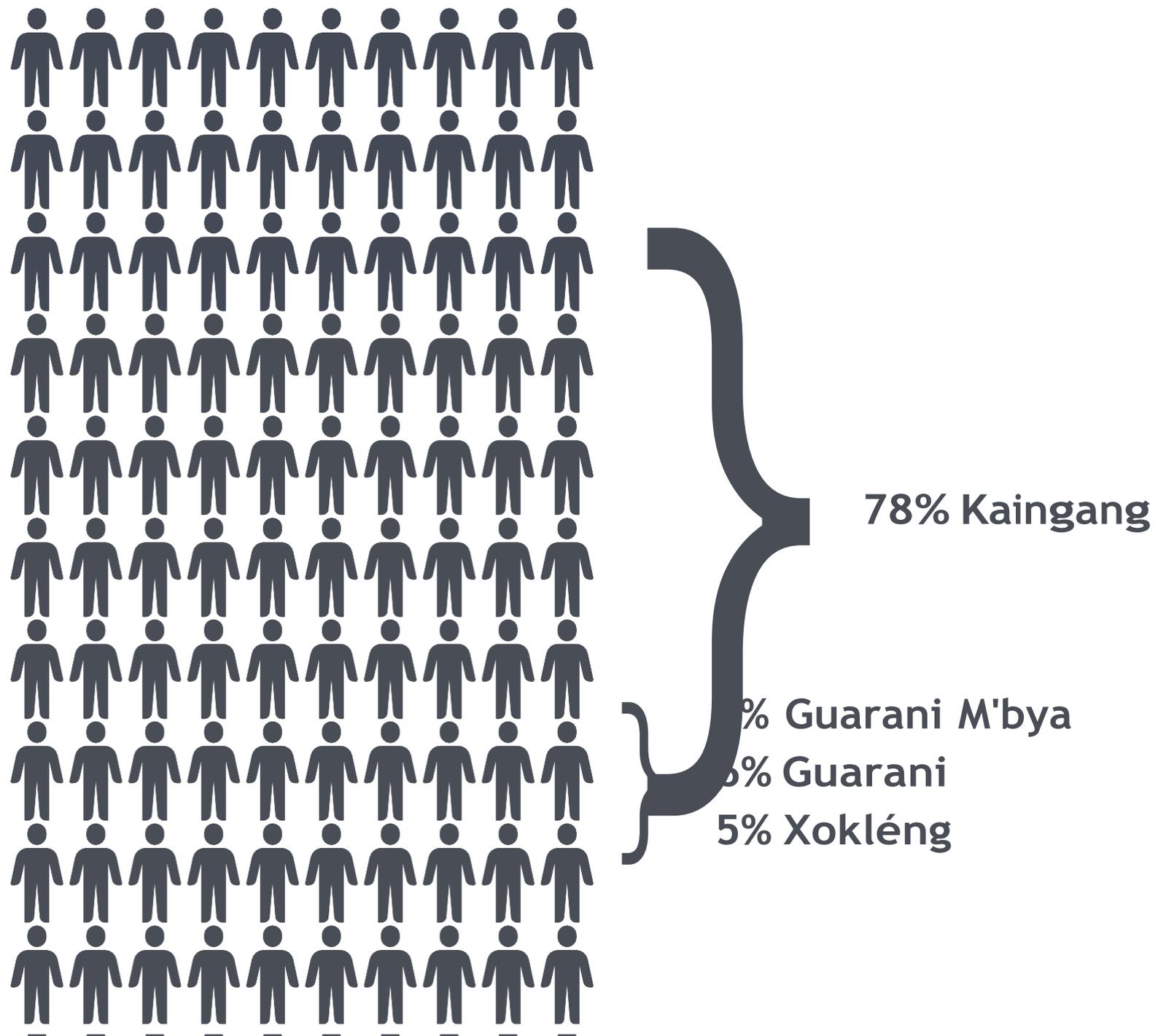
Proporção de idosos (60 ou mais anos) no DSEI Interior Sul de 2010 a 2022.

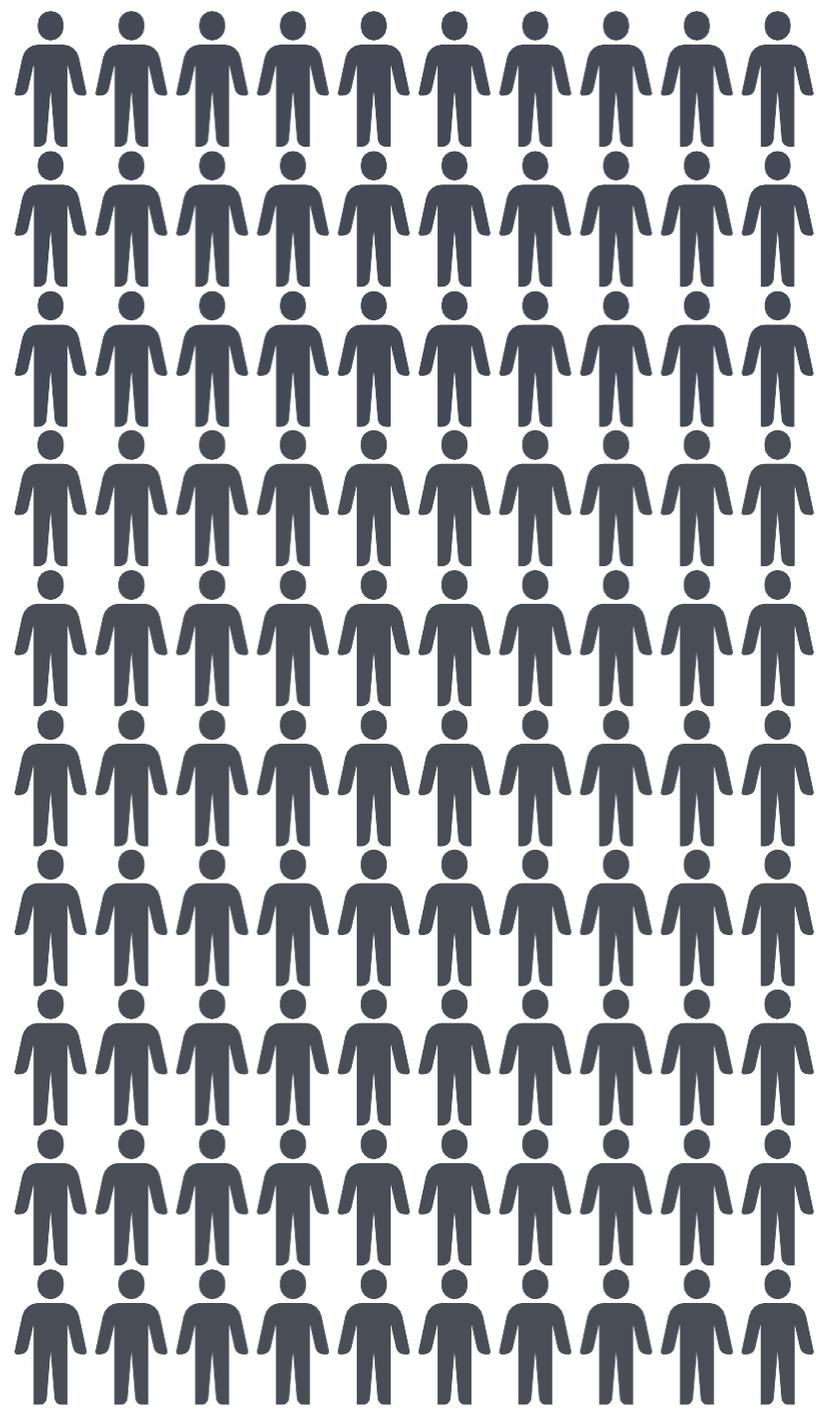






78% Kaingang





78% Kaingang

10% Guarani M'bya

5% Guarani

5% Xokleng

Charrua
Guarani Kaiowá
Pankararú
Tupi-Guaraní
Xetá

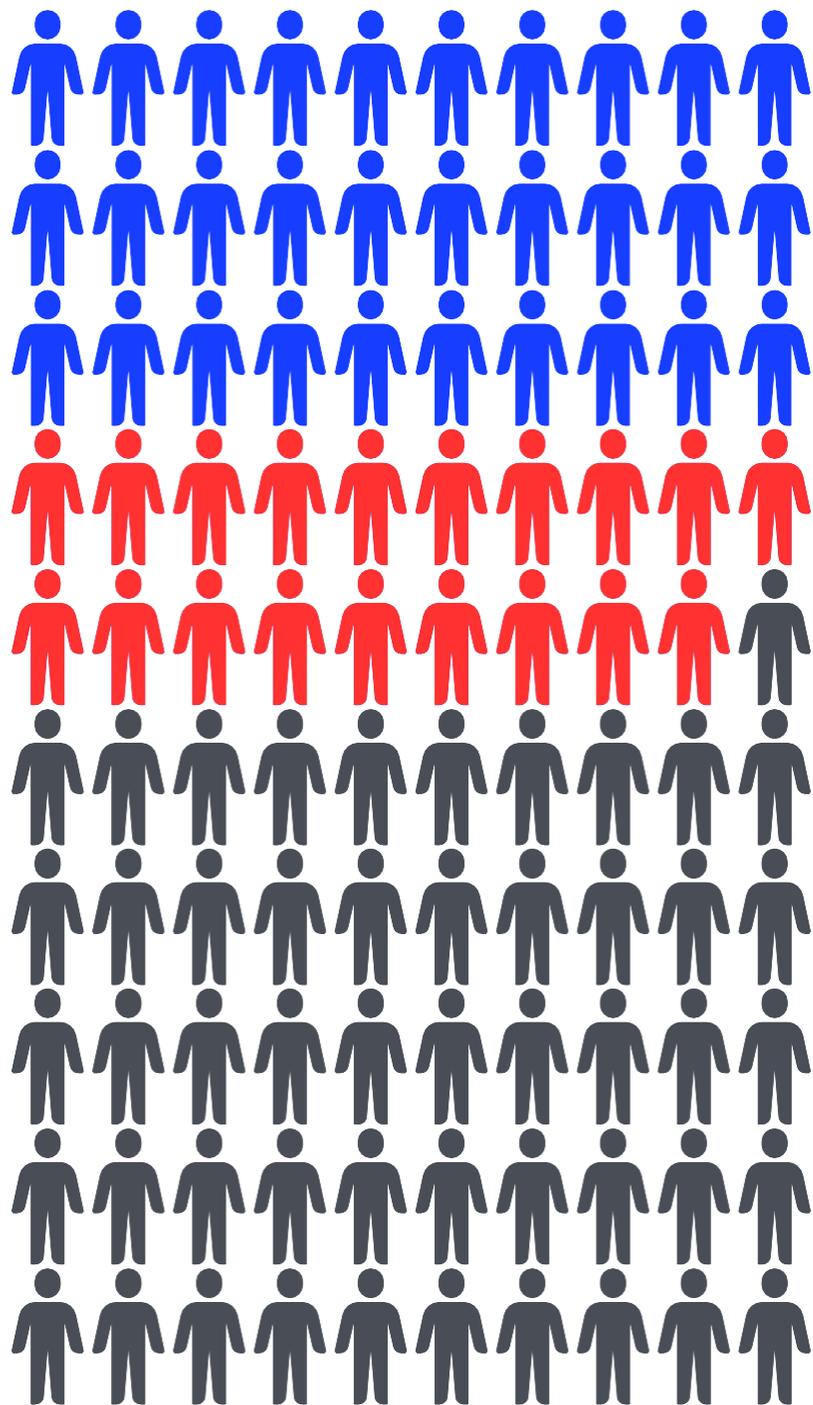


49% sexo feminino



49% sexo feminino

Razão de sexo: 101,16

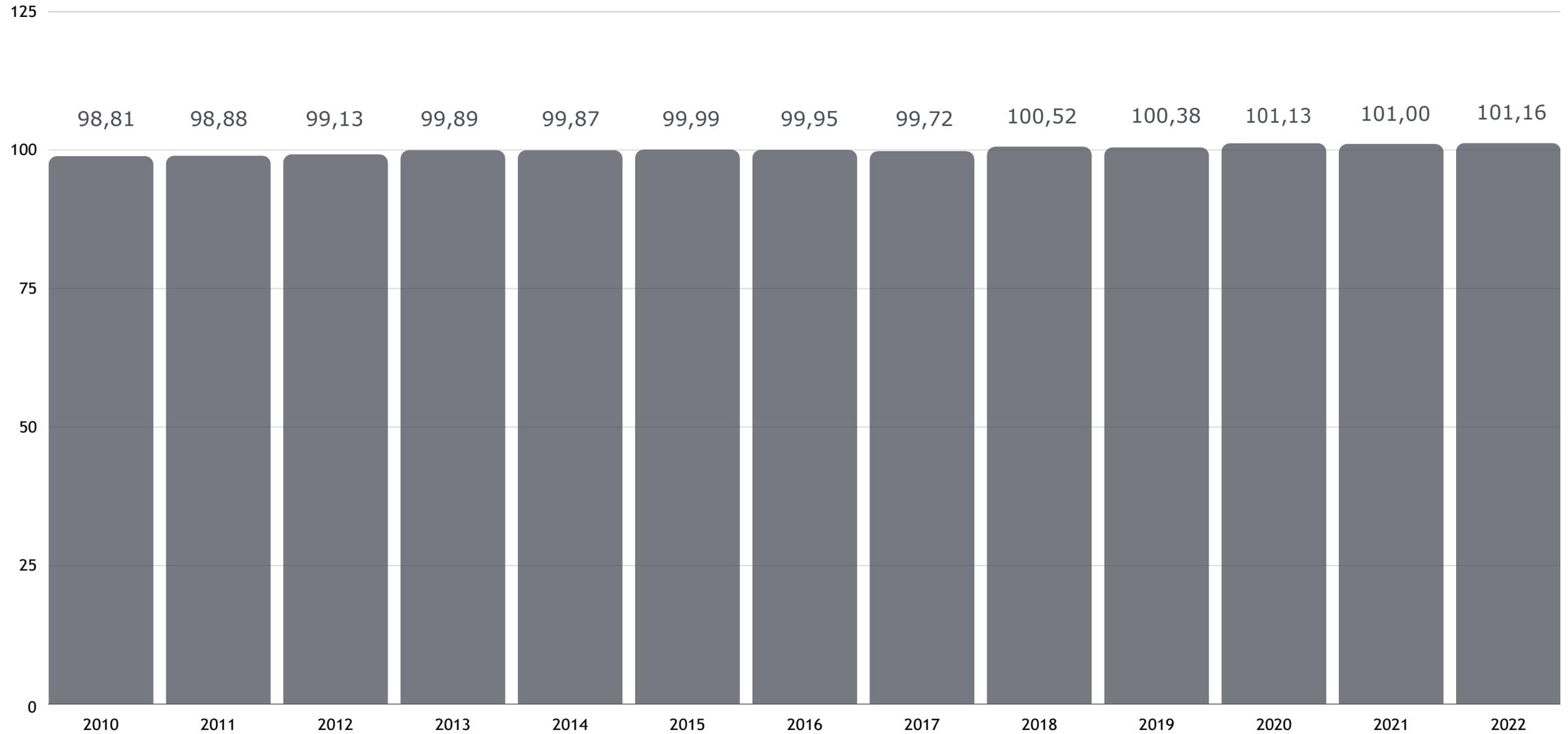


66% Mulheres em Idade Fértil

49% sexo feminino

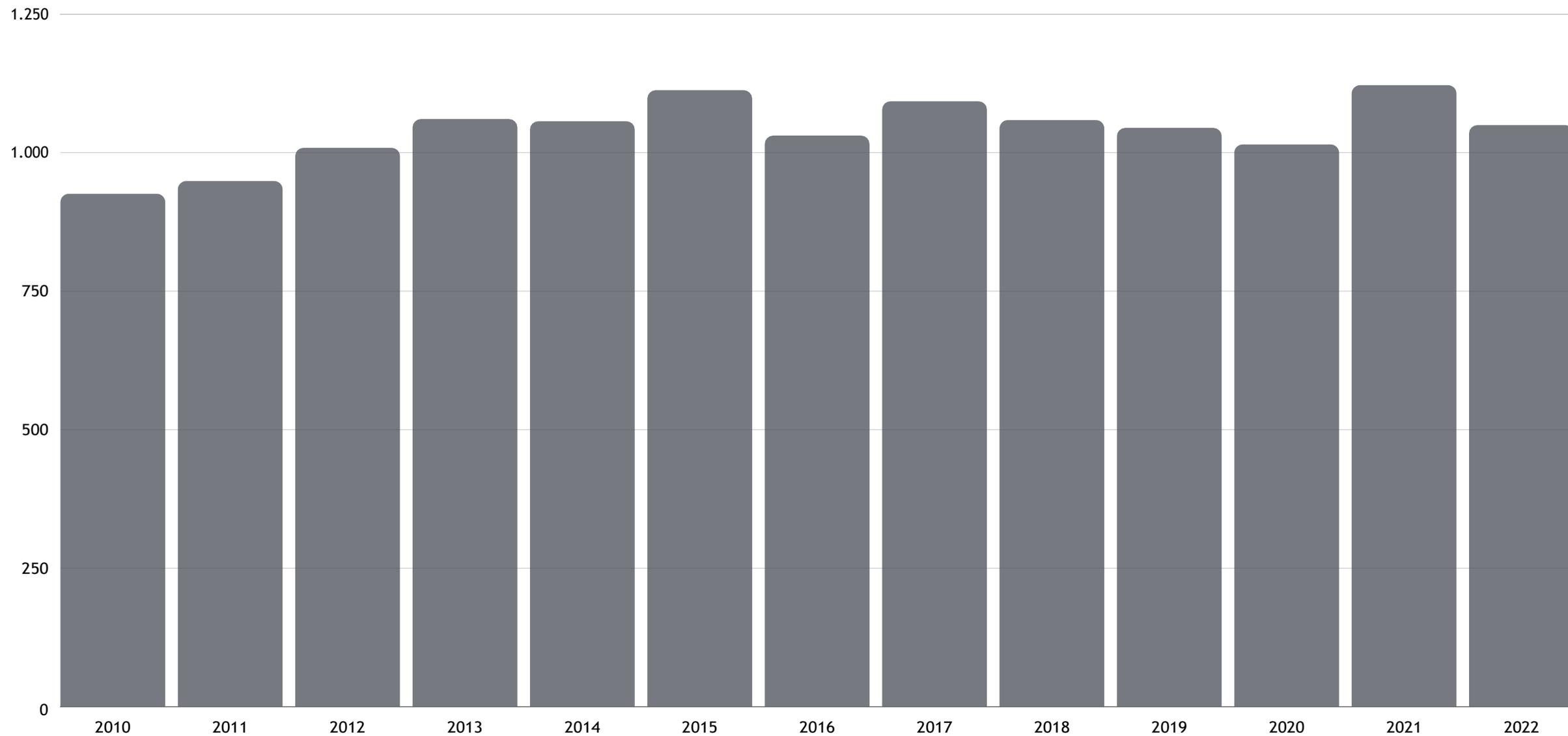
Razão de sexo: 101,16

Razão de sexos no DSEI Interior Sul de 2010 a 2022.



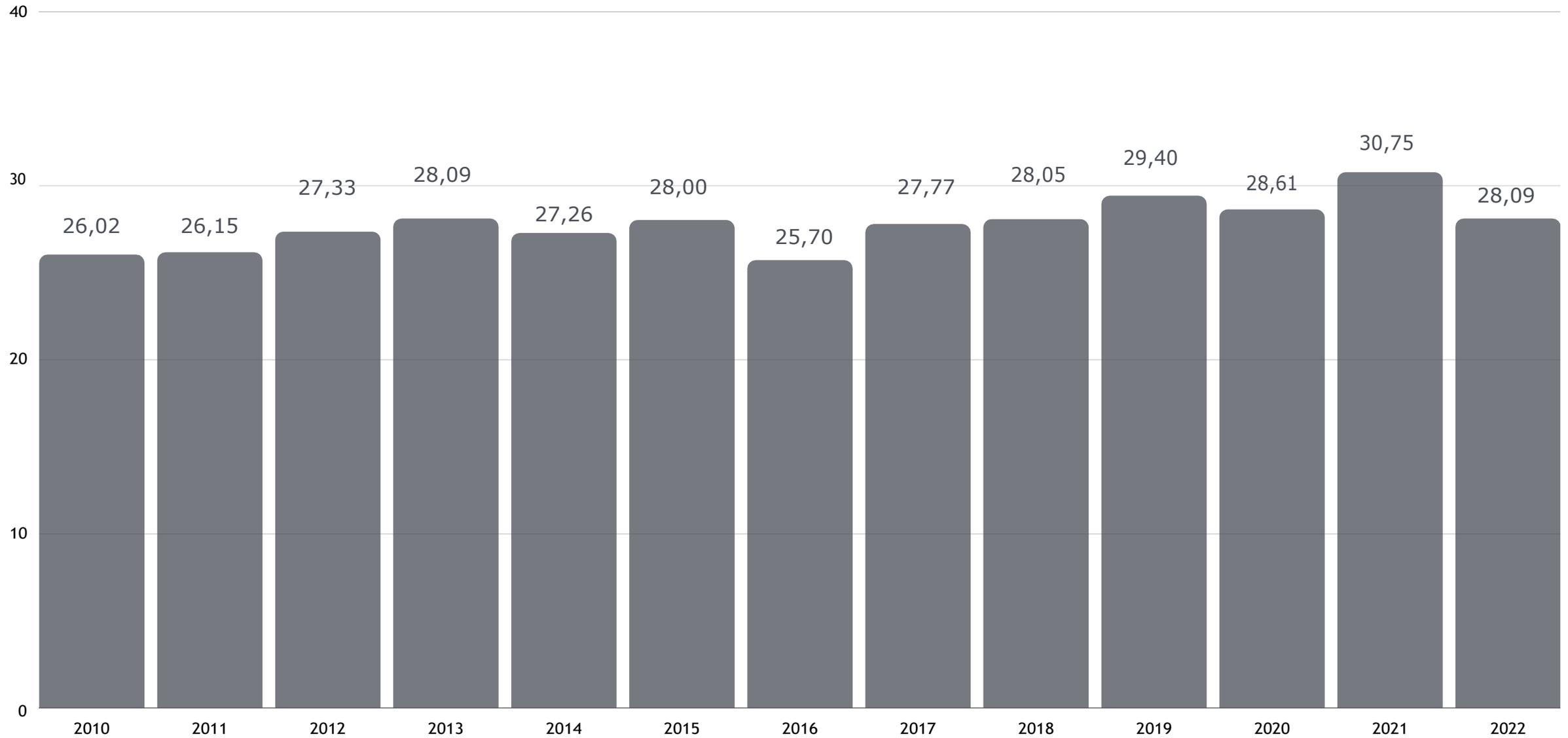
Epidemiológicos

Número de nascidos vivos no DSEI Interior Sul de 2010 a 2022.

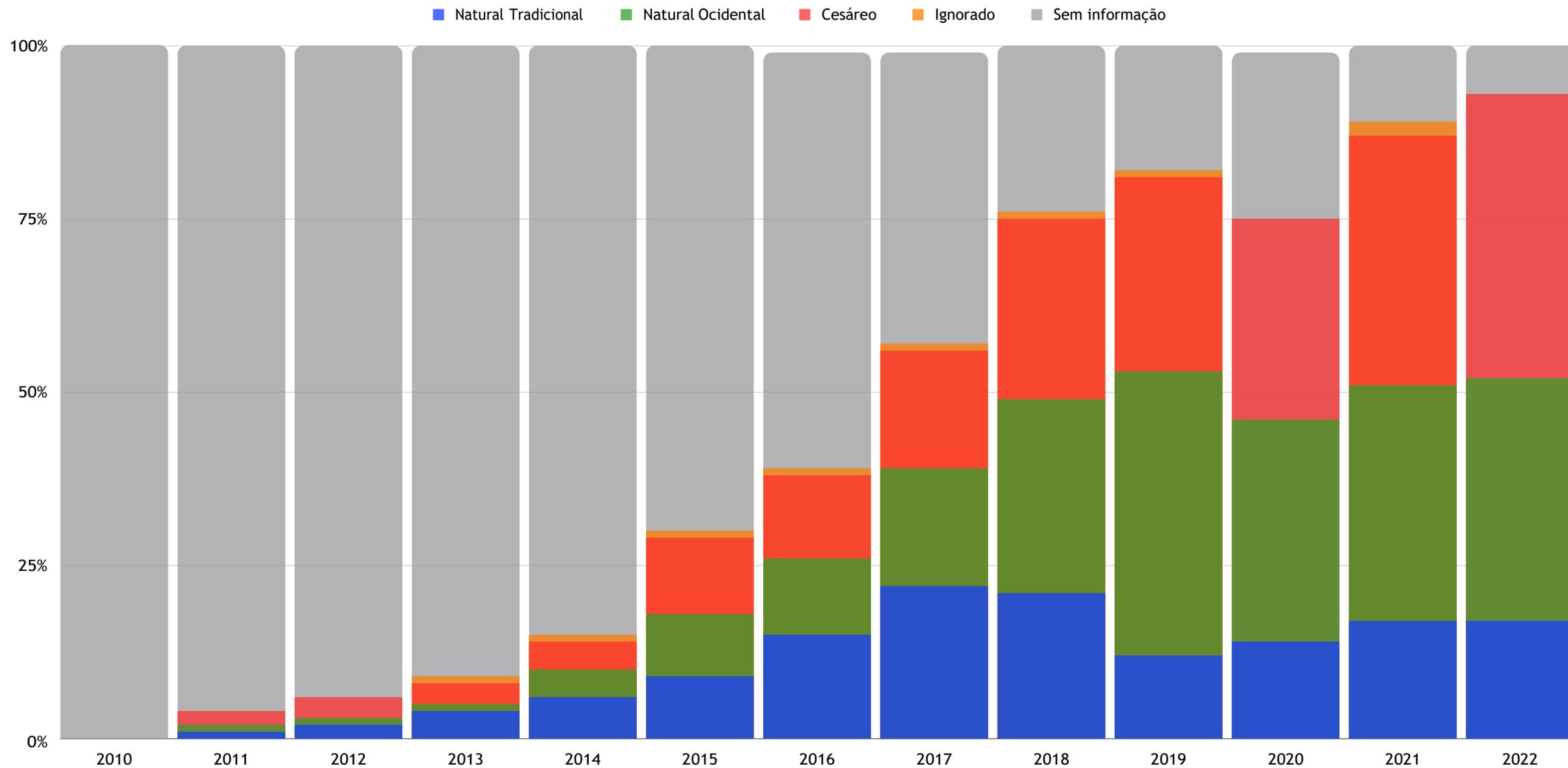


Fonte: SIASI, DIASI, DSEI/ISUL.

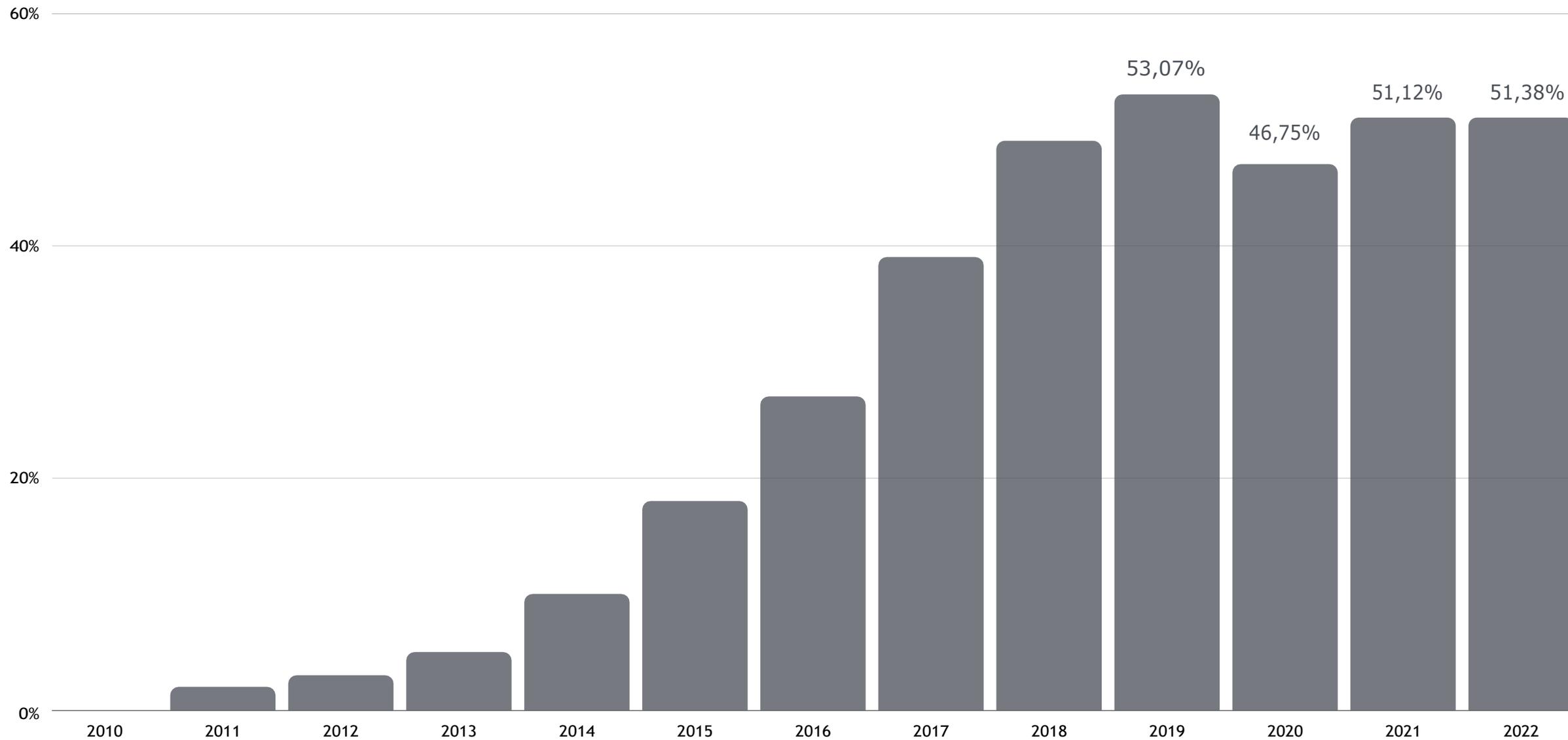
Taxa Bruta de Natalidade (TBN) no DSEI Interior Sul de 2010 a 2022.



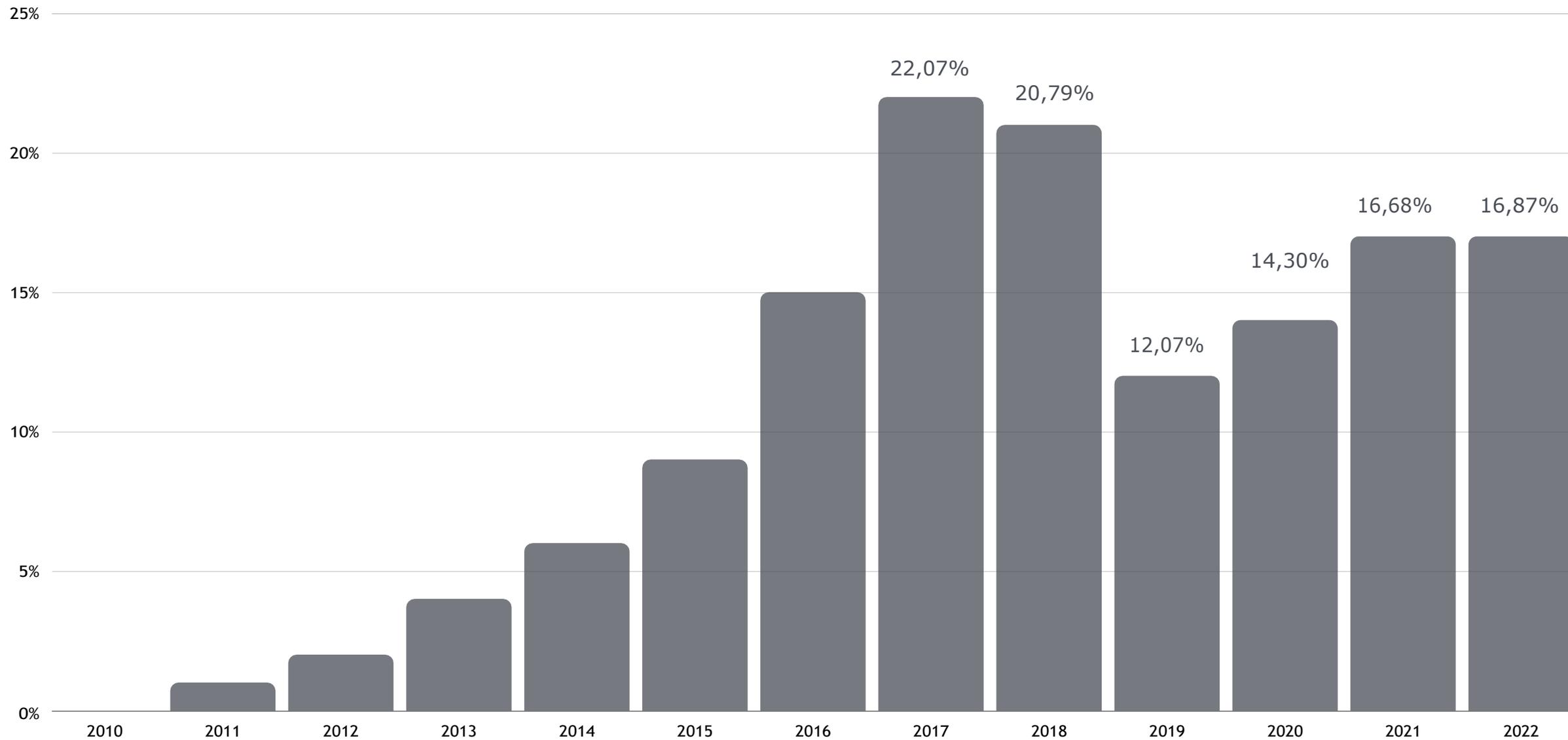
Proporção de tipo de partos no DSEI Interior Sul de 2010 a 2022.



Proporção de partos normais no DSEI Interior Sul de 2010 a 2022.



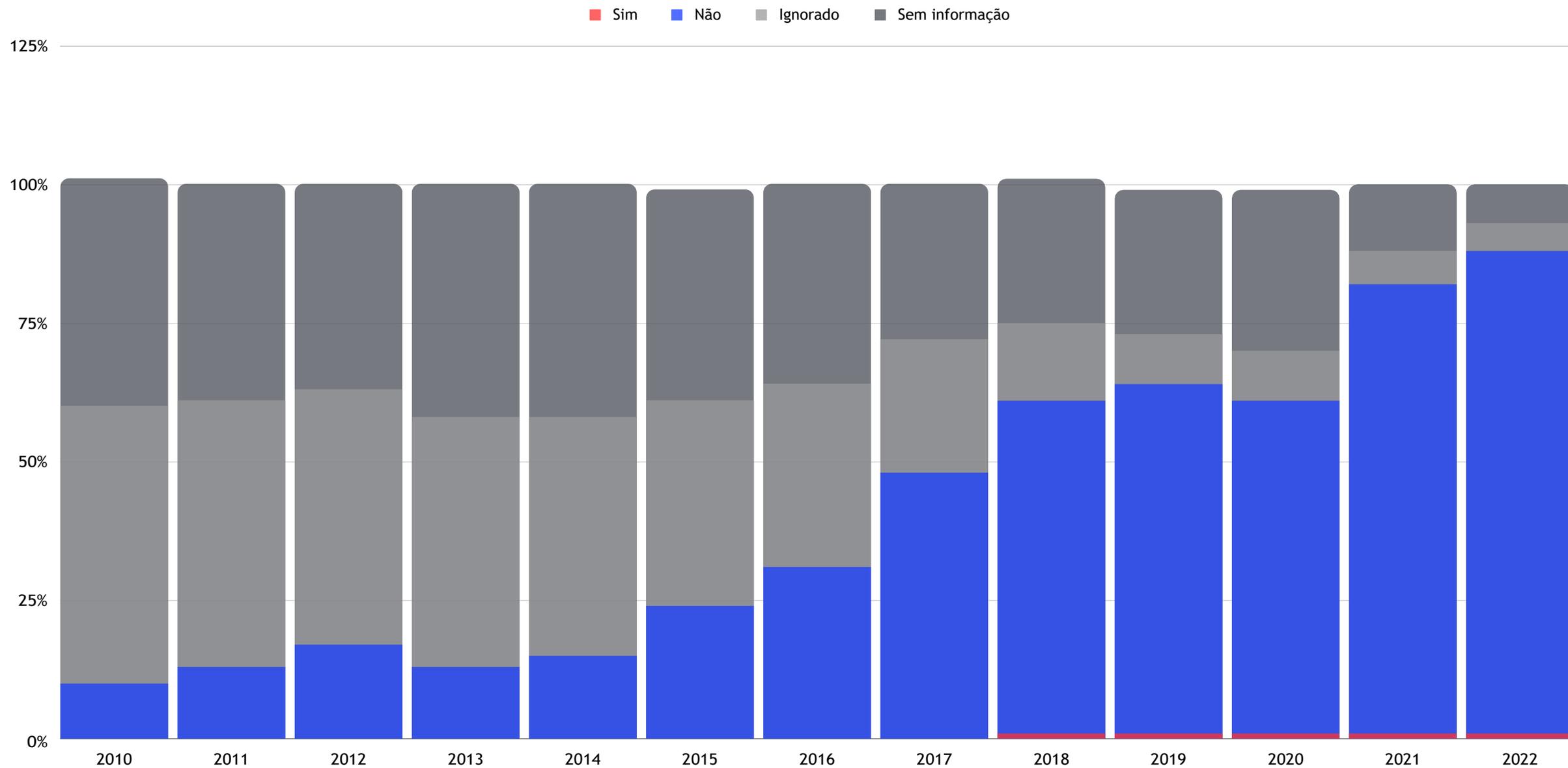
Proporção de partos ocorridos em aldeia no DSEI Interior Sul de 2010 a 2022.



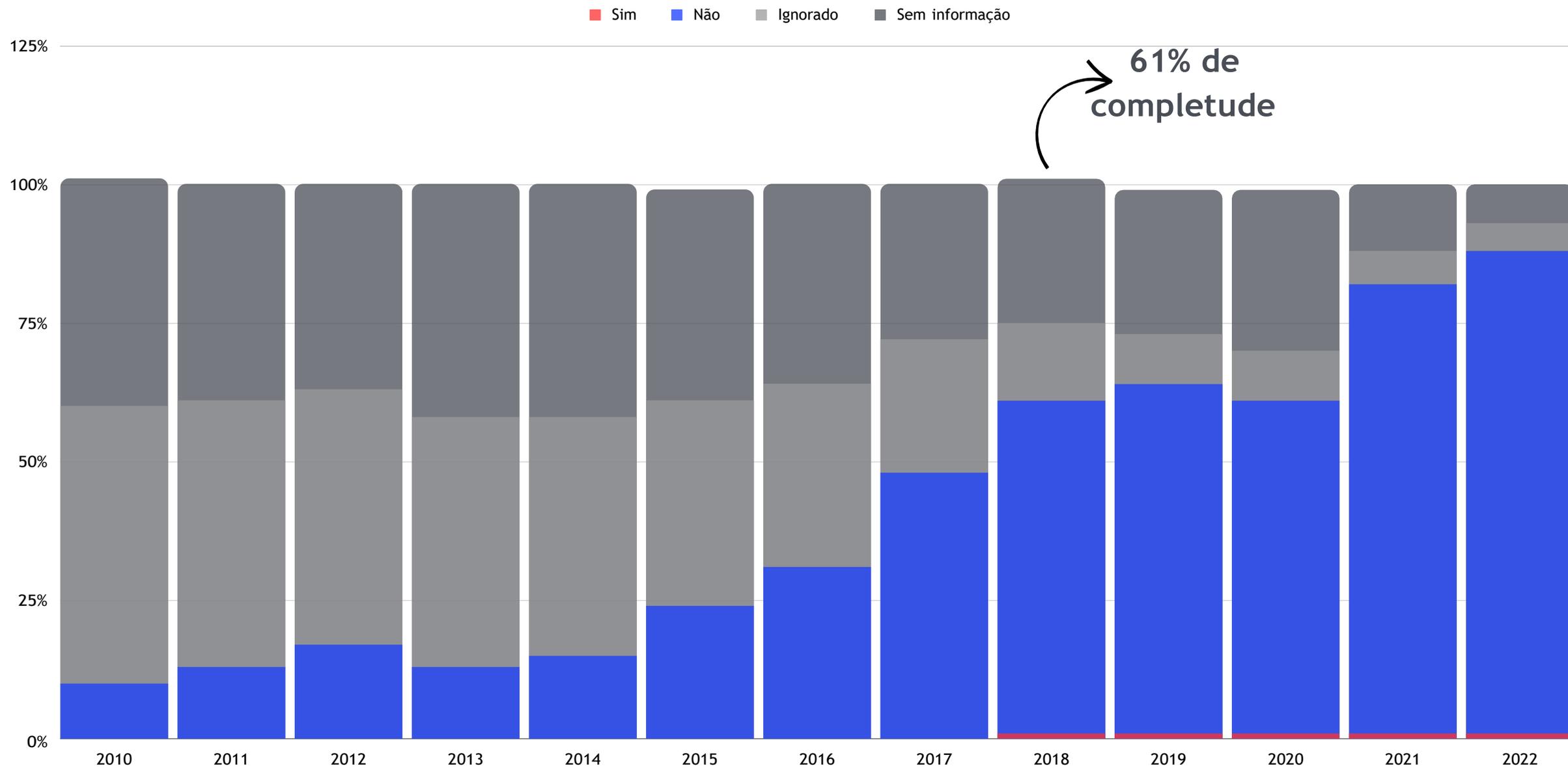
Proporção de partos ocorridos em aldeia no DSEI Interior Sul de 2010 a 2022.



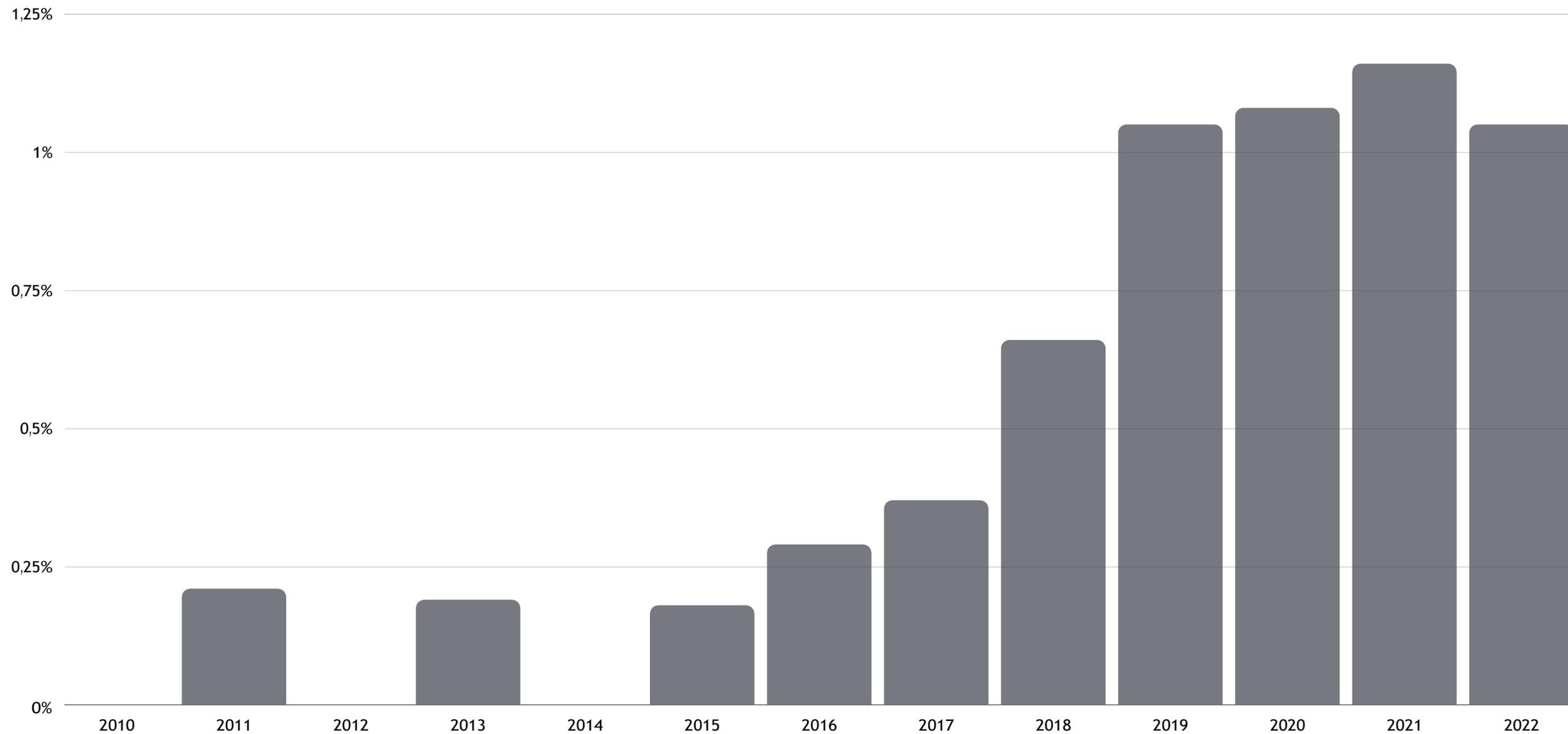
Deficiência congênita no DSEI Interior Sul de 2010 a 2022.



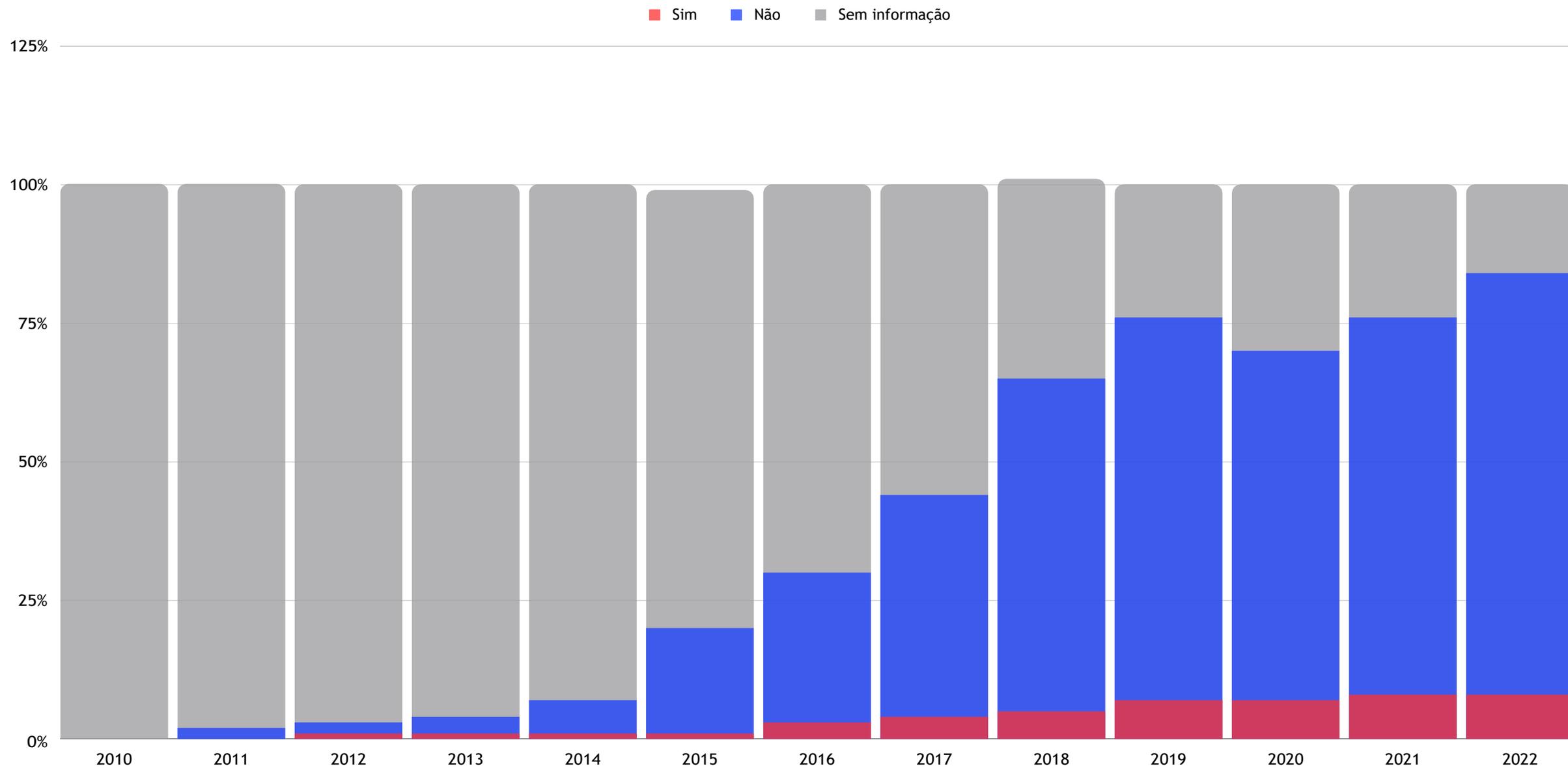
Deficiência congênita no DSEI Interior Sul de 2010 a 2022.



Proporção de deficiência congênita no DSEI Interior Sul de 2010 a 2022.

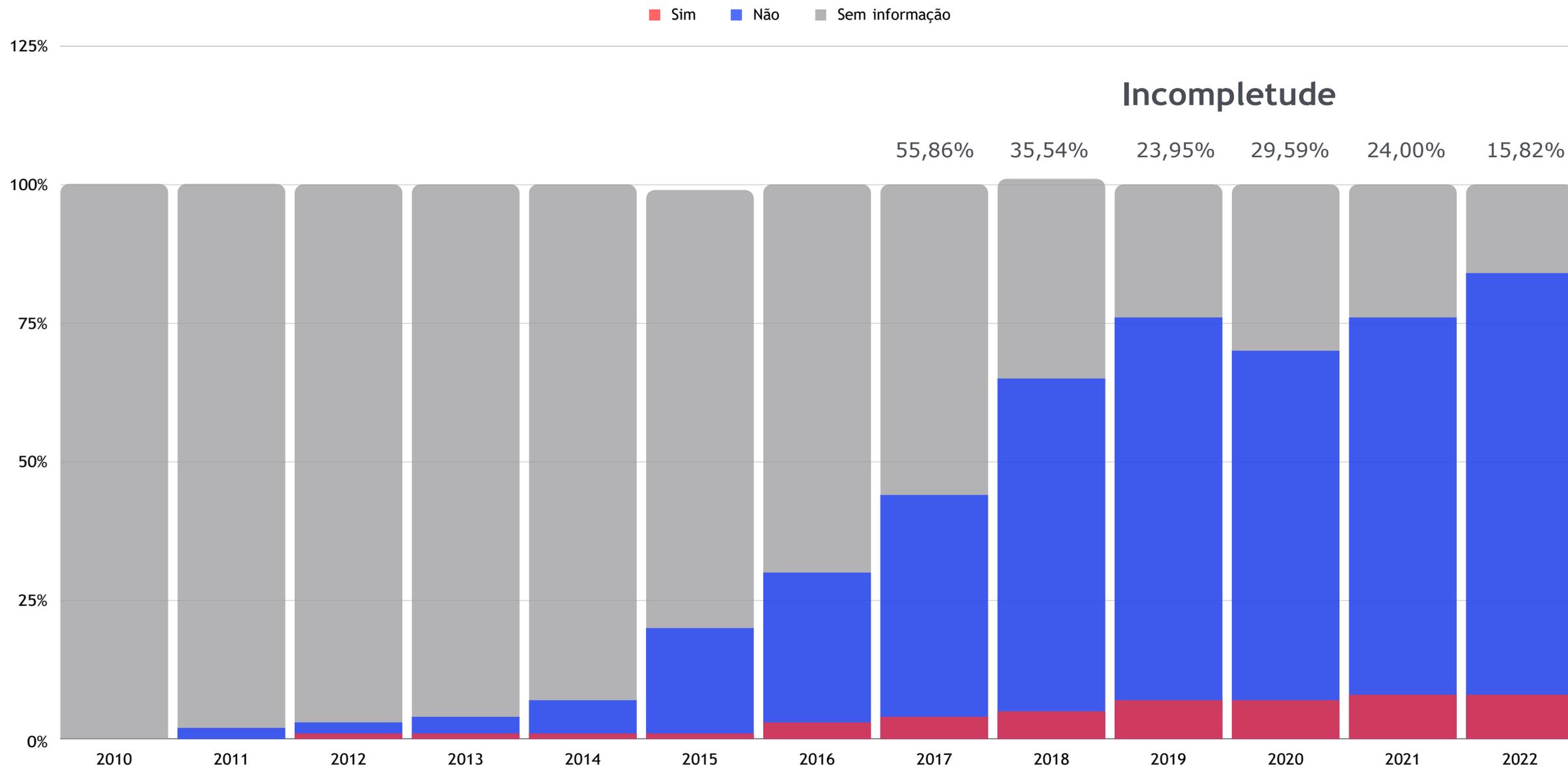


Baixo peso ao nascer no DSEI Interior Sul de 2010 a 2022.



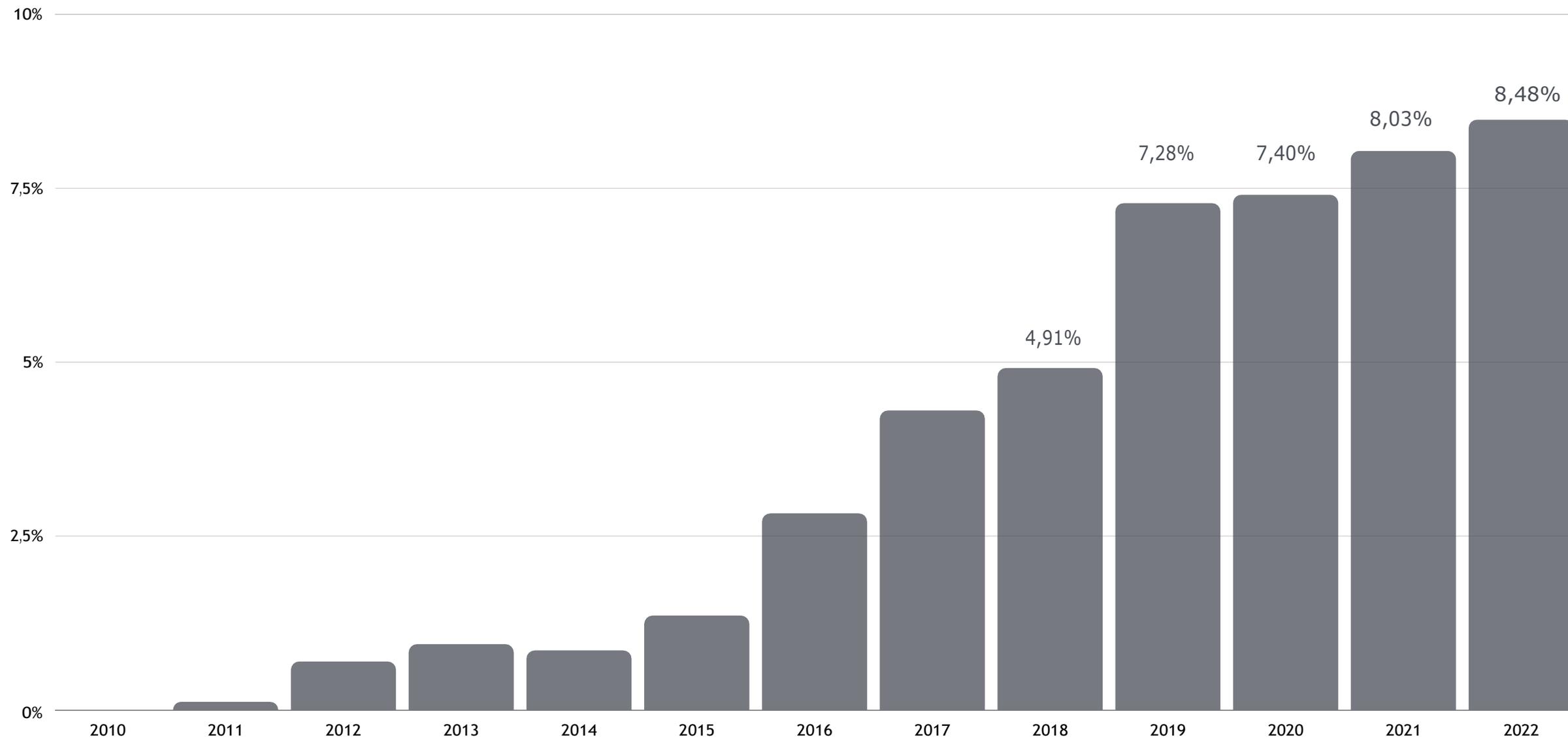
Fonte: SIASI, DIASI, DSEI/ISUL.

Baixo peso ao nascer no DSEI Interior Sul de 2010 a 2022.



Fonte: SIASI, DIASI, DSEI/ISUL.

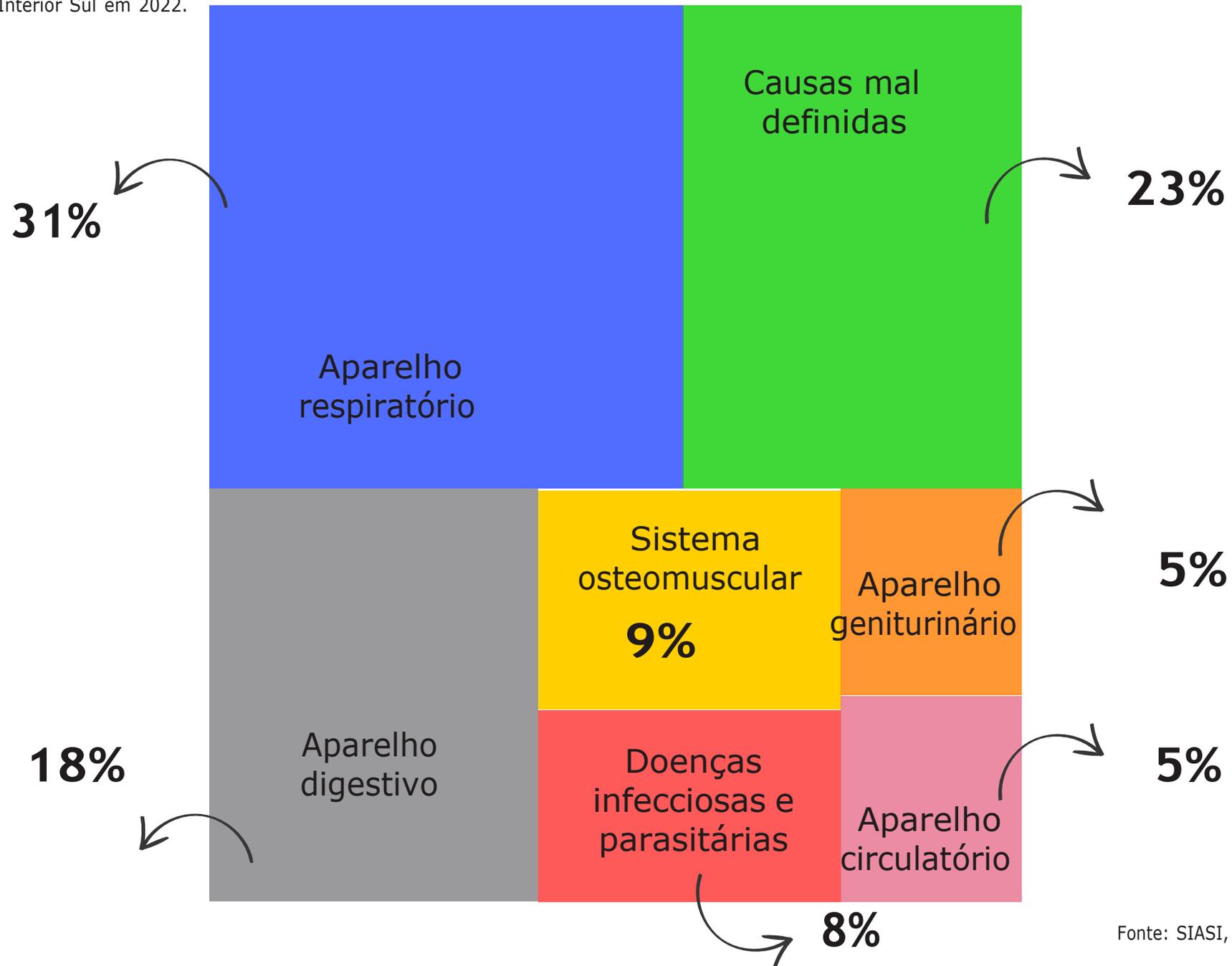
Proporção de baixo peso ao nascer no DSEI Interior Sul de 2010 a 2022.



Principais causas de morbidade no DSEI Interior Sul em 2022.



Principais causas de morbidade no DSEI Interior Sul em 2022.

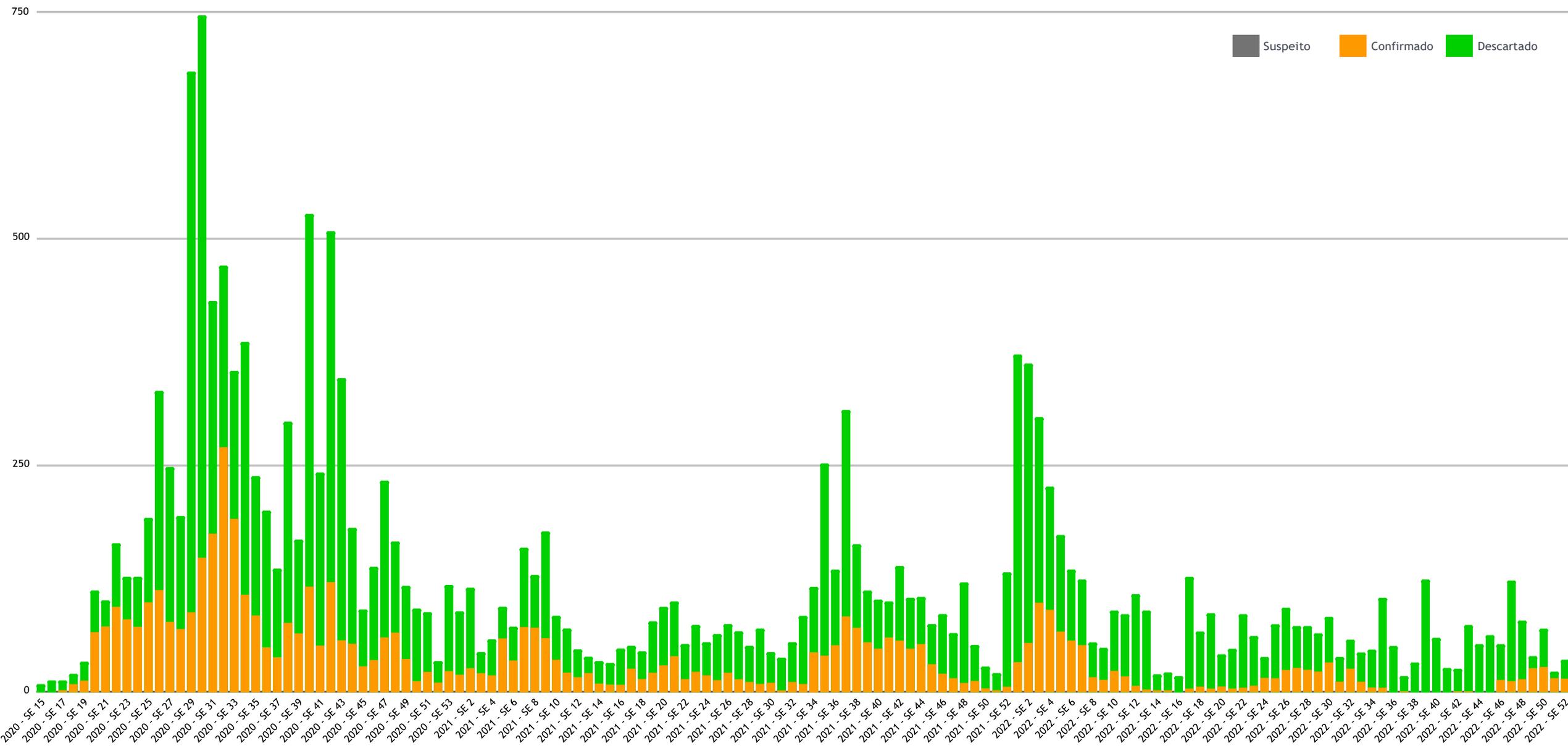


Fonte: SIASI, DIASI, DSEI/ISUL.

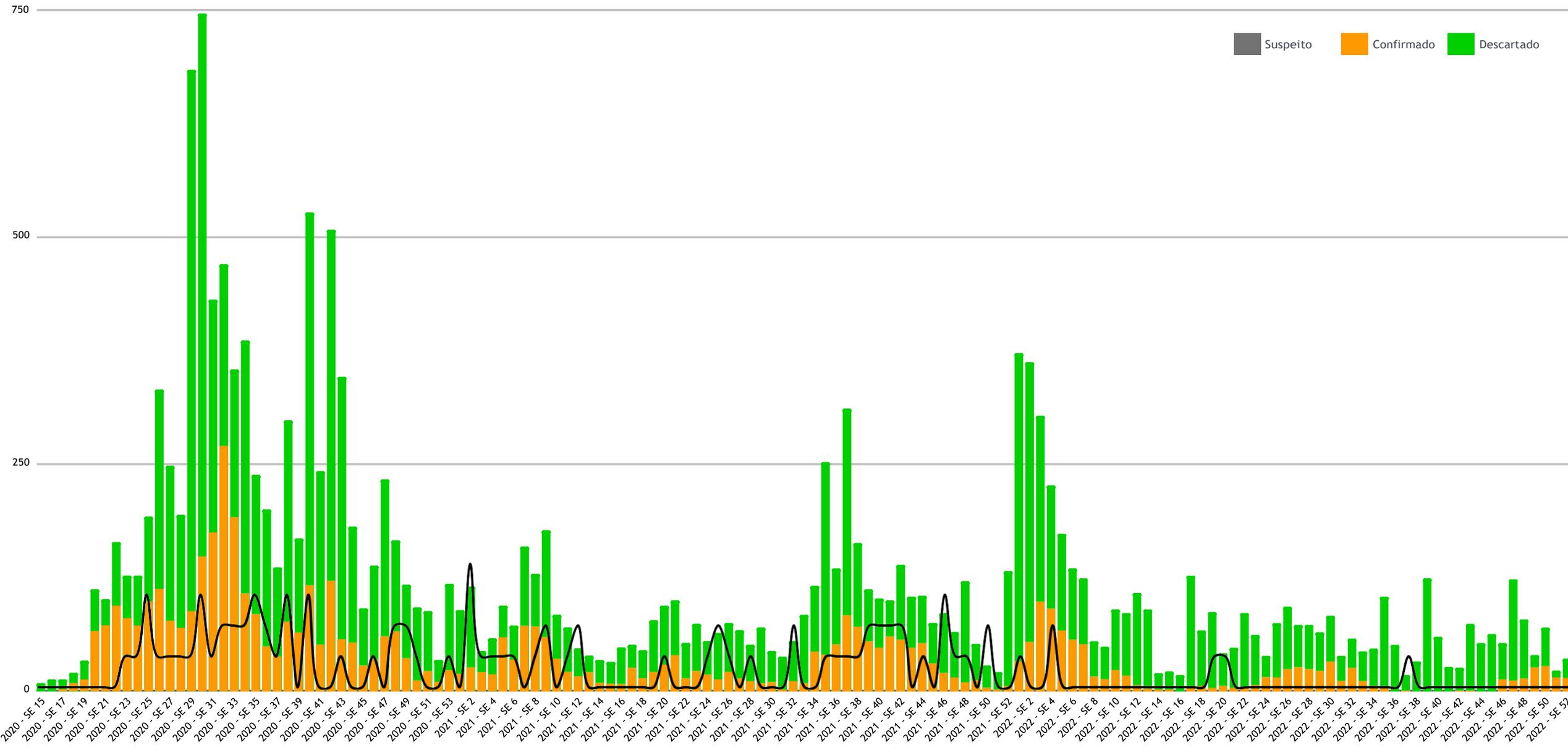
Taxa de incidência (a cada 100.000 habitantes) e taxa de letalidade por Polo Base por ano no DSEI Interior Sul

Polo base	Confir- mados 2020	Óbitos em 2020	Incidên- cia em 2020	Letalidade em 2020	Confir- mados 2021	Óbitos em 2021	Incidên- cia em 2021	Letalidade em 2021	Confir- mados 2022	Óbitos em 2022	Incidên- cia em 2022	Letalidade em 2022
ARAQUARI	130	0	24857	0,00%	12	0	2113	0,00%	11	0	2004	0,00%
BARRA DO RIBEIRO	34	1	5620	2,94%	44	0	6528	0,00%	25	0	4098	0,00%
CHAPECÓ	144	0	7492	0,00%	56	3	2940	5,36%	43	1	2164	2,33%
FLORIANÓPOLIS	273	3	25828	1,10%	60	1	6363	1,67%	33	0	2978	0,00%
GUARITA	481	9	6379	1,87%	320	9	4153	2,81%	90	0	1151	0,00%
IPUAÇU	564	6	9391	1,06%	207	7	3416	3,38%	254	0	4090	0,00%
JOSÉ BOITEUX	277	1	12540	0,36%	69	4	2970	5,80%	100	2	4348	2,00%
NONOAI	171	2	3078	1,17%	280	6	5005	2,14%	67	1	1162	1,49%
OSÓRIO	8	0	2051	0,00%	13	0	3412	0,00%	21	0	4918	0,00%
PASSO FUNDO	456	17	5855	3,73%	319	8	4063	2,51%	220	2	2729	0,91%
PORTO ALEGRE	160	0	10789	0,00%	61	3	3878	4,92%	30	0	1912	0,00%
VIAMÃO	36	0	6228	0,00%	34	1	5862	2,94%	10	0	1610	0,00%
DSEI	2734	39	7668	1,43%	1475	42	4079	2,85%	904	6	2442	0,66%

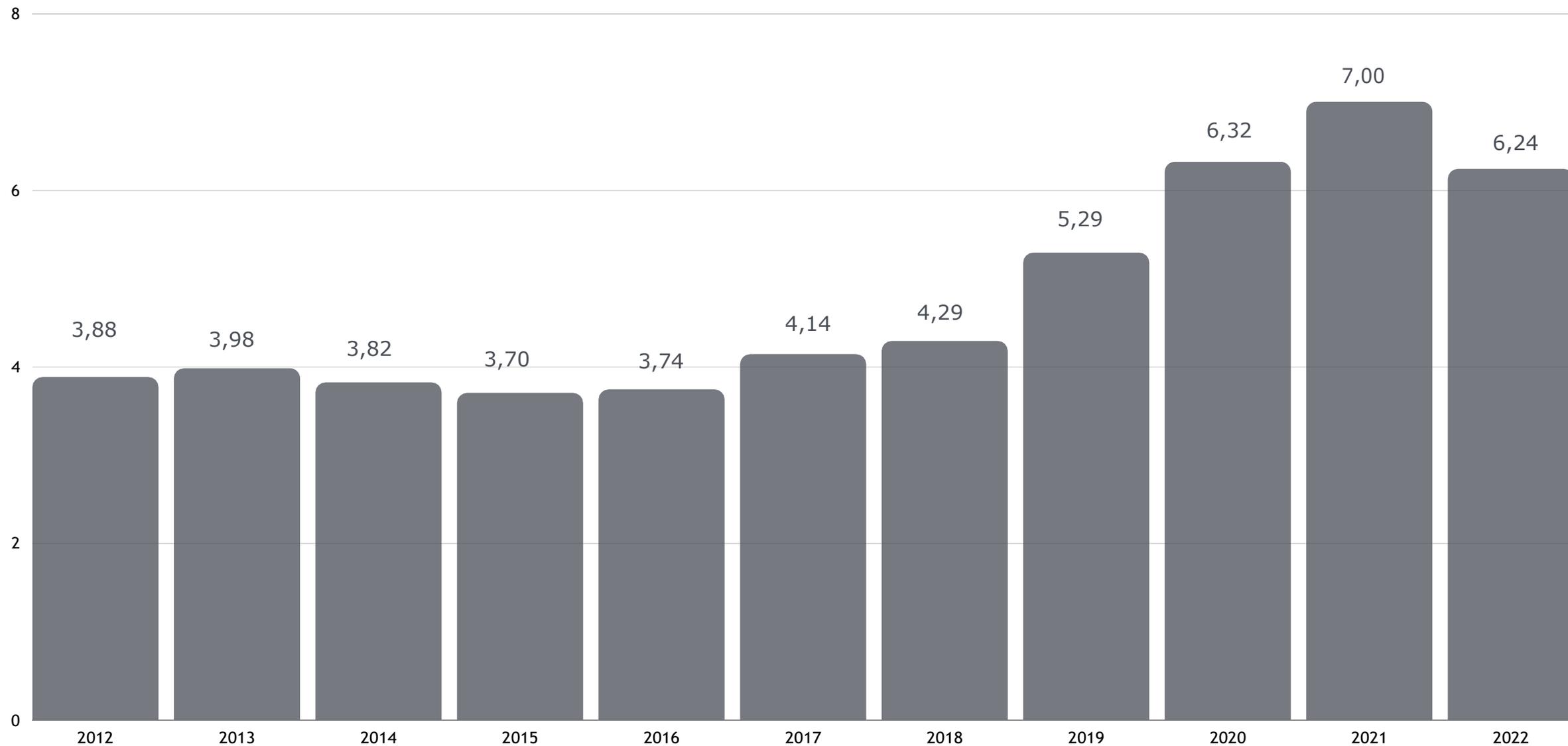
Casos notificados de covid-19 no DSEI Interior Sul.



Casos notificados de covid-19 no DSEI Interior Sul.



Taxa Bruta de Mortalidade no DSEI Interior Sul de 2012 a 2022.



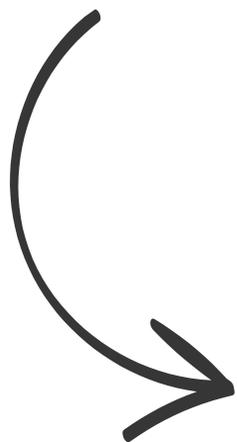
Fonte: SIASI, DIASI, DSEI/ISUL.

Óbitos ocorridos no DSEI Interior Sul em 2022.

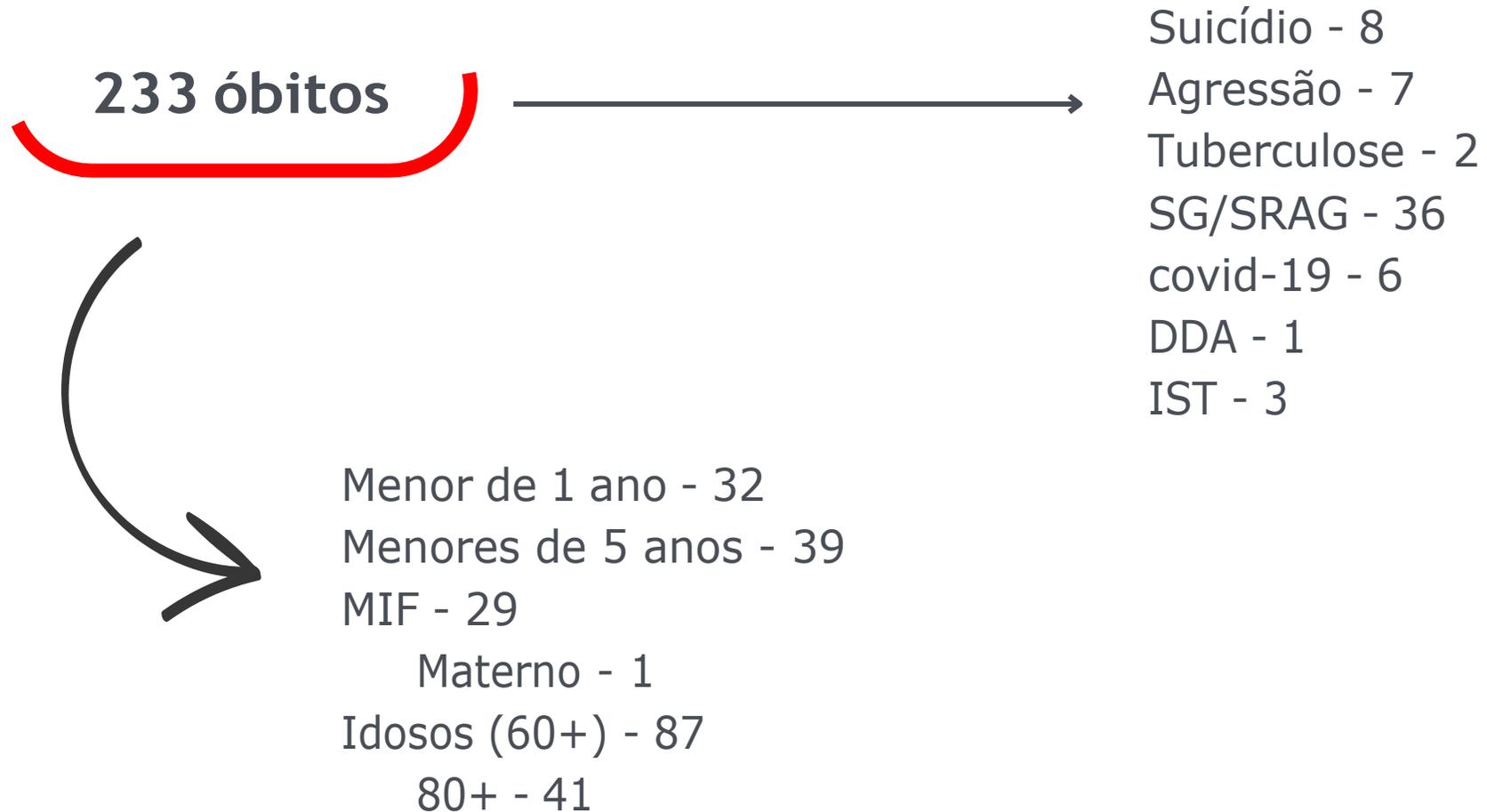
233 óbitos



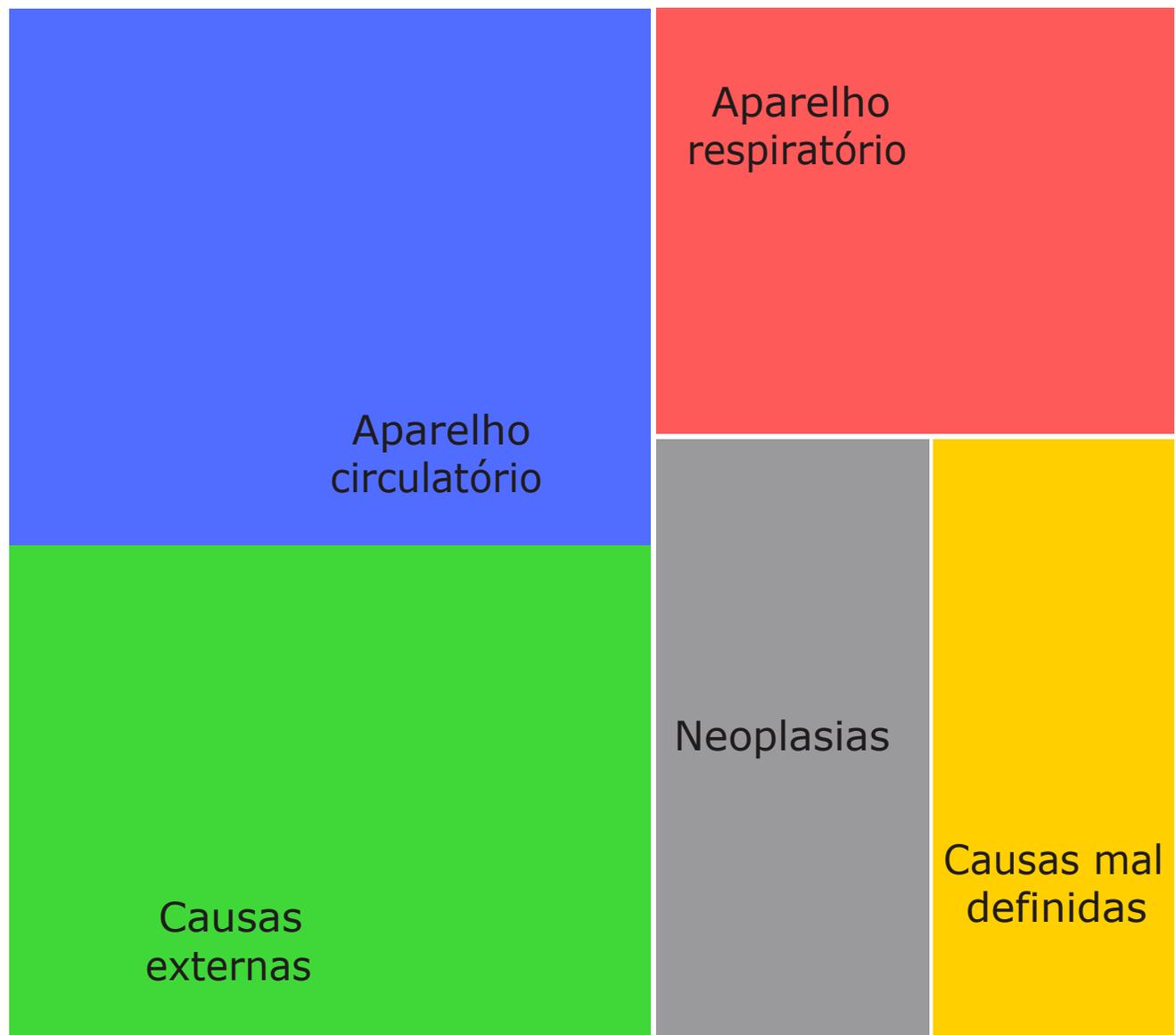
233 óbitos



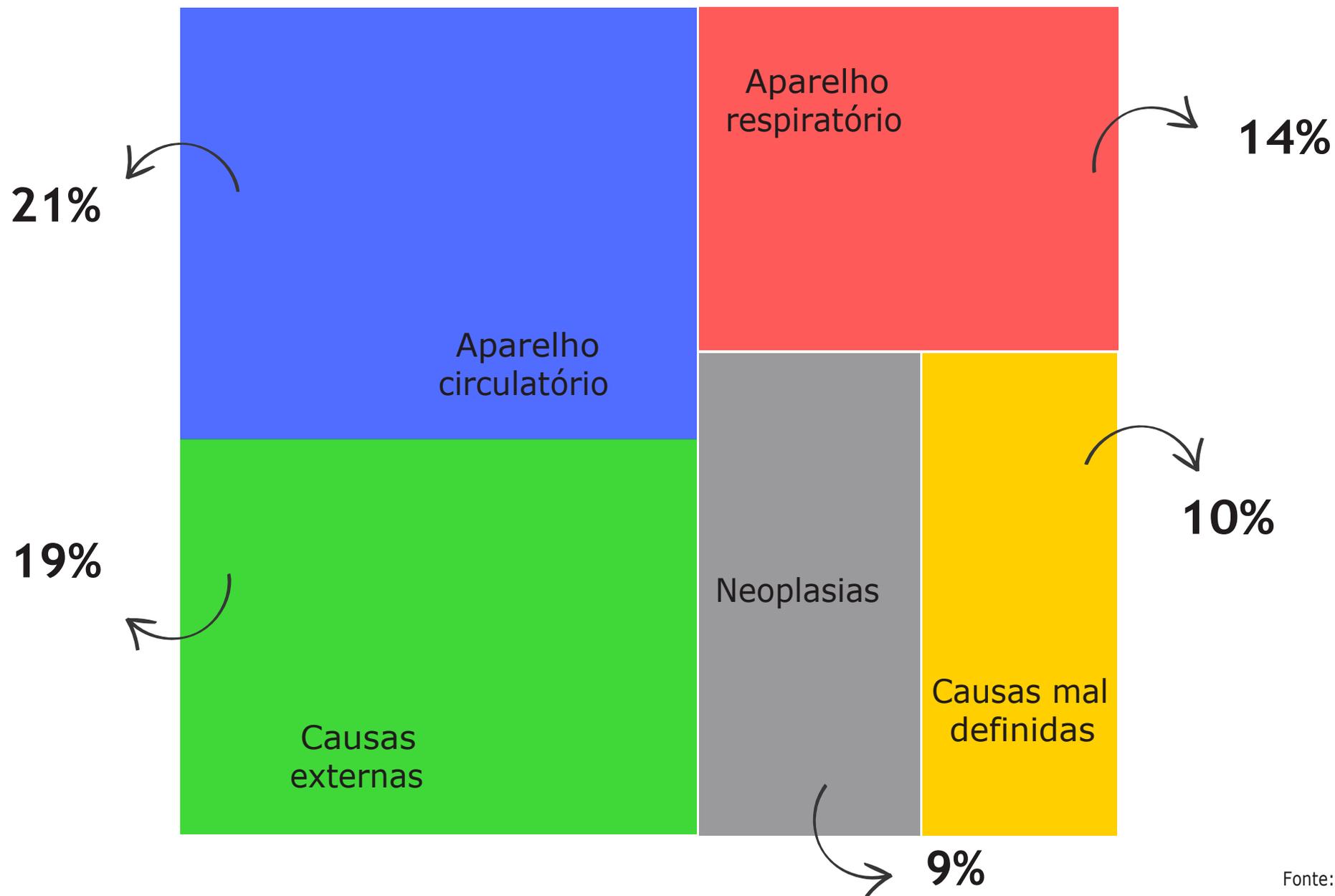
Menor de 1 ano - 32
Menores de 5 anos - 39
MIF - 29
 Materno - 1
Idosos (60+) - 87
 80+ - 41



Principais causas dos óbitos ocorridos no DSEI Interior Sul em 2022.

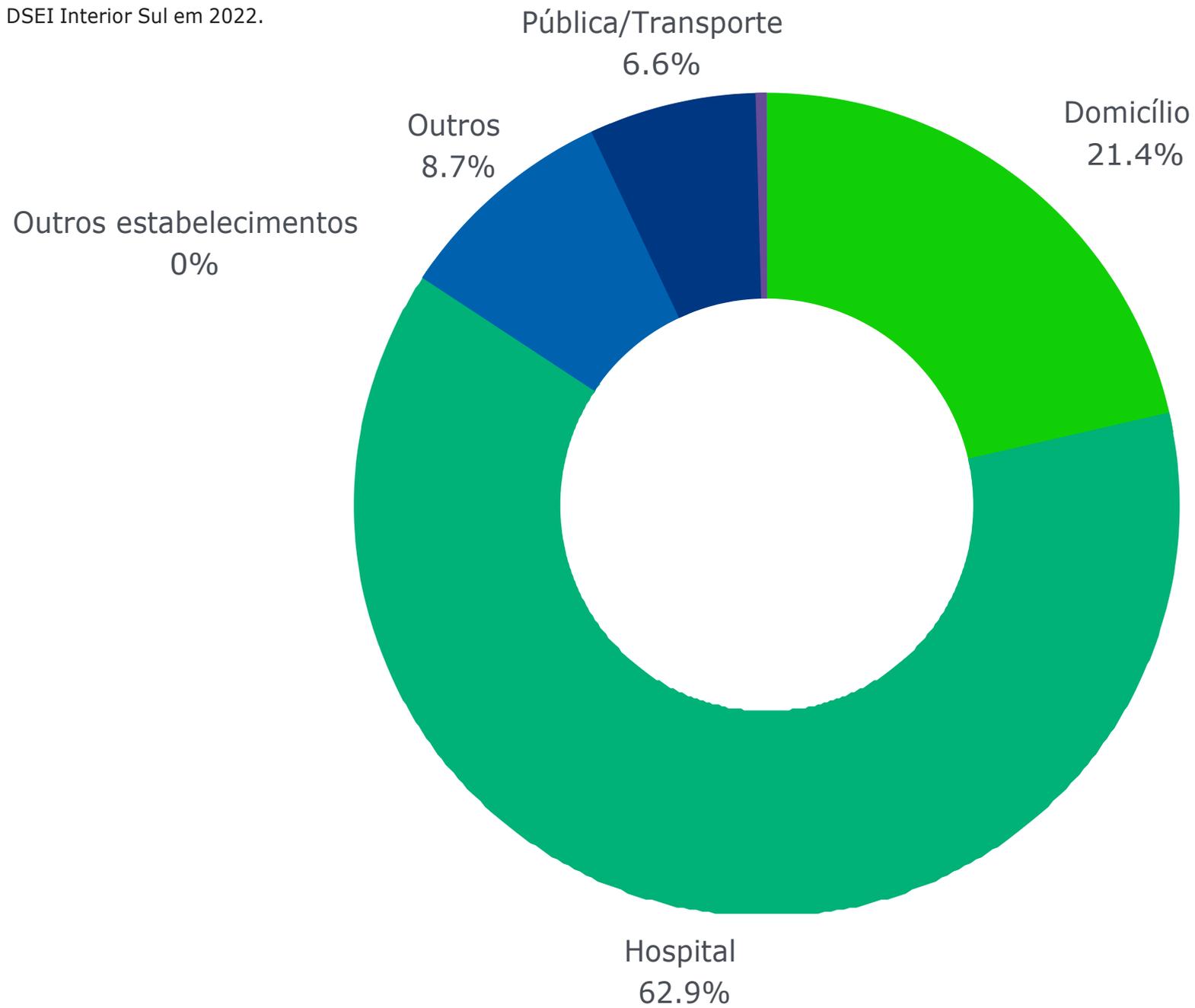


Principais causas dos óbitos ocorridos no DSEI Interior Sul em 2022.

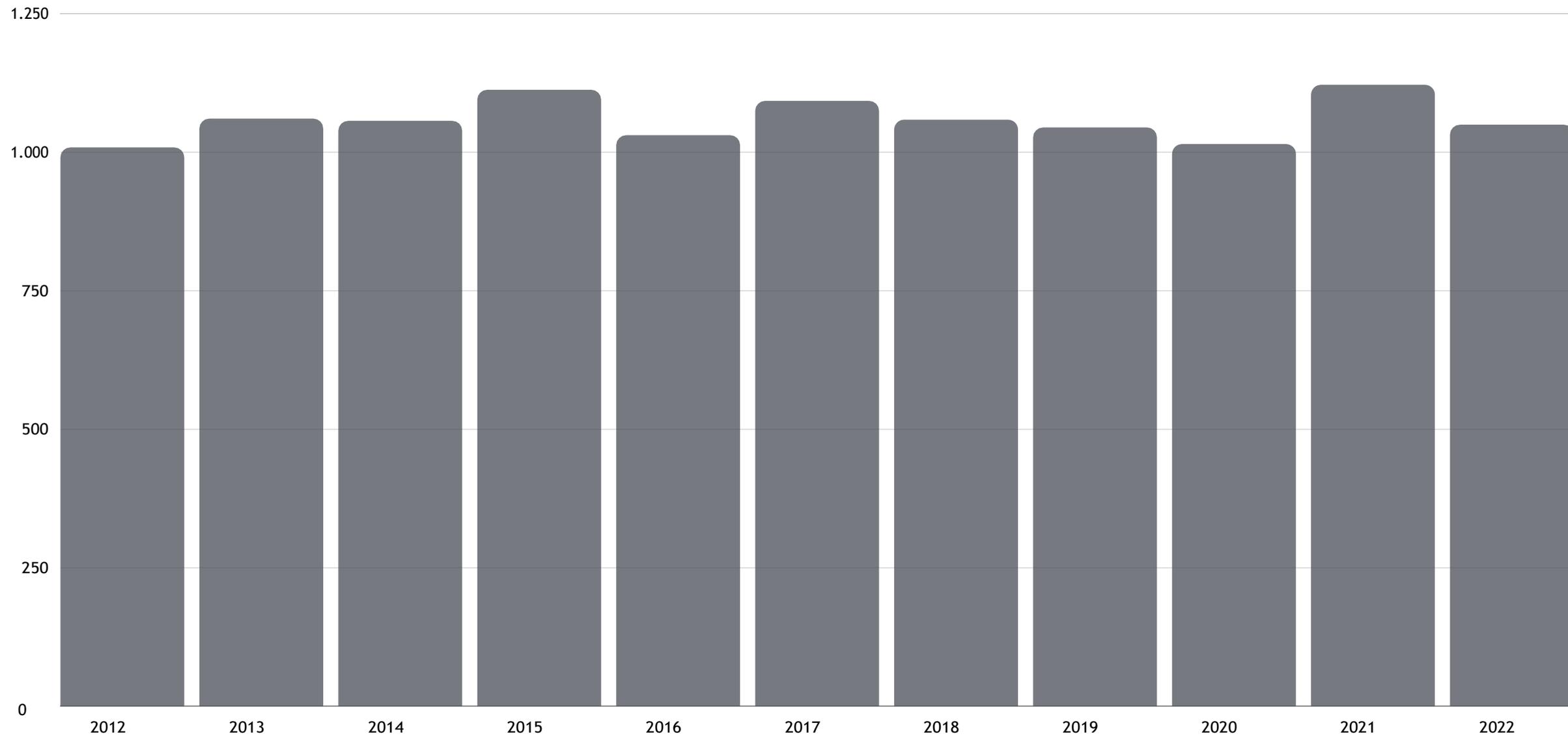


Fonte: SIASI, DIASI, DSEI/ISUL.

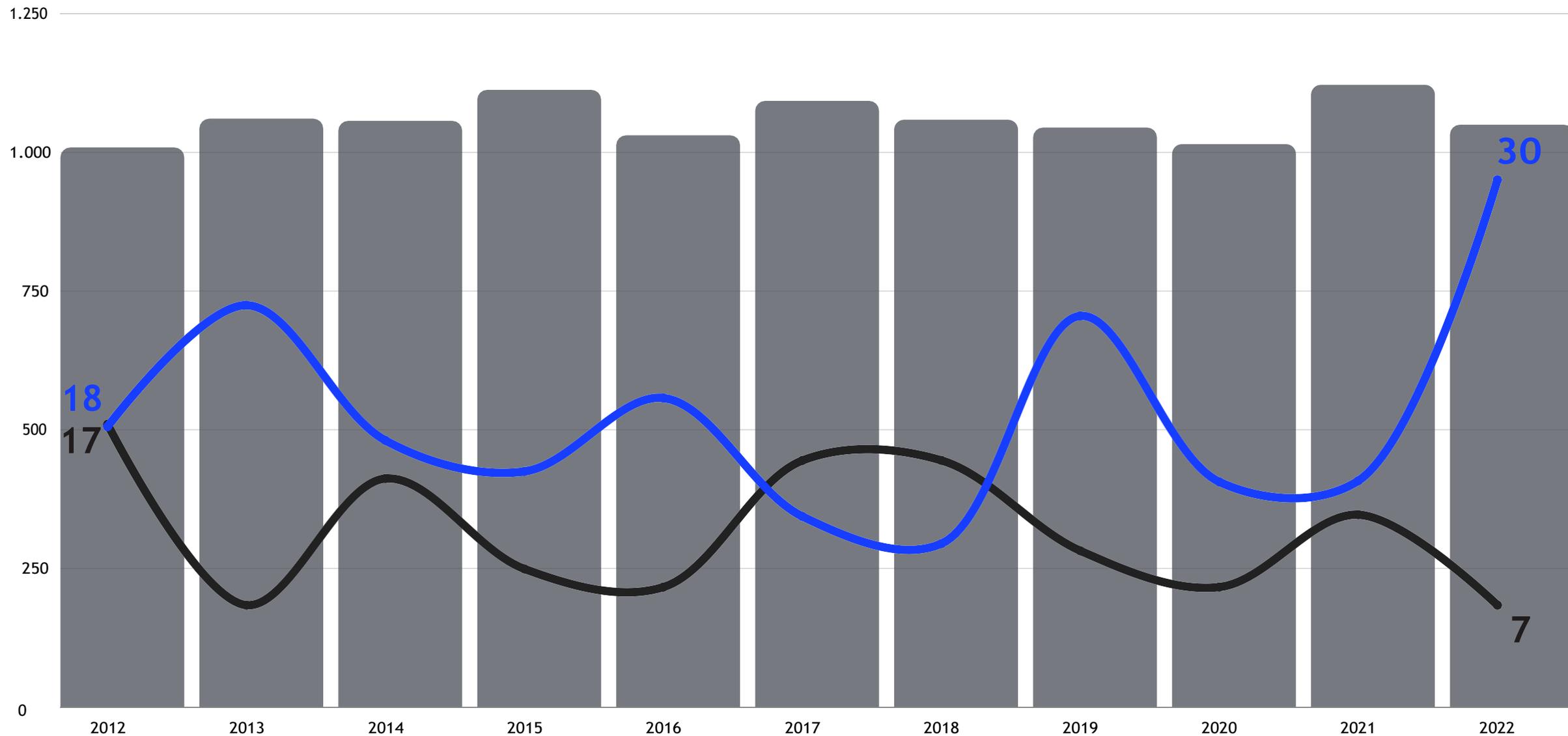
Local de ocorrência dos óbitos no DSEI Interior Sul em 2022.



Número de nascidos vivos e Taxa de Mortalidade Infantil e Taxa de Mortalidade Fetal no DSEI Interior Sul de 2012 a 2022.

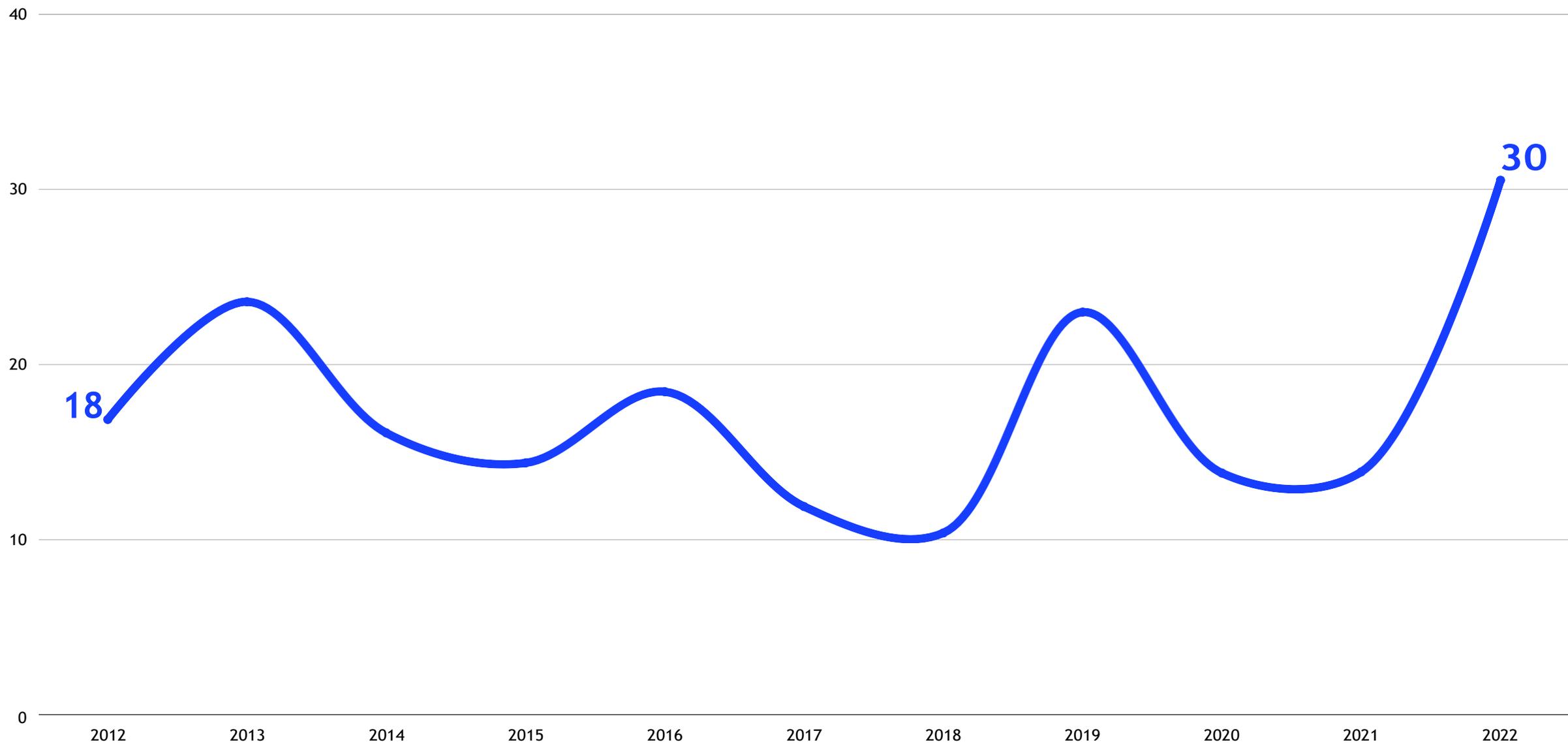


Número de nascidos vivos e Taxa de Mortalidade Infantil e Taxa de Mortalidade Fetal no DSEI Interior Sul de 2012 a 2022.



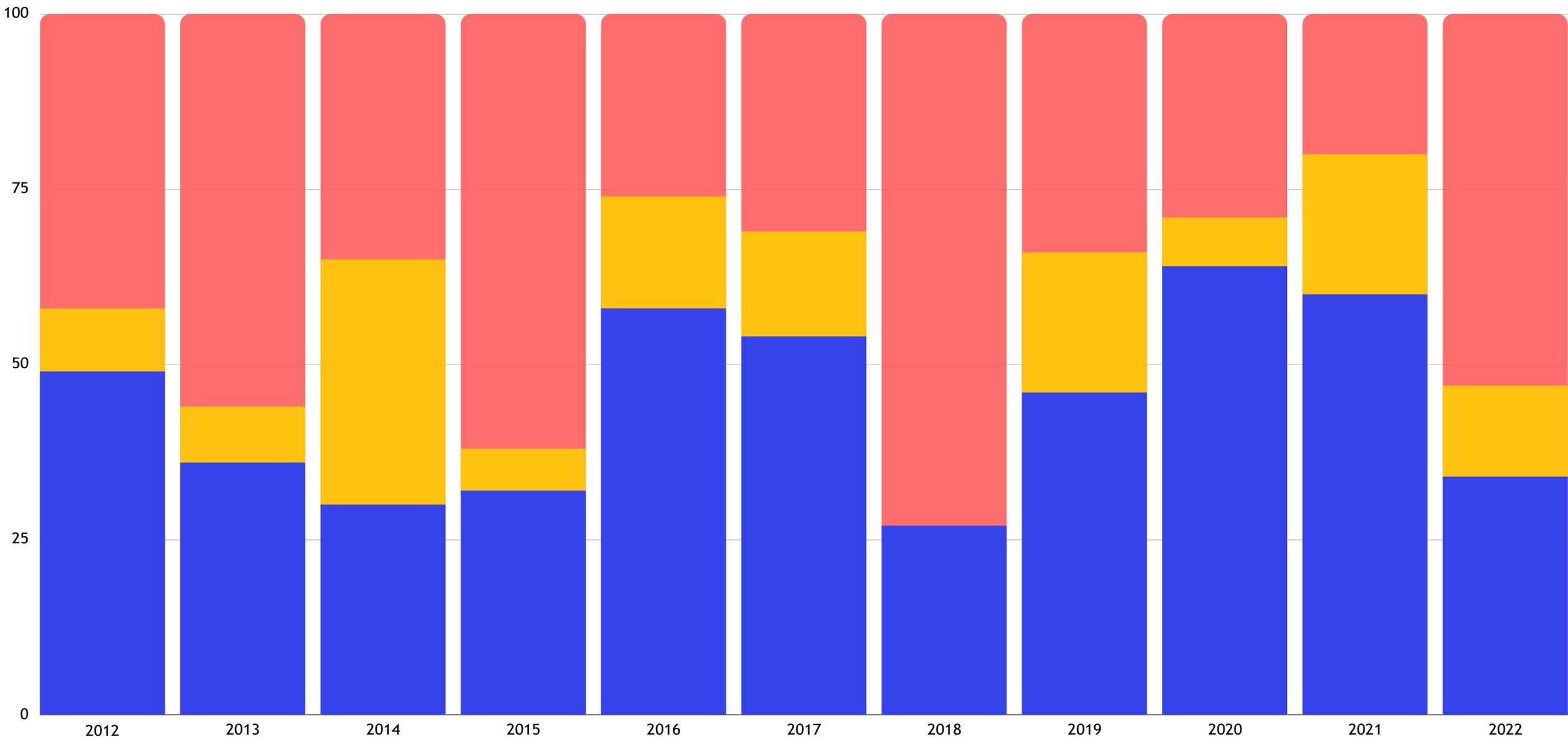
Fonte: SIASI, DIASI, DSEI/ISUL.

Número de nascidos vivos e Taxa de Mortalidade Infantil e Taxa de Mortalidade Fetal no DSEI Interior Sul de 2012 a 2022.

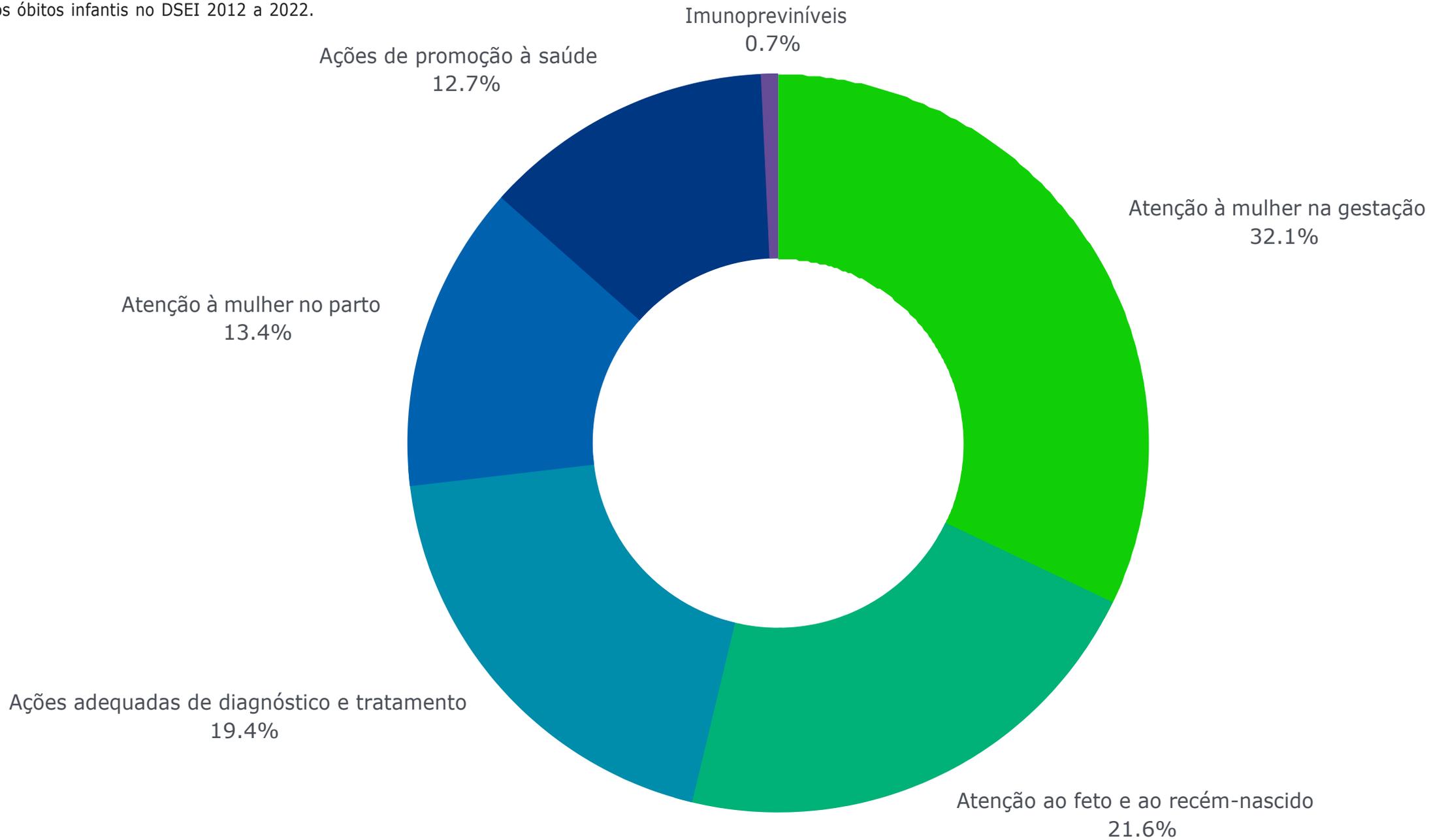


Componentes da TMI no DSEI 2012 a 2022.

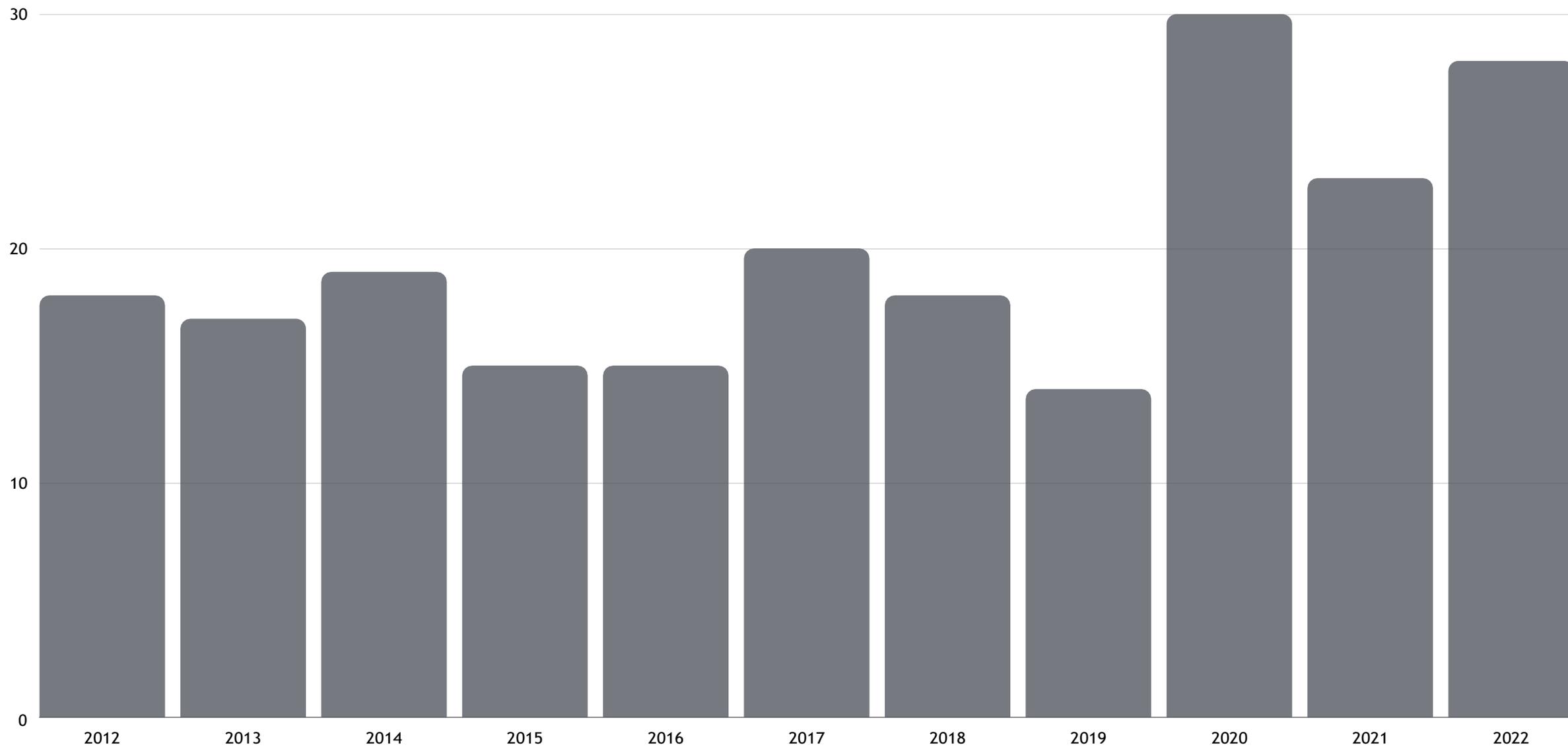
■ Neonatal precoce ■ Neonatal Tardio ■ Pós neonatal



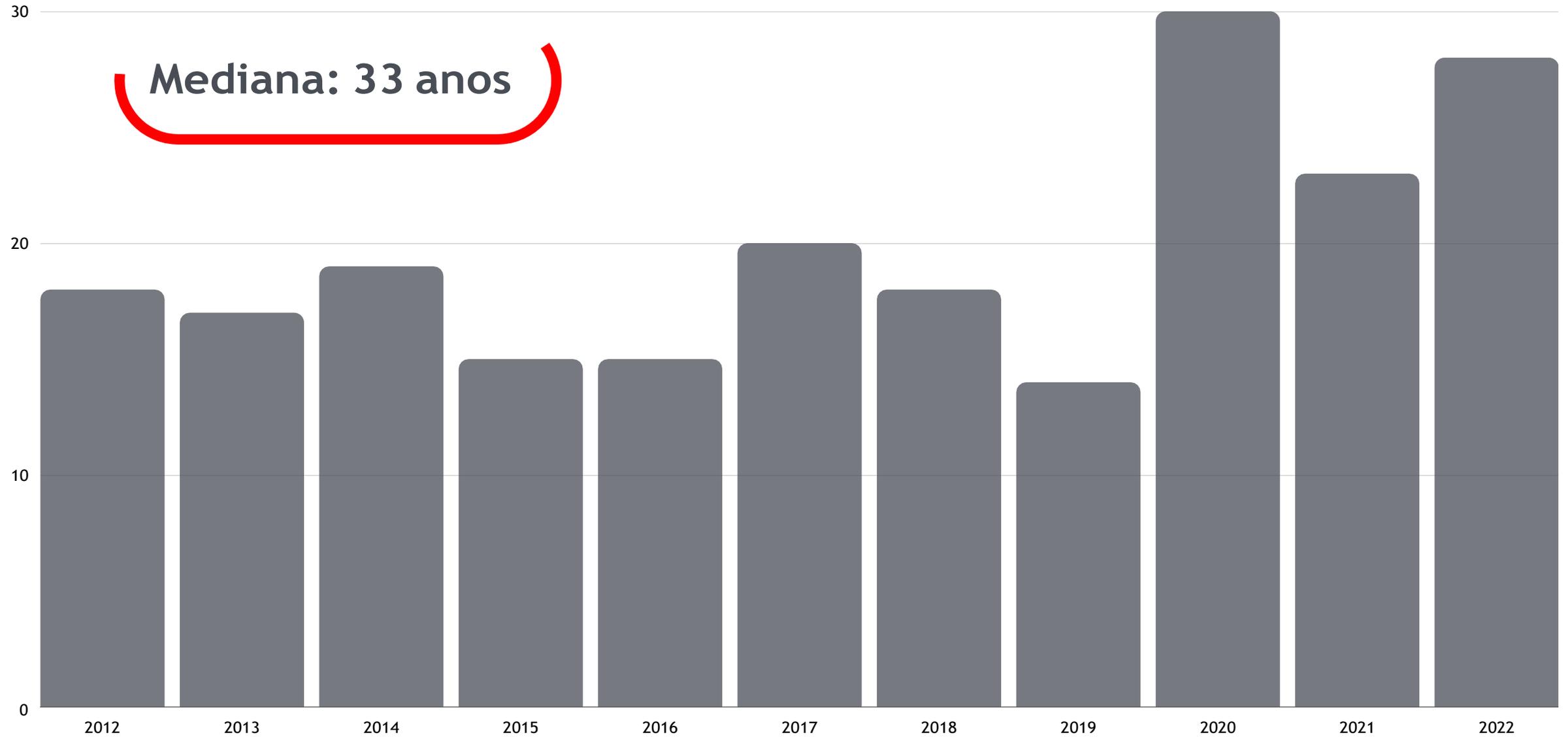
Evitabilidade dos óbitos infantis no DSEI 2012 a 2022.



Ocorrência de óbitos em Mulheres em Idade Fértil (MIF) no DSEI Interior Sul de 2012 a 2022.

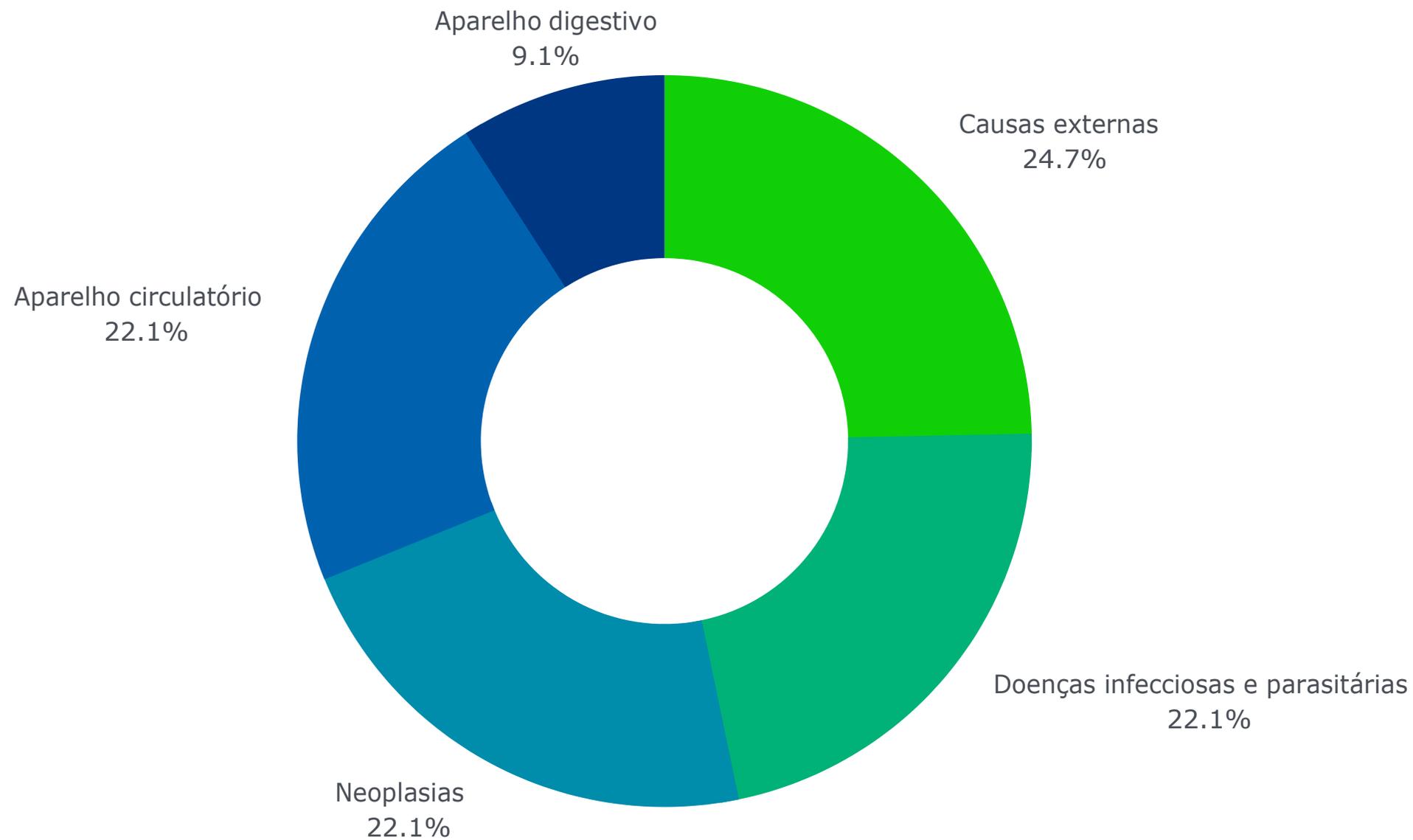


Ocorrência de óbitos em Mulheres em Idade Fértil (MIF) no DSEI Interior Sul de 2012 a 2022.

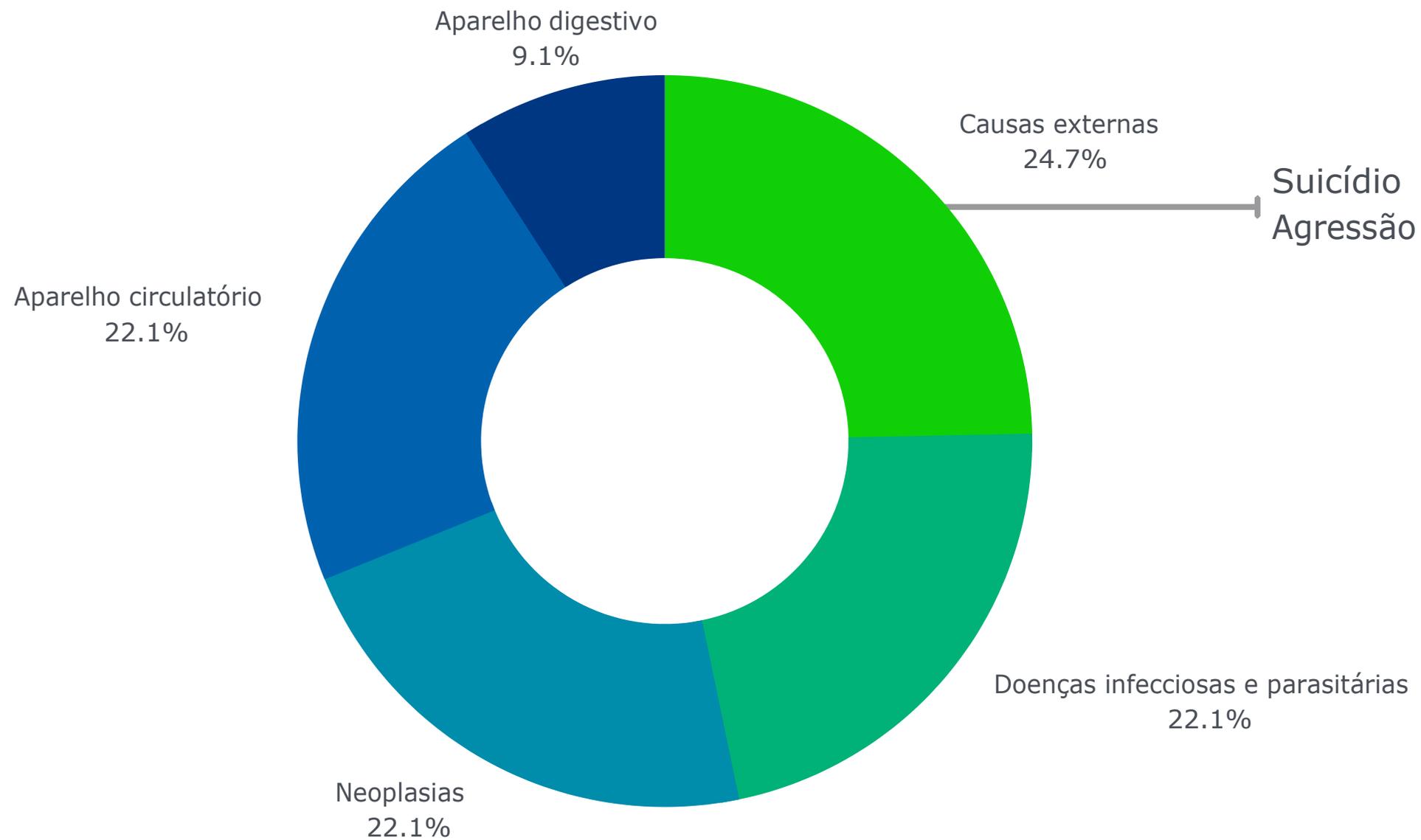


Fonte: SIASI, DIASI, DSEI/ISUL.

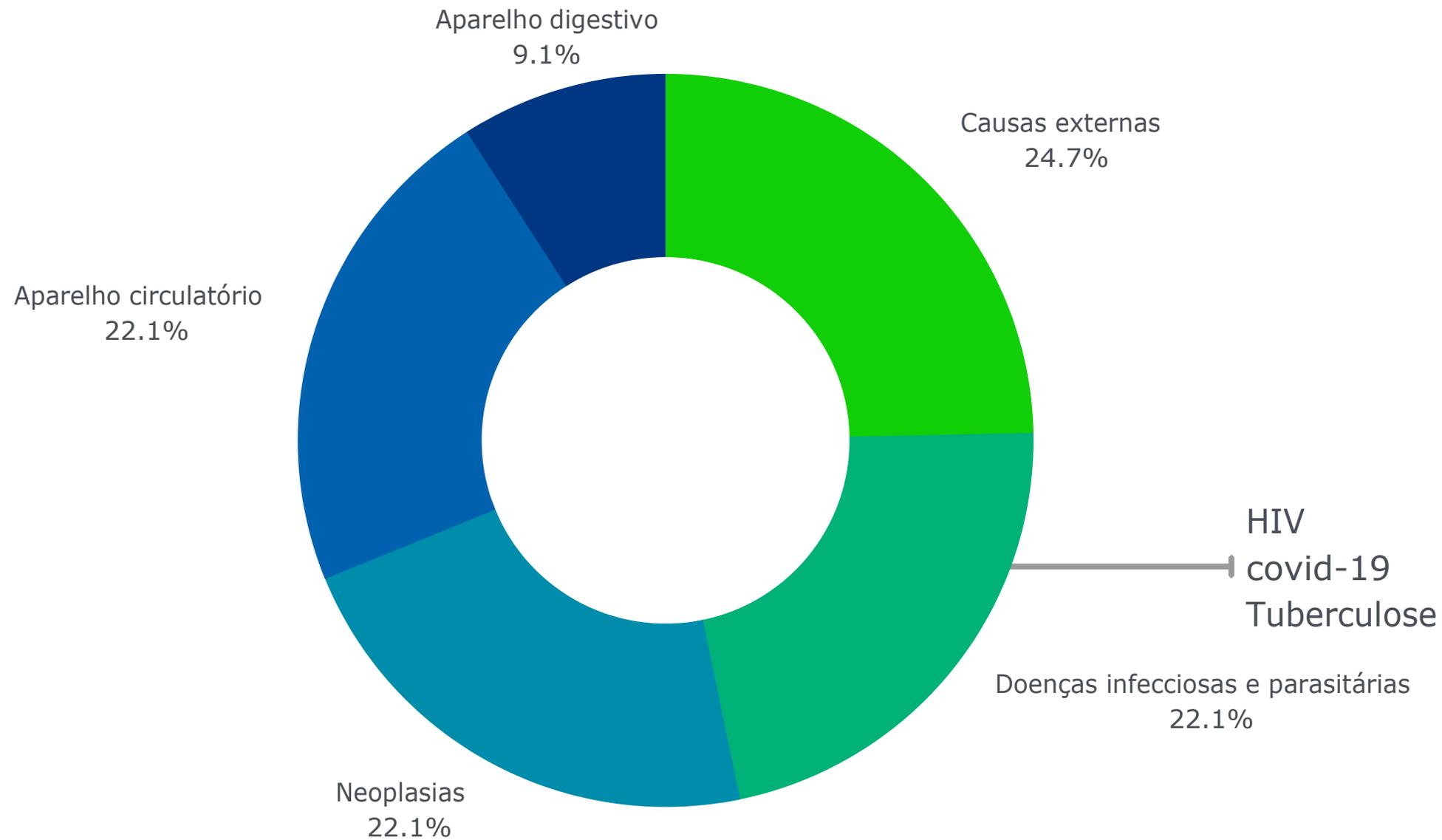
Causa básica de óbitos em Mulheres em Idade Fértil (MIF) no DSEI Interior Sul de 2017 a 2022.



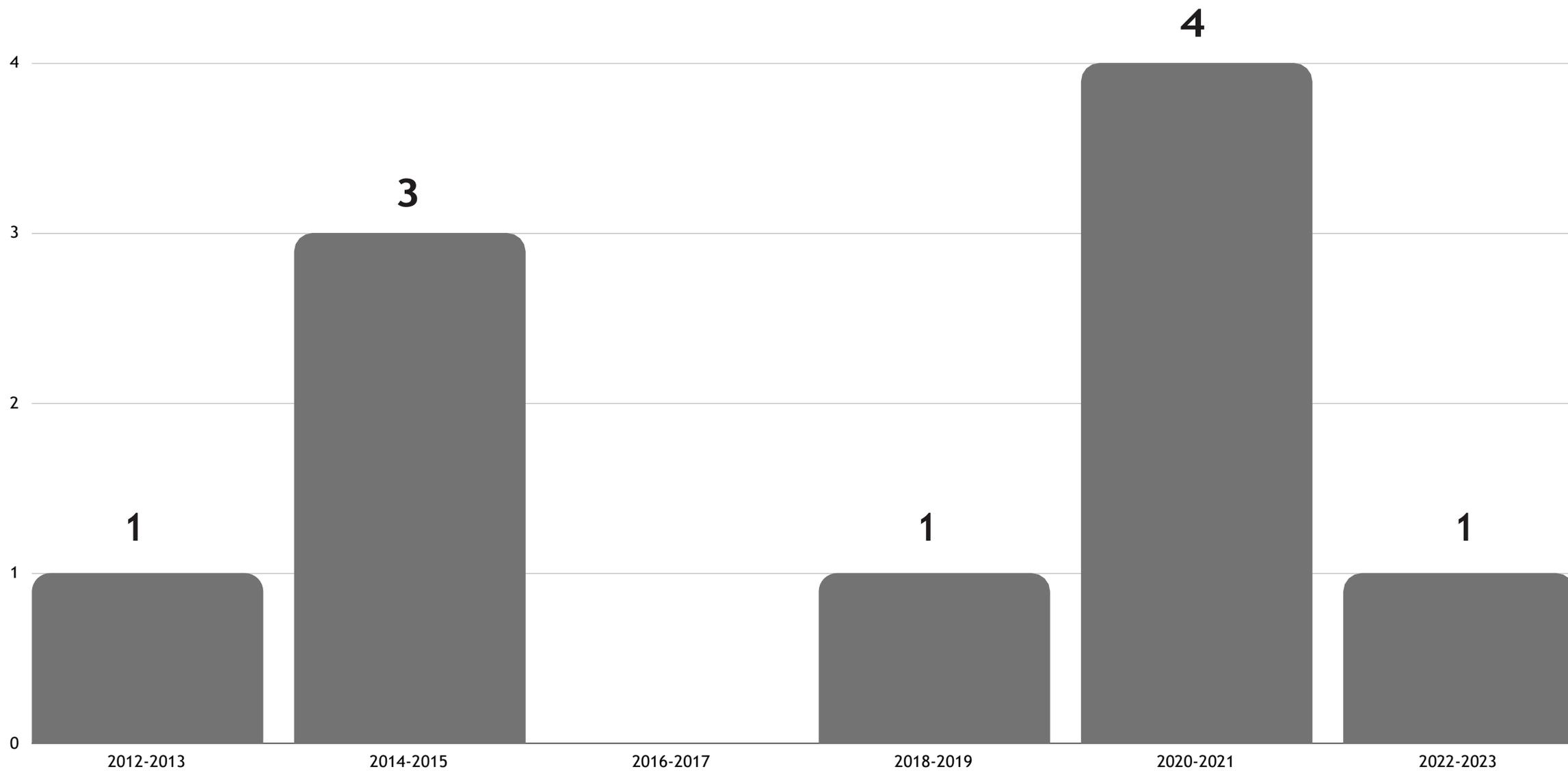
Causa básica de óbitos em Mulheres em Idade Fértil (MIF) no DSEI Interior Sul de 2017 a 2022.



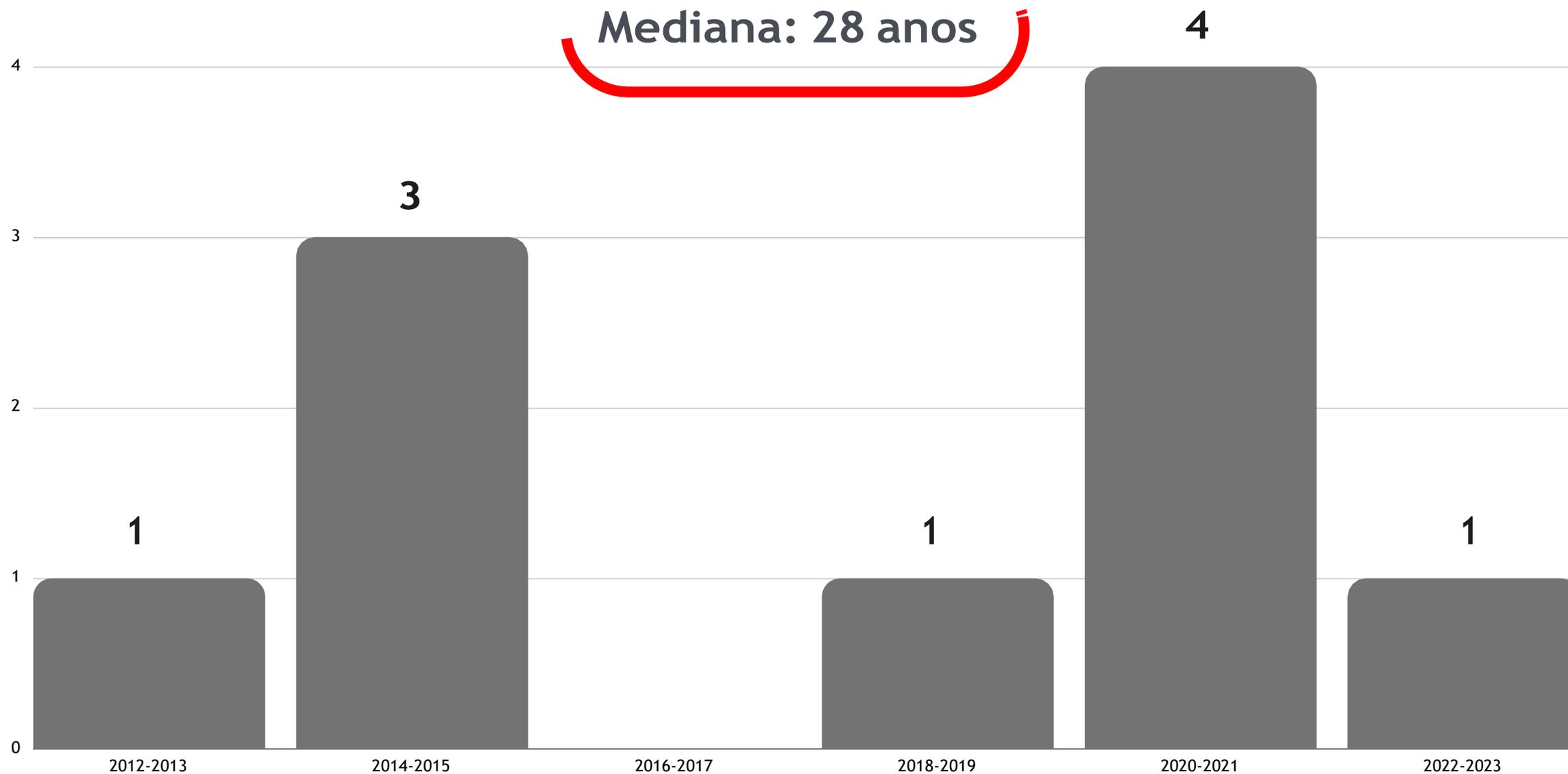
Causa básica de óbitos em Mulheres em Idade Fértil (MIF) no DSEI Interior Sul de 2017 a 2022.

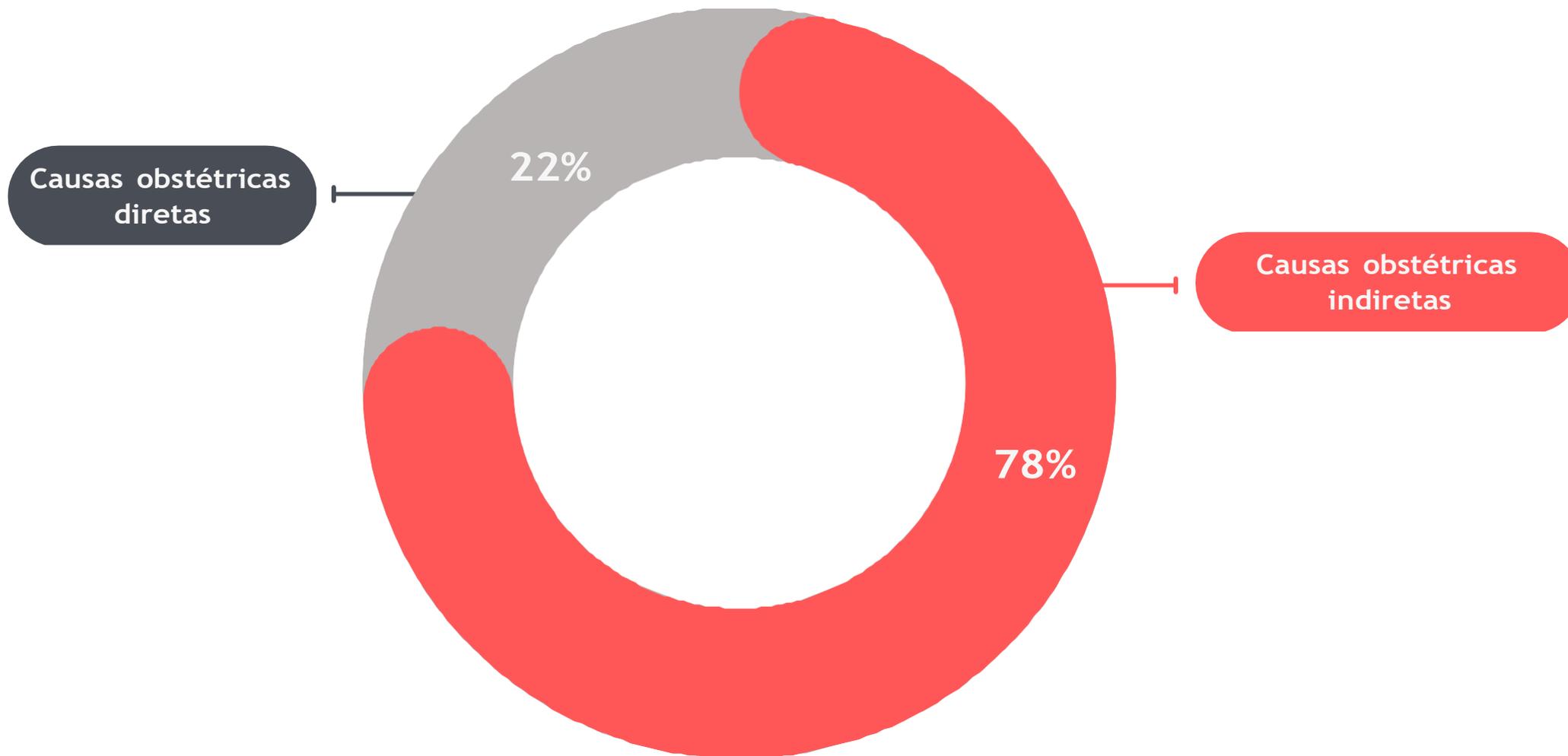


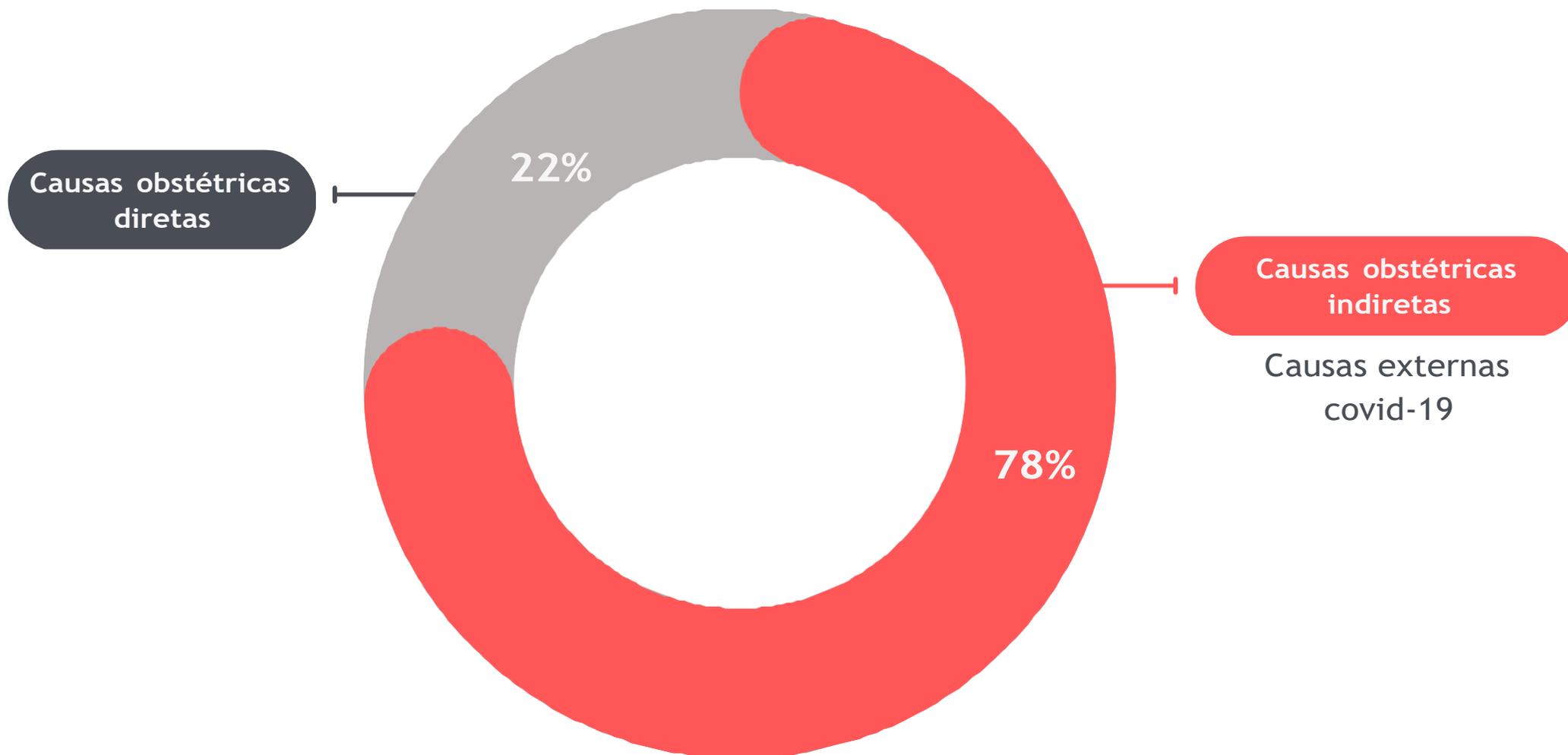
Ocorrência de óbitos maternos no DSEI Interior Sul de 2012 a 2022.



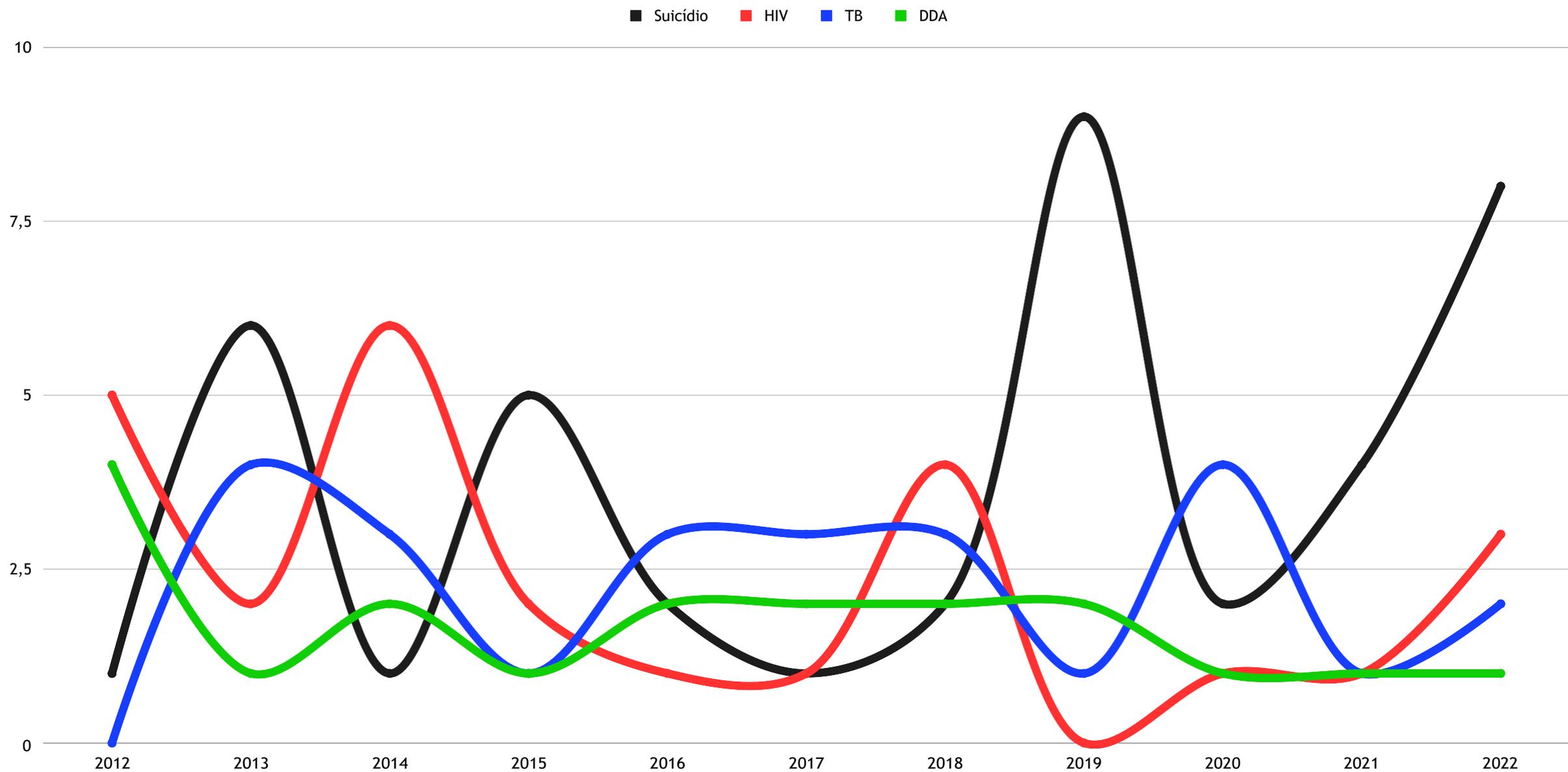
Ocorrência de óbitos maternos no DSEI Interior Sul de 2012 a 2022.



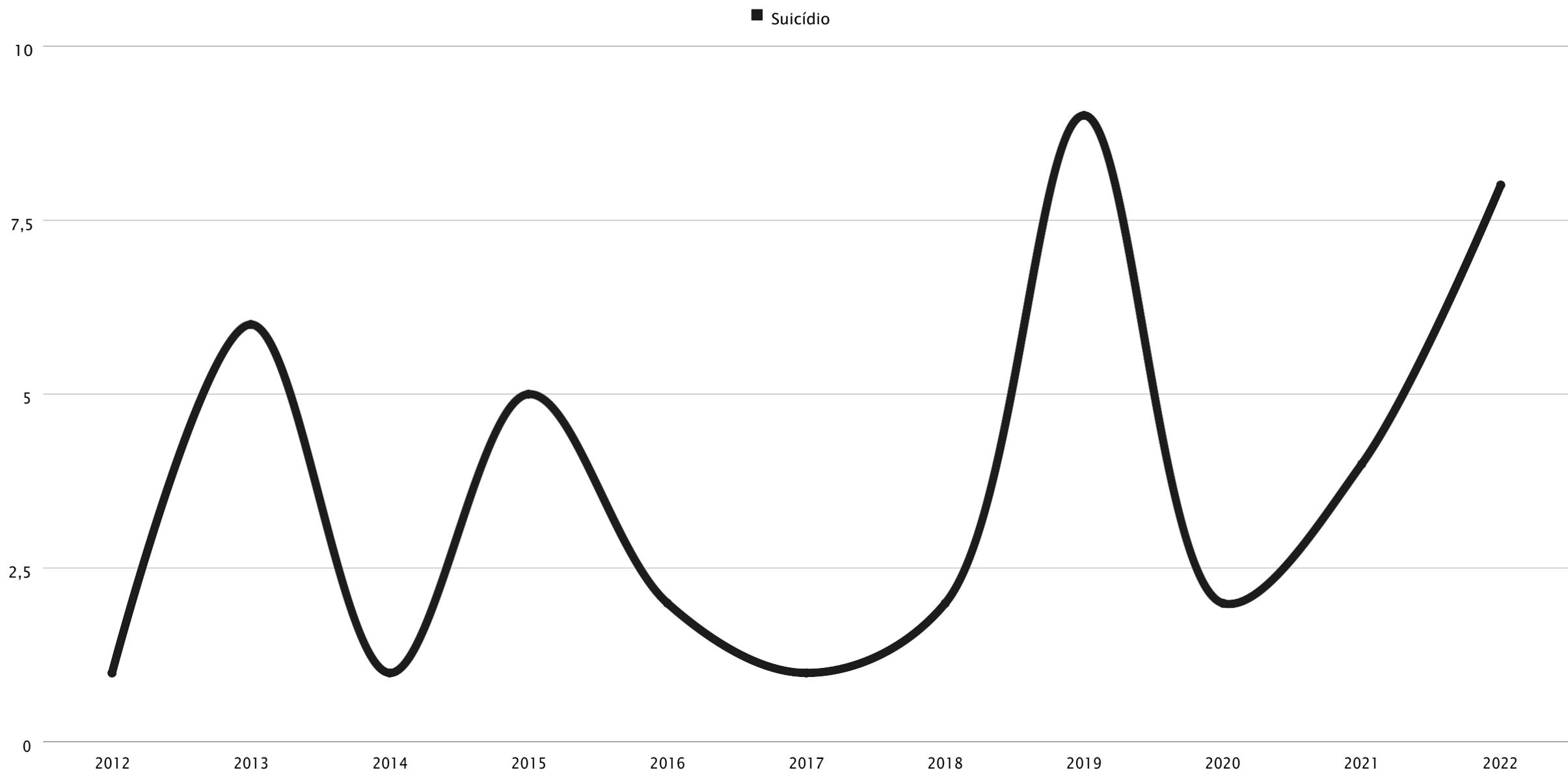




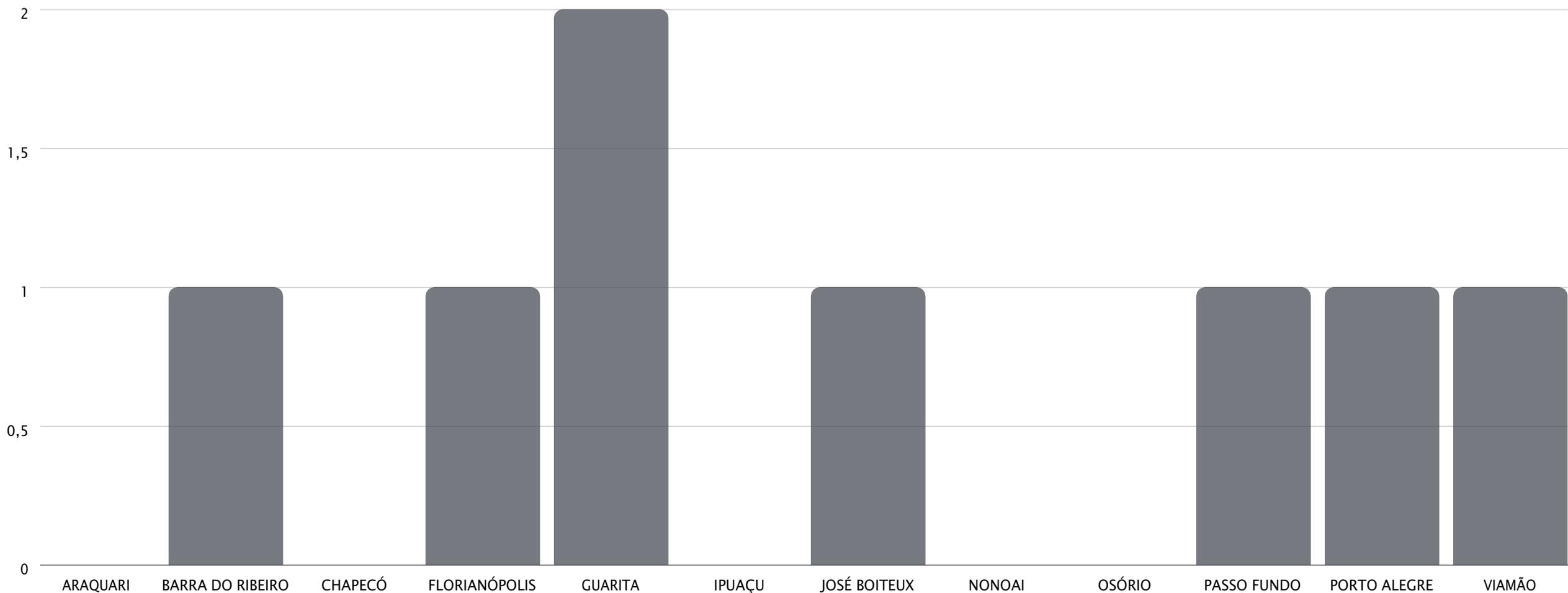
Classificação dos óbitos ocorridos no DSEI Interior Sul de 2012 a 2022.



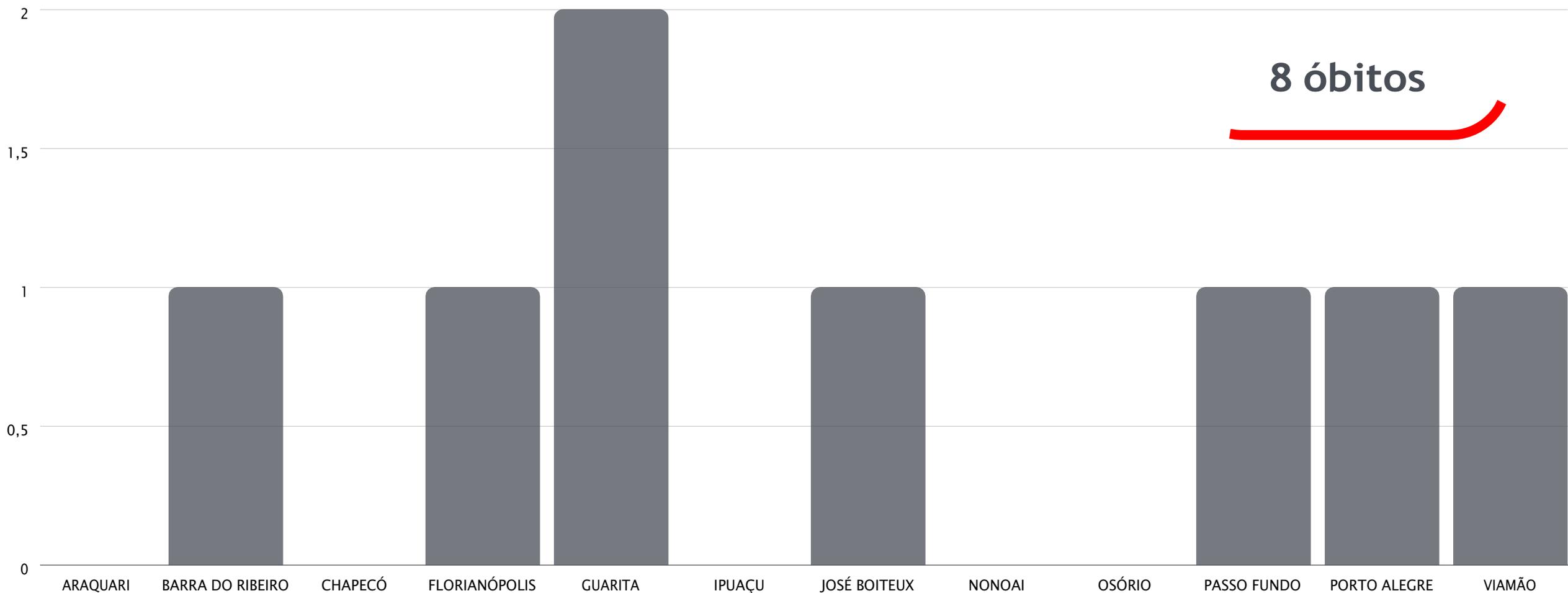
Óbitos por suicídios ocorridos no DSEI Interior Sul de 2012 a 2022.



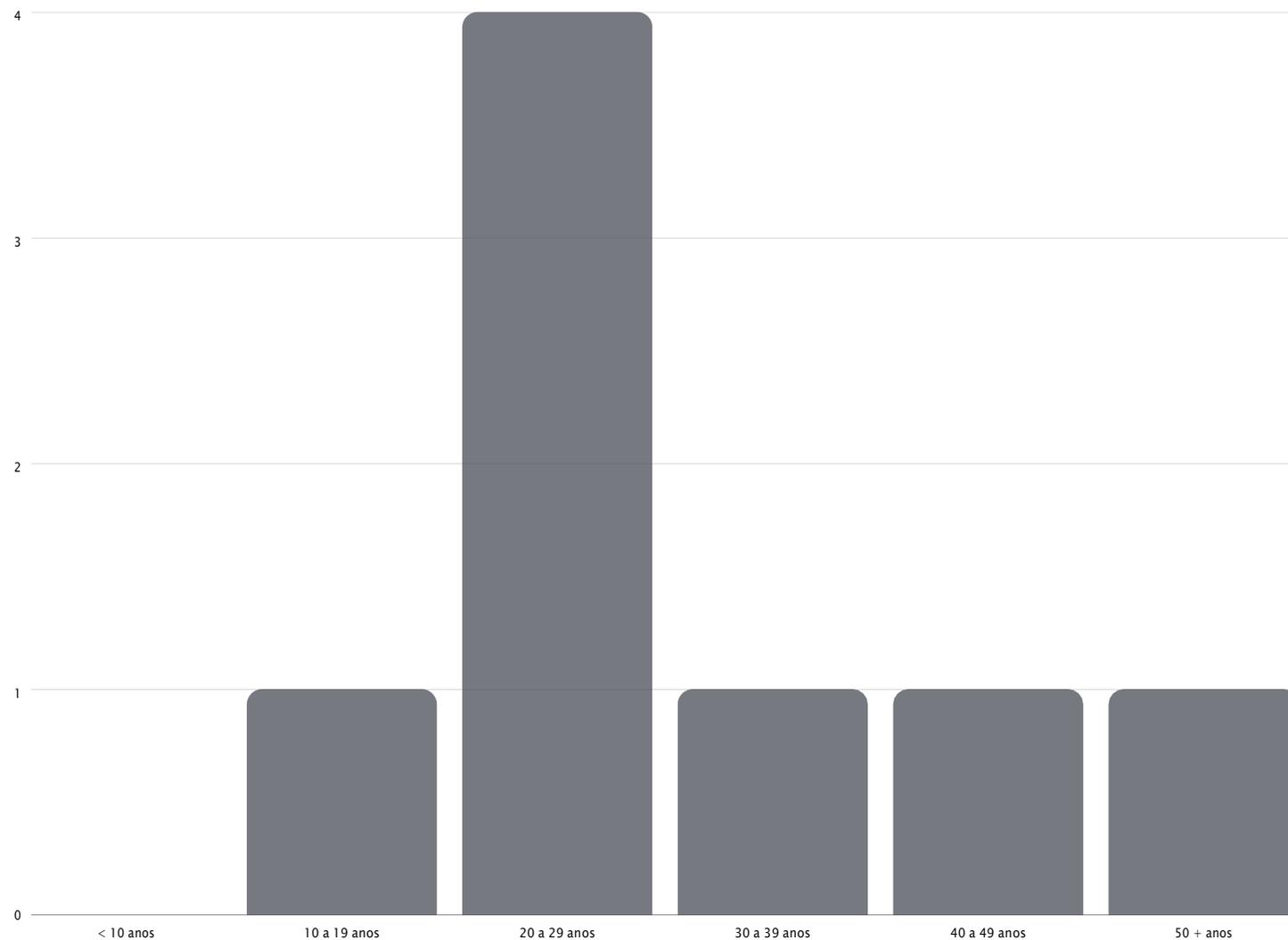
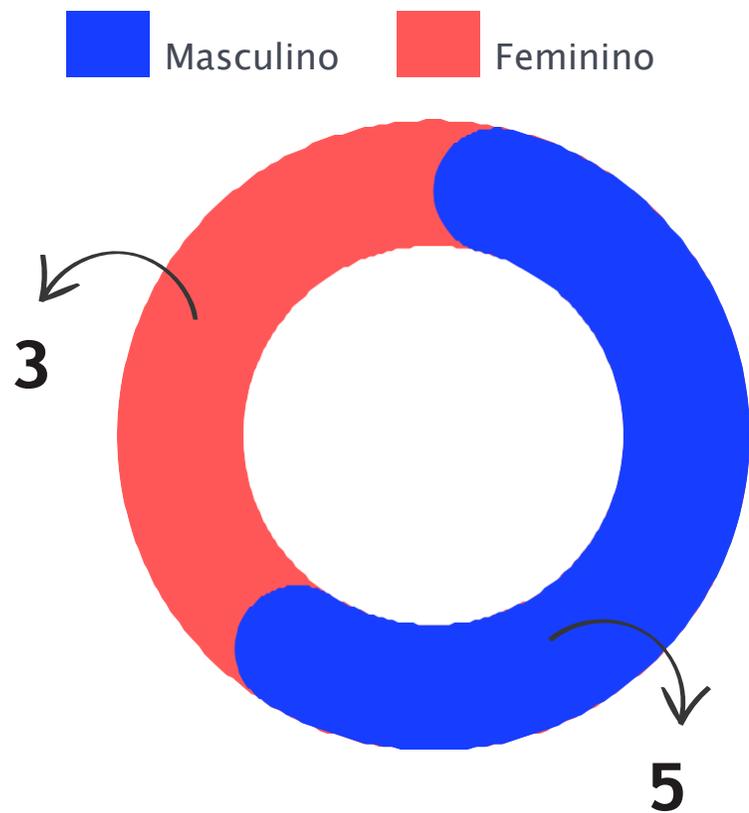
Reduzir em 4% o número de óbitos por suicídio



Reduzir em 4% o número de óbitos por suicídio

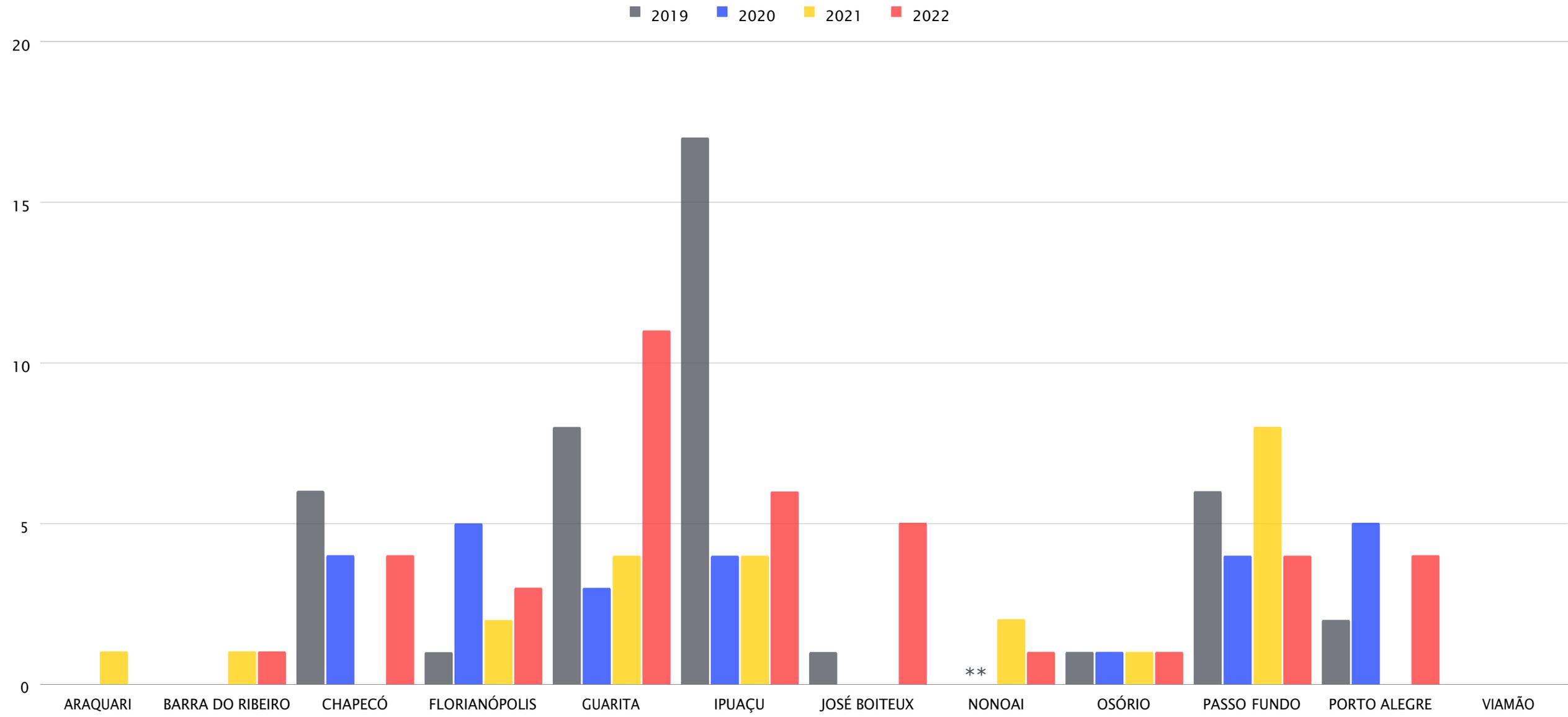


Óbitos por suicídios por sexo e faixa etária no DSEI Interior Sul em 2022.



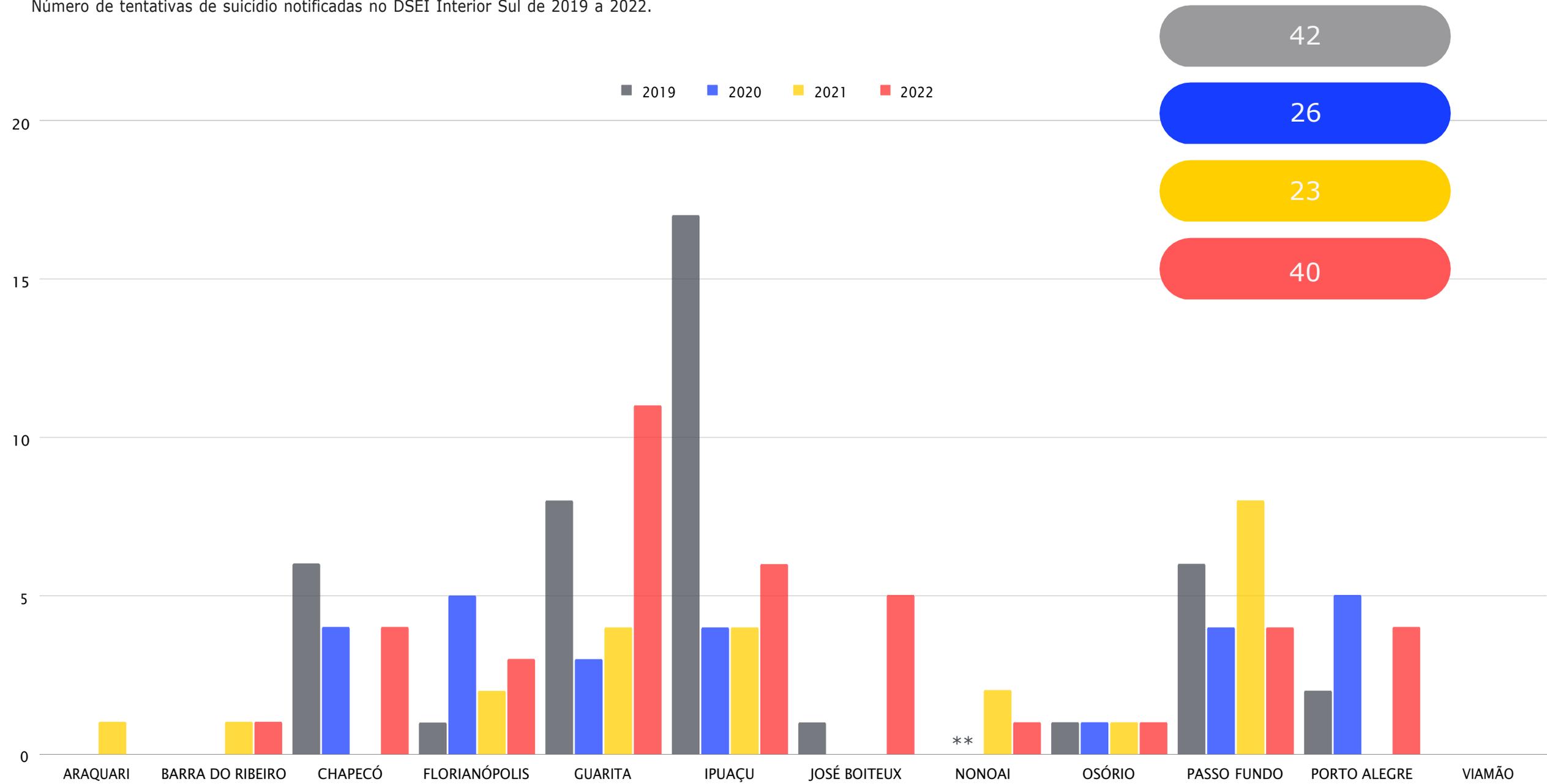
Fonte: SIASI, DIASI, DSEI/ISUL.

Número de tentativas de suicídio notificadas no DSEI Interior Sul de 2019 a 2022.



** Agrupado com Passo Fundo

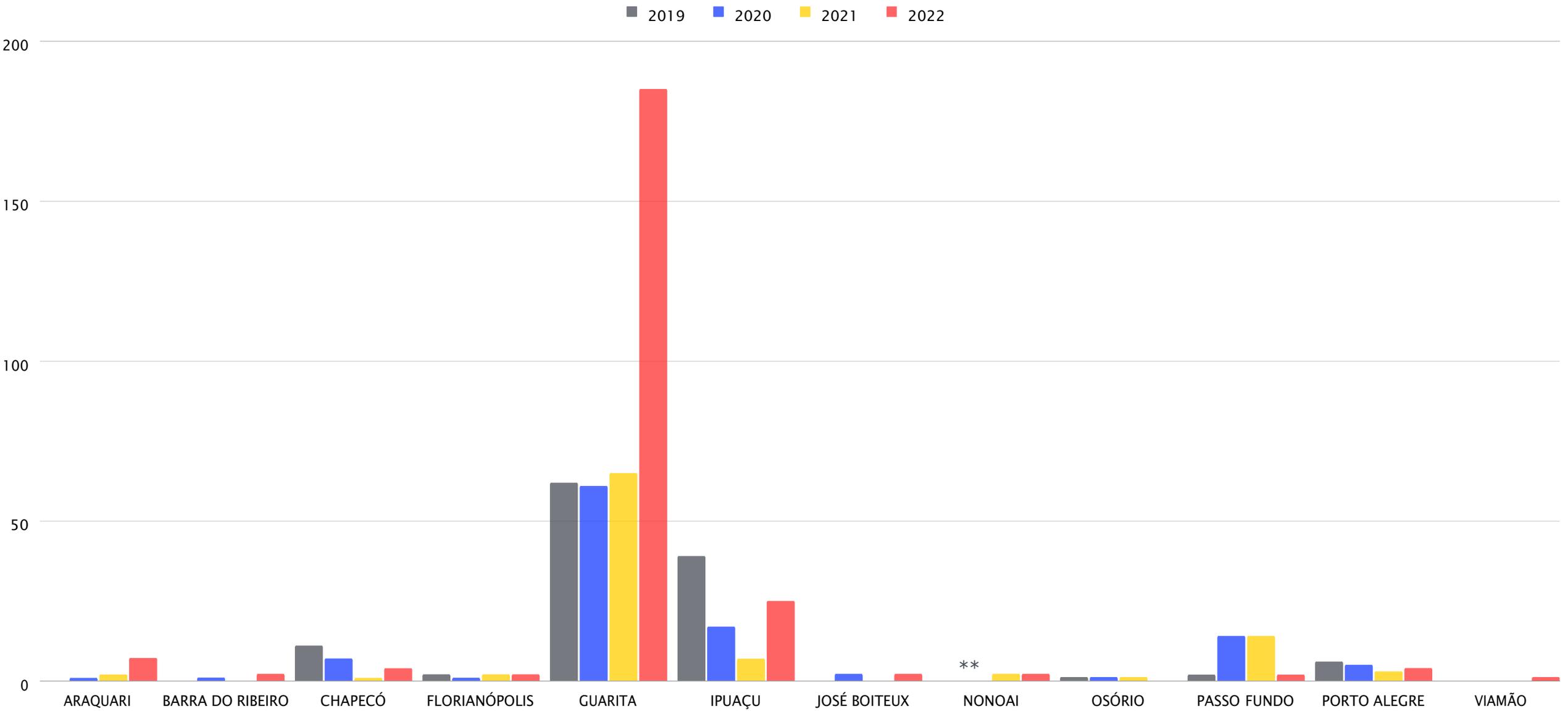
Número de tentativas de suicídio notificadas no DSEI Interior Sul de 2019 a 2022.



** Agrupado com Passo Fundo

Fonte: SIASI, DIASI, DSEI/ISUL.

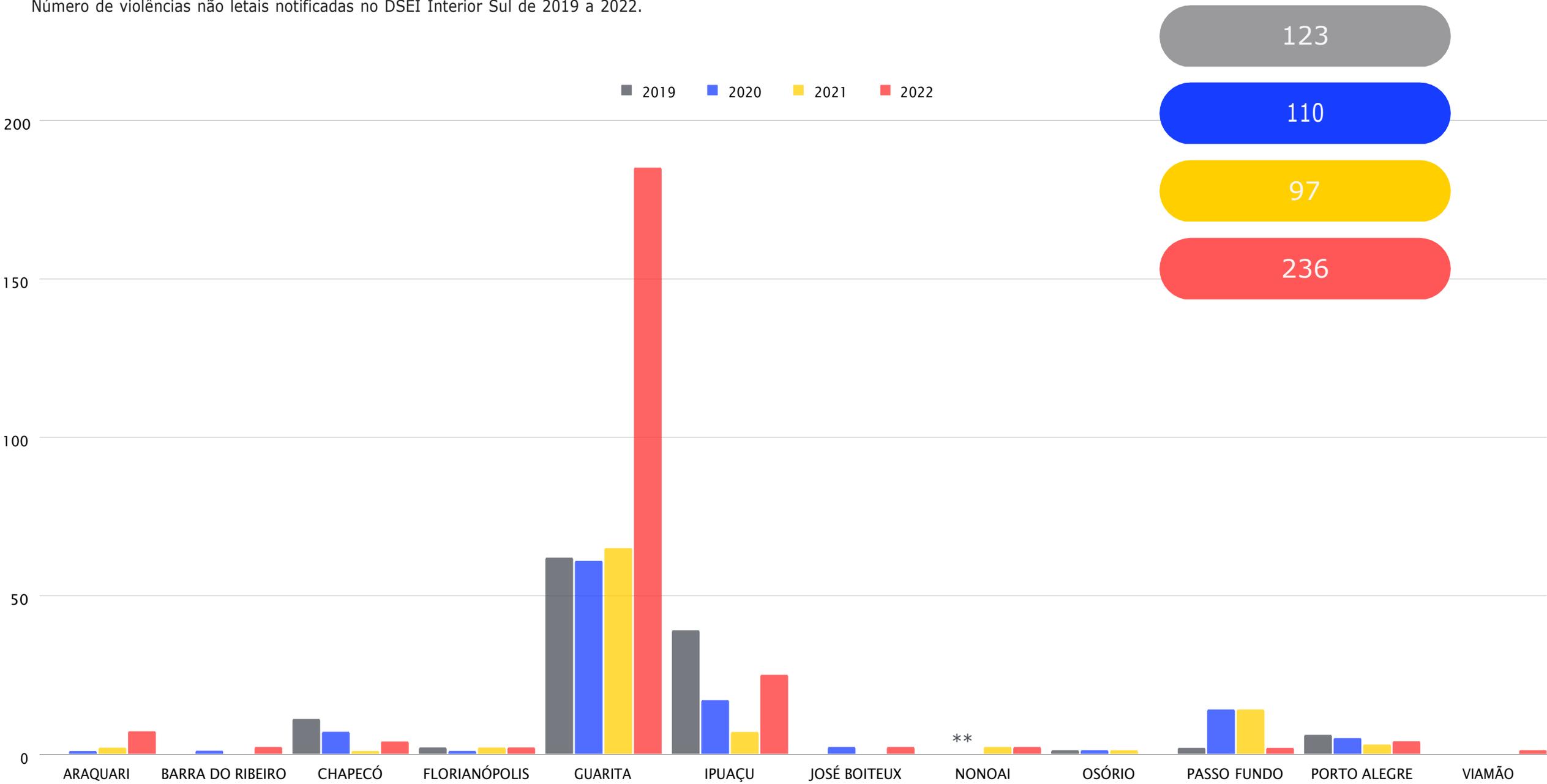
Número de violências não letais notificadas no DSEI Interior Sul de 2019 a 2022.



** Agrupado com Passo Fundo

Fonte: SIASI, DIASI, DSEI/ISUL.

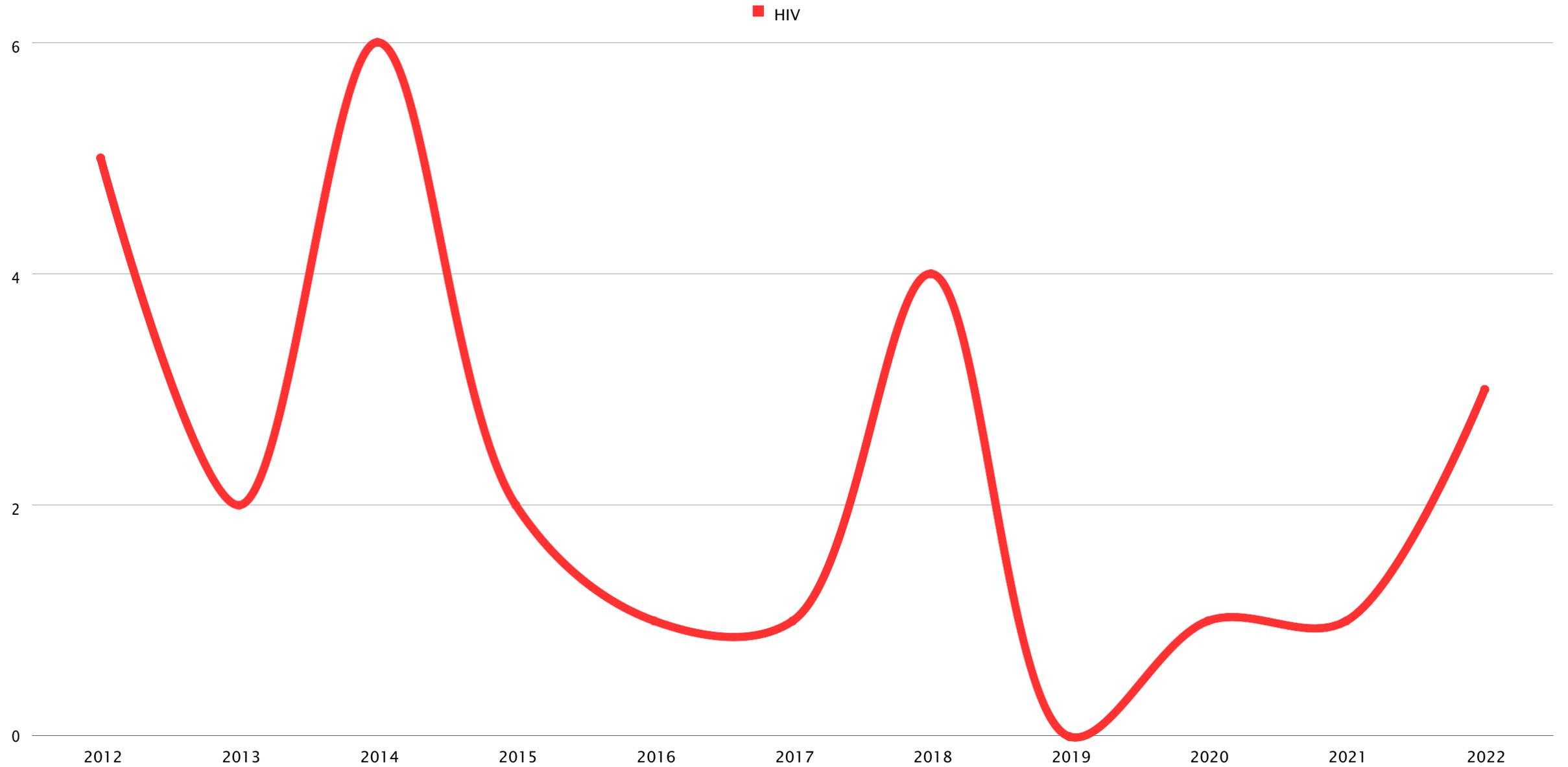
Número de violências não letais notificadas no DSEI Interior Sul de 2019 a 2022.



** Agrupado com Passo Fundo

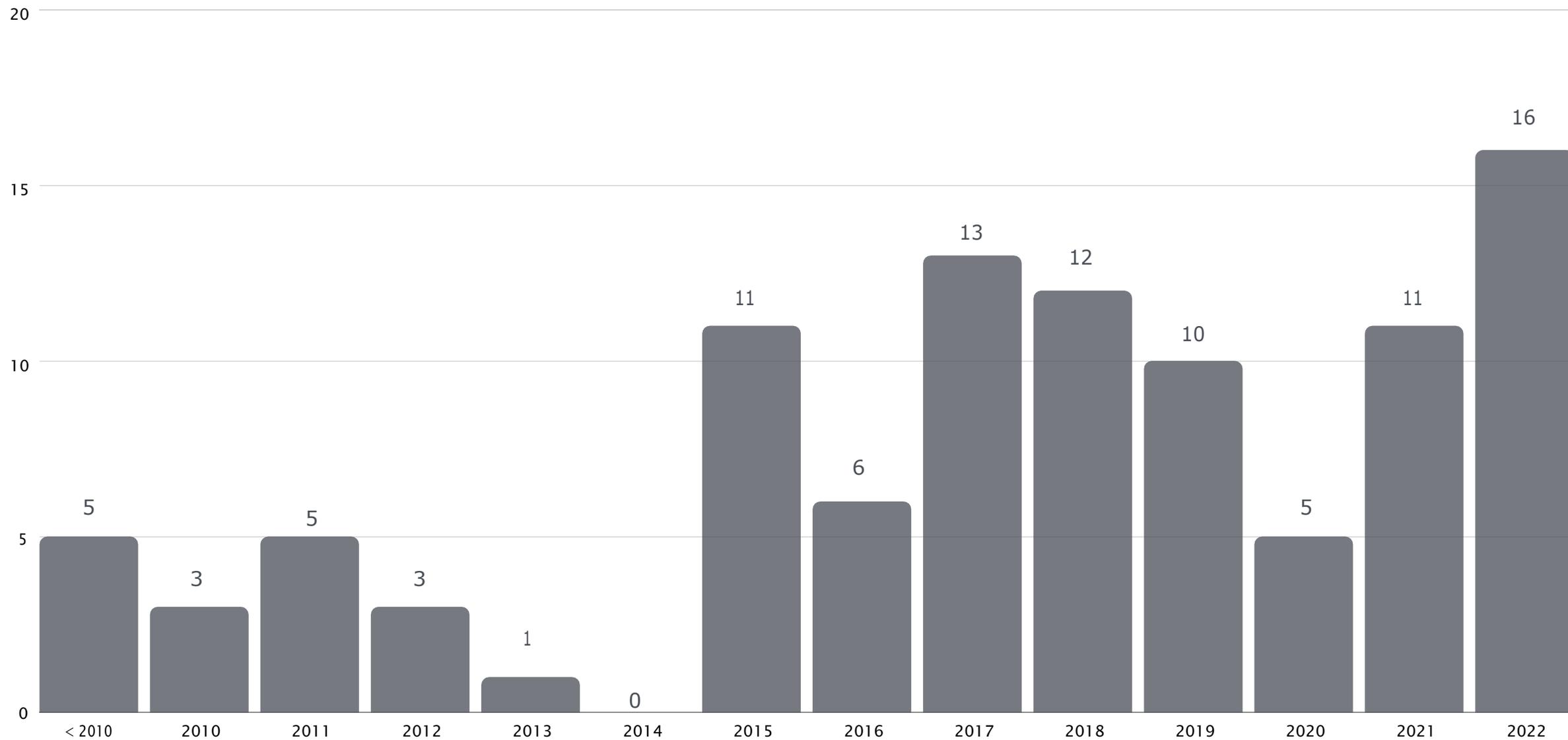
Fonte: SIASI, DIASI, DSEI/ISUL.

Óbitos relacionados a HIV/Aids ocorridos no DSEI Interior Sul de 2012 a 2022.



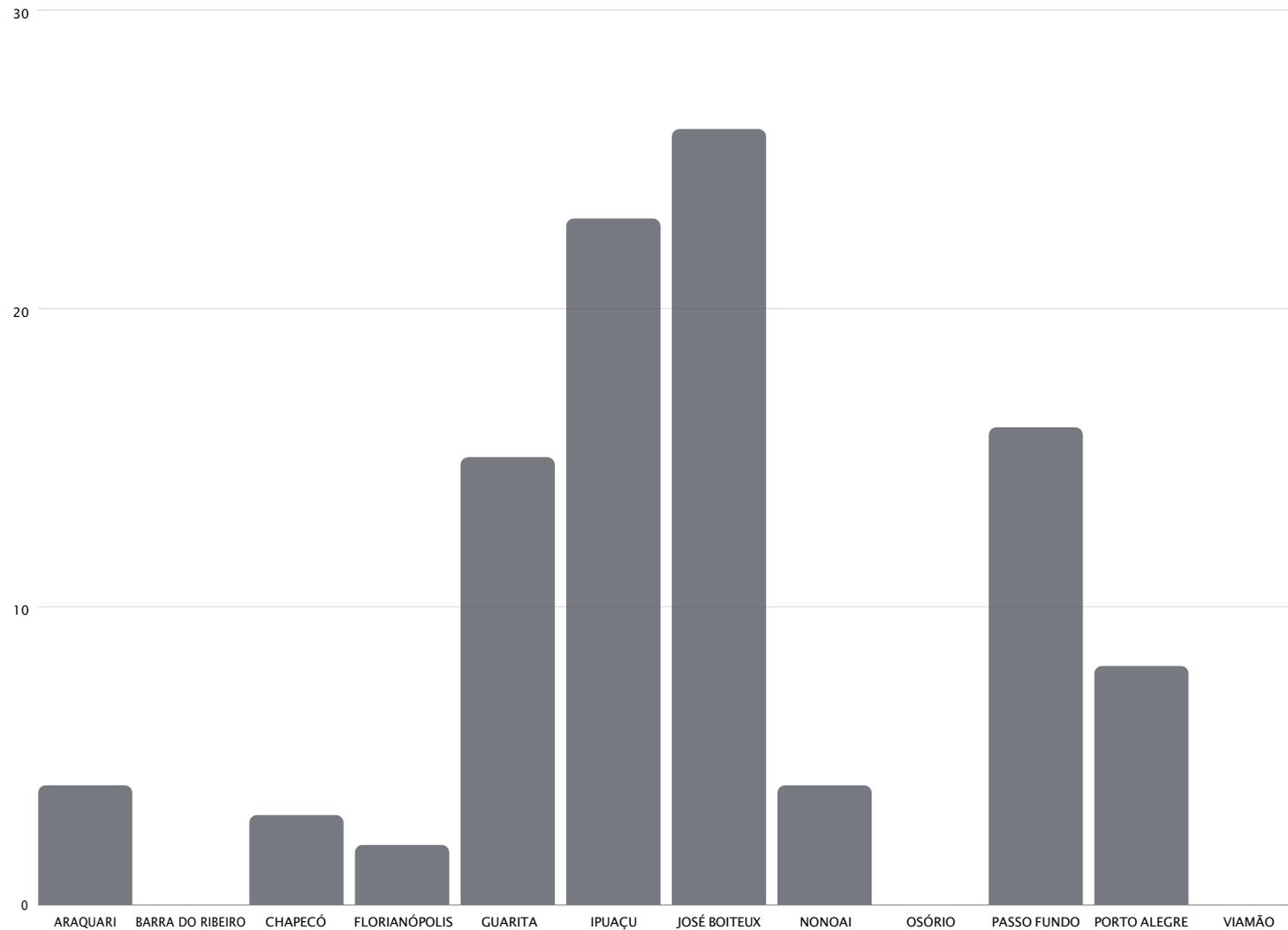
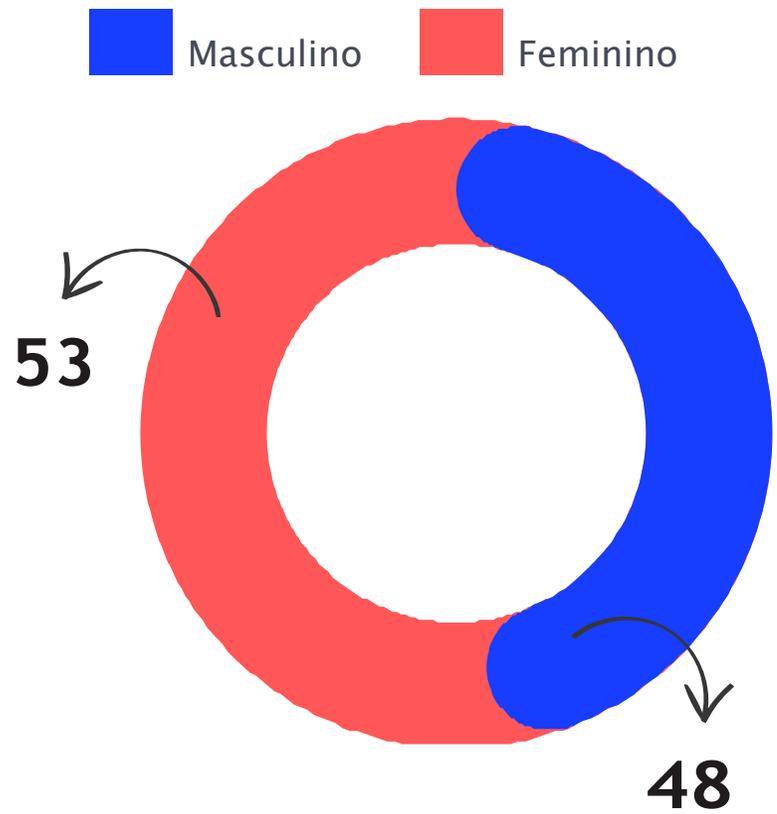
Fonte: SIASI, DIASI, DSEI/ISUL.

Casos notificados de HIV/Aids no DSEI Interior Sul até 2022.

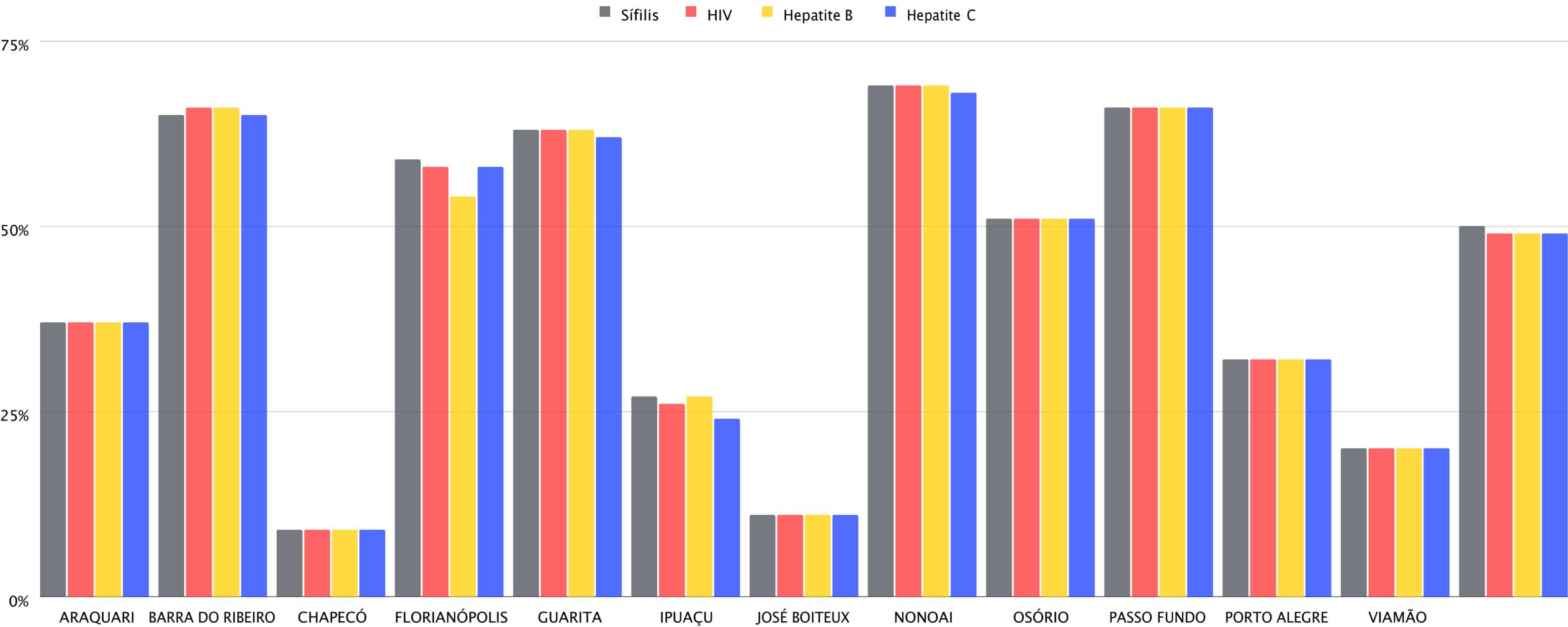


Fonte: SIASI, DIASI, DSEI/ISUL.

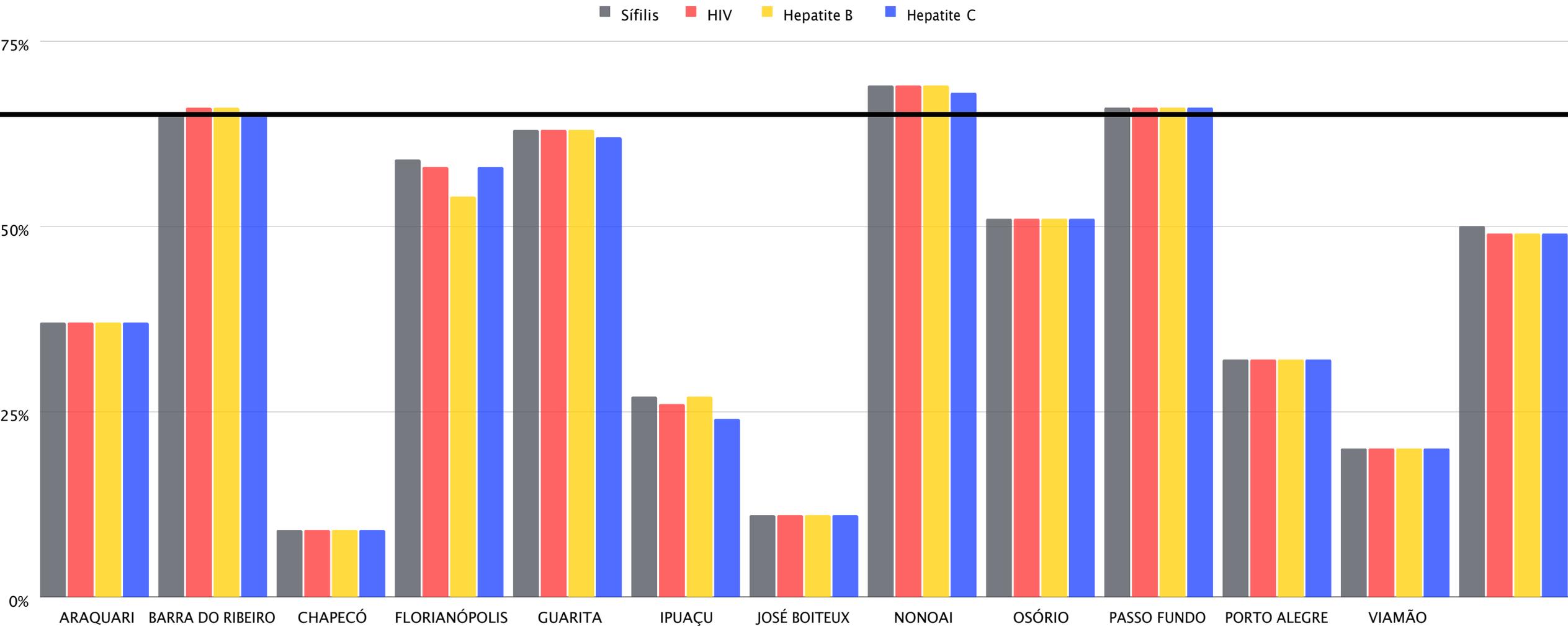
Casos notificados de HIV/Aids por sexo e Polo Base no DSEI Interior Sul até 2022.



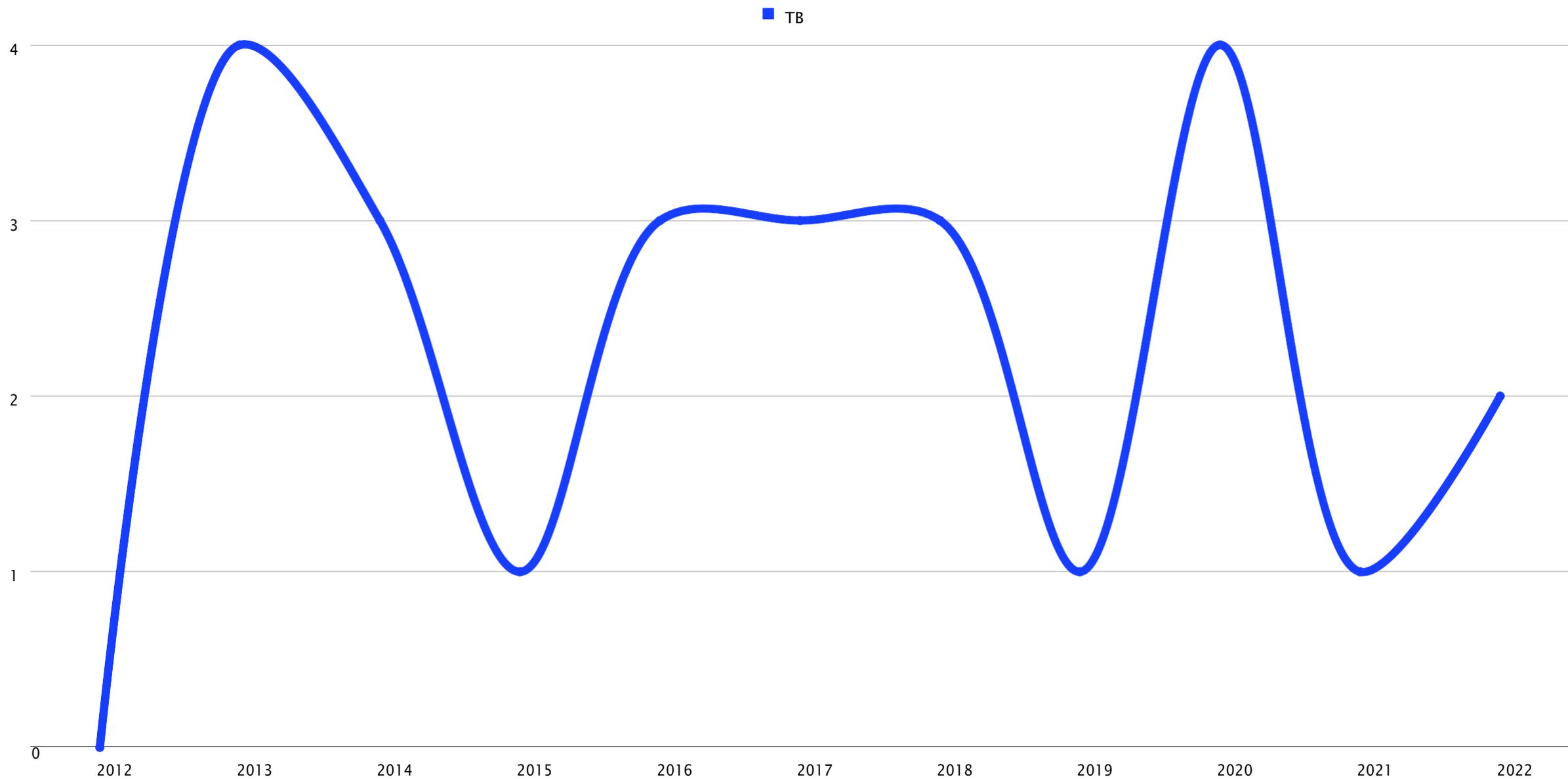
Testar 65% da população acima de 10 anos para Sífilis, HIV, Hepatite B e Hepatite C



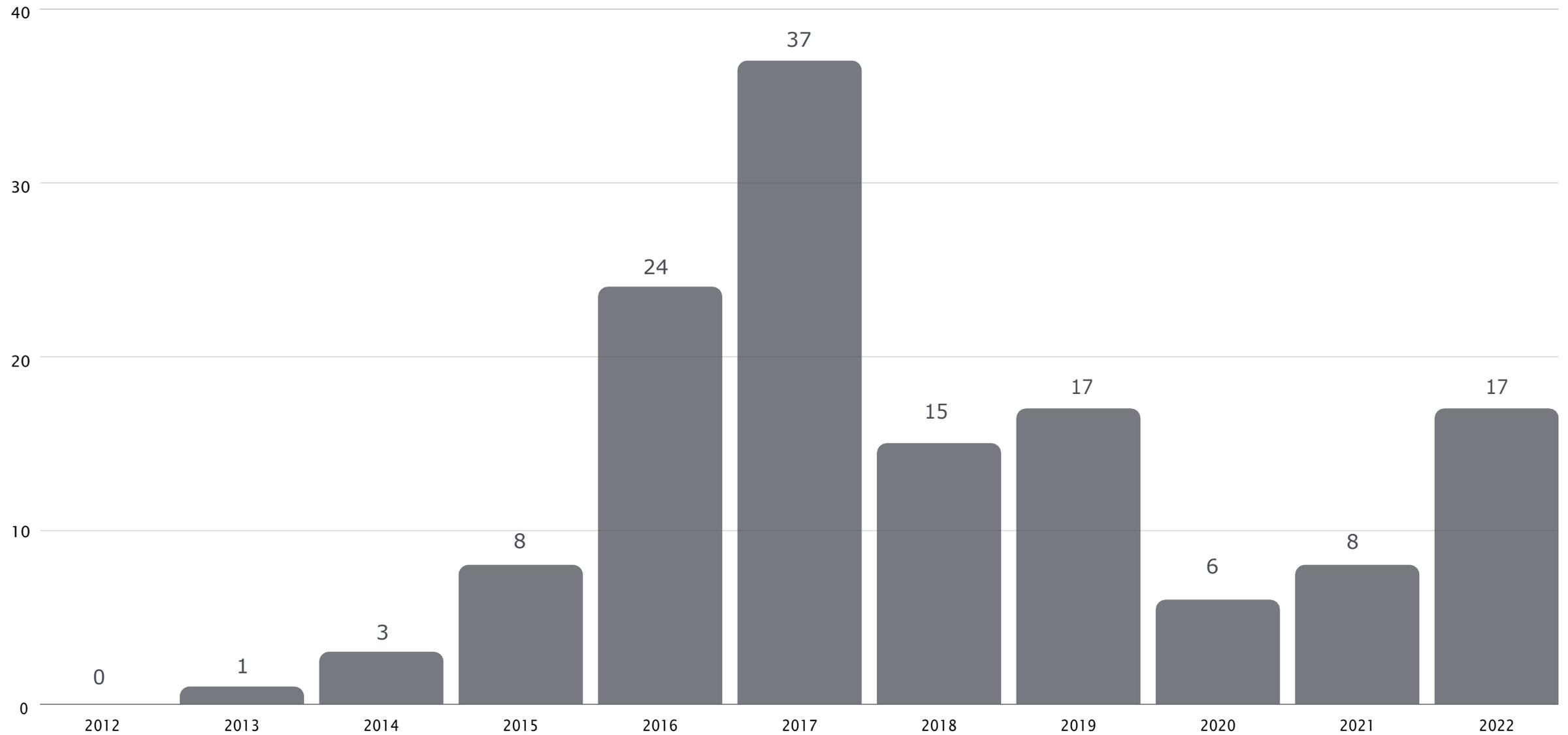
Testar 65% da população acima de 10 anos para Sífilis, HIV, Hepatite B e Hepatite C



Óbitos relacionados à tuberculose ocorridos no DSEI Interior Sul de 2012 a 2022.

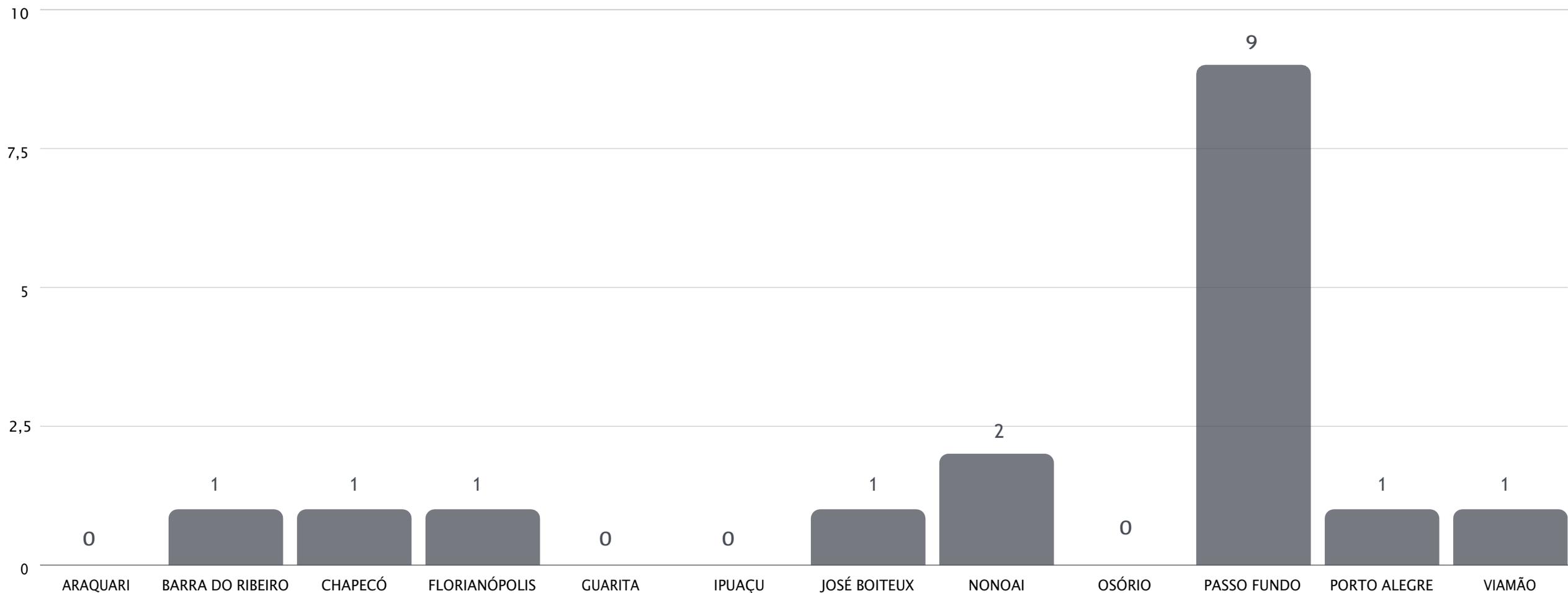


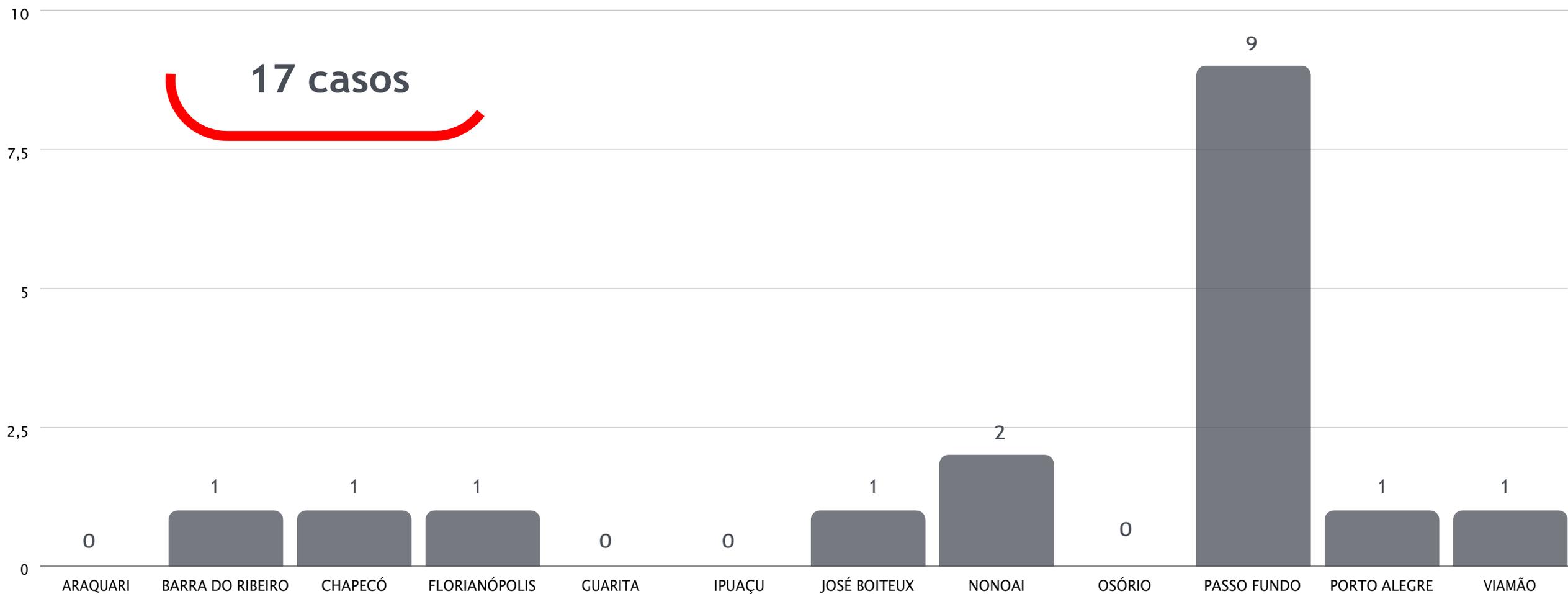
Casos notificados de tuberculose no DSEI Interior Sul de 2012 a 2022.

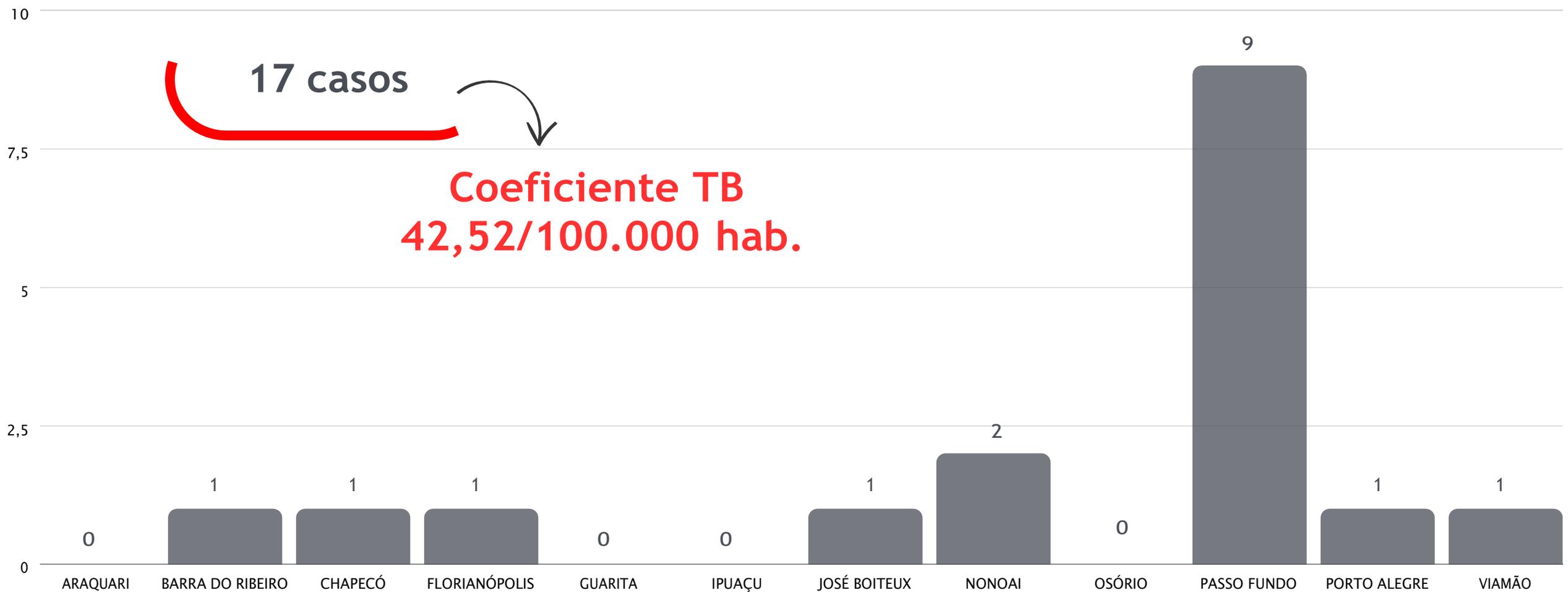


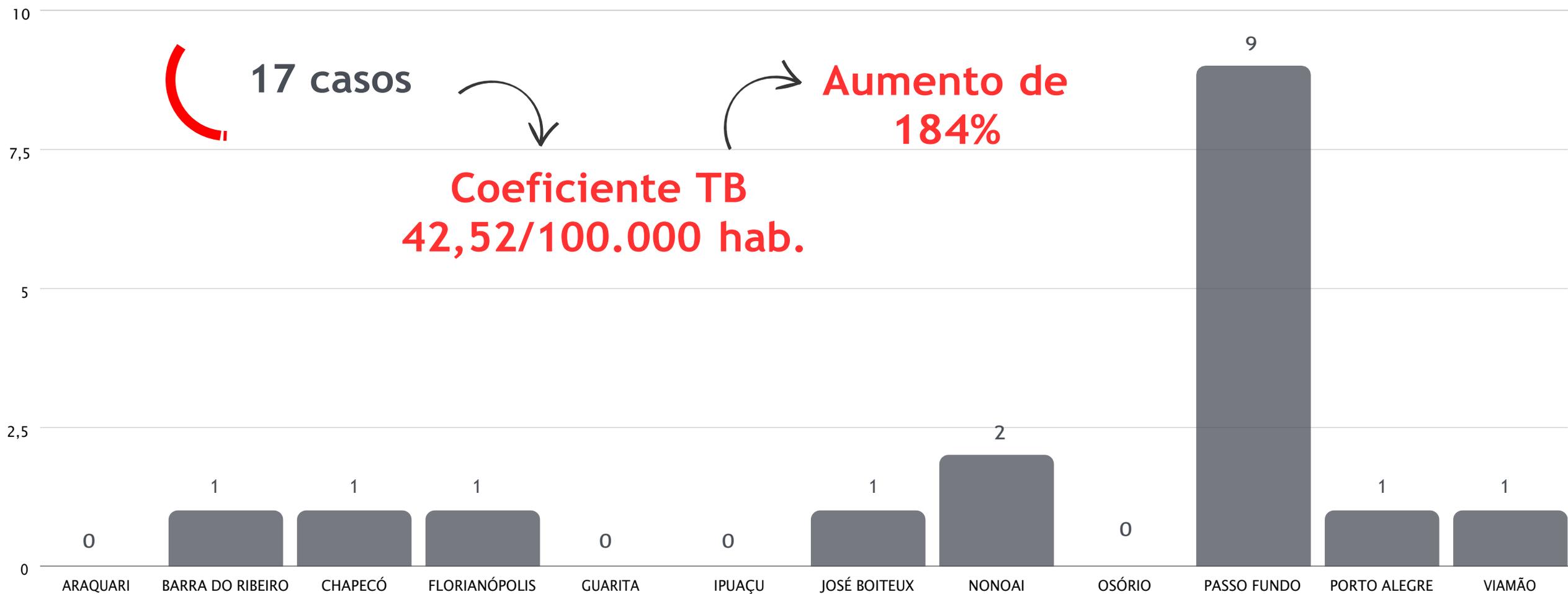
Reduzir em 6% a incidência de tuberculose

Coeficiente de 23,11 para cada 100.000 habitantes

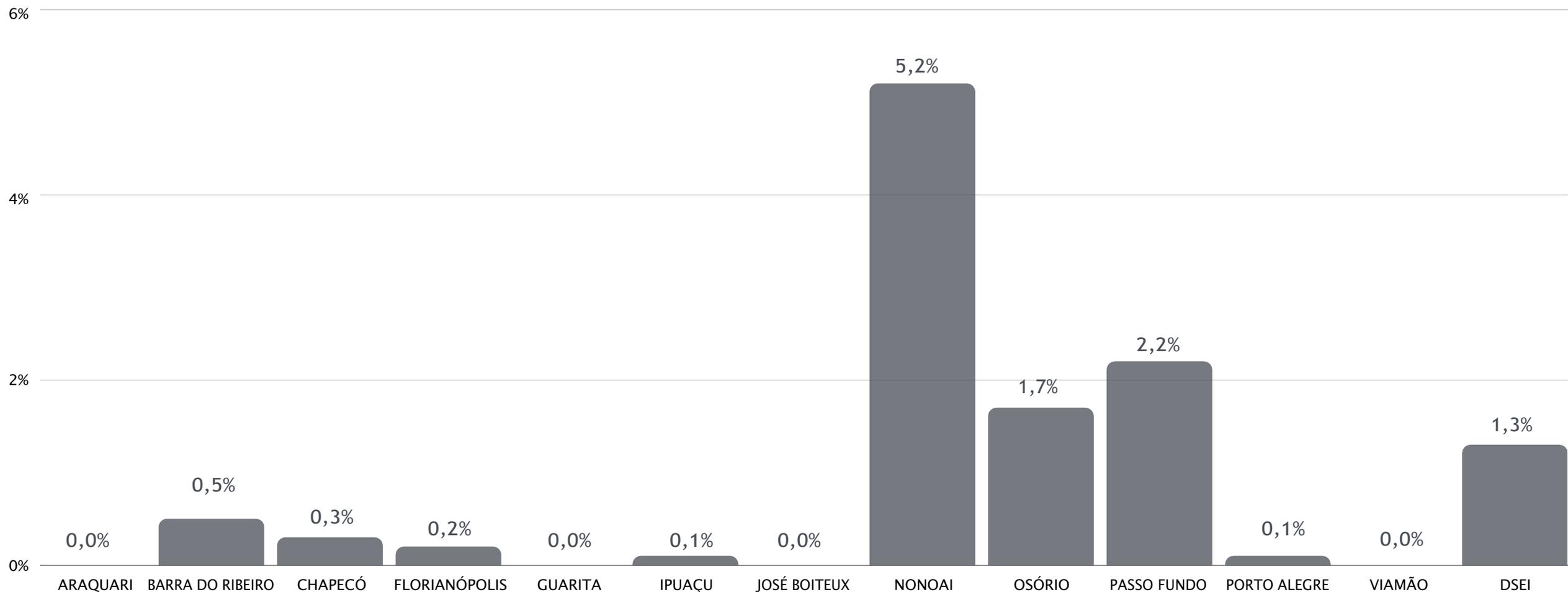




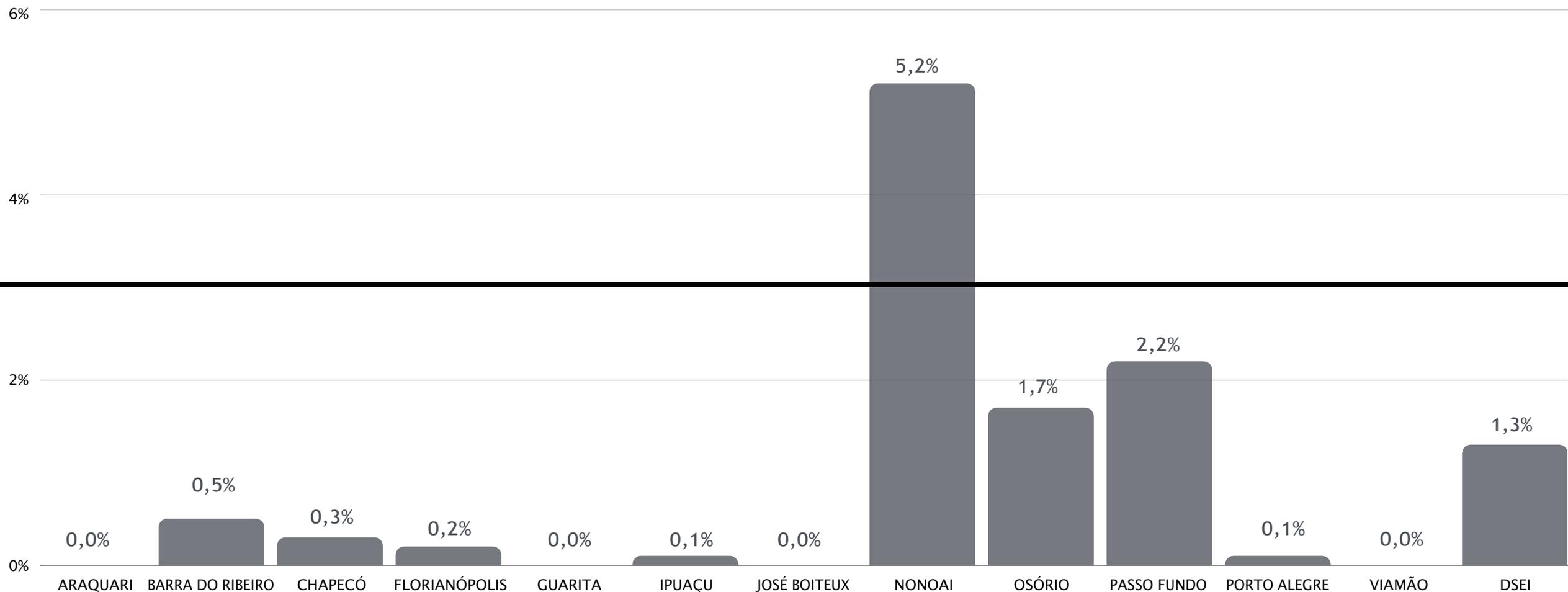




3% de busca ativa dos sintomáticos respiratórios esperados na população por aldeia

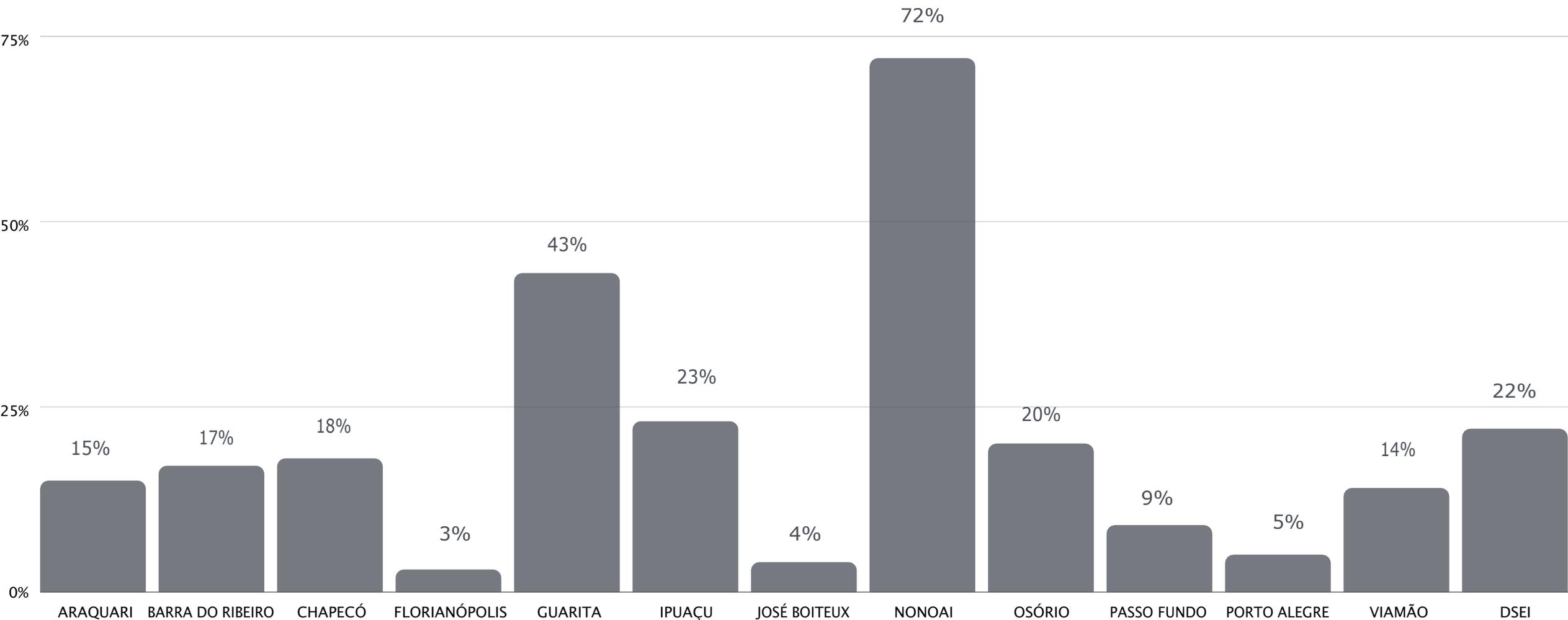


3% de busca ativa dos sintomáticos respiratórios esperados na população por aldeia

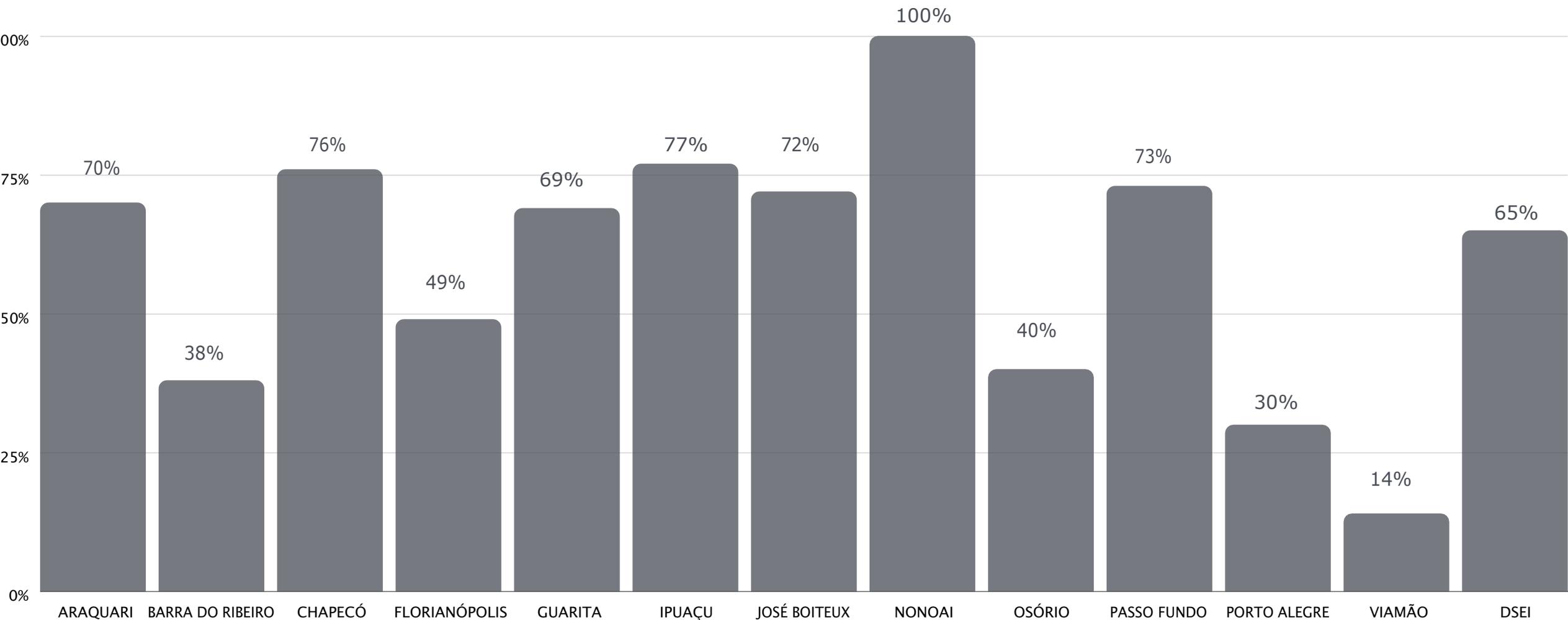


Educação Permanente

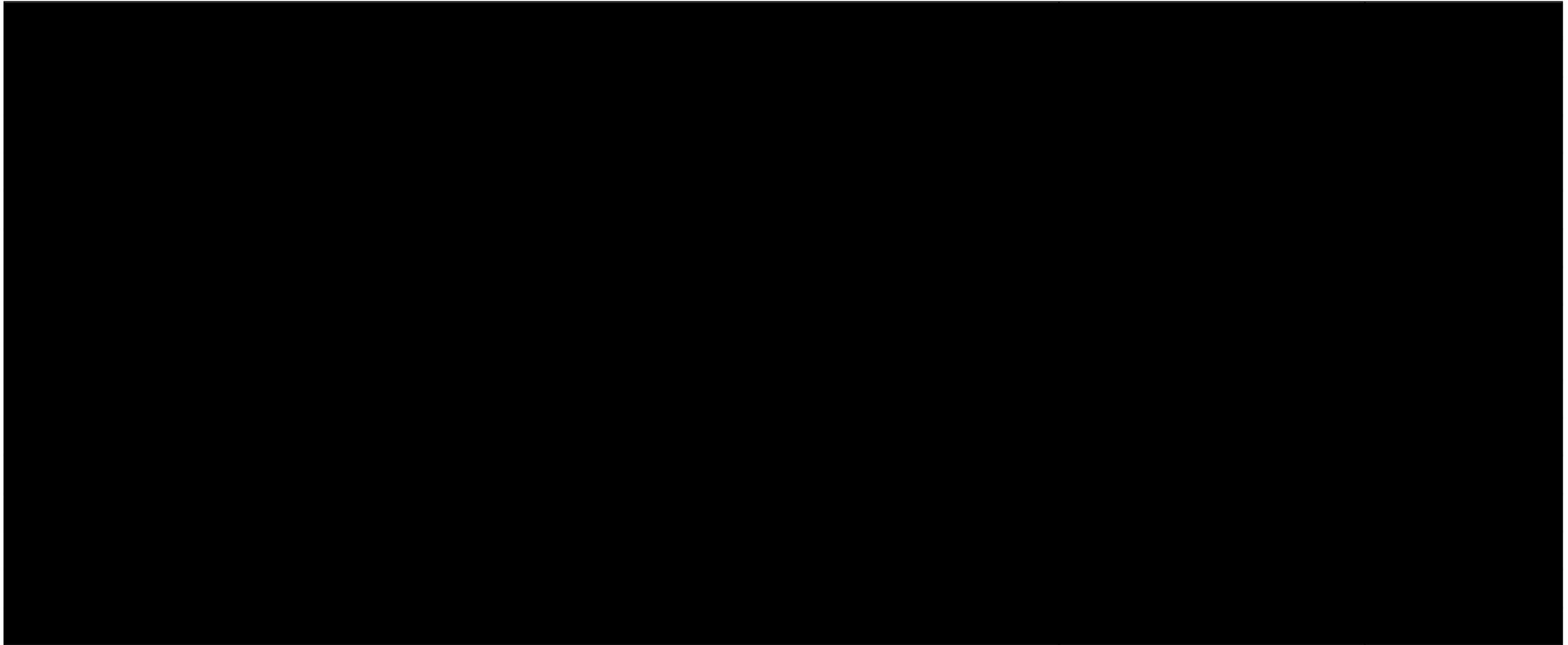
45% dos trabalhadores que participaram de ações de qualificação para atuação em contexto intercultural



65% de trabalhadores do DSEI qualificados para aprimoramento do trabalho em saúde



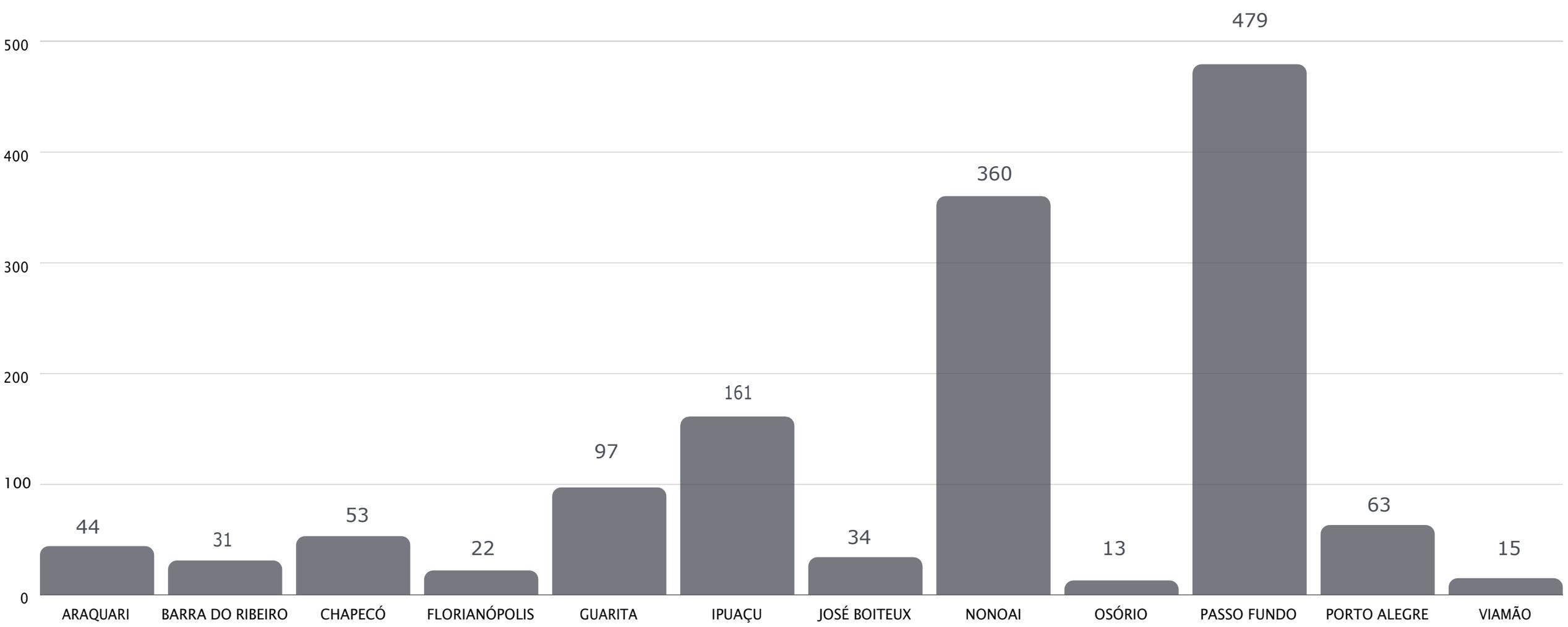
Atividades de Educação Permanente previstas pela DIASI para execução em 2022.

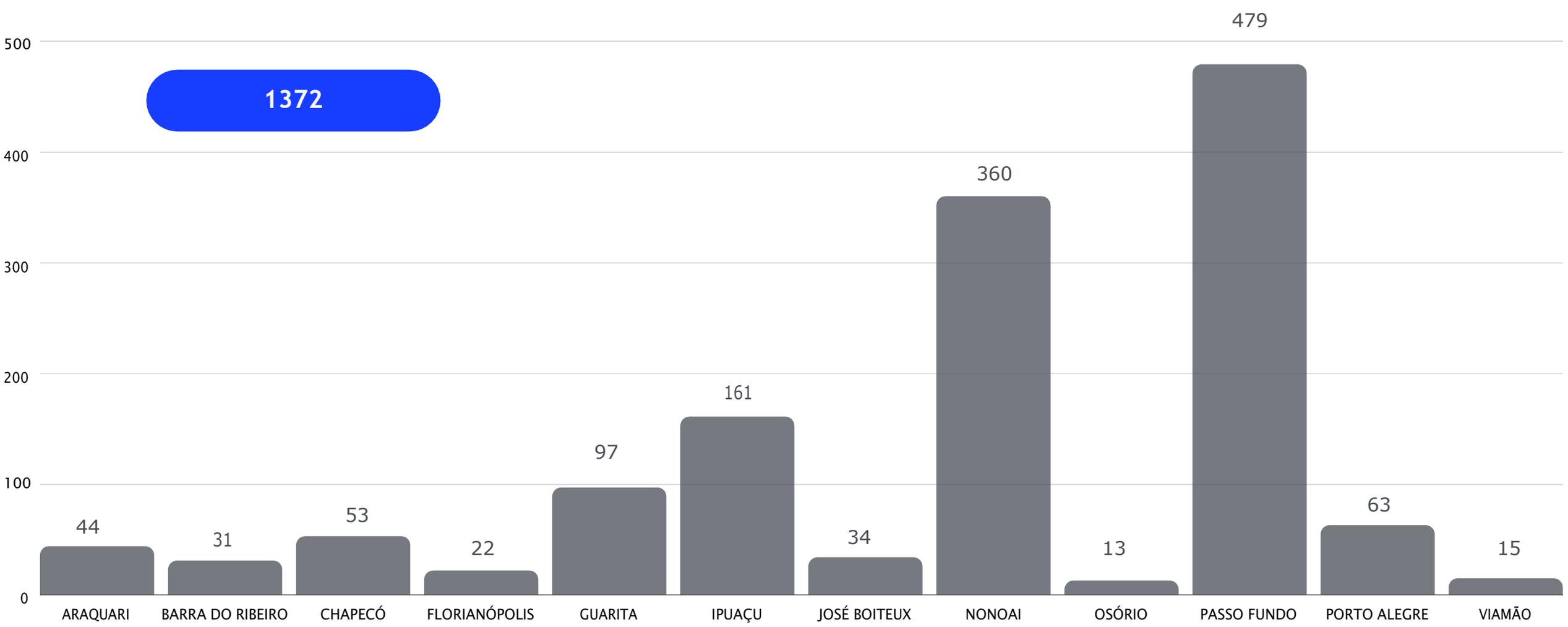


Atividades de Educação Permanente previstas pela DIASI para execução em 2022.

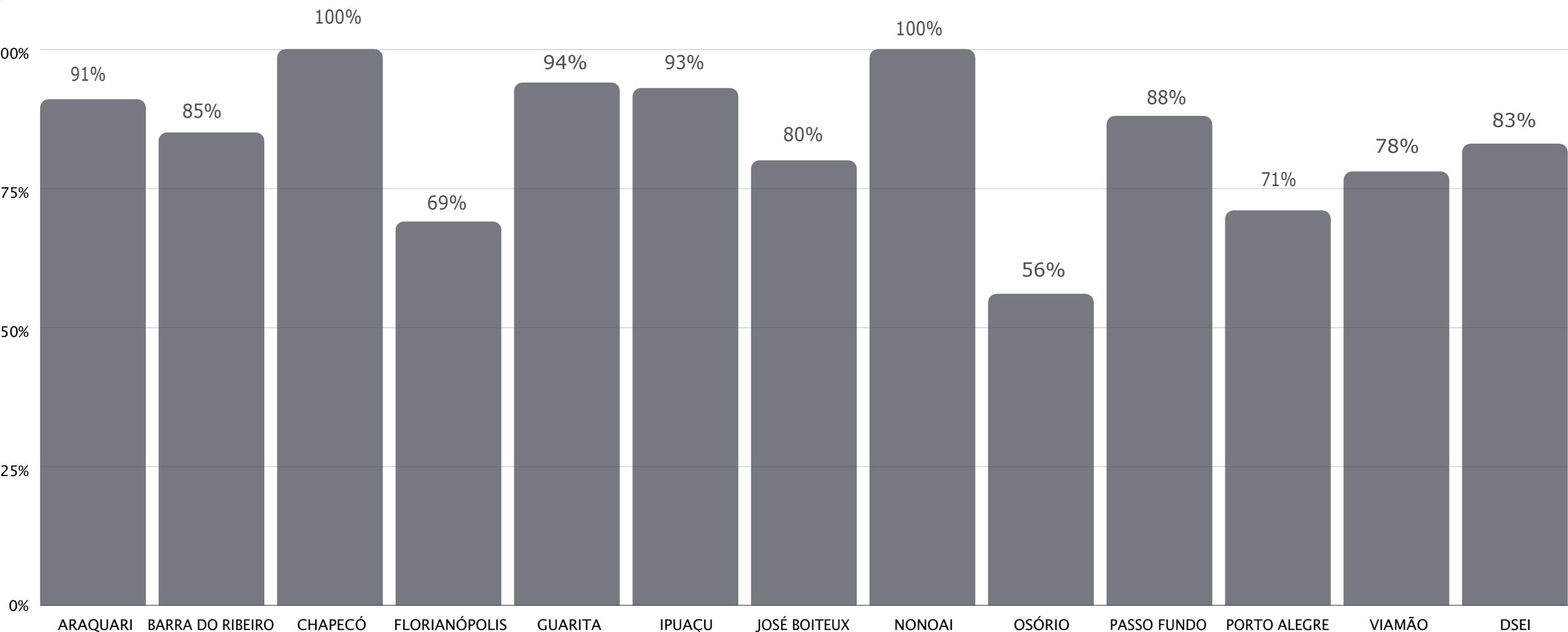
ATIVIDADE	LOCAL	SITUAÇÃO
CAPACITAÇÃO EM SALA DE VACINA E REDE DE FRIO - PB PASSO FUNDO	SÃO JOSÉ/SC	REALIZADA
OFICINA DE APOIO À ATENÇÃO PSICOSSOCIAL E MEDICINA TRADICIONAL AOS POVOS INDÍGENAS - 3ª ETAPA	FLORIANÓPOLIS/SC	REALIZADA
AMPLIAR O OLHAR DE VIGILÂNCIA E AÇÕES PREVENTIVAS IST E TB - FLORIANÓPOLIS	BIGUAÇU/SC	REALIZADA
ATUALIZAÇÃO PARA OS ENFERMEIROS DAS EMSI DO ISUL EM RASTREAMENTO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO	NONOAI/RS - PASSO FUNDO/RS	REALIZADA
CAPACITAÇÃO EM SALA DE VACINA E REDE DE FRIO - PB NONOAI	SÃO JOSÉ/SC	REALIZADA
AMPLIAR O OLHAR DE VIGILÂNCIA E AÇÕES PREVENTIVAS IST E TB - ARAQUARI	ARAQUARI/SC	REALIZADA
OFICINA DE QUALIFICAÇÃO E ATUALIZAÇÃO NO SIASI	FLORIANÓPOLIS/SC	REALIZADA
OFICINA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DIASI	SÃO JOSÉ/SC	NÃO REALIZADA
FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS PARA A PROMOÇÃO DO USO DA CADERNETA DA CRIANÇA	A DEFINIR	REALIZADA
AMPLIAR O OLHAR DE VIGILÂNCIA E AÇÕES PREVENTIVAS IST E TB - IPUAÇU	IPUAÇU/SC	REALIZADA
ENCONTRO - PROTAGONISMO DA MULHER E PROFISSIONAL INDÍGENA - POLO BASE IPUAÇU	IPUAÇU/SC	ADIADA 2023
AMPLIAR O OLHAR DE VIGILÂNCIA E AÇÕES PREVENTIVAS IST E TB - CHAPECÓ	CHAPECÓ/SC	REALIZADA
ENCONTRO DE PARTEIRAS	BARRA DO RIBEIRO/RS	NÃO REALIZADA
CAPACITAÇÃO EM ISTS/HIV/AIDS/HV E TUBERCULOSE - POLO BASE JOSÉ BOITEUX SC	JOSÉ BOITEUX/SC	ADIADA 2023
CAPACITAÇÃO DE PLANEJAMENTO DIASI	SÃO JOSÉ/SC	NÃO REALIZADA
REUNIÃO DO GRUPO TÉCNICO DISTRITAL DE VIGILÂNCIA DO ÓBITO	FLORIANÓPOLIS/SC	REALIZADA

Coletivos

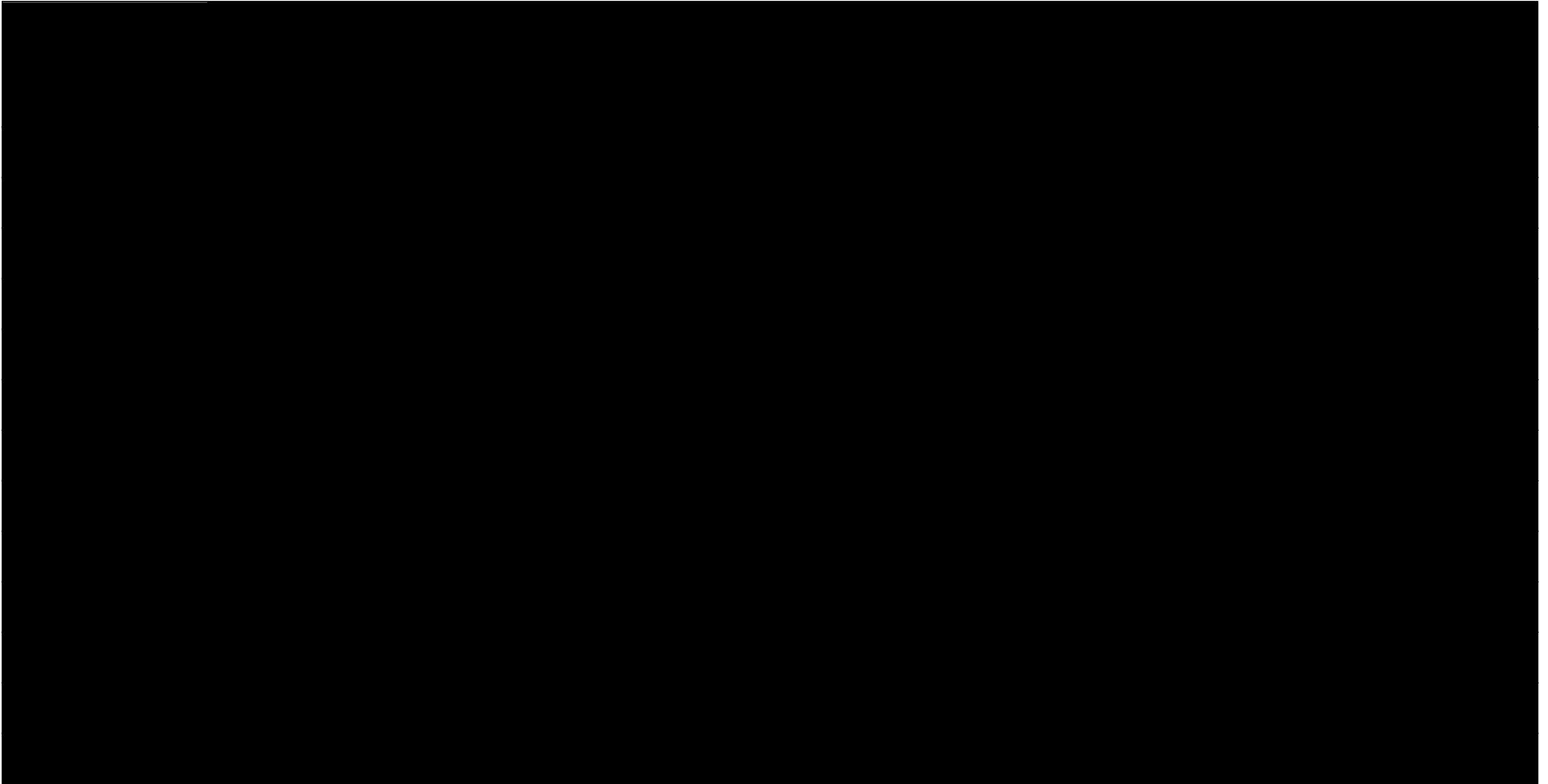




100% das aldeias com ação de educação em saúde realizada



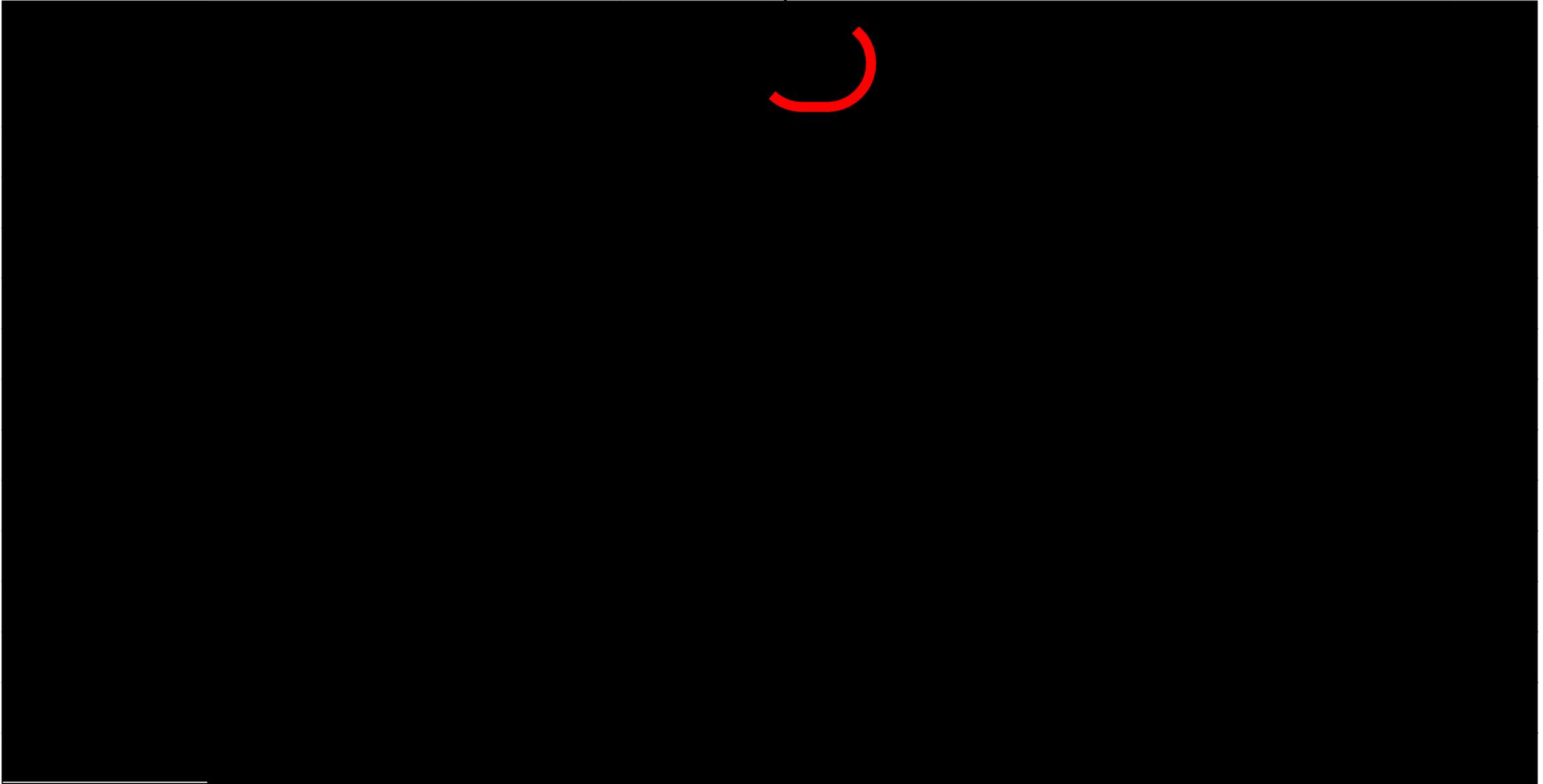
Temas abordados nas ações de educação em saúde no DSEI Interior Sul, 2022.



Temas abordados nas ações de educação em saúde no DSEI Interior Sul, 2022.

25%

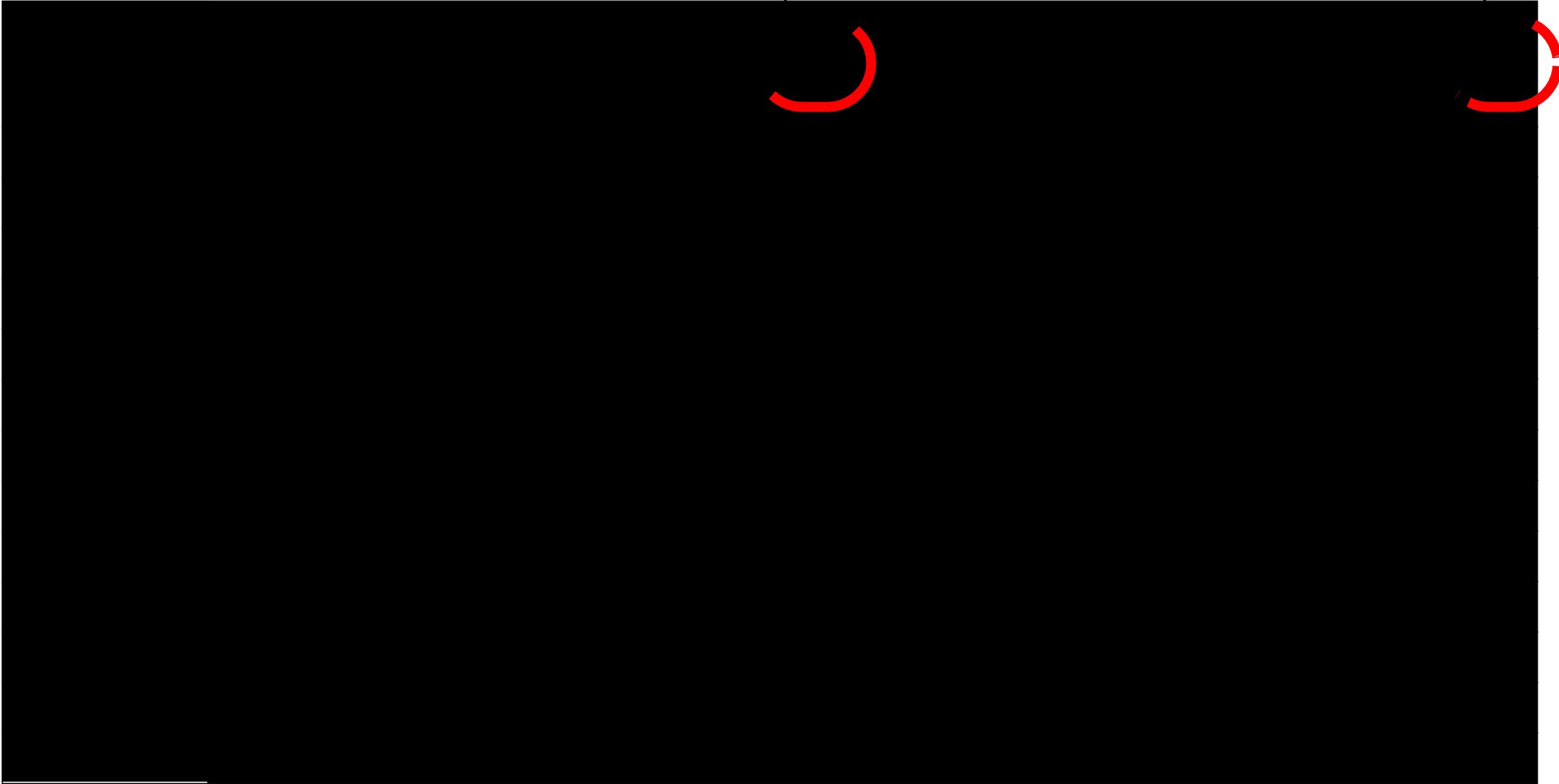
Fonte: SIASI, DIASI, DSEI/ISUL.



Temas abordados nas ações de educação em saúde no DSEI Interior Sul, 2022.

25%

29%



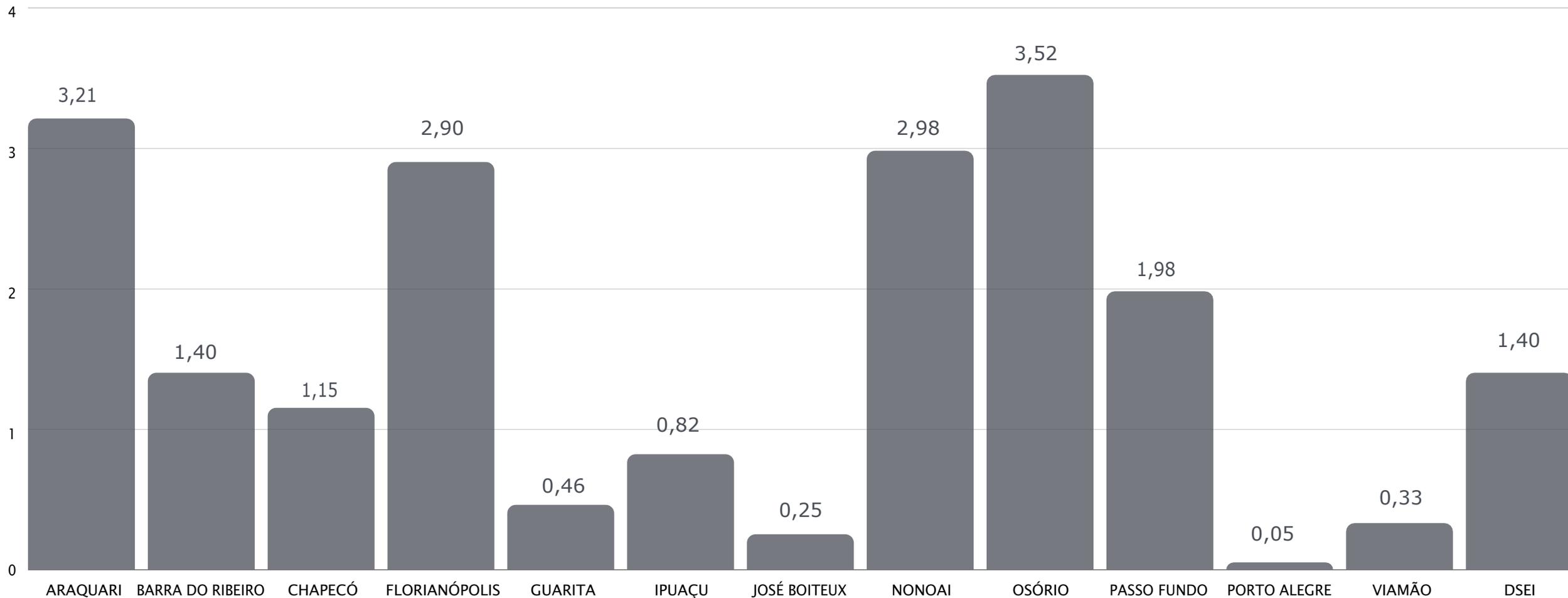
Temas abordados nas ações de educação em saúde no DSEI Interior Sul, 2022.



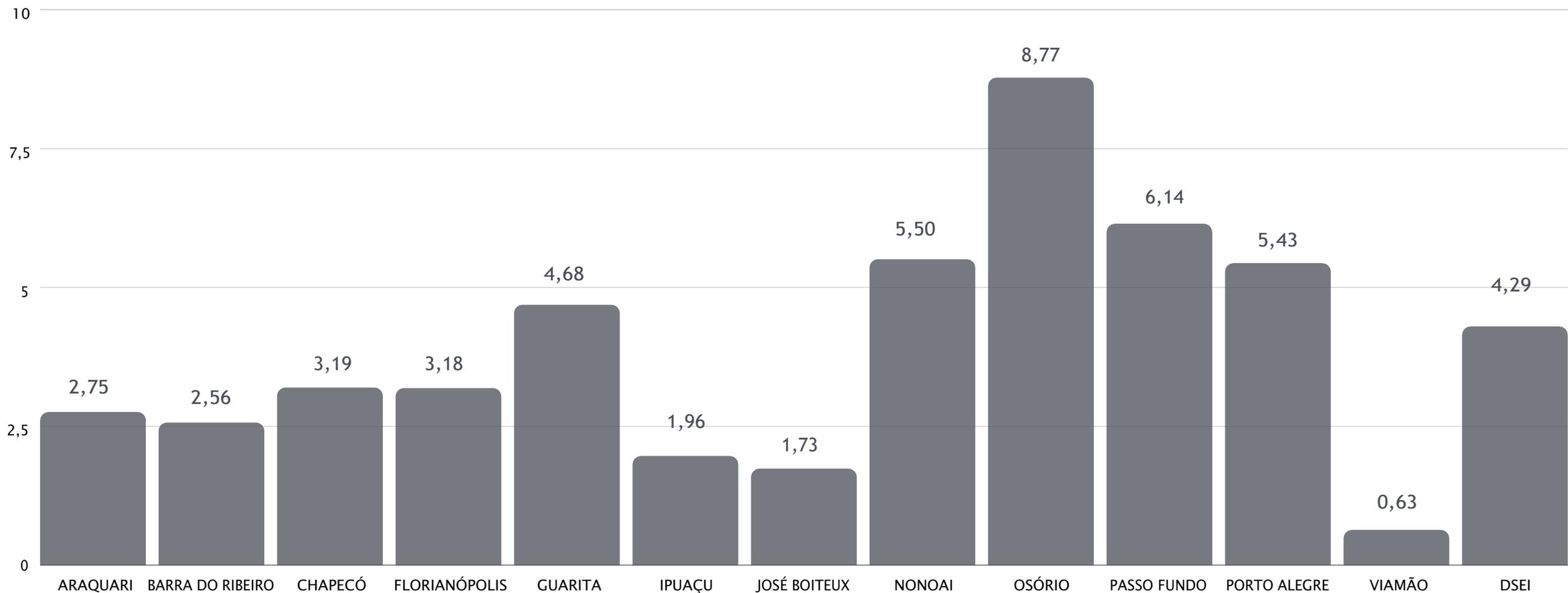
Cobertura de atendimentos por aldeia no DSEI Interior Sul, 2022.

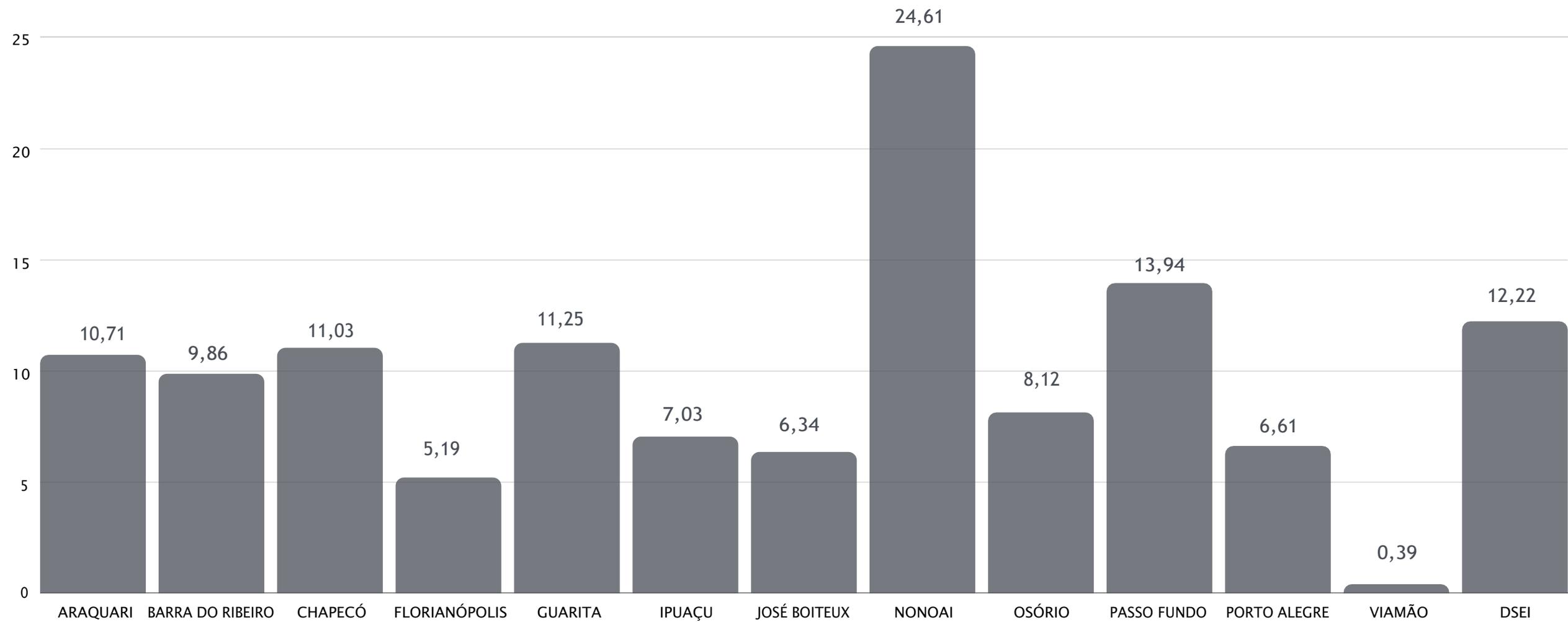


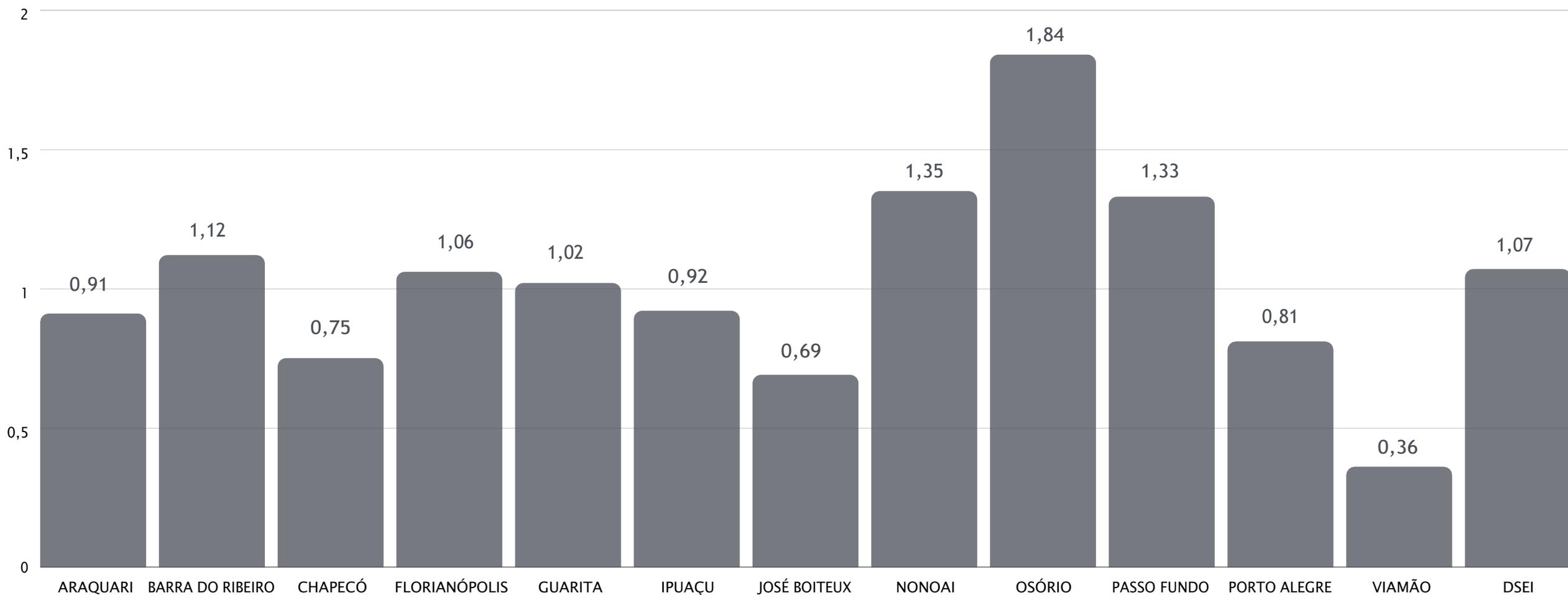
Média de 3 atendimentos realizados por médicos por habitante



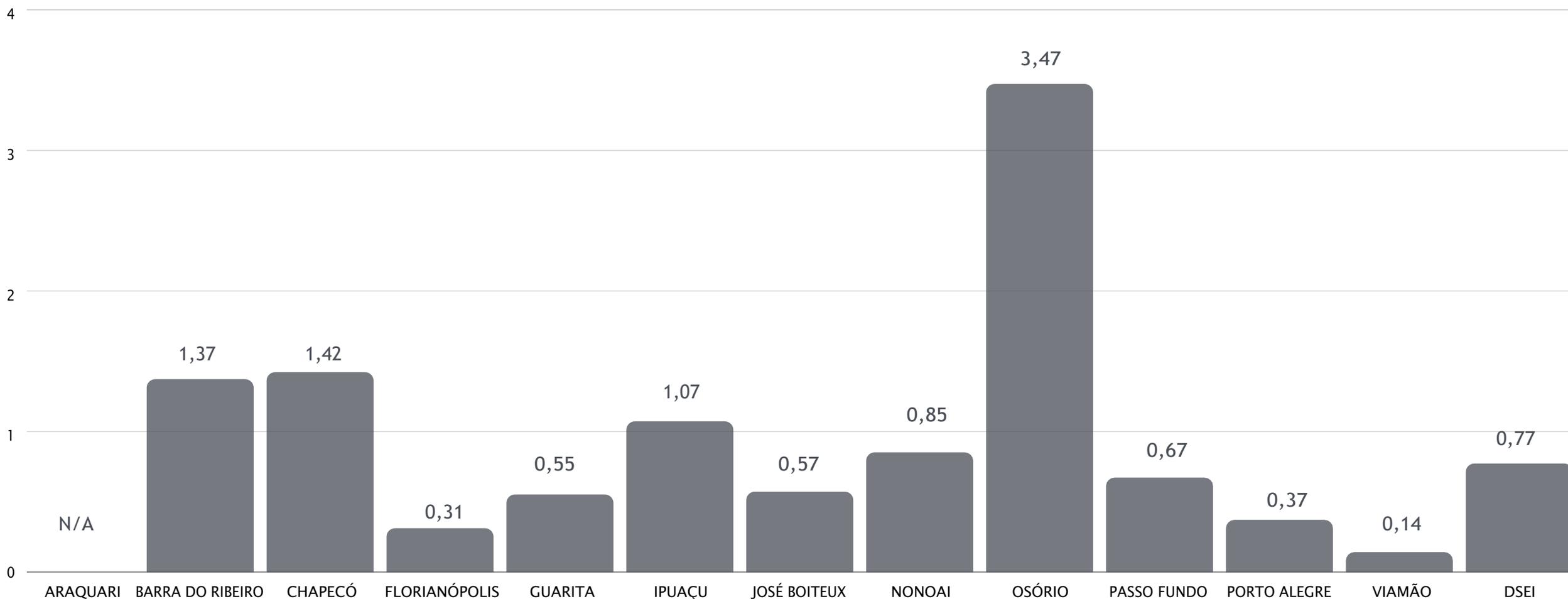
Média de 8,1 atendimentos realizados por enfermeiros (as) por habitante







Média de 0,4 atendimentos realizados por técnicos (as)/ auxiliares de saúde bucal por habitante



GOV.BR/SAUDE

    minsaude

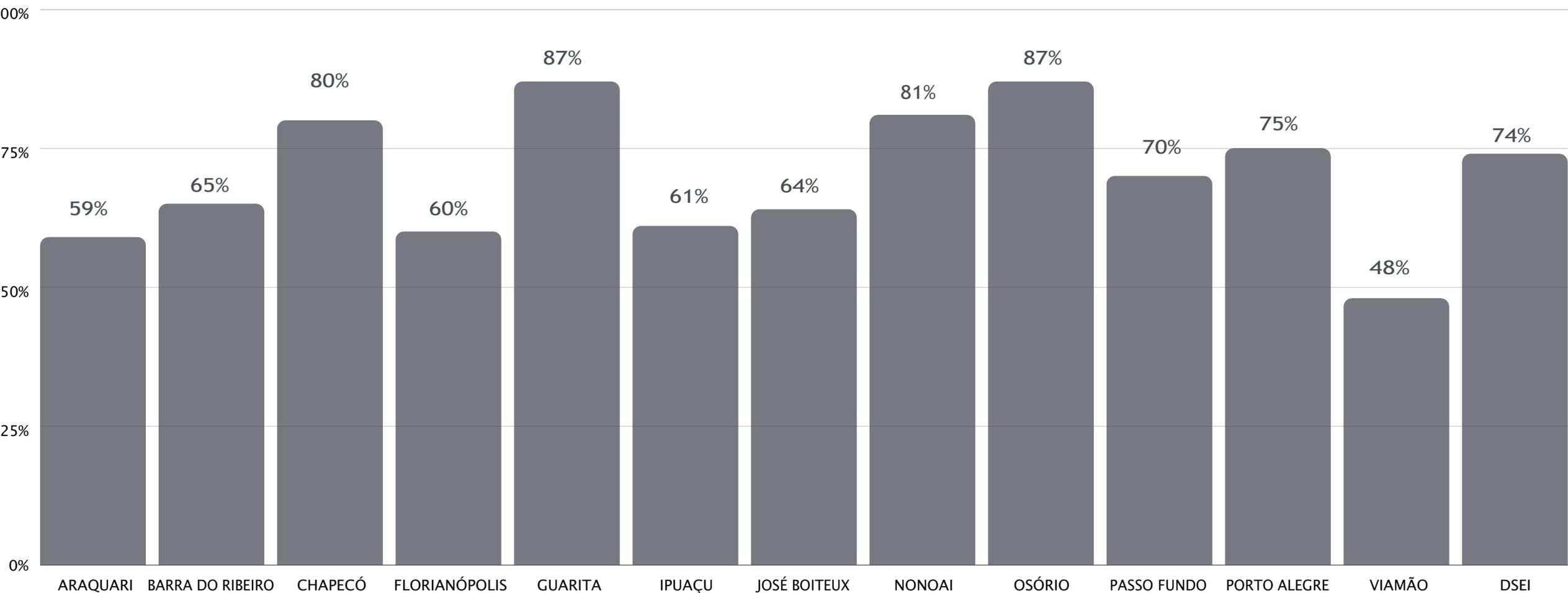
Assistenciais

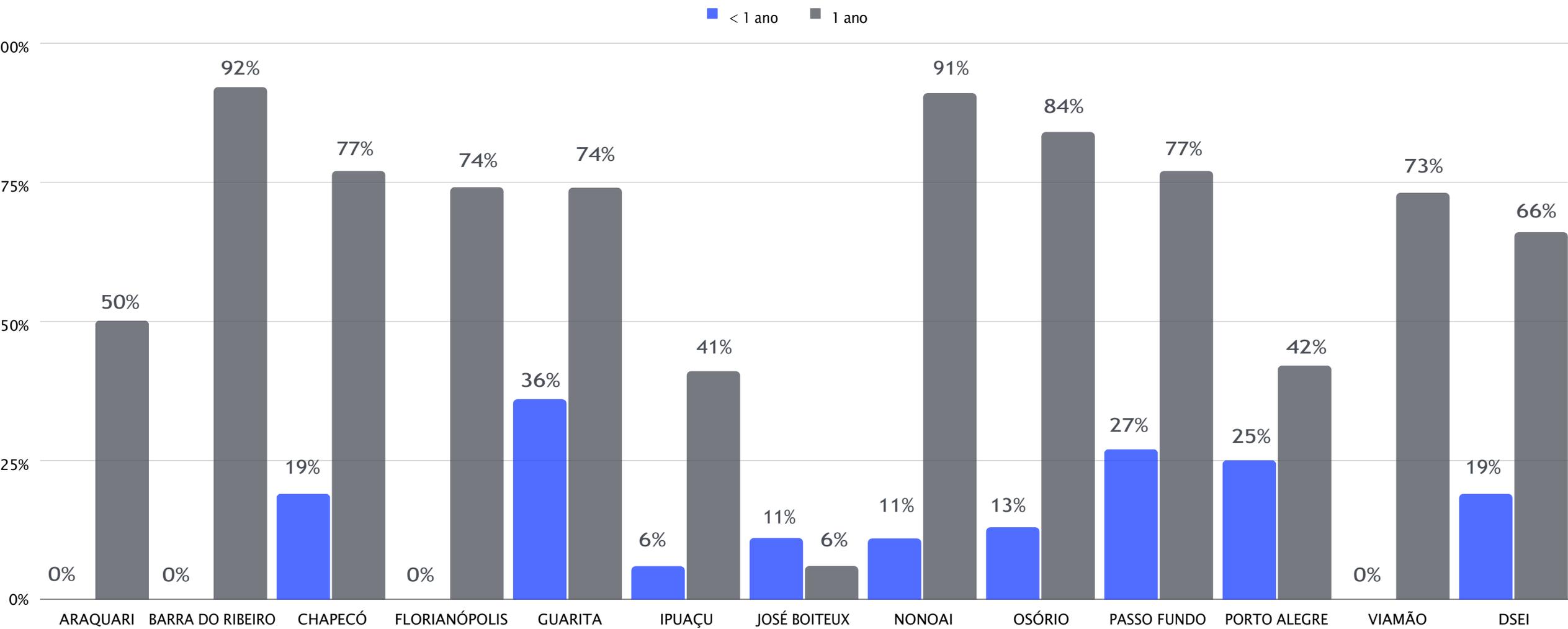
SUS 

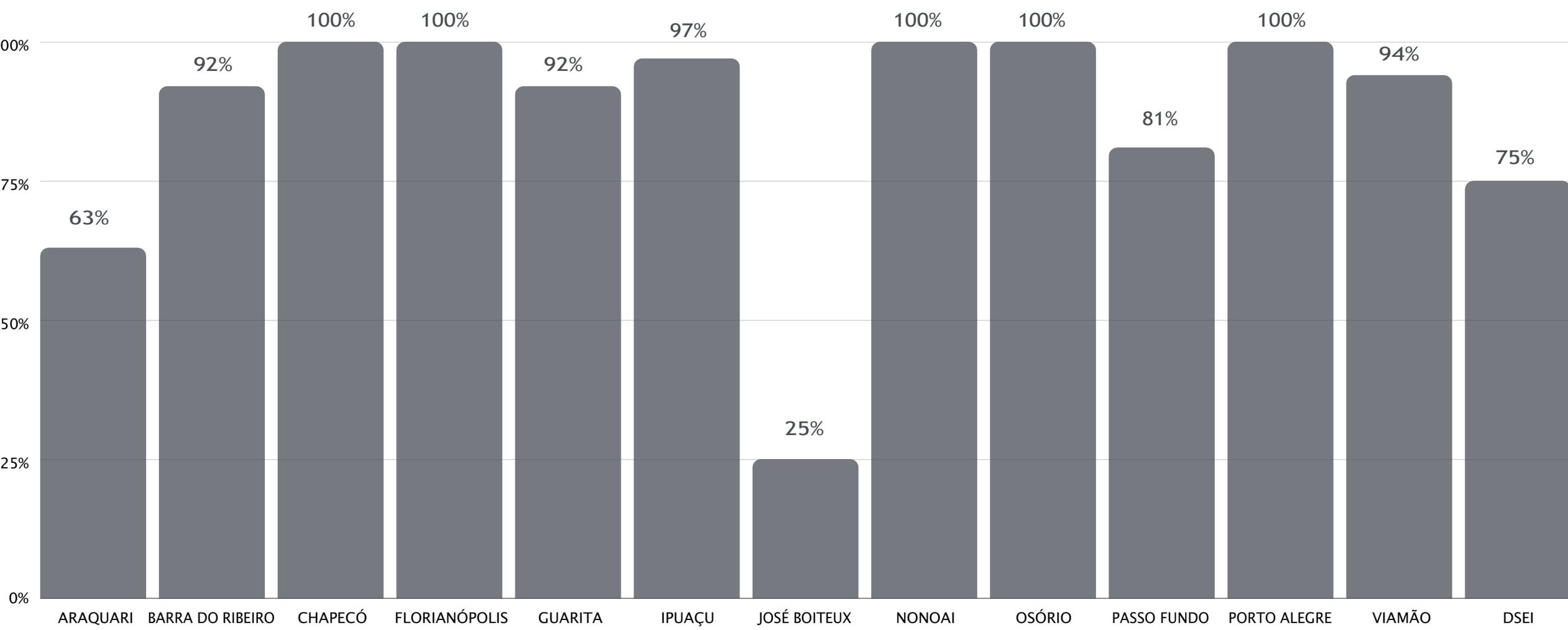
MINISTÉRIO DA
SAÚDE

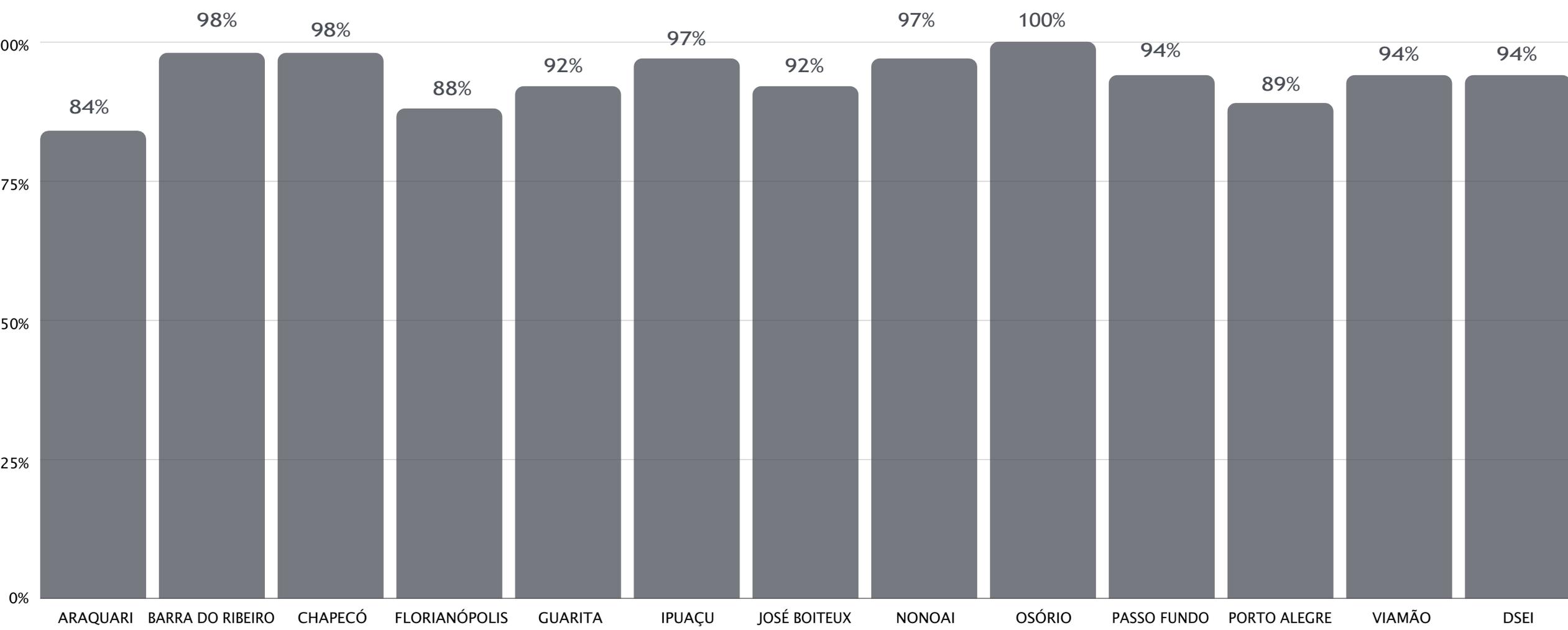
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

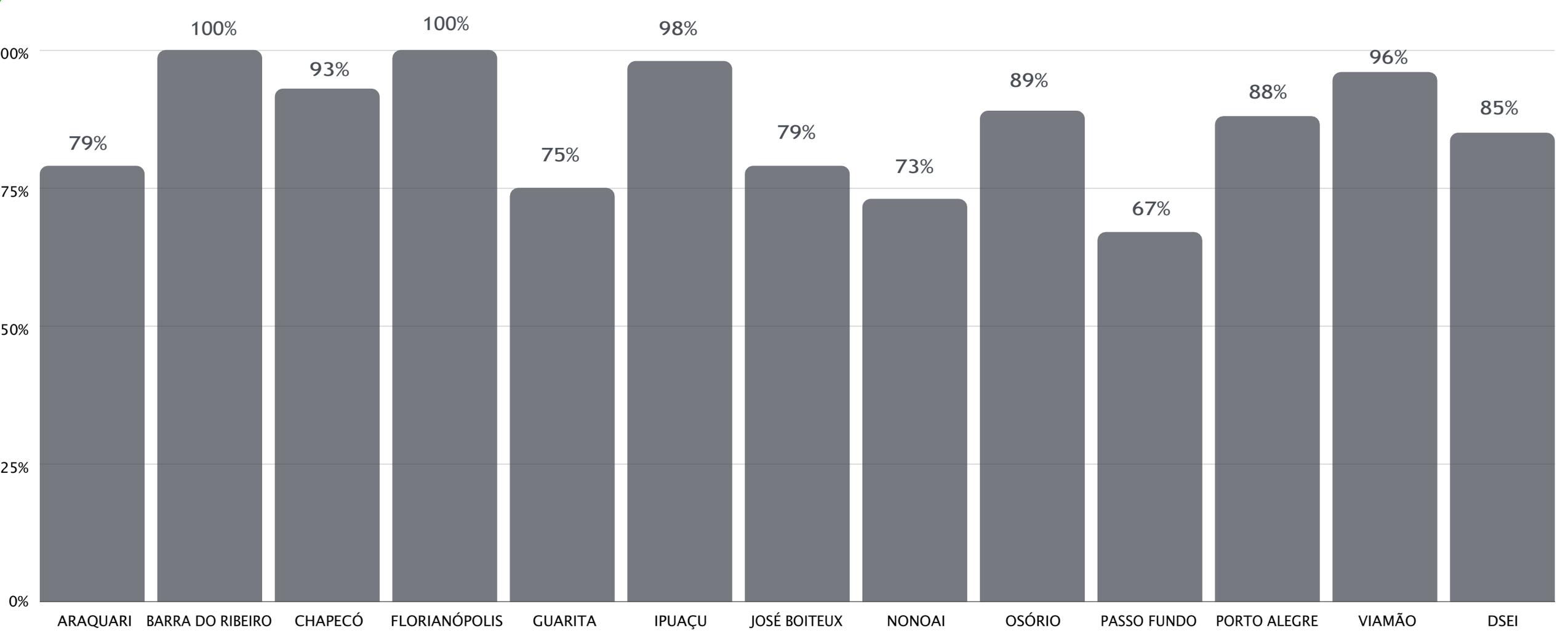
85% crianças indígenas menores de 1 ano com, no mínimo, 1 consulta de crescimento e desenvolvimento



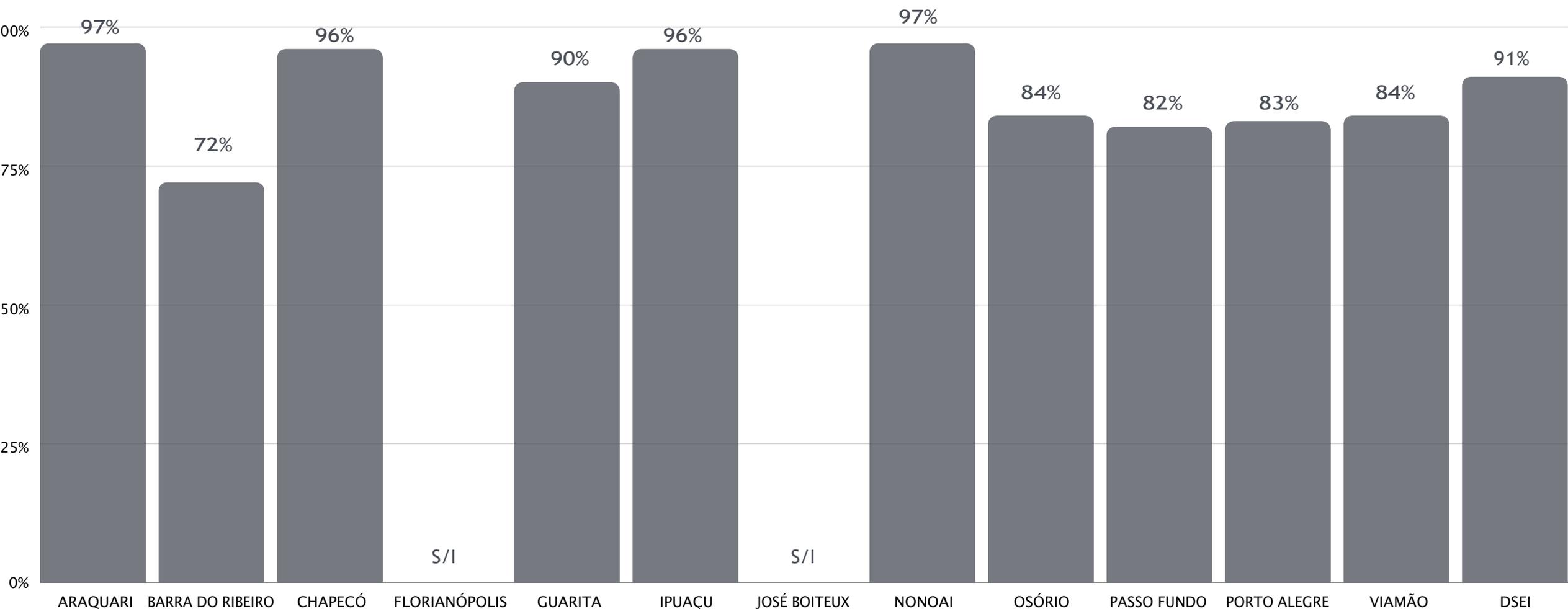


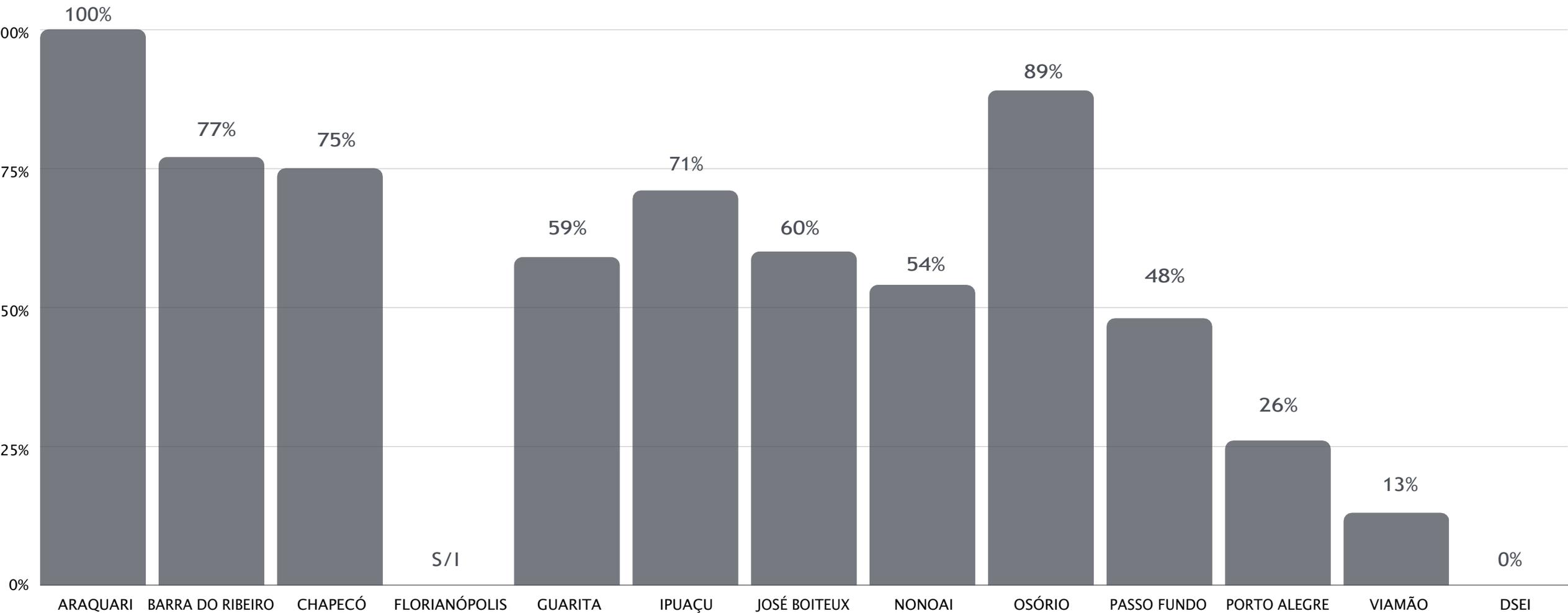


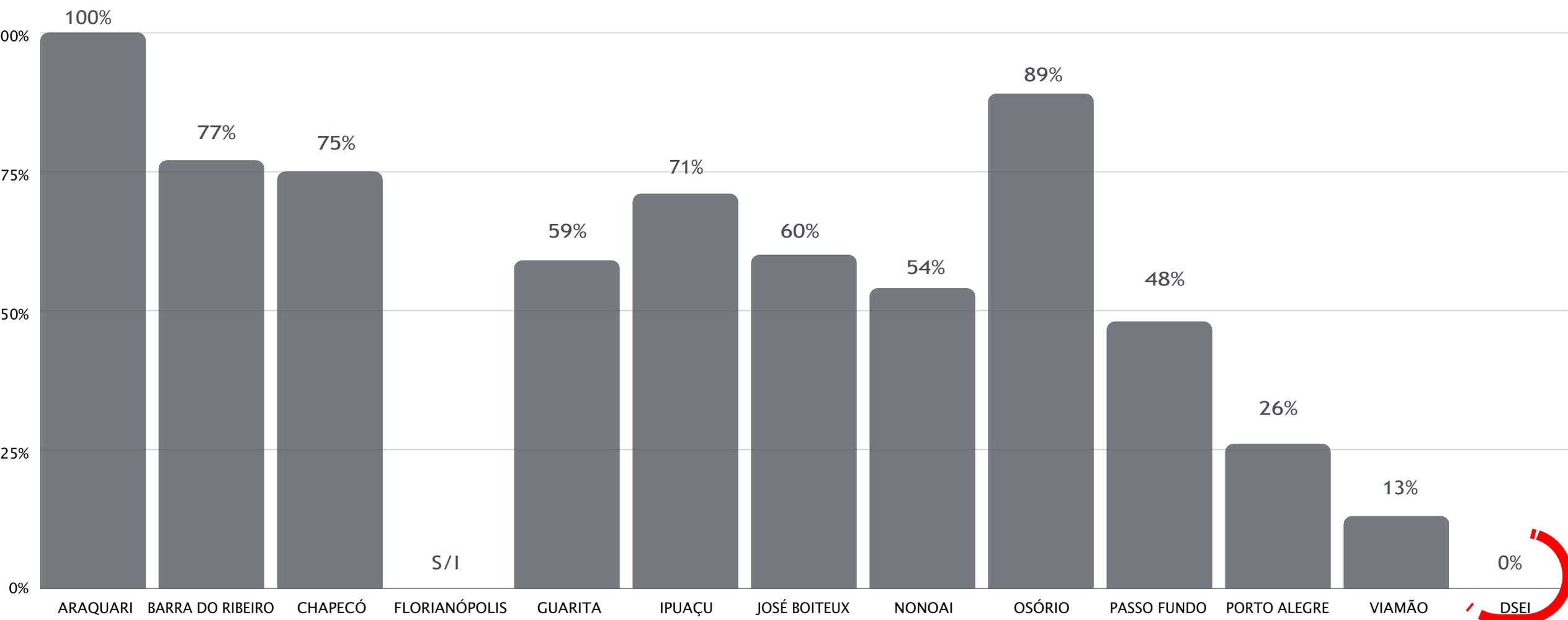




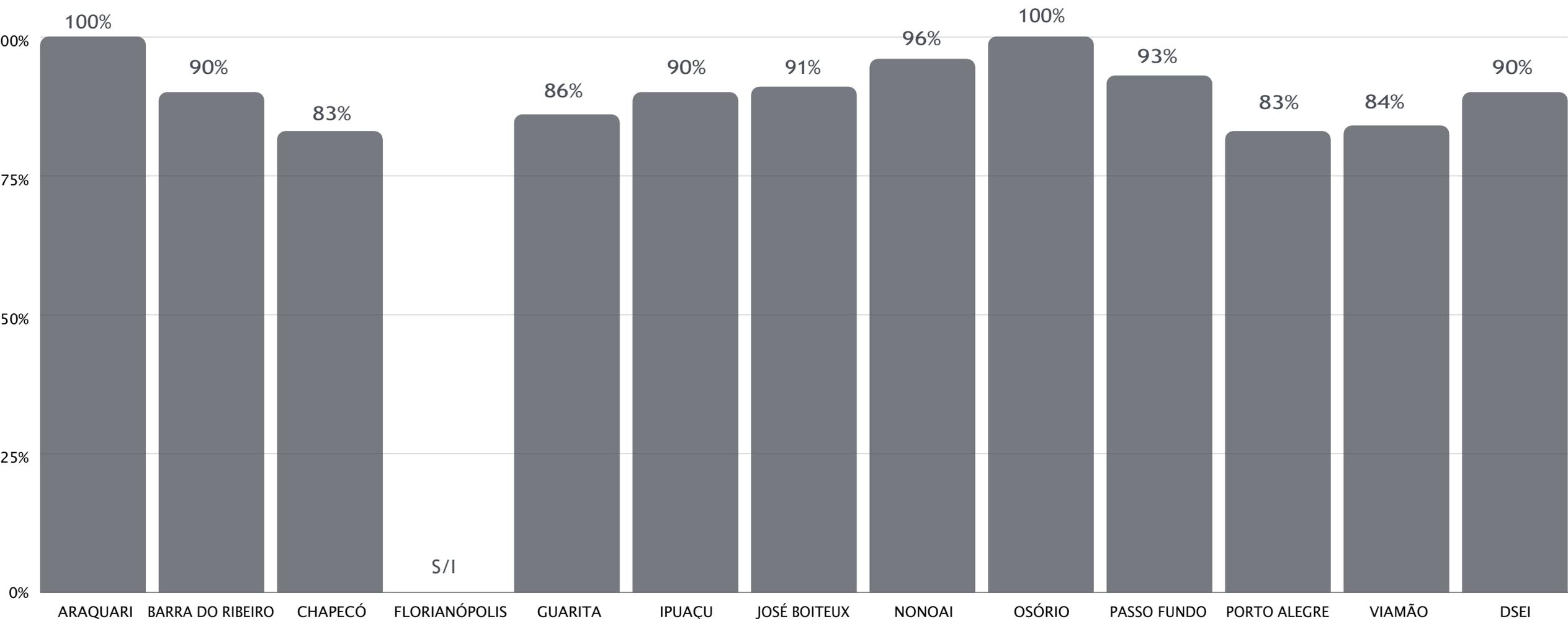
89% de crianças indígenas menores de 5 anos com Esquema Vacinal Completo



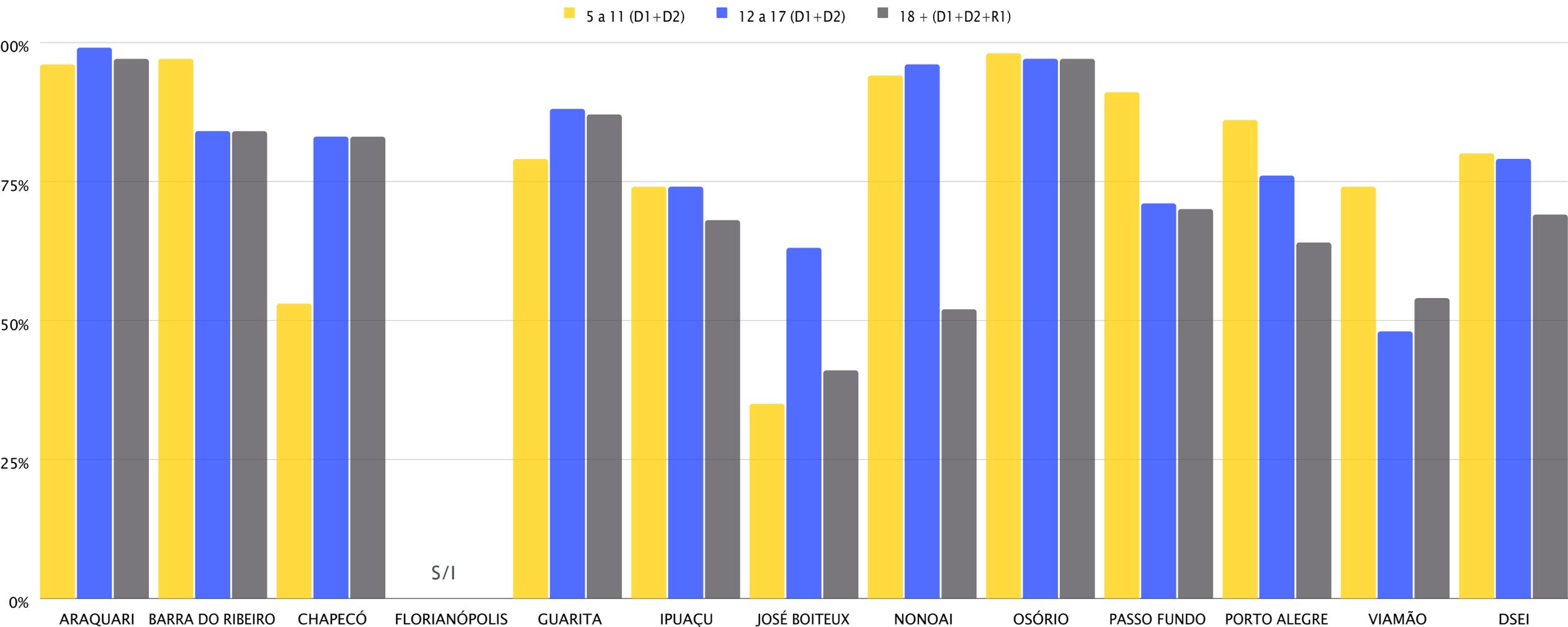




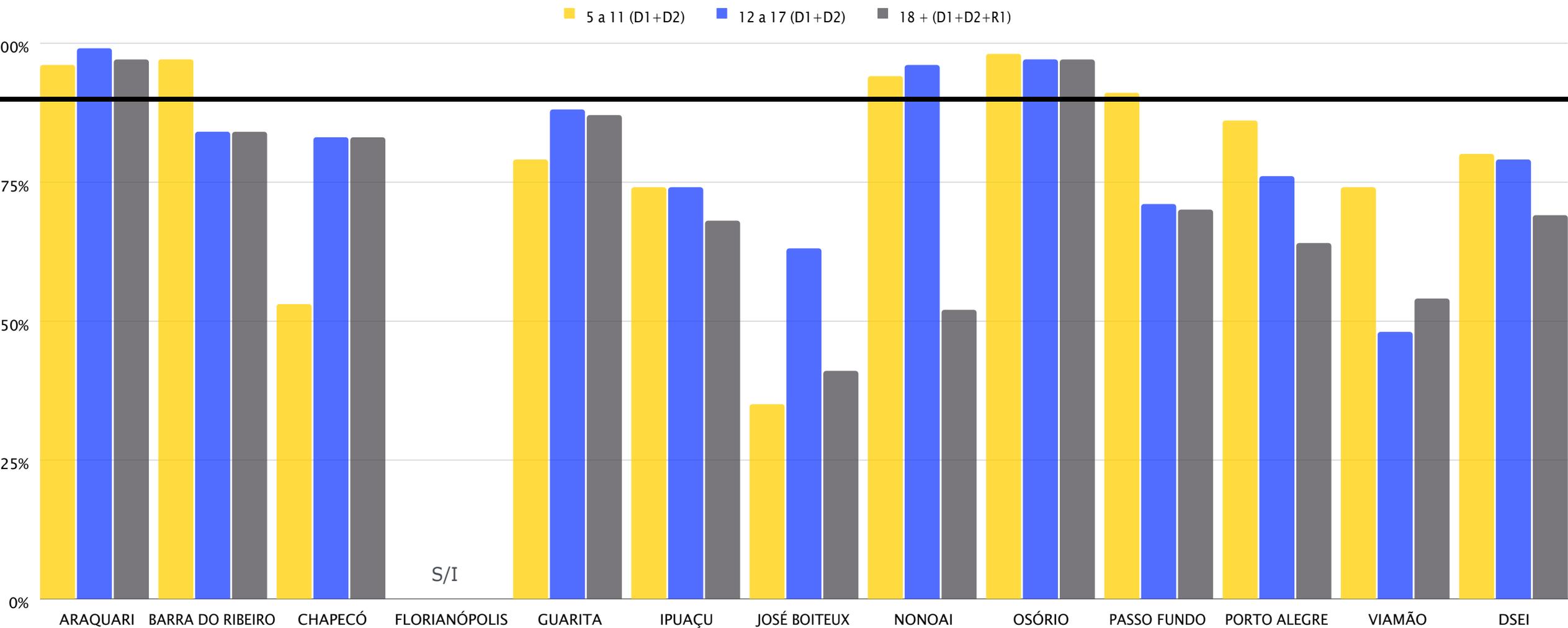
95% de cobertura para a vacina da Influenza da população geral de acordo com o calendário indígena de vacinação



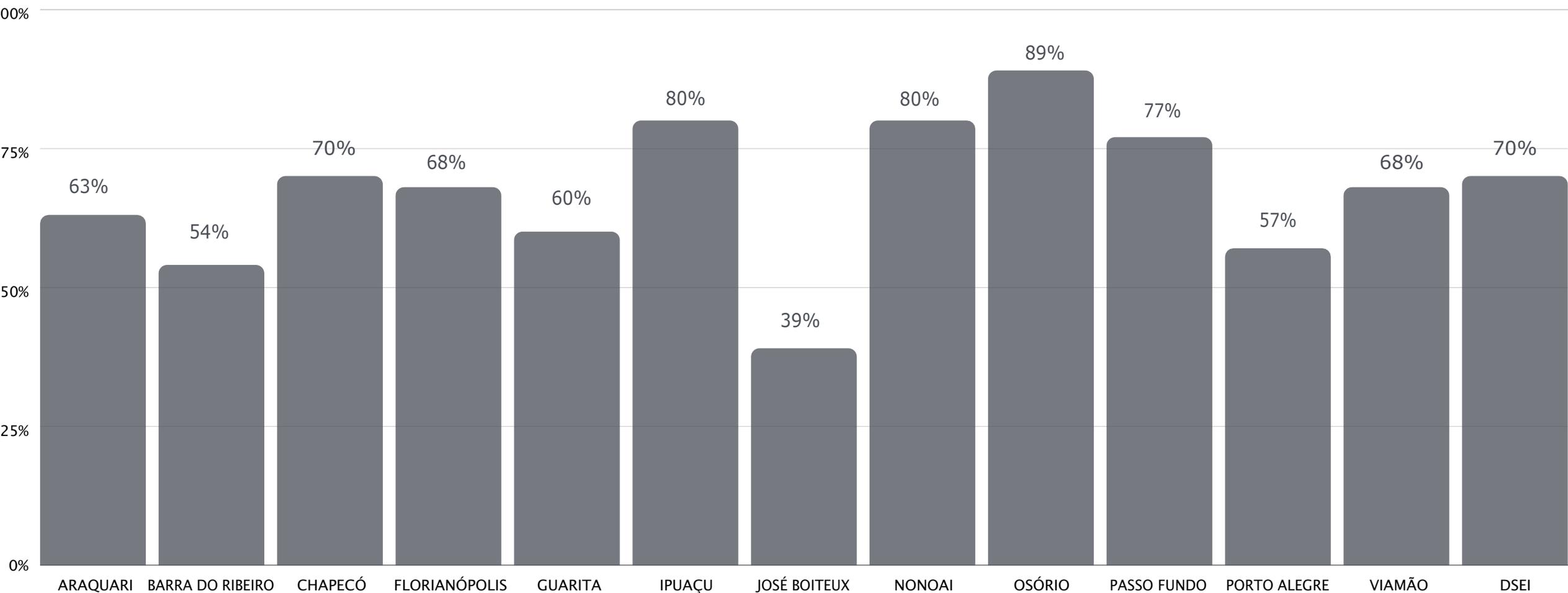
90% de cobertura vacinal contra covid-19 da população



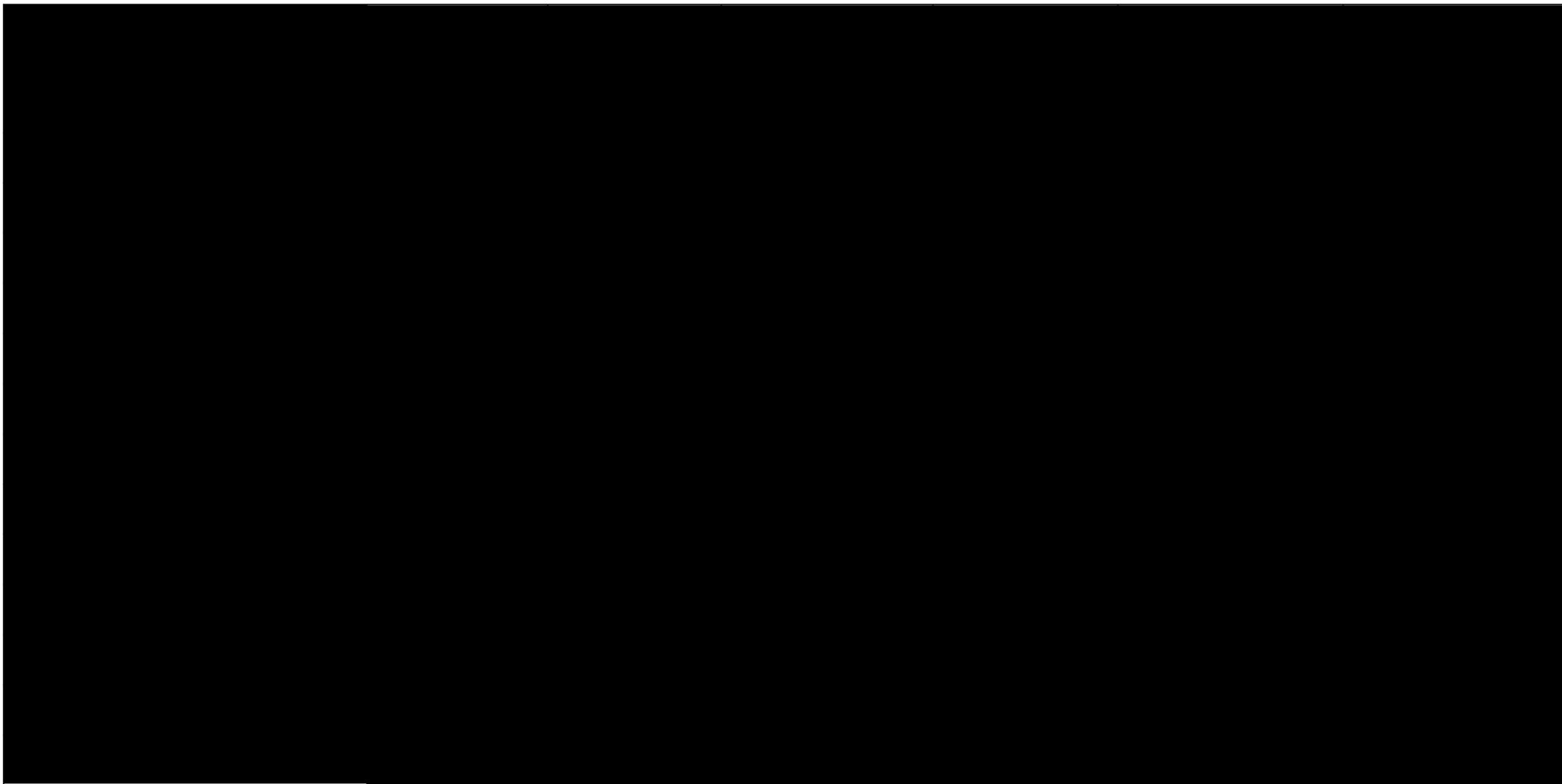
90% de cobertura vacinal contra covid-19 da população



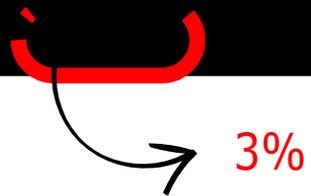
47% de gestantes indígenas com no mínimo 6 consultas de pré-natal



Consultas de Pré-natal por Polo Base no DSEI Interior Sul, 2022.

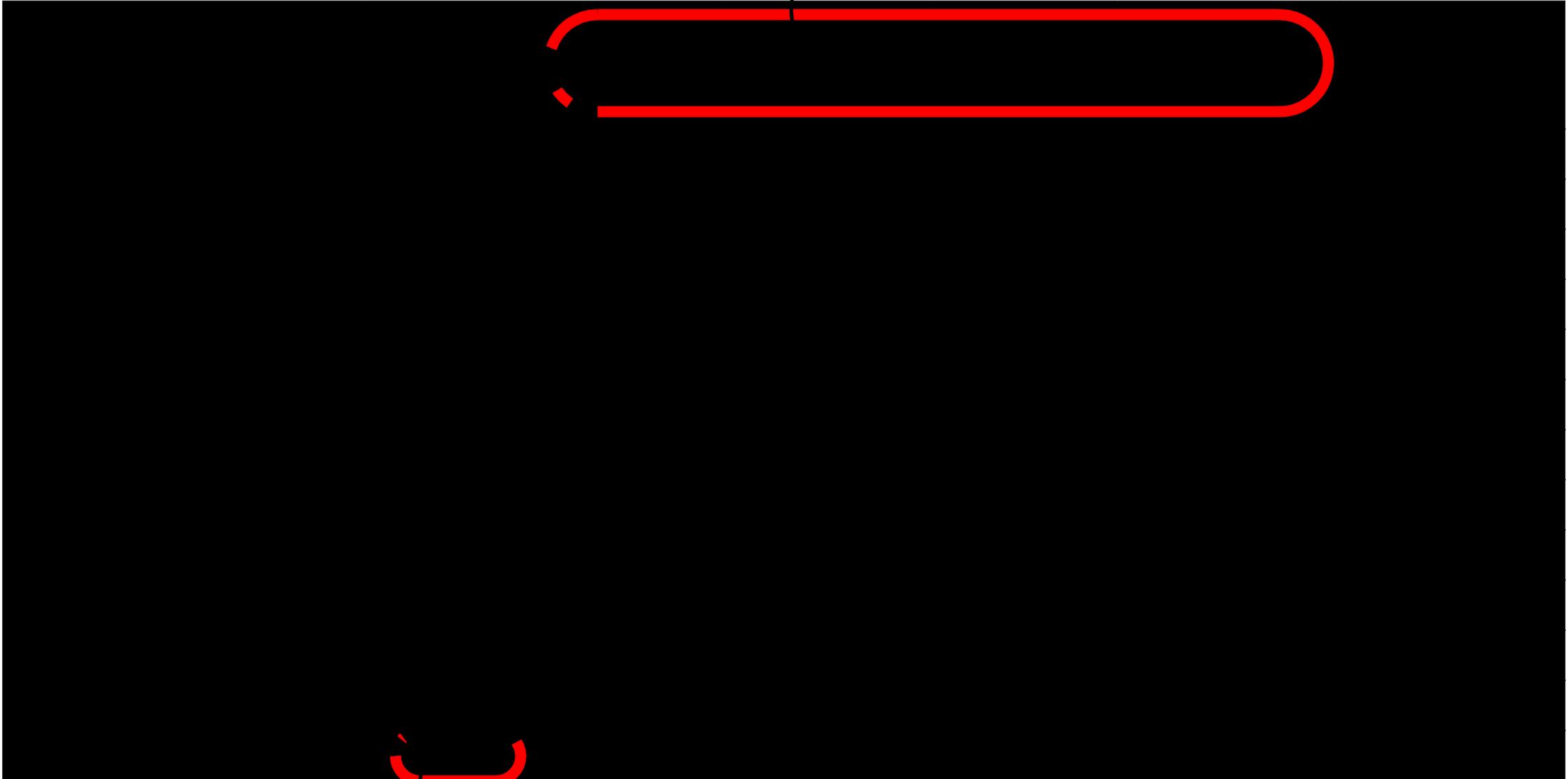


Consultas de Pré-natal por Polo Base no DSEI Interior Sul, 2022.



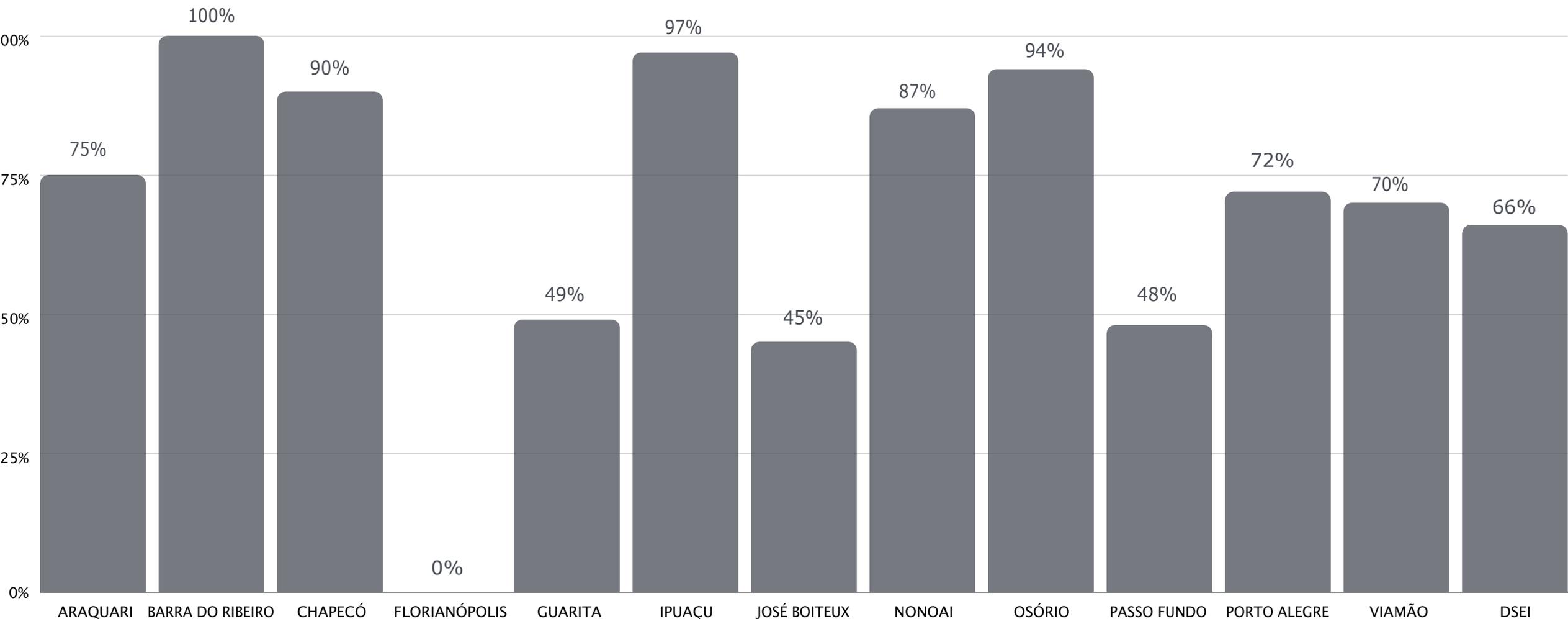
Consultas de Pré-natal por Polo Base no DSEI Interior Sul, 2022.

Acesso ao Pré-Natal: 97%

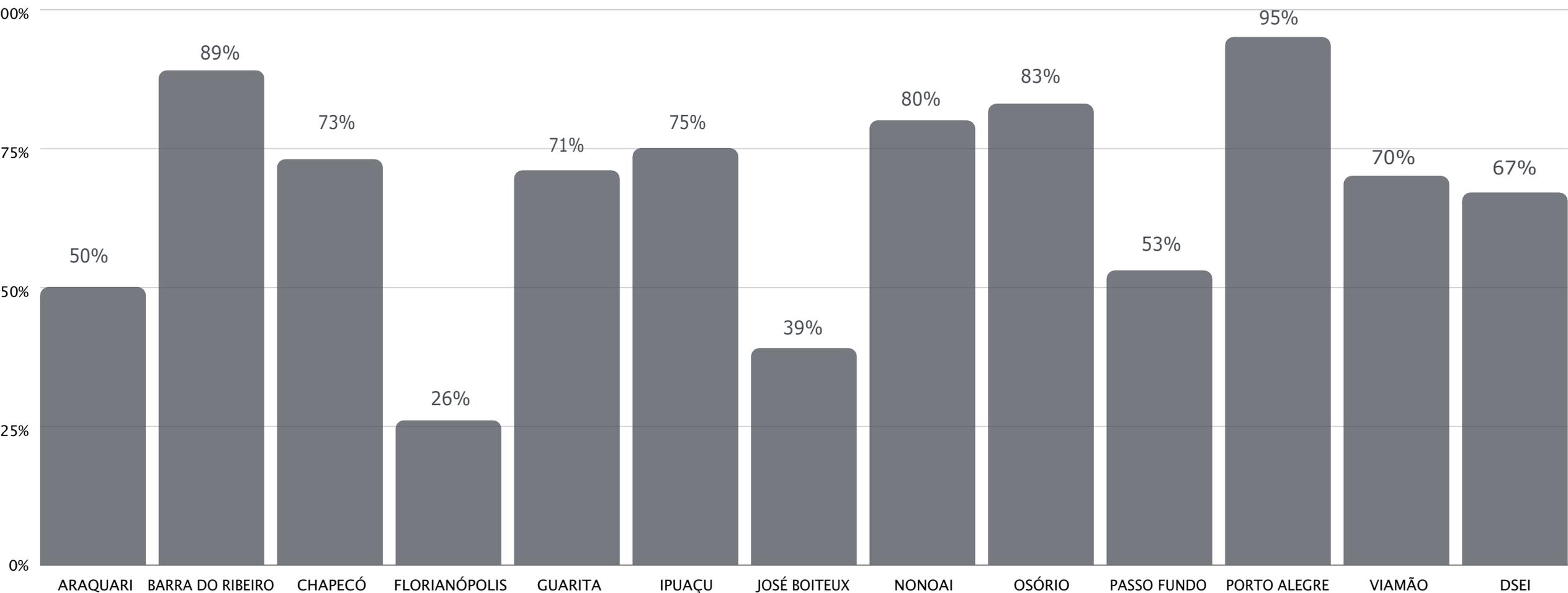


3%

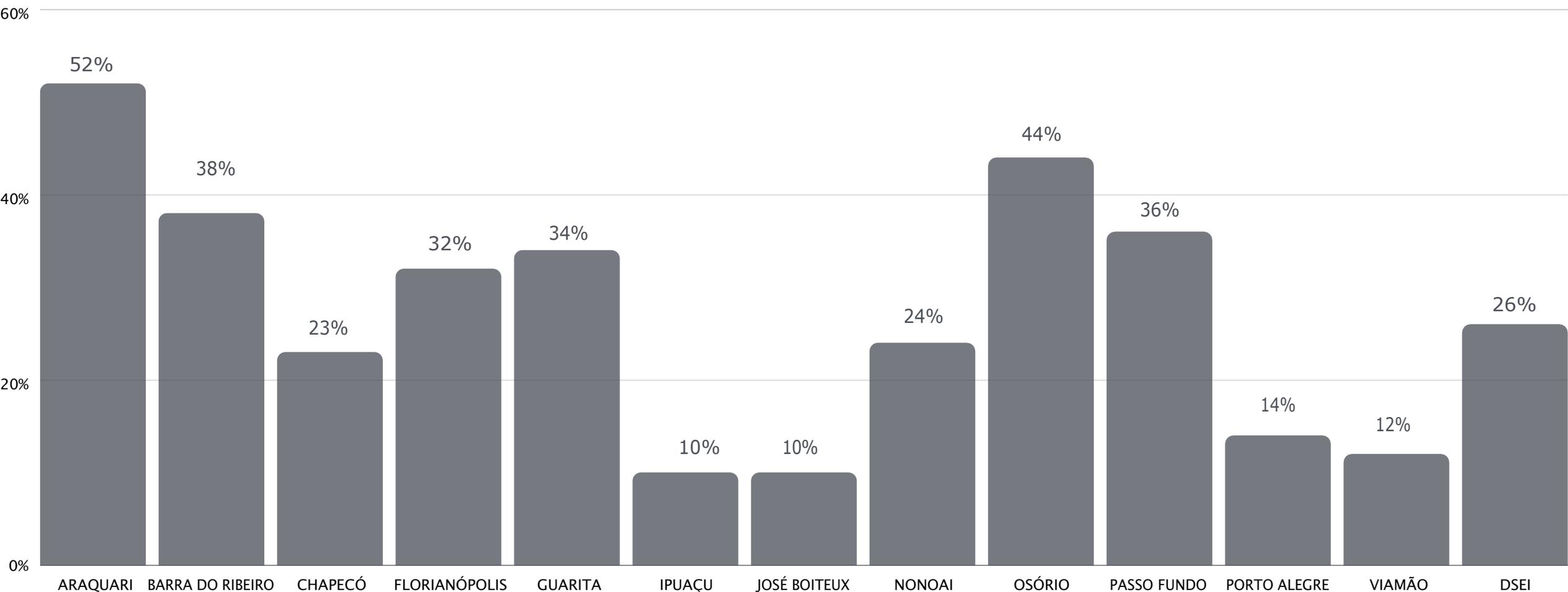
100% de gestantes indígenas com exames para IST (Sífilis, HIV)



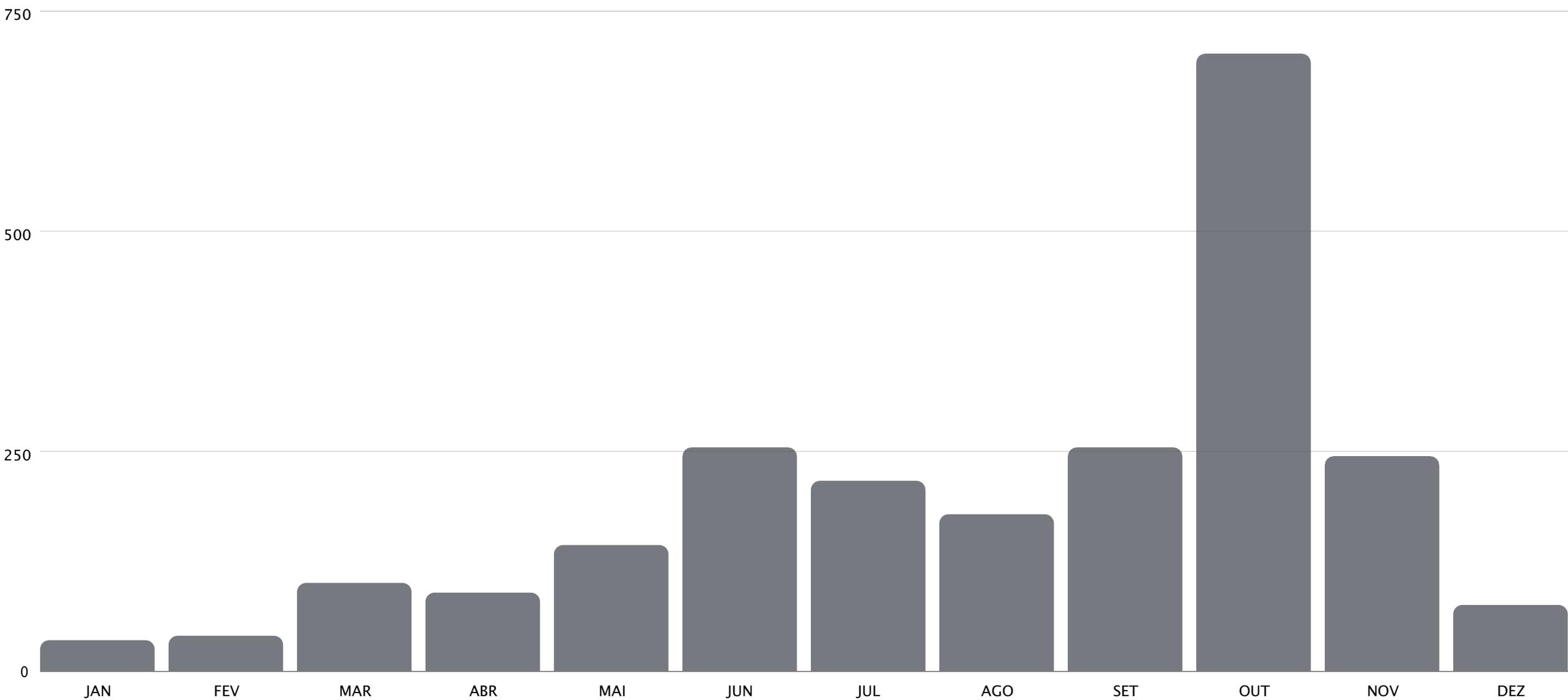
100% de puérperas indígenas com consulta de puerpério até o 42º de pós-parto



40% de mulheres indígenas de 25 a 64 anos de idade com acesso ao PCCU



Coletas de PCCU por mês de coleta no DSEI Interior Sul no ano de 2022.

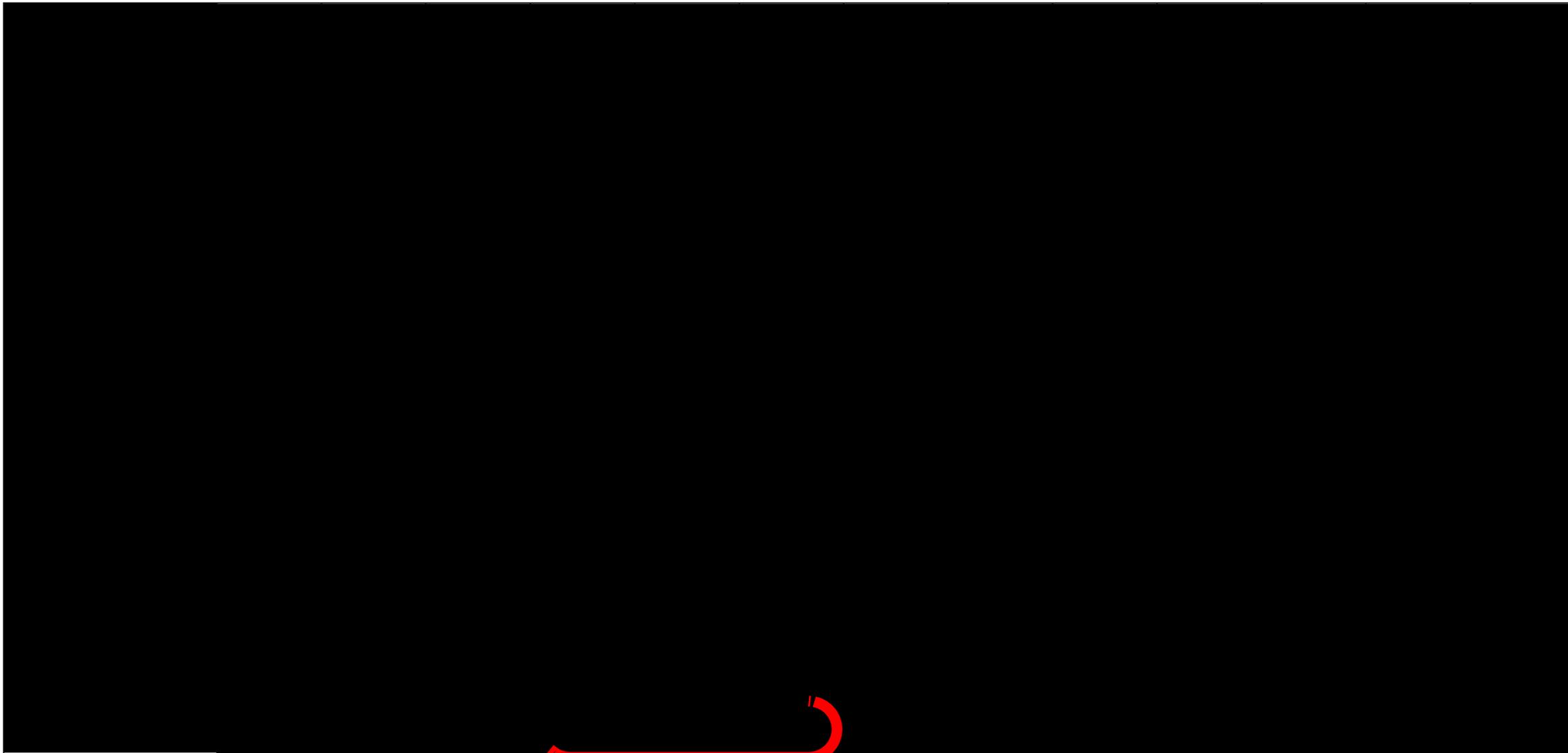


Fonte: SIASI, DIASI, DSEI/ISUL.

Coletas de PCCU por faixa etária no DSEI Interior Sul, 2022.



Coletas de PCCU por faixa etária no DSEI Interior Sul, 2022.

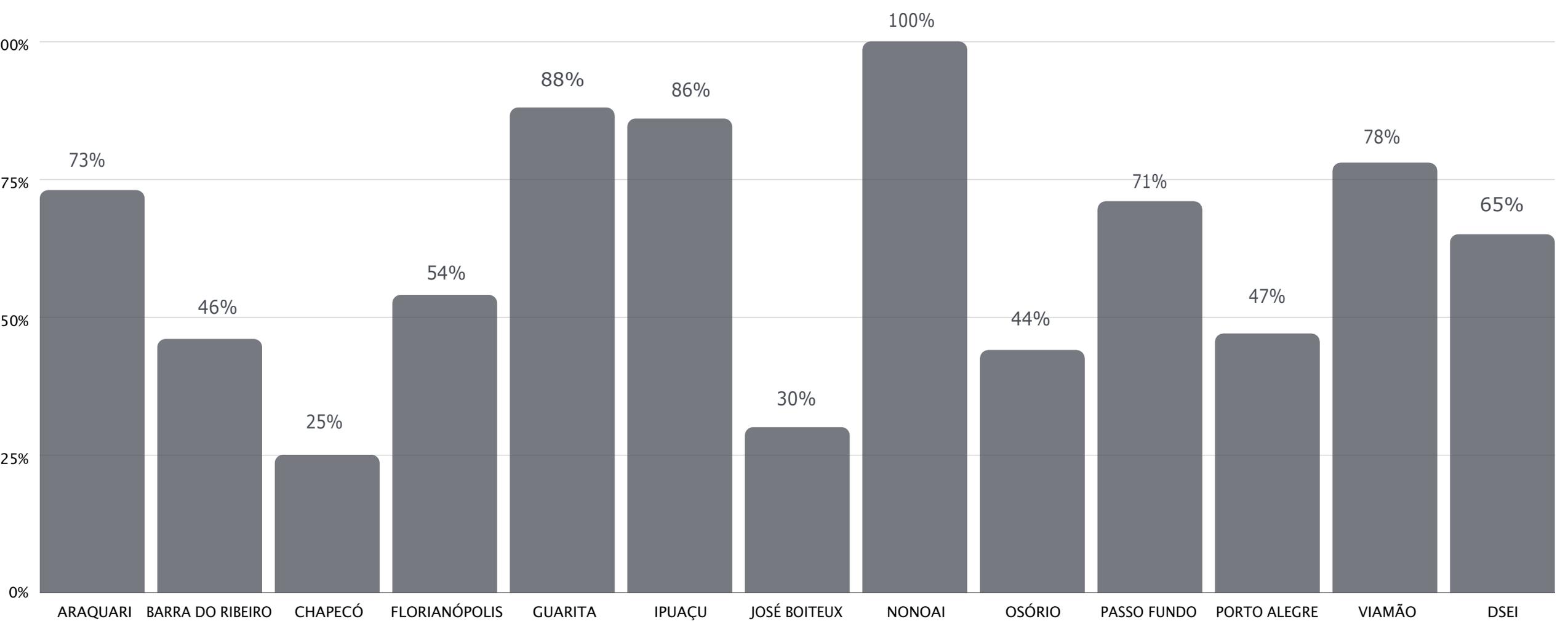


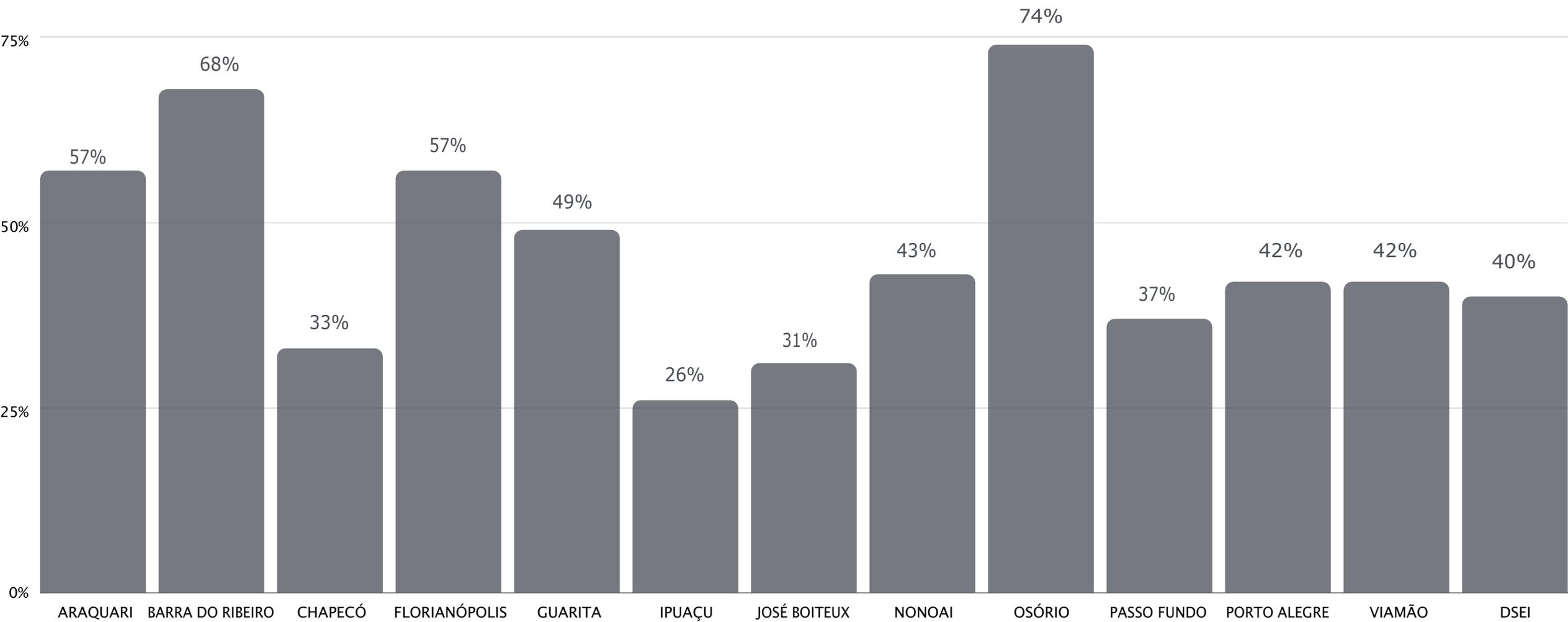
Coletas de PCCU por faixa etária no DSEI Interior Sul, 2022.



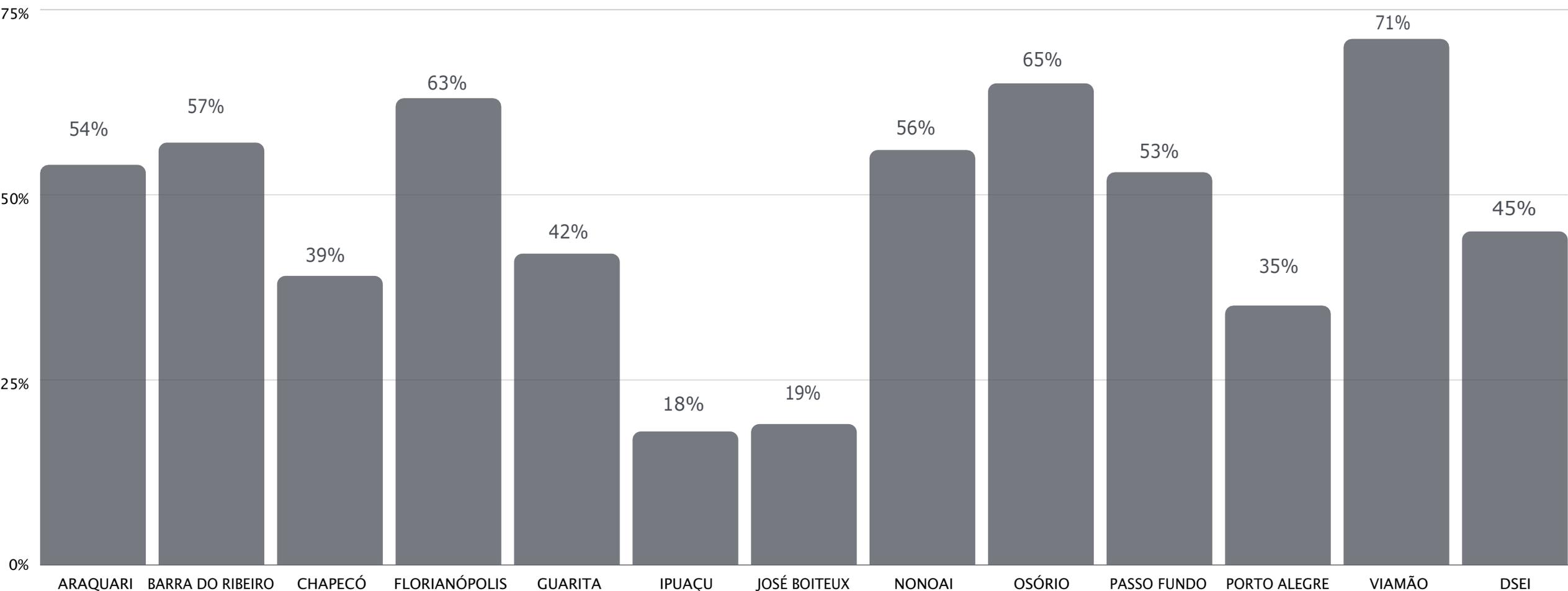
18%

Fonte: SIASI, DIASI, DSEI/ISUL.

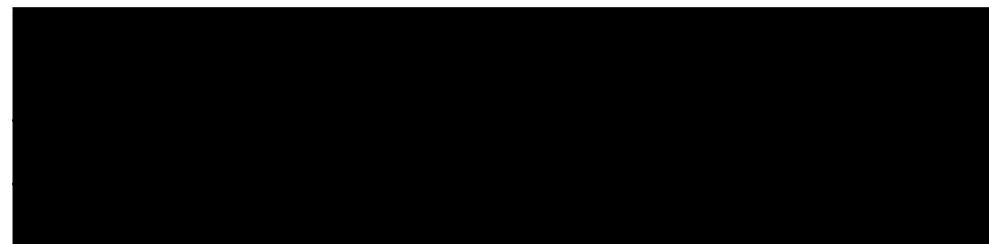
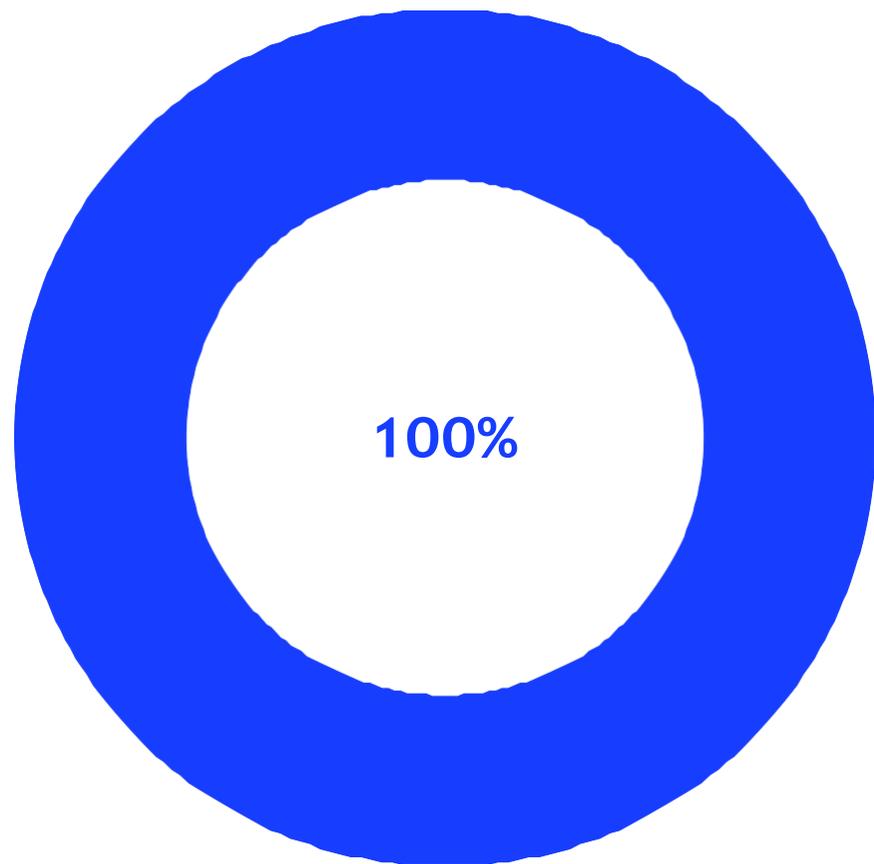




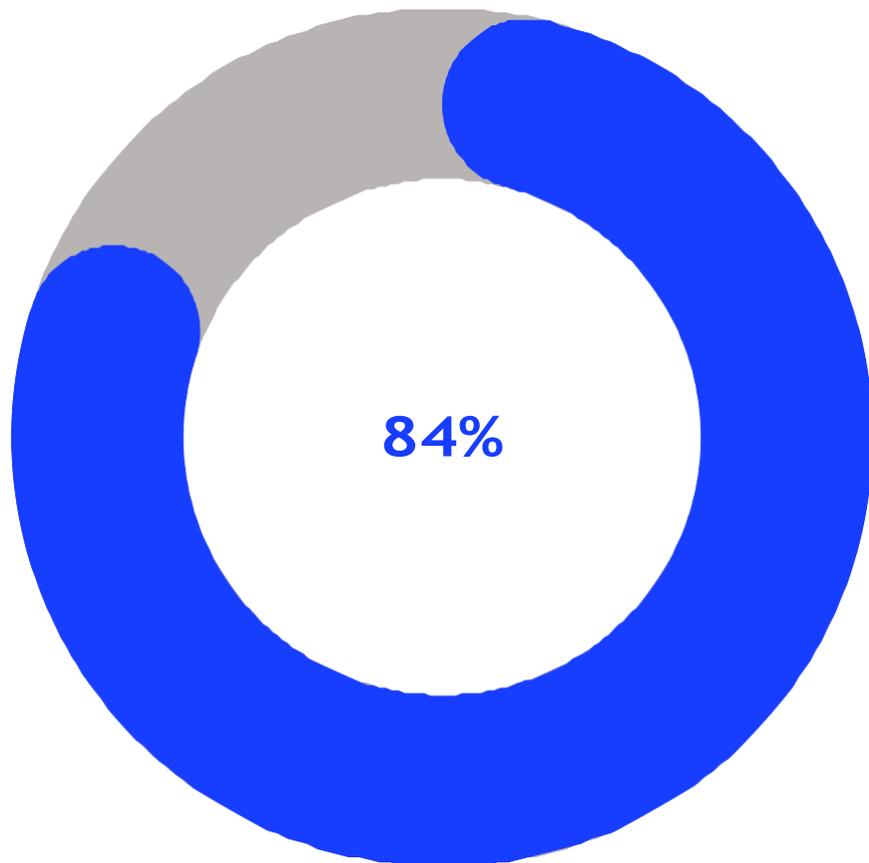
58% de tratamento odontológico básico concluído na população indígena com primeira consulta odontológica



91% de óbitos maternos investigados



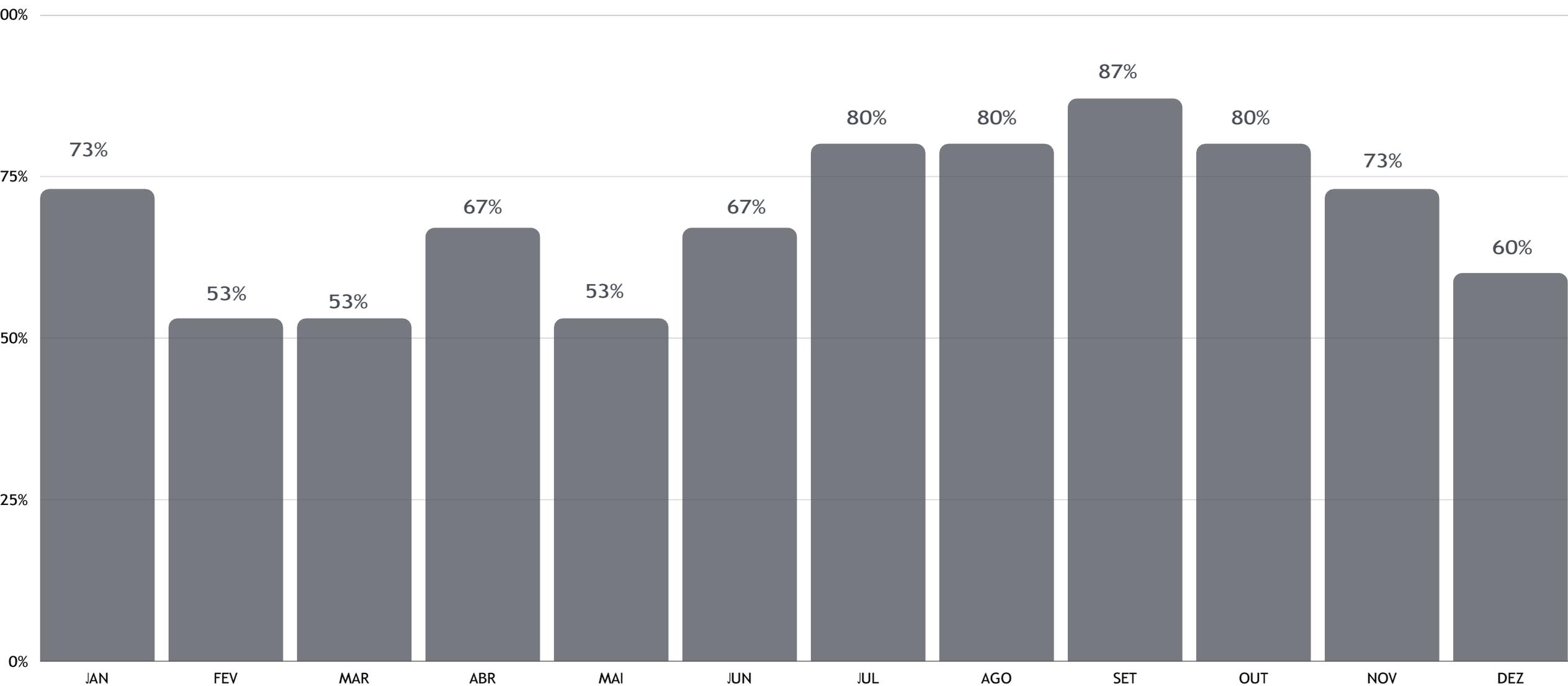
89% de óbitos em crianças indígenas menores de um ano investigados

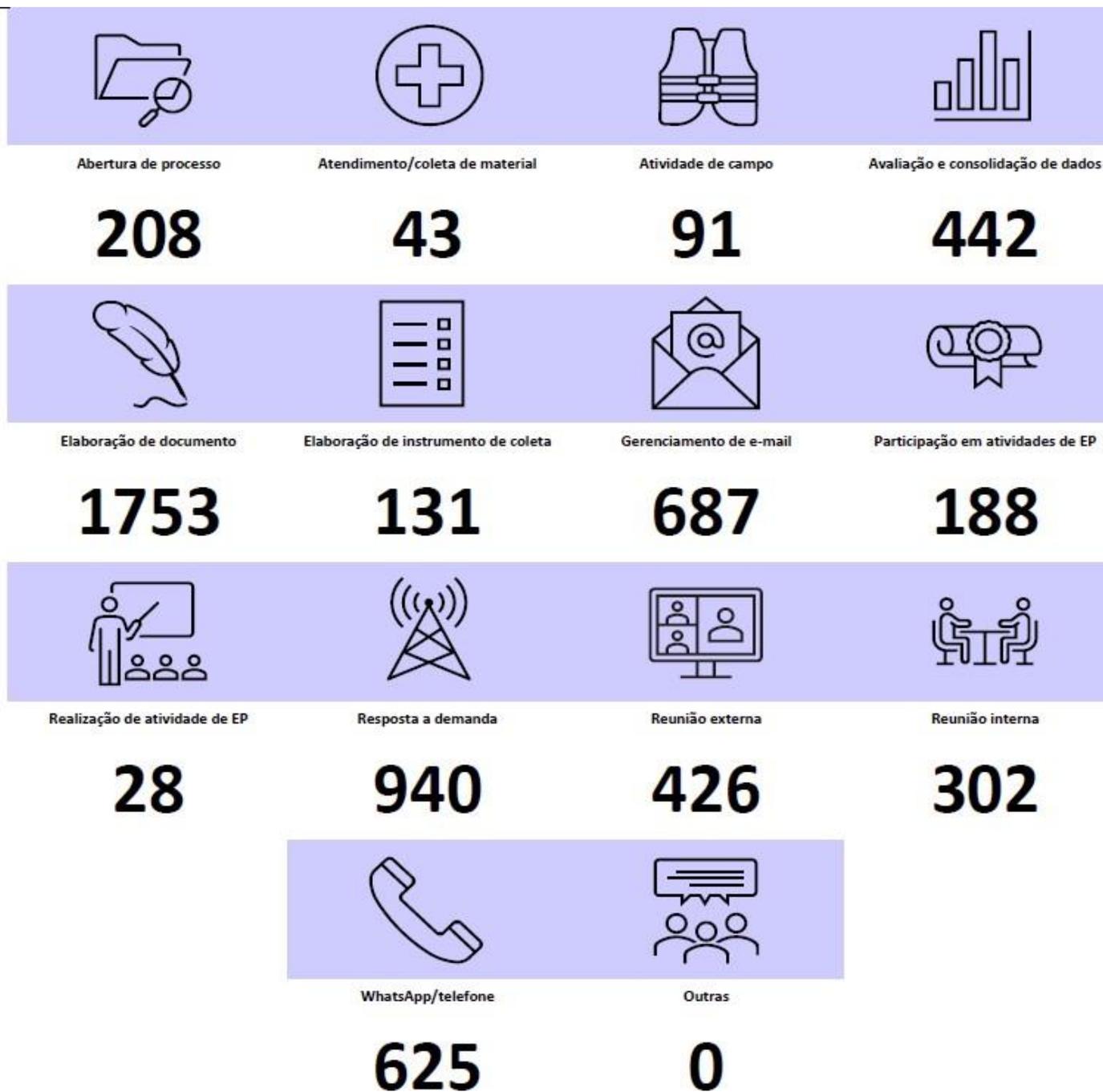


Polo Base	Ocorrido	Investigado	%
BARRA DO RIBEIRO	2	2	100%
CHAPECÓ	2	2	100%
FLORIANÓPOLIS	5	3	60%
GUARITA	5	4	80%
JOSÉ BOITEUX	2	2	100%
NONOAI	6	6	100%
OSÓRIO	1	1	100%
PASSO FUNDO	4	4	100%
PORTO ALEGRE	3	1	34%
VIAMÃO	2	2	100%
DSEI	32	27	84%

Produção DIASI

Proporção de respostas no FORMS, 2022.





Processos de Aquisição

Medicamentos

25065.000400/2022-13 - Carona do DSEI Rio Tapajós

Solicitação de descentralização do valor de R\$ 1.088.905,07
Autorização de R\$ 675.662,98 - Crédito de **R\$ 168.915,74**

25065.001521/2021-93 - Aquisição do DSEI

Valor inicial de R\$ 8.055.780,00 para **183 itens**

- 93 itens - 20 Atas de Registro de Preço

Valor final de R\$ 4.808.635,00 de Atas assinadas e vigentes

Solicitação de descentralização do valor de R\$ 2.426.987,50

Liberação de **R\$ 492,703,00**

- Empenhados, em recebimento e distribuição

Iniciado processo complementar

Material Médico-Hospitar

25065.000230/2022-69 - Aquisição de EPI

Valor inicial de R\$ 1.533.973,00 para **18 itens**

18 itens - 14 Atas de Registro de Preço

Valor final de R\$ 576.907,00 de Atas assinadas e vigentes

Solicitação de descentralização do valor de R\$ 124.268,00

Liberação de **R\$ 111.308,80**

- Empenhados, em recebimento e distribuição

25065.001525/2021-71 - Aquisição de MMH insumos

Valor inicial de R\$ 1.847.297,28 para **88 itens**

69 itens - 27 Atas de Registro de Preço

- **Valor final de R\$ 960.561,00 de Atas assinadas e vigentes**

Solicitação de descentralização do valor de R\$ 192.913,16

Em avaliação pela SESAI/nível central



Odontologia

25065.000620/2022-39 - Aquisição de Insumos Odontológicos

Valor inicial de R\$ 4.179.210,58 para **124 itens**

116 itens - 16 Atas de Registro de Preço

- **Valor final de R\$ 1.064.381,07 de Atas assinadas e vigentes**

Solicitação de descentralização do valor de R\$ 514.081,00

Em avaliação pela SESAI/nível central

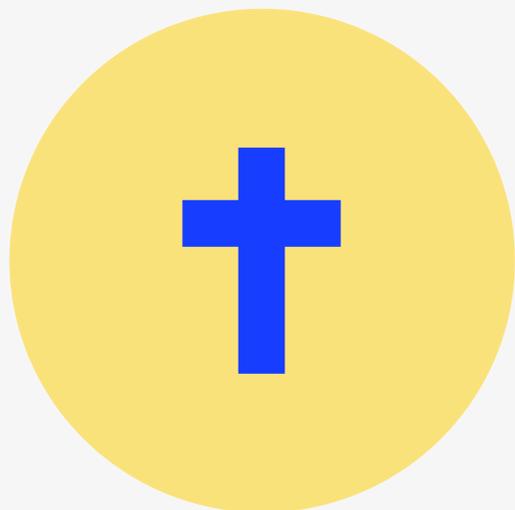
25065.001388/2021-75 - Contrato de serviços de instalação, manutenção preventiva, corretiva reparadora dos equipamentos odontológicos

Em 2022 já foram pagos **R\$ 376.851,68**

1º Termo Aditivo ao Contrato Nº 08/2021 em agosto de 2022

Valor total de **R\$ 454.643,07**

- **Vigência do contrato ago/2023**



Serviço funerário

25065.001410/2021-87 - Contrato do Serviço Funerário
Contrato N° 4/2022

- Valor global de **R\$ 609.499,92**
- Vigência do contrato **abr/2023**

Em 2022 foram gastos com Serviço Funerário

- **R\$ 158,671,69** - Contrato N° 12/2020
- **R\$ 405.714,88** - Contrato N° 4/2022

Total de **R\$ 564.386,57**

Obrigado!

...

Divisão de Atenção à Saúde Indígena

diasi.interiorsul@saude.gov.br



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

